

8/19/25

20

Chapman - 1925



APROVAÇÃO DO P. ANTONIO

Colaço da Companhia de Iesus.

POR comissão do senhor Doctor Diogo Vela Vigairo geral desta villa de Madrid vi hú liuro em lingua Portuguesa intitulado: Viagem da Catholica Real Magestade del Rei dom Felipe Segúdo nosso senhor à seu Reino de Portugal : composto por Ioão Baptista Lauanha seu Coronista mayor : & me parece historia mui verdadeira, & que em breues palauras declara muitas cousas : & que he mui digna de ser estimada de todos, assi pe la curiosidade, do que descreue, como pelo estilo, com que o trata; nem tem cousa contra nossa santa Fee, & bons costumes, pelo que merece a licença que pede. Em Madrid à 13. de Julho de 621.

Antonio Colaço.

APROVAÇÃO DO PADRE MANOEL SOAREZ

da Companhia de Iesus.

POR mandado dos senhores do supremo Cõselho vi este liuro intitulado: *Viagem da Catholica Real Magestade del Rei dom Filipe II. nosso senhor, ao seu Reino de Portugal, & rellação do solene recebimento, que nelle se he fez.* : escrita por mandado de sua Magestade por Ioão Baptista Lauanha seu Coronista mor: & nelle cumprio seu autor, com as partes de perfeito historico, guardando fidelidade na rellação, suauidade no estilo, breuidade no modo, com que nos representa ao viuo as grandezas, com que aquelle Reino recebeo à sua Magestade. E assi merece, que se imprima para honra de sua patria, que igualmente aterà com as mostras de sua lealdade q̃ nesta rellação se descobrem, & co engenho & erudição de seu Autor. Neste Colegio Imperial da Companhia de Iesus de Madrid, 4. de Agosto, 1621.

Manoel Soarez.

Suma dos privilegios.

T Em dous privilegios del Reynosso senhor, por dous annos, Ieão Baptista Lavanha Coronista mór de sua Magestade, para poder imprimir este livro da Viagem del Reidom Filipe II. nosso senhor à Portugal: hũ dos privilegios para Castella, despachado por Lazaro de los Rios, escriptão da Camara de sua Magestade, feito em Madrid o primeiro de Setembro de 1621. E o outro despachado por Francisco Pereira de Betancor, escriptão da Camara de sua Magestade, feito em Madrid à 24. de Janeiro de 1621.

A D V E R T E N C I A S.

ESTE livro compus primeiro em lingua Castelhana, & com intento de se imprimir nella (como depois se imprimio) se cotharão na mesma lingua os nomes dos arcos nas suas estampas.

Advirte-se mais, que na volta da fol. 12. na regra 7. da declaração do Epigramma *Telluris medium*, onde acaba a palavra *Cabeças*, se ha de acrescentar: *Vos, senhor, sois o Templo de Delfos; mas antes de vos aprendemos Oraculos do mesmo Templo: E movida de vossa Deidade responde a Sacerdotisa de Apolo.*

A E L

A E L R E Y N . S .

Senhor.



GRADO V tanto à el Rei
Nosso Senhor, que està em
gloria, Pae de V. Magestade
o triumphal aparato, com que
foi recebido em Lisboa, que
polo ter sempre presente, me
mandou, o escrevesse: & Vof-
sa Magestade, pela mesma causa, o imprimisse,
como fiz neste livro, que com seu Autor ponho
a os Reaes pees de V. Magestade: pedindolhe,
passe por elle os olhos, para que com tam gran-
de mercè; pois a os Portugueses na quella occa-
sião lhes não ficou nada por fazer, não lhes fique
agora mais que desejar. Deus guarde a Catho-
lica & Real Pessoa de V. Magestade. De Ma-
drid vij. de Março, de M. DC. XXII.

João Baptista Lavanha.



VIAGEM DA CATHOLICA REAL
MAGESTADE DEL REI D. FILIPE II. QUE
ESTA EM GLORIA, AO SEU REINO
DE PORTUGAL,

E RELLAÇÃO DO SOLENE RECEBIMENTO,
QUE NELLE SE LHE FEZ.



CONSIDERANDO a Magestade Catholica del Rey D. Filipe II. com grande prudencia, quanto importe, que os grandes Principes visitem pessoalmente seus Reynos (que quando são muitos, & o Imperio mui estendido, não se pode esperar senão ausencia de seu Principe & della infinitos danos, & maiores incôvenientes) para ter perfeita noticia, das forças, riquezas, ou necessidades delles; conhecer a natureza & condição de seus vassallos, & ver por seus olhos, & não por rellação, o estado de todas estas cousas, & se os ministros usão mal do poder que tem em odio, & desprezo da reputação do Principe; como fizeram muitos Reis, & Emperadores, & entre elles Augusto Cesar, que de todas as Provincias do Imperio Romano só deixou de visitar Africa, & Sardenha, mostrándose mui liberal com todas, diminuindo, & tirando tributos à muitas Cidades, enriquecendo outras com privilegios, & liberdades, reedificando as arruinadas & perdoadando as rebeldes. Determinou sua Magestade por tão justas, & necessarias causas de visitar com sua Real presença, o seu Reino de Portugal, huã das tres Coroas de Espanha, de que se constitue a sua Monarquia, passados trinta & seis annos que delle se tornara à Castella, el Rey que está em gloria D. Filipe I. despois de aver relidido neste Reyno dous annos, & usado com os Portugueses seus vassallos, como o pedia o tempo, & a occasião, não menor liberalidade, & magnificencia, da que Augusto Cesar usou cõ os seus

Para que esta jornada fosse cheia de gloria para Portugal, quis sua Magestade, que nella o acompanhassê o Principe D. Filipe N. S. a Princeza D. Isabel sua esposa, & a Infanta D. Maria. Nomeou os senhores, fidalgos, & ministros que na viagem o avião de servir, & à suas Altezas; Para o seu serviço na Camara a D. Cristovão de Sandoval, & Rojas, Duque de Vzeda, Sumilher de Corpus, & Estribeiro mór de sua Magestade, & Sumilher de Corpus, & Mordomo mór do Principe, D. Enrique de Guzmão Marques de Povar do Conselho de guerra, & Capitão da Guarda Espanhola, D. João de Mendoça Marques de Hinojosa do Conselho de guerra, & Capitão geral da Artelheria, D. Francisco Barroso de Ribeira Marques de Malpica (à quem acompanhava seu filho D. Balthazar de Ribeira) D. Gaspar de Moscoso Marques de Almação, D. Antonio Davila, &

VIAGEM DE SUA Magestade,

Toledo, Marques de Velada, D. Sancho de la Cerda Marques de Laguna, do Conselho de Estado, & Guerra, D. Ruigomez da Silva Duque de Pastrana, Principe de Melito, Caçador mór, & D. Francisco de Sandoval, Duque de Cea. Tres Mordomos, D. Pedro Portocarreiro Cõde de Medelhin, D. Diogo Zapara Conde de Barajas, & D. Afonso de Cordova, Marques de Celada. Tres eltribeiros, D. Pedro de Zuniga Marques de Flores de Avila, primeiro Estribeiro, & Gentilhomem da Camara de sua Alt. D. João Manrique de Padilha, & D. João de Gaviria. Cinco Gentishomês da boca, Gaspar de Sousa, D. João Coloma, D. Gomez Zapata, D. Luis Coutinho, & D. Diogo Deça. Nomeou mais sua Magestade para esta jornada, o Mestre Fr. Luis de Aliaga da Ordem de S. Domingos, seu Confessor, Inquisidor geral, & do Conselho de Estado. D. Diogo de Guzmão Arcebispo de Tiro, Patriarca das Indias, Capellão, & Esmoler mor de sua Magestade, D. Belchior de Moscoso seu sumilher da Cortina, D. Pedro de Toledo Marques de Villafranca, do Conselho de Estado, & Guerra (que trouxe consigo a D. Garcia de Toledo Duque de Fernandina seu filho) D. Diogo Brochero Bailio do Sepulcro, do Conselho de Guerra, o Marques de Falces Capitão da guarda dos Archeiros, com seu Tenente D. Antonio de Beaufort, o da guarda Espanhola D. Fernando Verdugo, & o da Alemãa D. Theodoro Langueneck; todos tres do Habito de Santiago, João de Ceriza, & Antonio de Arrostequi Secretarios de Estado, do Habito de Santiago, Martim de Arrostequi Secretario de Guerra, D. Bernabè de Vivanco do Habito de Santiago, Secretario de sua Magestade, & da santa & geral Inquisição, o Doutor Belchior de Molina do Conselho Real, & da Camara, João de Gamboa do Conselho da Fazenda, & D. Pedro Diaz Romeiro Corregedor da Corte & Casa de sua Magestade. Veio o Conselho de Portugal que reside em Castella, o seu Presidente, D. Carlos de Aragão, & Borja Duque de Villahermosa Conde de Ficalho, do Conselho de Estado, & Veedor da fazenda, Pedralvarez Pereira do mesmo Cõselho de Estado, o Doutor Memdo da Mota de Valadares, & D. Antonio Pereira de Menezes, os Secretarios Francisco de Lucena de Estado, & Francisco de Almeida de Vasconcellos, das Comendas, mercês, & fazenda, & Frãcisco Pereira de Betancor, escrivão da Camara.

Ao Principe N. Sôr vierão servindo D. Baltasar de Zuniga seu Aio, Comendador mór de Lião da Ordem de Santiago, do Conselho de Estado, & Guerra, D. Galcerão de Alvanell Mestre de sua Alt. Abade de Alcala a Real. Os Gentishomês da Camara, D. Diogo Gomez de Sandoval Conde de Saldanha, Estribeiro mór de sua Alt. dom Gaspar de Guzmão Conde de Olivares, D. Manoel de Moura Corterreal, Marques de Castelfordri go, Comendador mór de Alcantara, & D. Francisco de Benavides Cõde de S. Estevão, por Mordomo D. Diogo de Menezes, & o Mestre fr. Antonio de Sotomaior, da Ordem de S. Domingos, confessor de sua Alt.

Para o serviço da Princeza, & Infanta nomeou sua Magestade quatro donas de honor, D. Maria de Benavides, D. Mariana Enriquez, que servirão de Camareiras mores de SS. AA. Dona Margarida de Cordova que morreo no caminho, & D. Margarida de Tavora. Das Damas seis, & duas Mininas, D. Isabel de la Cueva, D. Vitoria Capella, D. Maria de Tavora, da Princeza, & D. Anna de Eli sua Minina, D. Elvira de Guzmão, D. Ioanna de Mendoza, D. Isabel de Aragão, da Infanta, & D. Francisca de Tavora sua Minina. Por mordomo a dom Bernardino de Avelhaneda Conde de Castrilho, do Conselho de Guerra, por Estribeiro D. Bernardino Sarmiento do Habito de Santiago, & os Confessores de SS. AA. o Padre Francisco Marquestaldo da Companhia de Iesus da Princeza, & fr. João de S. Maria, descalço da Ordem de S. Francisco, da Infanta

Aprestado tudo o que para esta jornada era necessario, partio de Madrid D. João de Gaviria Estribeiro de sua Magestade, com a cavalheriza, pages, & mais officiaes della à

20 de Abril do año de 1619. & sua Magestade, & AA. partirão aos 22. & fazendo seu caminho ordinario pelas Cidades de Trugilho, & Merida, chegarão à de Badajoz aos 7. de Maio, onde os fidalgos, & vezinhos de aquella Cidade festejarão à sua Magestade com hũa mui luzida máscara, como tambem o fizerão com outras semelhantes, os fidalgos, & vezinhos de Merida, & Trugilho. Em Badajoz celebrou sua Magestade as exequias do Emperador Mathias seu tio, que pouco antes morrera. He Badajoz, o ultimo lugar pòr aquella parte da Coroa de Castella, como o he de Portugal o primeiro a Cidade de Elvas, sendo raia destes dous Reinos o rio Caia, que parte pelo meio as tres legoas de distancia que ha. entre estas duas Cidades. De Badajoz saio sua Magestade aos nove, & na ribeira de Caia da parte de Elvas, o aguardavão o Doutor João Gomez Leitão Caualleiro do Habito de Avis, Corregedor da Corte, o Licenciado Antonio Machado da Silva Corregedor de Elvas, o Licenciado Filipe Putaca Enriquez, Provedor da comarca, o Licenciado Francisco Ferreira de Andrade, & o Licenciado Pedro Godinho Nobrega Juizes de fora, & horfaões. Estavão tambem na mesma ribeira o Almotage mór Nicolao de Faria, com os seus officiaes, & o Correo mór Antonio Gomez da Mata com os seus, & os Aposentadores Portugueses: todos os quaes tiveram ordem de sua Magestade para vir à Elvas, como se deu por sua parte, à os outros ministros, senhores, & fidalgos para o aguardarem em Lisboa. Estes que estavão na ribeira chegando sua Magestade à ella lhe beijarão a mão, & à SS. AA. apresentados, & dados à conhecer pelo Secretario Francisco de Lucena, & voltarão acompanhando à el Rey, exercitando dali adiante pelo Reino seus officios, como até aquelle lugar os exercitarão os ministros Castelhanos pelo de Castella.

E L V A S.



Esta Cidade habitada de muita nobreza, & de Cidadãos ricos, abundante de pão, gados, & azeite em grande quantidade, & não menor bondade Foi povoação dos povos Helvos da Gallia Celtica entre os Rios Garonna, & Loire, conquistouha do poder dos Mouro's D. Sancho Primeiro, Rei segundo de Portugal, no año de 1200. Em tempo del Rey D. Sebastião foi eregida à Cathedral. Chegou sua Magestade à esta Cidade ja de noute, & aposentouse no Mosteiro de S. Domingos, & em toda ella, & nas duas antecedentes ouve grandes luminarias, danças & folias, demonstraçoẽs do sumo contentamẽto, & excessiva alegria dos Portugueses com que esperavão receber a seu Rey & Senhor naquelle lugar primeiro de seu Reino. A tarde do dia seguinte que forão os dez, fez sua Magestade a entrada publica pela porta de Olivença: nella se fez hum arco triumphal de duas fachadas de boa architettura de 75. palmos de alto, & se rematava com hũa grande esfera. Tinha de largo 40. palmos, acompanhado de hũa & outra parte de duas columnas Corinthias de 27. palmos, sobre pedestaes de nove. Encima da cornija avia hum quadro, em que estava hũ Cupido bendado com duas tochas acezas nas mãos à cujos pees se lia esta dedicação.

PHILIPPO REGVM OMNIVM MAXIMO LVSITANORVM
E LVENSIVM AMOR DICAVIT.

Ao Rei dos Portugueses Filipe, maior de todos os Reis, o amor dos Cidadãos de Elvas, dedica este arco.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Nos intercolumnios avia quatro nichos, nos dous da parte dextra estavam a Misericordia, & a Verdade com este verso do Psalmo 84.

MISERICORDIA, ET VERITAS OBVI AVERVNT SIBI.

A Misericordia, & Verdade se encontrarão.

Nos outros dous nichos da parte esquerda estavam a Iustiza, & a Paz, com o resto do mesmo verso.

IUSTITIA ET PAX OSCVLATAE SVNT.

A Iustiza, & a Paz se abraçarão.

Dando a entender que estas virtudes, & outras muitas acompanhavam como proprias à sua Magestade, na sua venturosa entrada em Portugal. Nos dous pedestaes das colunas avia dous Emblemas, era hũ delles, o Sol com hũa Coroa (que representava á el Rey) & delle saião cadeas à que estavam presos muitos corações, com esta letra.

AMORE, ET BENIGNITATE.

Com Amor, & Benignidade.

No outro Emblema se via pintado hum Mundo medido com hum compasso, do qual hũa perna era hũa espada nua, & a outra de ouro guarnecida com diamantes, & perolas: tinha esta letra.

PRAEMIO, ET SUPPLICIO.

Com premio, & castigo.

Mostrando nestes dous Emblemas que com Amor, & Benignidade se prendem os corações dos vassallos, & com o premio, & castigo, braços do compasso, se devem de governar os Reinos. Na outra fachada da parte de dentro da Cidade, que era da mesma traça, estavam nos quatro nichos as quatro partes da terra, vestidas cõ os trajes de seus naturaes, tinha cada hũa dellas pendurado ao pelcoço hum F. (primeira letra do nome de sua Magestade) coroadado com Coroa Real. Dezia Europa: ME HABITA T. *Em mi habita.* Africa: ME TERRET. *A mi me espanta.* Asia: ME VINCIT. *A mi me vence.* Et America: ME POSSIDET. *A mi me possui.* Nos dous pedestaes das colunas desta fachada avia outros dous Emblemas, era hum delles hum Lião mui do mestico que hum minino levava preso com hũa fita. Dezia a letra tirada de Virgilio.

PARCERE SVBIECTIS.

Perdoar a os sujeitos.

Outro bravo Lião despedaçando hum Elefante, era o corpo do outro Emblema, & a letra o cabo do mesmo verso

ET DEBELLARE SVPERBOS.

E fojeitar aos rebeldes:

No grosso deste Arco estava de hũa parte pintada hũa figura armada, que representava Portugal, tinha entre as mãos hũ coração, com esta letra.

VNVM VTRAQVE MANV.

Com ambas as mãos vos offereço o coração.

Da outra parte se via a Hidra que matou Hercules, & hũa tocha ardêdo com que lhe queimou os pelcoços cortados, para que não tornaísem à nacer outras cabeças. Debaixo da Hidra dizia: H A E R E S I S. *Heregia.* E debaixo da tocha: Z E L V S F I D E I. *O zelo da Fè;* com que se destrue a heregia significada pela Hidra, como o zelo pela tocha acesa.

Chegando sua Magestade á este Arco triumphal, por elle o meteo de redea Rui da Silva, Veedor da fazenda Real, em ausencia de seu sobrinho Martim Afonso de Mello, Alcaide mór de Elvas. Dentro da sua porta estava hũ estrado cuberto de alcatifas, & nelle em peçè o Doutor Bartolomeu Cacella do Valle, Conego da Sec, que fez à sua Magestade a pratica seguinte:

MVito alto, & muito poderoso Monarcha, legitimo Rei, & natural senhor nosso. A nobreza, & povo desta vossa Cidade, primeira na venturosa sorte desta primeira entrada, todos com muito leaes, & muito ledas vontades desejamos manifestar à vossa Magestade os alvoroços na esperança, as alegrias na presença, do grande bem desta vinda tam desejada (e ousamos dizer merecida, & esperada) de que todos hũs à os outros nos damos mil parabões. Estes prazeres Senhor, estes alvoroços tam geraes se acompanhão de hũ grande desejo de render graças iguaes, à hum favor tam singular, como he o da Real presença do aspeito de V. Magestade igualmente benigno & venerando, que pelos olhos de todos, em todos estã influyendo alegres esperanças, das merces, das honras, das liberdades, dos privilegios aventajados, que como de sua propria fonte brotão da Real magnificencia de V. Magestade, herdada no sangue Austriaco, da quelle grande Mestre de Reinar, o supremo, & magnificentissimo senhor, o sôr Rei D. Filipe vosso Pai, que ora vai em quarêta años ennobreceo esta mesma entrada, & illustrou com a Real presença de sua amabilissima pessoa este Reino de Portugal, ultima perola, que com tanto gosto seu, & tanta gloria nossa engastou, & deixou engastada por remate na Coroa da Monarchia de Espanha. O Rei dos Reis que estabelece os Estados, prospera os Reinos perpetua os Imperios, perpetue prospere, & estabeleça os Estados, o Imperio de V. Magestade cõ perpetua successão de Infantes, de Principes, de Reis, com perene felicidade de successos venturosos, per terras, & mares de ambos os Orbes, tẽ render & sujeitar todos os cetros inimigos, ao cetro Espanhol sempre Augusto, que V. Magestade goze, & logre per muito largos años na felicidade de S. A. que Deos nos guarde. Amen.

VIAGEM DE SUA Magestade,

O Povo sem estar advertido, à grâdes vozes repitio, o Amen, & sua Mag. lhe respôdeo.

Mucho os agradezco todo lo que me aveis dicho en nombre desta Ciudad, i Reino; yo lo llevo en la memoria para lo que se ofreciere.

Logo Mem Pegado Vereador mais antigo de aquelle anno entregou à sua Magestade as chaves da Cidade, com as palavras ordinarias, que tomadas por sua Magestade na mão lhas tornou à entregar para que as tivesse, & metido debaxo de hum rico Palio de brocado cujas varas levavão o Licenciado Frâncisco Ferreira de Andrade Luiz de fora, Mem Pegado, Vasco Míz de Sequeira, João Gõçalves Botafogo, Estevão Cacela de Fôseca Vereadores de aquelle año, Bento Cardozo Procurador do Côcelho, Manoel Soarez de Castello Branco escrivão da Camara, & João Soarez de Vilhalobos hũ dos Vereadores do año passado: foi andado sua Magestade acõpanhado da nobreza que vive naquella Cidade, todos a pee & descubertos, & de D. Manrique da Silva Conde de Portalegre, seu Mordomo mór, com o bastão insignia do seu officio que de Elvas se foi logo para Lisboa, & estivera aguardado à sua Magestade na Cidade de Portalegre, como Alcaide mór della, por donde el Rei tinha determinado de fazer seu caminho, que por justas causas o deixou, & tomou o de Evora. Hião diante oito porteiros cõ maças de prata, outros tantos Reis de Armas Arautes, & passavantes com cotas das armas Reaes de Portugal, hũs & outros à cauallo, os quaes forão sempre servindo a sua Magestade em seus officios nas entradas das Cidades, & villas do Reino. As ruas estavão mui bẽ armadas, & nellas palanques com musicas & danças sem as que hião diante com folias, & pelas. Chegou sua Magestade à See, em cuja entrada o aguardava o Bispo D. fr. Lourenço de Tavora com o Lignum Crucis, que adorado por sua Magestade, & feita oração na Igreja, tornou a tomar o cavallo, que nos degraos della avia deixado, & se foi a pear na casa de João de Brito da Silva. Ouve aquella noute muitas luminarias, & hũa luzida mascara. O dia seguinte beijarão a mão a sua Magestade os fidalgos, & a Camara, que despois lhe fez hum presente de Vitelas, Carneiros, Cabritos, Pavos, Aves, Queijos, & cõservas.

Vierão à esta Cidade D. Theodosio Duque de Bragança, & seu filho D. João Duque de Bracelos, desde Villaviçosa, nobre villa do Duque onde elle faz sua continua habitação distante de Elvas quatro legoas, trouxerão grãde acompanhamento de parentes, & criados: apearaõse no Mosteiro de S. Francisco dõde forão ao Paço beijar a mão a sua Magestade, que os aguardou na camara assentado debaixo do dosel; levantouse da cadeira quando entrarão os Duques, os quaes lhe fizerão hũa grande reverencia, sua Magestade lhes tirou o sombreiro ficando com elle diante do rosto descoberto, & deu hum passo, & chegando os Duques outro, onde lhe beijarão a mão, & forão de sua Magestade com agradavel acolhimento recebidos, retirandose el Rei os dous passos atras & assentado na sua cadeira trouxerão dous seus ajudas de Camara duas cadeiras rasas com almofadas de veludo negro, nas quaes os mandou el Rei assentar & cubrir: estiverão hum breve espaço fallando, & levantados fazendolhes el Rey em pe a mesma honra do sombreiro não se movendo porem do lugar donde estava se sairão da casa, & forão beijar a mão a o Principe N. Sôr, que lhe fez o mesmo tratamento que seu Pai, & assi os honrarão a Princesa, & Infanta, recebendoos em pe, & dandolhes as mesmas cadeiras, que são as honras com que os Reis de Portugal tratarão sempre aos Duques de Bragança, & Aveiro. O mesmo dia se tornarão os Duques à Villaviçosa, & sua Magestade, & A.A. partirão para Eltremoz, que dista de Elvas seis legoas grandes.

ESTRE.

ESTREMOZ.

HE húa rica nobre, & populosa villa, abundante de todas as cousas necessarias para o sustento, & regalo humano & todas ellas estremadas; lavráose nella os nomeados Pucaros por toda Europa, mais excellentes que os famosos na antiguidade da Ilha de Samos: tesense muy boõs panos, tiraõse das suas pedreiras bellissimos marmores, dos brancos, & negros, estão la geadas com industriosos labores, a Igreja, a Crasta alta & baixa, o Choro, a Sancristia, Capitulos, & Livraria de S. Lourenço o Real Oitava maravilha do mundo, igual à grandeza de seu fundador el Rey D. Filipe I.

Avifado o Iuiz, & Vereadores de Estremoz por carta de sua Magestade, da sua boa vinda á Portugal, & de que avia de fazer o caminho por aquella villa, a mesma noute do aviso que foi aos primeiros de Abril, se festejou tam alegre nova com húa mascara de pessoas nobres, & com luminarias que se continuarão atè os doze de Maio que entrou sua Magestade naquelle lugar mui denoute, que por ser escura, & chuvia fairoã trinta mancebos com tochas acesas à meia legoa da villa, que vieraõ allumiando a el Rey atè o Mosteiro de S. Francisco, onde com SS. AA. se aposentou aquella noute: delie se saio sua Magestade em Coche a tarde do dia seguinte para fazer a entrada publica, para aqual se levantou hũ arco de boa architettura: nelle fez ojuiz Afonso Botelho a pratica coitumada à sua Magestade. Presentoulhe as chaves Pero da Mota de Lemos Vereador mais velho, ambos lhe beijarão a mão, & outros dous Vereadores, Paulo do Carvalho, & Fernão da Silva de Sousa, o Procurador do Concelho Lourenço Gil Parrado, & Manoel de Resende elcriuão da Camara, & tomando todos seis as varas de hũ rico palio, entrou sua Magestade debaxo delle naquella villa, metendoo de redea nella D. Dinis de Faro, em ausencia do Conde de Odemira seu primo, Alcaide mór: & acompanhado da nobreza do lugar levando diante de si muitas danças, pelas, & folias, chegou á Igreja de S. Maria, Matriz de Estremoz, em cuja porta o aguardava D. fr. Lopo de Sequeira Prior mór da Ordem Militar de Avis (da qual he aquella Igreja, & comêda de D. Francisco Luis de Lancaastro Comendador mór da mesma Ordem) eleito Bispo de Portalegre vestido em Pontifical com mais de oitenta Freyres com seus mantos brancos. Beijou sua Magestade, & AA. o Lignũ Crucis que o Prior mór tinha nas mãos: entrou na Igreja, fez oração, & sobindo outra vez a cavallo se foi apeiar à o Paço, de que servirão as casas de D. Lopo de Azevedo Almirante de Portugal. Aquella noute ouve varias invenções de fogo diante do Paço, & por toda a villa luminarias, & húa mascara dos mais nobres della mui bem concertados, os quaes recolhidos da praça do Paço, presentou o juiz à sua Magestade em nome da villa seis grandes tableiros cheios de estremados Pucaros de diversos tamanhos & invenções, de que el Rey mostrou contentarse, olhando, & tomando algũs na mão, & mandou ao Iuiz que os guardasse, & compusesse em caixões, para que de alli se mandassem à Madrid á os Señores Infantes, como logo se fez. Tinha a villa doze Touros para se correrem o dia seguinte, que não se correrão por querer sua Magestade proseguir seu caminho naquelle dia, em cuja manhã foi ouvir Missa ao Mosteiro de S. João Baptista de religiosas da Ordem de Malta, fundado pelo Infante D. Luis de Portugal. Acabada a Missa a Comendadeira, & religiosas beijarão a mão à sua Magestade, & AA. que metidos no Coche caminharão logo para Evora.

VIAGEM DE SUA Magestade,

E V O R A.



OS 14. de Maio, que sua Magestade partio de Estremoz chegou à Cidade de Evora, seis legoas grandes de caminho, & aposentou-se no Mosteiro do Carmo, que fica fora da Cidade, & mui perto de seus muros. O nome antigo desta Cidade (que em hũa so letra differe do moderno foi Eborá, & Liberalitas Iulia, a sua antiguidade, & nobreza he muita, porque he tam antiga que se não tem noticia de seu primeiro fundador, mas sabe-se que era lugar mui conhecido em tempo do famoso Portugues Viriato, como se collige de hum epitaphio da sepultura de Lucio Silo Sabino, soldado morto nos câpos de Evora na guerra dos Romanos com Viriato, o qual se começou levantar com Lusitania, cerca do año 808. da fundação de Roma, que forão 140. antes do Nascimento de Christo nosso Salvador, sendo Consules Gneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mumio. Cinquêta & quatro años depois alçando-se Lusitania com o valeroso Sertorio, o ajudou Evora com 600. soldados que era hũa cohorte, os quaes o servirão com grande esforço & lealdade, & por ser lugar mui consideravel à guerra, situado no meio da Lusitania fez Sertorio nesta Cidade sua habitação & domicilio, cujas reliquias ainda oje conservão seu nome, como consta de hũa inscripção que se descobrio junto à mesma casa, na praça do Peixe. Mandou tãbem cercar a Cidade, de cujos muros lavrados de cantaria se vem os vestigios, & outros de hũ estremado portico de obra Corinthia. Trouxe tãbem Sertorio à Evora a agoa da prata, que depois lhe restituiu com grande magnificencia el Rey D. João III. Padre da Patria, o qual pela nobreza dos edificios desta Cidade, abundancia & fertilidade de seus campos assillio nella com sua Corte algũs años, como outros Reis seus antecessores; & ultimamente seu neto el Rey D. Sebastião.

Não he menor a nobreza de Evora, porque no tempo que floreceo o Imperio Romano foi Municipio immune gozando do direito do antiguo Latio (priuilegio que se lhe devia de conceder por Iulio Cesar quando esteve em Espanha, causa que ella tomasse o nome de Liberalitas Iulia) & como tal era socia do povo Romano, & seus naturaes erão contados entre as tribus Romanas militavão na guerra nas suas Cohortes, & Legioẽs & nellas tinham todos os officios, & pedião em Roma pedir Magistrados, & ser nelles eleitos. A mais illustre & gloriosa nobreza desta Cidade he ser a primeira, ou entre as primeiras de Espanha, que recebeu & professou a santa Fè Catholica pregada por S. Mancio Discipulo de Christo Salvador nosso, Apostolo & primeiro Bispo de Evora, martirizado nella pelo Presidente Validio, & ainda oje se conserva, & venera nesta Cidade hũa columna instrumento que foi do martirio deste Santo. Em tempo do Emperador Constantino Magno era Evora Bispoado como se collige do Concilio Iliberitano, celebrado no año de 338. no qual se achou presente, & assinou nelle Quintiano Bispo de Evora. Agora he Metropolitana erigida à esta dignidade no año de 1541. pelo Papa Paulo III. à instancia del Rey D. João III. & foi o primeiro Arcebispo o Cardeal Infante D. Enrique, Rey que depois foi deste Reino. Na miseravel destruição de Espanha correu a fortuna que as outras Cidades della, foi tomada aos Mouros pela industria & esforço de Giraldo sem pavor Cavalleiro Portugues, no año de 1166. Reinando el Rei D. Afonso Enriquez, que logo que Evora foi ganhada lhe fez restituir sua dignidade Episcopal, nomeando para Bispo della a D. Paio Varão insigne em letras & virtude que vinte años depois fundou o sumptuoso edificio da sua Igreja Cathedral, que he hũa das perfeitas, & ricas de Espanha.

A noute que el Rey chegou á Evora ouve por todos os seus muros, torres, & ruas grandes

grandes luminarias . O dia seguinte, que forão 15. de Maio, antes do jatar forão beixar à mão a sua Magestade dous Inquifidores em nome do Tribunal da santa Inquifição, & á tarde a Vniuersidade, que com hũa & outra he ennobrecida aquella Cidade. Despois as quatro horas fez sua Magestade a entrada pela porta da Alagoa, que fica de frente do Mosteiro do Carmo, & poucos passos d'elle distante. Ornouse aquella porta com boa pintura à fresco, avia sobre ella seis quadros repartidos com galante traça em tres superiores, & tres inferiores: no do meio dos tres superiores estavão as imagens das duas irmãs santas, Sabina & Christeta, no quadro colateral da mão direita S. Vicente irmão das Santas, naturaes todos tres desta Cidade, nacidos nella no lugar em que depois em gloria sua se fundou a Igreja de S. Vicente, martirizados por Daciano em Avila, que guarda com grande veneração o precioso tesouro de suas santas Reliquias . No quadro da mão esquerda estava S. Mancio primeiro Bispo de Evora; no quadro que ficava debaixo das Santas, se via a figura da Cidade coroada de espigas, tinha em hũa mão as chaves das suas portas, que inclinada mostrava offerecer à sua Magestade, & na outra dous ramos hum de Oliveira, & outro de Parreira, pela abundancia de trigo, azeite, & vinho que nos seus campos se colhe em grande perfeição . Acompanhavão á esta figura de Evora aos dous lados os simulacros dos rios Tejo, & Guadiana, por ser a maior, & mais nobre Cidade entre estes dous rios, como à o pe della o declarava este Epigrama.

*A mão que conhecer desejão feitas,
Que os bẽs abrindo, Rege o Novo Mundo,
Libia enfrea, Asia a sombra, Europa ampara
Tome as chaves das portas, & dos peitos:
Prostrada aos pees que pisão Monarchias
A maior entre vos Guadiana, & Tejo
Dõs mostro, que em mi prodigas derramão
Minerva, Pales, Ceres, Amalthea.*

Em hum dos dous quadros que ficavão aos lados de Evora estava Sertorio seu Capitão & bem feitor, & no outro Giraldo Sempavor, seu libertador. Nesta porta offerecco à sua Magestade as chaves della, & das outras, o Vereador mais velho com estas palavras.

Esta Cidade entrega a V. Magestade as chaves de todas as suas portas, & dos leaes corações de todos os seus moradores, & de suas pessoas & fazendas, para todo o serviço de V. Magestade.

El Rey as tocou com a mão, & lhe disse.

Yo os las entrego para que las guardeis.

Logo o Iuiz de fora Antonio de Mendoça, subido em hum estrado, fez à sua Magestade a seguinte pratica.

*S*Acra Catholica, & Real Magestade, se assi como a presentamos as chaves desta Cidade à V. Magestade, nos fora possivel manifestar o zelo com que as ofere-

VIAGEM DE SUA Magestade,

cermos, & o contentamento q̃ temos todos os moradores della em ver hũa cousa de nos tam desejada como he a Real presença de V. Magestade junto à estes muros, vira V. Magestade nesta sua Cidade segunda do Reino, que assi como entre todos os Reinos de sua incomparavel Coroa, de nenhum delles he mais amado que de Portugal, que nesse amor não fica à Evora em primeiro lugar, nenhum de todos os povos delle. O m̃smo se vira na lealdade de nossos animos, que he verdadeira chave dos povos, se como as chaves se pudera fazer patente. E posto que a lealdade he, & sempre foi particular costume ou natureza dos Portugueses para com seus Reis, dos quaes V. Magestade erdou tantos Reinos com ella ganhados, & conservados, & à ella juntamente; com tudo esta he a Cidade escolhida em todo este Occidente, de cuja fecção Sertorio sua pessoa contra o Imperio Romano; com a mesma servio sempre aos Reis passados de gloriosa memoria, dos quaes sendo mui frequentada a remuneração com lhe fazerem merce de nos tratar, & amar mais como filhos, que como a subditos, esperamos de alcançar de V. Magestade esta merce, de querer ser servido de se parecer com elles nesta vontade para com nosco guardandonos nossas liberdades, & privilegios, de que não podemos duvidar, pois estão fundadas nossas esperanças na grandeza, & benignidade, do mais benigno, & poderoso Rei do mundo. Donde procede termos por certo, que esta boa vinda de V. Magestade à estes seus Reinos, he para grande acrecentamento do bem comum delles, para que o seja tambem da gloria do amplissimo nome de V. Magestade, que viva largos, & felices años.

A esta pratica respondeo sua Magestade.

Agradezcoos lo que me dezis, i à mis vasallos desta Ciudad el gusto que uuestran con mi presencia; porque he torcido el camino por venir a veros: I en lo que me dezis de los privilegios io lo mirare, i os hare merced.

Dada esta resposta beijarão à mão a sua Magestade, o Iuiz & os Vereadores, & mais officiaes da Camara, & despois delles os ministros da justiça, & sua Magestade entrou pela porta metêdoo da redea D. Diogo de Castro, do Conselho de Estado, Presidente do desembargo do Paço, & Capitão mór de Evora, & os Vereadores o receberam com hũ palio de brocado, que com oito varas levavão o Iuiz Antonio de Mendoça, D. Antonio de Sousa, Diogo Pereira Cogominho, Frâncisco de Madureira, Vereadores de aquelle año, Luis da Fonseca escrivão da Camara, Francisco Pereira procurador do Concelho, & Alvaro de Brito, & Diogo Paçanha Falcão Vereadores do año passado, todos vestidos de gala. Despois de sua Magestade hião SS. AA. em hũa rica carroça, detras della a cavallo o Duque de Vzeda, & o Conde de Saldanha Estribeiros mores de sua Magestade, & do Principe: seguião os coches das Donas de honor, & das Damas, & diante hião muitas danças, & os fidalgos que vivião na Cidade guiados dos Maceiros, & Reis de armas. Com este acompanhamento passou sua Magestade pelas ruas da Cidade mui bem armadas, chegou à praça na qual ha hũa fermosa fonte, & á entrada da rua da sellaria que sac à mesma praça, avia hum arco triũfal de boa architettura, abraçado de quatro grandes columnas Corinthias: sobre a cornija avia hum quadro aberto que se renovava com hum frontispicio, o qual occupavão as armas de Portugal. No quadro se via a estatua

estatua de sua Magestade em pee sobre a roda da fortuna, a qual sostinhão de hũa parte a Fortaleza, & da outra a mesma Fortuna debaxo da Fortaleza dezia.

FORTITVDINE CAROLVS.

Carlos na fortaleza.

Debaxo da Fortuna.

FORTVNA ALEXANDER.

Alexandre na Fortuna.

Sobre os Capiteis das duas columnas de fora avia duas figuras hũa da Clemencia, & outra da Religião o titulo da Clemencia era este.

CLEMENTIA CAESAR.

Cesar na Clemencia.

E o da Religião este.

RELIGIONE NVMA.

Numa na Religião.

Por detras da Estatua de sua Magestade se levantava outro quadro no qual parecia pintado o Ceo, & nelle Astrea Deosa da Iustica filha de Iupiter colocada no Ceo pelos Poetas cõ o nome de Virgo hũ dos doze signos do Zodiaco, a qual estava acompanhada da idade de Ouro, debaxo de Astrea estava este principio do verso de Virgilio.

IAM REDIT, ET VIRGO.

Ja torna a Iustica.

E acabavase este verso debaxo da figura da idade de Ouro.

REDEVNT SATVRNIA REGNA.

Tornão os seculos dourados.

Nos dous intercolumnios estavam pintados os Deoses do Mar, & da Terra, Neptuno, & Cibele, com suas insignias de Tridente, & Torres; no friso avia esta inscripção, que respondia à Estatua de sua Magestade.

PHILIPPVS II. INCLITVS FOELIX PIVS PORTVGALLIAE
REX MAGNVS IMPERIO MAIOR SANGVINE MAXIMVS
VIRTUTE.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Filipe II. Inclito, Felice, Pio, Rei de Portugal, grande em Imperio, maior em sangue, Maximo em virtude.

O pouco tempo (que não passou de 9. dias, desde os 5. de Maio em q̃ chegou hũ correo à Evora, pelo qual avisava sua Magestade, q̃ avia de fazer o caminho por aq̃lla Cidade, até os 14. que chegou à ella) a falta de materiaes, & a cõtinuação das chuvas q̃ em todos estes dias não cessarão, não derão lugar à que se fizesse mais arcos, nẽ que se acabasse este cõ a perfeição que se desejava. Passou por elle sua Magestade, chegou à See, & apeado cõ SS. AA. adorarão todos quatro o Lignũ Crucis, que fora da porta debaxo de hũ rico palio tinha nas mãos o Arcebispo D. Ioseph de Mello, vestido em Põtifical cõ seus Afsistẽtes, Cruz, & Bago, & todo o Cabido cõ capas de Tela: entrou sua Mag. & AA. na Igreja cõ muita musica, fizeram oração, disse o Arcebispo as do Ceremonial Romano, & deu a benção, & despidendo as vestiduras Pontificaes, & as Dignidades, & Conegos as capas vierão todos beijar á mão a sua Mag. & AA. que lhe não derão, Ao Arcebispo tirou el Rey, & o Principe o chapeo, & o mādarão cubrir: acabada esta cerimonia voltou el Rei acompanhado do Arcebispo, & Cabido até fora da porta da Igreja, onde os mandou ficar, & tornando a tomar o Cavallo se foi apeiar nas casas de D. Diogo de Castro, q̃ são as mais nobres, & mais capazes de todas as da Cidade, posto q̃ ha nella outras mui boas. Estão estas fundadas sobre as ruinas do Castello, no qual tiverão seu primeiro assento os Cavalleiros da Ordẽ de Avis, quando nesta Cidade no año de 1204. foi instituida, & por ser o sitio eminente, tẽ alegres, & desenfadadas vistas descobrindo hũa estendida, & fermosa campinha.

O dia seguinte pela manhã foi ao Paço beijar a mão à sua Magestade, & AA. o Arcebispo, Dignidades, & Conegos, os maioraes das Religiões, os fidalgos da Cidade, & D. Francisco de Mello Marques de Ferreira, Conde de Tentugal, á que el Rei tirou o chapeo de maneira que ficou a cabeça descuberta por detras, & recusando primeiro a mão lhã deu & mandou cubrir, & cuberto fallou, & com o mesmo tratamento beijou a mão ao Principe, que são as horas com que os Reis de Portugal tratão aos Marqueses de aquelle Reino. A tarde foi sua Mag. & AA. ao Collegio da Companhia de Iesus, que he Vniversidade dos melhores que tẽ esta Religião, fundado, & dotado mui largamente por el Rei D. Enrique sendo Arcebispo de aquella Cidade para sua sepultura; à o pce da qual està enterrado o Senhor D. Duarte seu sobrinho filho do Infante D. Duarte: A Igreja estava ricamente armada, nella adorarão sua Mag. & AA. o Lignum Crucis, entrarão no Collegio onde o Padre Afonso Mendez Doutor em Theologia, Catedratico de Escriitura recitou hũa elegante oração, ouve disputas, derão de propina à sua Mag. huãs luvas de ambar, & despois danças, & hũ Dialogo dos Estudantes. A sexta feira beijou a mão a sua Mag. a Camara, & aquelle mesmo dia, & o seguinte andou el Rei visitando os Mosteiros da Cidade, que são muitos ricamente dotados, & de sumptuosa fabrica, principalmente o da Cartuxa, fundação do Arcebispo D. Theotonio de Bragança, que quando estẽ acabado será dos mais aventajados que tem esta Religião.

Domingo dia de Pascoa do Spirito Santo, que forão 19. de Maio, se celebrou o Autoda Fẽ, à que assittio sua Mag. & AA. ouve nelle 124. penitenciados, dos quaes forão queimados quatro homẽs, & ^{oito} quatro mulheres: anoute presentou a Camara à sua Mag. hũa grande colação de doces. A segunda feira primeira oitava, foi el Rei, & SS. AA. ouvir Missa à See: disse a rezada o Arcebispo em Pontifical, servirão de Afsistentes Diogo de Miranda Enriquez Deão & Manoel Severim de Faria Chantre. A tarde partio sua Magestade de Evora, & foi dormir a Montemor, cinco legoas della.

M O N T E M O R.

HE húa villa rica, & de muitos vizinhos, a qual à differença de outra do mesmo nome, que está junto de Coimbra, se chama o novo, chamandosse o outro o velho. O dia seguinte, que forão 21. fez sua Magestade a entrada, para a qual junto á Ernida de N. Señora da Luz, se levantou hum arco revestido de Telas, & Sedas, no qual entregou á sua Magestade as chaves da villa Bernardim Freire Vereador mais velho, recebeu a Camara debaixo de hum palio de brocado, meteo da redea D. João Mascarenhas Alcaide mór da villa, & o Licenciado Antonio Barreto de Albergaria Luiz della lhe fez a pratica. Deulhe sua Magestade as graças, sobio ao Castello, fez oração na Igreja do Spirito Santo, nelle situada tornou com o mesmo acompanhamento para o Paço, & aquella noite ouve por todo o lugar luminarias. Aos 24. partio sua Magestade de Montemór, foi dormir à Landeira, aos 25. à Couna, & aos 26. à Almada.

A L M A D A.

FOI esta villa povoada pelos Cavalleiros Ingreses, que ajudarão à el Rei D. Afonso Enriquez Primeiro de Portugal, na conquista de Lisboa, & dellas se presume que decendem os fidalgos Portugueses do apellido de Almada. Está esta villa situada em hum alto sobre o Mar, donde se descobre com a vista hū dilatado, & aprazivel horizonte: porque por húa parte se vee o capacissimo Porto da grande Lisboa, cheo de varios Navios, estêdese a vista sem termo por aquella nobillissima Cidade, que lhe fica defronte com distancia de pouco mais de meia legoa, espaço que occupão as agoas do Oceano mesturadas com as do Rio Tejo, as barras do mesmo Porto, & fora dellas o mesmo Oceano, & a fresca Serra de Sintra: da outra parte aparece a Serra da Arrabeda cortada dos Duques de Aveiro, povoada de todo genero de caça, combatida da parte de Meiodia das ondas do Oceano, & da parte do Norte povoadas as suas fraldas de deleitosos jardins, & rendosas quintas. Descobrense as villas de Palmella, & Cezimbra, & as Praias de Ribatejo, povoadas de muitos lugares. Nas tres noites seguintes que sua Magestade chegou á Almada, ouve grandes luminarias em Lisboa, que como a maior parte da sua povoação está em outeiros parecião de Almada tantos montes de fogo com que maravilhosamente deleitavão a vista.

A este lugar veio de Setuval à beijar a mão á sua Magestade o Duque de Aveiro D. Alvaro de Lancastro cõ dous filhos seus, o Duque de Torresnovas D. Jorge de Lácastro, & D. Afonso de Lácastro, trouxe luzido acompanhamento de parêtes & criados, vestidos todos de luto alleviado pela morte da Duquesa de Torresnovas D. Anna Colona, q̃ avia dous meses q̃ fallecera. Parou o Duque em húa quintãa hū quarto de legoa de Almada donde o dia seguinte que forão 27. de Maio pela manhã, foi ao Paço beijar a mão á sua Magestade, que á ambos os Duques fez as mesmas hōras de barrete, passos, & cadeiras cõ almofadas de veludo, que em Elvas fizera aos Duques de Bragança, & Bracelos, & á D. Afonso de Lancastro mandou cubrir: o mesmo tratamêto lhes fizerão o Principe N. Sōr, & suas Altezas beijandolhes a mão na mesma manhã.

De Lisboa passarão a Almada beijar a mão á sua Magestade os senhores Prelados, & fidalgos que estavam na Cidade, os Provinciaes Abades, & mais superiores das Ordens, & o mandarão visitar com cultosos & regalados presentes, as Abadeßas, & Prioras de
algũs

VIAGEM DE SUA Magestade,

algús Mosteiros. O dia de Corpus passou el Rei & seus filhos à Lisboa em hū Bergantim riquissimamente ornado, para ver encuberto das varádas da Rua nova a Procissão, que foi solenissima como a costuma celebrar esta Cidade, porq̃ fo de irmãos do Santissimo Sacramento cō suas capas vermelhas, & tochas brâcas nas mãos ouve mas de tres mil.

Comeo sua Magestade na sala do forte, que por sitio & grandeza não deve de aver ou traigual, obra da Real magnificencia del Rei D. Filipe I. com que se diz tudo o que pode ser de grande, sumptuoso, & perfeito. A tarde se tornou sua Magestade à Almada, onde se deteve até os cinco de Junho, que se passou ao Mosteiro de Bellem.

MOSTEIRO DE BELLEM.



E hū dos grandes, & magnificos edificios de Europa, fundado por el Rei D. Manoel de gloriosa memoria, para sua sepultura, & da Rainha D. Maria sua segunda mulher, no surgidoiro de Rastelo hūa legoa dos muros de Lisboa toda povoada de nobres Tēplos, & casas, onde o Infāte D. Enriq̃ filho del Rei D. João o I. que deu principio aos descobrimētos de novos Mares & Terras, levantou hūa casa de oração dedicada á Virgē & Mãe de Deos da invocação de Bellem, na qual pos Freires da ordem de Christo de q̃o Infāte era Governador & Administrador; para que os Sacerdotes que alli residissem administrassem os Sacramentos da Igreja aos navegantes que partião da quelle lugar aos novos descobrimentos. El Rei D. Manoel soccedendo à este inclito Infante no governo, & administração da mesma Ordem de Christo, antes de ser Rei, & depois q̃ o foi, nos descobrimentos de novos Múdos, logo que da India tornou D. Vasco da Gama, não tendo della mais q̃ a certeza da sua navegação, foi tamanha a Fè em Deos deste glorioso Rei, que como se tivera ja juntos grandes tesouros da conquista da India, por premissas delles, abriu os fundamentos deste sumptuoso Templo, no sitio da mesma Igreja do Infante, & com a mesma invocação, fazendo eleição antes deste que de outro lugar pelas mesmas causas que moverão ao Infante a edificar nelle, o pequeno Convento dos Frēires, & para que hūa tal memoria de agradecimento feita cō tam grande gasto se fundasse em sitio onde as varias nações do Mundo, quando entrassem em Portugal por esta porta, a primeira cousa que delle se lhe representasse à vista, fosse este soberano Templo, como trofeo das vitorias & triunfos do Oriente, o qual Templo deu el Rei aos Religiosos da Ordem de S. Ieronimo, & foi tam magnanimo que tomou para a sua estatua, & da Rainha sua mulher a porta mais pequena, na qual se vem estes Reis postos de gioelhos, & mandou por a do Infante D. Enrique em pee armado como oje aparece sobre o pilar do meio da porta travessa, que he a principal. E para guarda deste Mosteiro, & do porto mandou fundar dentro no Mar a Torre de S. Vicente, que por outro nome se chama de Bellem, fabrica que ainda que em si não seja grandiosa he magnifica na estrutura. Ficou por acabar este Mosteiro por morte de seu primeiro fundador el Rei D. Manoel, & pela del Rei D. João III seu filho, que mandou proseguir a obra, & a esclarecida Rainha D. Caterina sua mulher fez a Cappella mór, cujo retabolo he de excellente pintura, & sua architettura de bellissimos marmores brancos de Estremoz, dos mesmos, & de outras cores he a bobeda da Capella & ornato das sepulturas dos Reis D. Manoel, & D. João III. & das Rainhas D. Maria, & D. Caterina suas mulheres; são os enterros hūas Vrnas de marmore de estranha cor, & boa traça, sobre Elefantes de pedra negra: nos lados do Cruzeiro ha duas grandes Capellas enriquecidas cō os mesmos marmores, nas quaes estão os corpos dos Reis D. Sebastião, & D. Enrique, & dos Infantes filhos dos Reis D. Manoel, & D. João.

Neste Real Mosteiro se aposentou sua Magestade, & A A. & a maior parte dos senhores que os acompanhavão, & os ministros, & officiaes no lugar que se junta cõ o Mosteiro. Alli beijou a mão a el Rei o Marques de Castellarodrigo D. Manoel de Moura, que até aquelle tempo por justos respeito não avia usado deste titulo senão de Cõde de Lumiares, a quem como à Marques deste Reino fez sua Magestade, & A A. as mesmas honras que ao Marques de Ferreira seu cunhado, fizerão em Evora.

Detevesse el Rei em Bellem vendo os Mosteiros circunvezinhos, a torre de S. Vicente, os engenhos das armas & polvora de Barquerena até os 29. de Junho que fez a entrada em Lisboa, aguardando que se acabassem os triunfos com que nella avia de ser recebido, & que chegassem as Galès de Espanha, & a Real em que avia de passar. Chegão ellas Sabado 22. de Junho: erão treze, que em outras tantas passou el Rey D. Filipe I. de Almada á Lisboa, quando tambem em outro semelhante dia do año de 1581. entrou nella. Veio por Geral das Galès (em ausencia do Marques de Santa Cruz Geral dellas que estava em Italia) o Marques de Villanoua del Frexno, D. Afonso Portocarrero Geral das quatro Gales de Portugal, embarcado na Real, cuja grandeza, traça, & ornamento não se ha visto em outra. Na Capitaina de Portugal vinha D. Antonio de la Cueva filho do Duque de Alburquerque, Tenente do Marques de S. Cruz. Acompanhão à estas duas, a Patrona Real, & a Patrona de Espanha, seis de Espanha, & as tres restantes de Portugal; trazião as sete companhias da infantaria que assistem no Porto de S. Maria, para aguarnição das Galès, das quaes cõpanhias he Mestre de Campo D. Luis de Cordova & Aragão, irmão do Duque de Cardona: trazião mais as Galès quinhentos infantes repartidos em cinco companhias que Sevilla offerceco á sua Magestade para esta jornada, & dellas era cabo D. Garcia Sarmiento de Mendoza. Derão fondo as Galès defronte do Mosteiro despois de hũa grande salva de artilheria, & musica. O dia seguinte que forão 23 (em cuja noute por ser vespora de são João, ouve diante do Mosteiro grandes invenções de fogo) subirão para riba, & derão fondo diante de são Paulo, & alli estiverão até odia dos SS. Pedro, & Paulo, que as doze levarão ferio, & rio abaxo chegarão à Bellem, & as tres se embarcou sua Magestade, & A A. na Real con grande salva. Vinhão todas as Galès cuidadosamente concertadas de Flamulas, & Galhardetes, assinalandose a Real entre todas na riqueza das suas bordadas Flamulas, que levava nos mastos, vergas, & enxarcea, vinhão por hũa & outra banda dos filarcetes, tantos Galhardetes bordados como remos, que erão sesenta, a chulma de quatrocentos & vinte forçados, vestida de damasco carmesí, os remos dourados até o meio, como era tudo de proa a popa, cuja escultura por fora era perfeitissima, & por dentro lavrada de custo satauxia de nogueira, ebano, & prata, com industriosos lavores, & com os mesmos era ornada a antepopa, que por sua capacidade parecia hũa praça de armas. Embarcado sua Magestade, veio toda a armada subindo rio acima, com tam favoravel, & fresco vento, que as Galès a remo, & os barcos à vella caminhavão iguالمéte: erão estes sem numero, cobrião o rio, todos enramados, embaideirados, com trombetas, charamelas musicas, & danças: não faltarão no acompanhamento Tritões, Sereas, Baleas, Golfinhos, Cavallos marinhos, & outros varios monstros do mar com grande artificio, & propriedade fabricados. Toda a praia, que he de hũa legoa de cõprido, & todas as partes altas da Cidade de que se podião ver as Galès estavão cubertas de innumeravel povo.



Inhão sua Magestade, & A A. olhando com grande gosto & alegria a Cidade, em que concorrem maiores bês da natureza & fortuna, que em outras muitas do Mundo, pela clemencia do seu Ceo, que he de húa perpetua Primavera, pela fertilidade, & amenidade de seu territorio, que no rigor do Inverno produz rosas, & flores, pela multidão do seu povo, magestade de seus edificios sagrados & profanos, capacidade & seguridade de seu porto, commercio & trato de suas mercadorias, das quaes he húa praça universal de todo o Orbe, pela riqueza de seus Cidadãos, frequencia de varias nações que nella se juntão, & nella residê, com que parece hũ Mundo abreviado, ditosa pelos descobrimêtos, conquistas, & triunfos de tantas Provincias que à esta illustrissima Cidade se devem, & polo que he de mor importancia pelo culto de nossa sagrada Religião, & devação de seus naturaes, em que excede à todas as Cidades de Europa, & agora cõ maiores ventagões em todos os seus bês com a presença de seu Rei, & Señor D. Filipe II. que com glorioso triumpho vinha a entrar nella. E porque as grandezas de Lisboa são taes, & tantas, que para se manifestarem, occuparão outro maior volume que este, deixando o cuidado de as escrever aquê com superior estillo, & igual à tam alto sojeito seja dellas Historiador. Digo, que chegou a Real à hum caez que para a desembarcação de sua Magestade se fez na praça do Paço sobre mui grossas vigas, cubertas de duas ordês de taboas huás sobre outras de sencontradas para sua maior firmeza. Tinha de comprido 250. palmos com que chegava tanto dentro na agoa em altura que igualava a Popa da Real, era a largura de 50. palmos, & da mesma baixava húa escada em que se pudera desembarcar sua Magestade, & aos lados avia outras duas de 15. palmos de largo, para a desembarcação das outras pessoas. Cerravasse este caez de húa, & outra parte com 260. balaustes de madeira torneados, dourados, & prateados, divididos a espaços convenientes com 26. pedestaes: sobre seis delles avia seis estatuas do tamanho natural, erão de cera branca, fingião ser de marmore de boa escultura, das tres que ficavão à mão direita a primeira representava Lisboa, a segunda o Zelo, & a terceira a Verdade, as outras tres da mão esquerda, erão a Fidelidade, o Amor, & a Obediencia. Lisboa tinha os braços abertos cõ os quaes mostrava receber à sua Magestade, & no seu pedestal estava escrito este Soneto.

*De largas esperanças sustentada
(Que hũ ardente desejo não descança)
Vivi Principe Augusto na esperança
De vossa Real presença desejada.
Oje que o ceo me mostra a aspirada
Luz, nunciadora de immortal bonança
Quam prolongada foi minha esperança
Seja vossa demora dilatada.
Entre as outras Cidades na opulencia
Rainha sou, no clima, & na riqueza
De esforço, & letras, clara em dignidade.*

*Ajuntai-me às demais esta excellencia
Que sirva, sendo eu trono à tal grandeza
O melhor, à mais alta Magestade.*

O zelo tinha em húa mão hum Globo terrestre, & na outra húa aza, & no seu pedestal
estoutro Soneto.

*Em tam claro triunfo & bello dia
Quando a terra se mostra mais contente,
Não pode o ardente Zelo estar ausente
Para levar as novas de alegria.
Agora porem sinto o que sentia
Alexandre famoso, descontente
De aver hũ mundo so no qual somente
Mostrar pudesse esforço & valentia.
Tal he todo este Globo à meu desejo
Porque me vai esta aza dilatando
Com tal pressa, que pouco lhe parece.
Outra aza fica ainda desejando
De levar vosso nome neste ensejo,
Por mais Mundos o Rei, se mais ouvesse.*

A Verdade tinha hum Espelho, & ao pee este Epigramma.

INDVOR HOS HABITVS SPECIES NOTISSIMA VERI
MVNERIS HAEC REFERO NVNTIA SIGNA MEI
EN SPECVLVM, SPECVLO SIMILIS SVM DICTA; VIDEMVR
ESSE SIMVL SORTIS CONDITIONE PARES.
VITREA SVM, CVNCTIS PATEO, QVODQVE INTIMA SERVANT
VISCERA, DAT FACIES, HINC DOLVS OMNIS ABEST
QVÆ SEMEL IMPRESSA EST, EADEM RETINETVR IMAGO,
MENTITAQVE ALIAM FINGERE FRONTE NEFAS.
HAC FACIE REX MAGNE TVVM CELEBRAMVS HONOREM
OMNIA SVB VERO PRINCIPE VERA DECENT.
IPSA TIBI HOC DONO SPECVLVM, SI CERNERE MALIS
QVA TE ORE ACCIPIAT LYSIA, QVA VE FIDE:
TEQVE TVOSQVE SIMVL LENTE SPECVLARE, VIDEBIS
ESSE EADEM TIBI REX ORA, EADEMQVE TVIS.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Vestida em habito de Verdade trago por insignias do meu officio este espelho, ao qual sou tam semelhante, que parecemos iguaes. Sou de vidro patente à todos, & ao que tenho no coração responde tão o rosto, que assegura de qualquer engano. O que hũa vez se me imprime nunca se borra, tendo por grave peccado mostrar o contrario do que sinto. Com esta verdade o gram Rei celebramos vossas festas, que as que são de tam verdadeiro Principe so de verdades se podem fazer. E pois o sou recebei este Espelho, em que se quizerdes ver a alegria, & fê dos Portugueses em vosso recebimento, vereis Senhor, que para vos, & para vossos decendentes sera sempre a mesma.

A Fidelidade que era a primeira da parte esquerda tinha na mão hũ prato cheo de corações que offerencia a sua Mag. com este Soneto escripto no seu pedestal.

*Destes vassallos leaes vos offerece
Corações puros a fidelidade.
Vede, que de seus Reis a Magestade
Por filhos, não vassallos os conhece,
Inclinai pois à offerta que o merece,
Benigno vulto, & liberal vontade,
Imitando à suprema Deidade
Que corações aceita, & agradece.
Se à Portuguesa fê o amor responde,
Tendo em seu nobre peito igual districto
Aleadade, o favor que tudo abarca.
Onde porão as vossas Quinas? onde?
Outros Mundos buscai Monarcha invicto,
Que de outros Mundos vos farão Monarcha.*

Occupava o segundo lugar o Amor, tinha nas mãos hũ molho de dormideiras, & hũa chama de fogo, declarava seu pensamento com este Soneto.

*Amor que nestas mostras debuxado
Rei claro vos recebe, & vos convida
Esta dando hum penhor da fêc de vida
Mostrando aquelle braço afogueado.
O verde ramo ainda em flor cortado
Da dormideira em Lethes ja metida
Vos esia segurando em toda a vida
Poder dormir quieto & sossegado.*

*Vinde pois Rei, que o Amor vos leva, & guia;
 Tomai do Reino o leme brandamente,
 Que o Ceo o quer, a Terra, o Mundo o clama.
 Dormindo nos regei, que o amor vigia,
 Sò que tendes, vos lembro, entre tal gente,
 Por forol do governo aquella chama.*

A Obediencia se mostrava com hum jugo em húa mão, & na outra húa aza, & no pedestal este Epigramma.

OBSEQUII CVLTRIX VESTIGIA REGIS ADORO
 OPTATOQUE LIBENS DO MEA COLLA IVGO.
 NON GRAVAT ISTVD ONVS, NEC PONDERE DEPRIMIT IMO
 HOC MAGIS ILLA LEVAT, QVO MAGIS VRGET ONVS.
 SI IVBEAS VALIDIS INNECTERE COLLA CATENIS,
 SI MANIBVS MANICAS, ARCTAQUE VINCLA PEDI,
 FERREA VELOCES PARIENT MIHI PONDERA PENNAS
 OCYVS IMPERII IVSSA POTENTIS AGAM.
 TENDERE SI IVBEAS IN APERTA PERICVLA CVRRAM,
 VT SOLET AERIIS ACTA SAGITTA PLAGIS.
 QVAM LEVE COLLA IVGVMI REFERVNT! CUI SVFFICIT VNA
 HAEC
 DEXTERA, QVOD PARITER IVNCTA SAGITTA MOVET.
 HOC NE IVGVMI EST? POTIVS NATVRA INVERTIT IN ARCVUM
 VNDE TVO IMPERIO PROMPTA SAGITTA VOLEM.

A Obediencia sou que adoro del Rei as pisadas offerecêdo de boa vontade o pescoço ao desejado jugo, carga que não somete não oprime, né pesa, antes parece ser de mais descanso, quando de maior peso; para cuja prova ainda que me mades Señor carregar de cadeas, & que tenha esposas nas mãos, & grilhos nos pees, estes ferros me servirão de penas para vos obedecer voando, & se me maddes oppor à os mais manifestos perigos, correrei mais de pressa à meterme nelles, que pelo ar a seta mais veloz. O q leve he o nosso jugo governado de tal obediencia, & ajudado de tal promptidão! não merece nome de jugo, mais propriamente se pode chamar arco, do qual como seta voarei sempre Señor a obedecervos.

VIAGEM DE SUA Magestade,

ALFANDEGA.



O lado dexteiro deste caez fica a Alfandega desta Cidade, fabrica grande sumptuosa, & tá capaz quanto he necessario para recolher as muitas, & varias mercadorias que de todas as Provincias do velho, & Novo Mundo nella se despachão, cujos direitos valêrão algũs años mais de quinhêtos mil Cruzados. O Provedor Diogo das Povoas, & os officiaes desta Real casa, celebrarão a felice entrada de sua Magestade cõ a representação de hũa das suas mais heroicas acções, ou a maior dellas, que foi a expulsão dos Mouriscos, reliquias dos conquistadores de Espanha do poder dos Godos, com aqual sossegou el Rei seus Reinos, & firmou em paz sua Monarchia.

Para este espectáculo se valerão da insigne fabula da guerra dos Titanes, celebrada na antiguidade dos Poetas pelo muito que simboliza esta fabula com os temerarios intentos dos Mouriscos, que convocando as forças Turquescas, & Africanas, que foi o mesmo, que sobrepondo montes à montes como fizeram os Titanes, intentarão perturbar a Paz, & offender a autoridade Real, como aquelles cõquistar o Ceo, despojar d'elle a Iupiter, que cõ hũ Raio os fulminou, & deitou ao inferno, como sua Magestade a os Mouriscos em Africa.

Esta representação se fez em hũ teatro arrimado à parede da Alfandega oposta ao Paço entre duas portas, hũa de Pedraria de boa traça, que he por onde se serve a Alfandega, & outra fingida, sobre esta debaixo das armas de Portugal, estava este Epigrama.

REGNUM QVA MELIVS, VIDVAS GENTEMQVE TOGATAM
REGIVS EXIMIO MVNERE SVMPTVS ALIT.
VT DOMVS HAEC REGI, SIC VECTIGALIS HABETVR
REX POPVLO, AETERNVM REX BONE VIVE TVIS.

Por aquella parte se faz o Reino mais illustre, que a liberalidade Real sustenta viuas & nobres. A ssi como esta Alfandega he tributaria à el Rei, a ssi el Rei se faz tributario ao seu povo; viva largos años tal Rei para proveito de seus vassallos.

Sobre a porta fingida em lugar das armas de Portugal, avia hũa cartella com o Caduceo de Mercurio, atado cõ a Cornucopia de Amalthea, & estoutro Epigramma.

HVC ADES O, FOVET HISPANVS TE IVPITER, AVGET
AEQVOREVS, SVPERVS FIRMAT, ET IMVS ALIT.
CONTINVENT MERCES PENETRATO GVRGITE TERRAS
AVREA IACTET OVIS VELLERA, MELLA FLVANT.

Vem ò Mercurio, o Iupiter Espanhol te favorece, o Maritimo te augmenta, o Ceo te confirma, a terra te sustenta, por toda ella navegado o Mar andem as mercadorias, tudo seja ouro, por tudo corra mel.

Era o Theatro de 80. palmos de comprido, 20. de largo, & 10. de alto, nelle avia quatro Gigantes de extraordinaria grandeza, hũ delles ja ferido de hũ Raio, os outros tres armados, & com maças troncos de arvores, & grandes penedos, ameaçando com feroçidade o Ceo. A hum lado se via hũa boca do Inferno cercado de chamas, aonde parecia que hia cair o Gigante ferido: na parede a que se arrimava o Teatro estavam pintados Montes hũs sobre outros que os Gigantes avião posto para à conquista que intentarão, & no remate desta pintura de hũa parte se lia este verso de Claudiano.

NON CADERE ANTAE0, NON CRESCERE PROFVIT HIDRAE.

Não aproveitarão ao Gigante Anteo os soccorros que achava na terra sua mai, nem à Hydra suas duplicadas cabeças.

E da outra estava escrito estoutro verso de Virgilio.

FVLMINE DEIECTI FVND0 VOLVVNTVR IN IMO.

Derribados com o Raio padecem miseravelmente no profundo abifino.

Como succedeo aos Mouriscos, que não lhes valendo seus danados intentos cairão fulminados no Inferno de Africa. Representava o Ceo hum Hemisferio com seus circulos, Sol, Lúa, & Estrellas de Ouro, na Equinocial estava escripta aquella Profecia do Poeta pelo filho de Asinio Polião.

PACATVMQVE REGET PATRIIS VIRTVTIBVS ORBEM.

Com as virtudes herdadas de seus Progenitores governara o Mundo em paz.

Aos lados deste Hemisferio avia quatro figuras de vulto que por suas insignias se co-nhecião ser Marte, Mercurio, Neptuno, & Iano, porque como na guerra dos Titanes não faltou à Iupiter o socorro destes Deoses como fingirão os Poetas, na que intentarão os Mouriscos, se offerecem á sua Magestade seus vassallos em figura dos quatro Deoses, & dandolhe as devidas graças por tam heroica acção sua, & por tam venturosa empreza pretendida, & acabada por elle que não puderão conseguir os maiores Reis de Espanha, Marte lhe diz com Stacio.

NVNC O NVNC TEMPVS IN HOSTES.

Agora agora, he o proprio tempo contra os inimigos.

Representando con grande bizzarria posta a mão na espada, os brios que lhe nadem da Real presença de sua Magestade contra os offensores da sua Coroa. Respondia Mercurio por boca do mesmo Poeta.

VIAGEM DE SUA Magestade,

STERILES TRANSIVIMVS ANNOS.

Ia passamos a esterelidade dos años.

Prometendo nos futuros à os Mercadores (cujo Presidente he) grande prosperidade em seus tratos, & para a facilidade do comercio das mercadorias, se cõvida Neptuno dizendo com Horacio.

CONCIDVNT VENTI FVGIVNTQVE NVBES.

Sofegãose os ventos, & fojem as nuvês ameaçadoras de tempestades.

Que he o que disse este Poeta por Castor, & Pollux filhos de Iupiter, & de Leda, por cujo aparecimento com nome de S. Elmo, em figura de hús pequenos fogos, nas tormentas, sobre as vergas, & enxarceas dos navios, se persuadem os navegantes ser final certo de cessar a tempestade, & por esta prerrogativa collocou a Gentilidade à estes ii mãos no Ceo com nome de Gemini terceiro Signo do Zodiaco, & como quando elles apparecem a furia dos ventos, & a braveza do Mar se amêfão, alsi com o apparecimento dos nossos dous Soes, sua Magestade, & o Principe N. Sôr, se desfazem todos os nublados, & o Mar, & Ceo se serena. E porque o effeito de todas estas prosperidades, & felices successos pède da larga & ditosa vida del Rey, Iano principio dos años lhe promete a quadruplicada idade de Nestor com Marcial.

PROMISIT PILIAM QVATER SENECTAM.

Quatro idades de Nestor lhe tem prometido, as quaes os Portugueses com todo affecto pedem à o Ceo para sua Magestade.

Sobre o Hemisferio estava hũ trono ricamente ornado, nelle em pee hũa estatua que representava el Rey, armado de ricas armas, com Coroa, em hũa mão hum cetro, & na outra hum Raio, a seus pees estava hũa Aguiã, q̃ no bico tinha outro para ministrar a sua Magestade, à cuja mão direita ficava Espanha, & a esquerda a Paz. Apparecia Espanha armada ao antigo hũa rodela abraçada, tres azagaias, & tres espigas na mão, como se vee esculpida nas medalhas Romanas, & a Paz coroada de louro, & na mão hũ ramo de Oliveira; tinhão ambas este verso de Ovidio.

DEDIMVS SVMMAM CERTAMINIS VNI.

Ahũ fò entregamos o fim, & remate de nossa contêda.

Como o disse Caliope em nome das Musas à Iupiter, quando lhe cometerão à ella a defensão de rodas, & agora o dizem Espanha, & a Paz a el Rey, unico defensor seu, a quem remetendo sua causa, esperão da resolução della, liberdade, & quietação, desterrada de todo a perturbação de seus Reinos, à cuja petição movido sua Magestade lhes
promete

promete fazer justiça arrancando até as raízes de todas as plantas, para que limpa, & pura creça a Fè Santa, & em razão disso responde com Virgilio.

DISCITE IVSTITIAM MONITI, ET NON TEMNERE DIVOS.

Escarmentados na justiça executada, aprédei a não desprezar a sagrada Religião.

O qual verso estava escrito em hũa nuvem em que sua Magestade tinha os pees, digno lugar delles, como de defensor da Igreja Catholica, Anjo & fortaleza de Deos na terra. Sobre a cabeça da Aguia avia este verso.

QVIPPE AQUILIS SEMPER GAUDET DEVS ILLE CORVSCVS.

Porque esta resplandecente Deidade sempre se recrea cõ Aguias.

Em que propriamente se mostra, que a Magestade fulminante de sua Magestade, não se paga de outros pensamentos, nem de outras acções, que das significativas pela Aguia. E porque desta necessaria, & prospera expulsão redundarão tambem grandes pro-veitos às rendas de sua Magestade nesta sua Alfandega, em agradecimêto dedicou ella este espectáculo, com a inscripção presente, q̃ estava debaixo do Hemisferio Celeste.

MAVROS, GIGANTEO ITERATO AVSV, FIDEI DESERTORES, IN
PACEM, ET HISPANVM CAELVM BRACHIA CONATOS, TONANS
NOSTER PHILIPPVS IACVLATVR, PROIICIT, PLVTONI AFRICO
AETERNVM ILLIGAT, TANTAM ILLAM ACTIONEM QVA VIGET
MERCVRIALIS SVA BASILICA, GRATABVNDASVGGERIT HOC
MNEMOSYNO.

Castiga, desterra, & deita ao Inferno de Africa Filipe nosso Iu-
piter os Mouriscos, os quaes imitando a temeraria ousadia dos
Gigantes, não guardando a Fè que professavão, se rebelarão cõ
tra a Paz, & Ceo Espanhol. Desta tam Real acção agradecida a
sua Alfandega, celebra a memoria cõ esta demonstração.

Entre as duas estacadas que pela parte do Mar cerrão a Alfandega se fingio de pedra
ria hum Portico de 400. palmos de comprido, & 40. de alto, repartido com doze ar-
cos, & duas portas aos lados: sobre os arcos avia outros tantos quadros rematados pelo
alto, com balaustes de hum eirado. Dos dous quadros do meio desta fachada, se forma
va hum grande, & mais alto que os outros de forma pyramidal, em que estava pintado
o Monte Parnaso, ao seu pee o Templo de Delfos, & ao outro lado a Fonte Hipocre-
ne, & sobre o Monte hũa Aguia Imperial com duas cabeças. Declarava esta pintura o
seguinte Epigramma, escrito nos dous quadros collateraes.

TELLV-

VIAGEM DE SUA Magestade,

TELLVRIS MEDIVM SIGNATVR VTROQVE VOLATV
 ALITIS ALTISONI QVAE IOVIS ARMA GERIT.
 CONCVRRVNT AEQVE DIVERSO E CARDINE MVNDI.
 SISTIT ET AD DELPHOS VTRAQVE PENNA GRADVM.
 PECTORA PECTORIBVS, LATERI LATVS, VNGVIBVS VNGVES
 ATQVE HVMEROS HVMERIS MVTVA MVTAT AVIS
 IN VOLVCREM, MIRVM DICTV, COIERE VOLVCRES
 VNA TAMEN GEMINO VERTICE COLLA TVMENT.
 TV DELPHI, IMO A TE DISCVNT ORACVLA DELPHI.
 TEQVE CALET MVLTO PYTHIA TACTA DEO.
 TV DELPHI, SPIRAT SAPIENS PRAESAGIA PECTVS.
 RESPONSAQVE TVO REDDIT AB ORE PATER.
 IVSSAE AQVILLAE IVNXERE TIBI FELICITER ALAS
 SORTE VNA, IMPERIVM SERVIT VTRVMQVE TIBI
 QVA PIGER OCCIDVAS SVB NOCTEM AGIT HESPERVS HORAS,
 QVAQVE IDEM EOAS LVCIFER ANTEVOLAT.
 A TE PRINCIPIVM, TIBI DESINET, OMNIA FINEM
 TE MEDIO ACCIPIENT, EXITVS ACTA BEAT.

O meio da terra se assinala cõ o reciproco voo da ave que tras
 as armas de Iupiter. Voão igualmente duas Aguias, desde os ul
 timos confins do Mundo, & parão sobre o Templo de Del
 fos, onde se vnem de tal maneira, que lhes servem hús mesmos
 peitos, hús mesmas asas, hús mesmas unhas, & hús mesmas
 costas, cousa prodigiosa, que de duas aves tam distintas se fizef
 se húa com duas cabeças. Vos Senhor sois o Templo de Del
 fos, mas antes de vos aprenderem os oráculos do mesmo templo: & porquida de penna deida de esponde a sacerdotisa de Apollo. porque espira profecias vosso peito, & porque falla por
 vossa boca a prudencia de vosso Pai. As Aguias mandadas a des
 cobrir o meio do mundo para vos juntarão felicemete as asas,
 com intento que vos servissem os dous Imperios. Aquelle di
 go, onde o Hespero pregiçoso guía as horas no principio da
 noute, & aquelle onde o mesmo Hespero tornado Luzeiro as
 finala as praias Orientaes. De vos nasce o principio, & em vos
 se termina o fim, & tudo o tem por vosso meio, sendo o fim o
 que aprova, & califica as obras.

Debaixo desta pintura avia outro quadro cõ esta dedicação em nome da Alfandega.

PHILIPPO II. LVSIT.AFR.ASIAT.OCEANICO PARENTI OPT.MERCVR-
 RIALIS SVA BASILICA PRAE GAUDIO,SVpra CONDITIONEM SVAM
 PVBLICE LOQVENS,IANO MEDIO PATRONO,ET MERCVRIO SVO
 FAVSTVM GRATVLATVR ADVENTVM AD GENVA CADENS DE-
 PRECATVR,VT QVI DATA ORBI PACE,PORTVS APERVIT,TERRAS
 COMMERCIO SOCIAVIT,CELEBRE HOC EMPORIVM FREQVENS
 DIGNETVR VISERE,ASPECTV SVO BEARE,PROVEHÈRE,NOSTRVM
 ERIT QVÍDQVÍD VBIQVE TELLVS FERT,SYDVS ALIT,INFORMAT
 INDVSTRIA,DITESCET PARENS PVBLICVS,EO IPSO QVOD
 NOS DITABIT.

A Filipe II. Rei de Portugal, de Africa, de Asia, senhor do Ocea-
 ño, Pai da patria, a sua Alfundega de Lisboa pelo grande contê-
 tamento q̃ recebe da sua vinda fora do que se lhe permite falan-
 do em publico, a seu patrão & amparo dà o parabe da sua entra-
 da, & prostrada a seus Reaes pees lhe pede, q̃ pois pacificado o
 múdo abrio os portos, jũtou cõ o cõmercio as terras, tenha por
 bẽ visitar este seu celebre & universal Emporio, & cõ sua vista
 enriquecelo, & augmẽtalo, q̃ fazêdoo assi sera desta Alfandega
 tudo o q̃ cria a terra, influe o Ceo, & negocea a industria, & deste
 modo enriquecera nossõ Pai cõ o mesmo cõ q̃ nos enriquece.

Nos outros oito quadros se pintarão varios Emblemas significativos, todos da alegria
 & contentamento com que se recibia sua Magestade. Era o primeiro dos quatro que fi-
 cava à mão direita do Monte Parnaso, hũ arvore grande carregada de pomos de Ou-
 ro, & algũs ramos do mesmo; representava esta arvore aquella que Atlante Rei de Afri-
 ca tinha nos seus jardins guardado de Dragoẽs, do qual segundo pronosticarão os Ora-
 culos seria senhor Perseo filho de Jupiter, como veio a ser. Este mesmo vaticinio cãtou
 Ouidio nestos versos que estavam escritos ao pe do arvore:

TEMPVS ATLA VENIET TVA QVO SPOLIABITVR AVRO.

ARBOR, ET HVNC PRAEDAE TITVLVM IOVE NATVS HABEBIT

Tempo vira o Atlante em que a tua arvore sera despojada do
 Ouro, & a gloria desta empresa tocara ao filho de Jupiter.

Em sua Magestade filho del Rei D. Filipe I.º Prudente, como em Perseo filho de Jupi-
 ter, se cumprio este pronostico, por ser senhor do arvore de Atlante, q̃ sãõ as ricas minas
 do Monomotapa guardadas dos Dragoẽs de fogo, q̃ para a Antiguidade fõi a Zona To-
 rrida, que abraça todas as riquezas de Africa, & porque a Clemecia de sua Mag. he tal
 que depois de vencer ampara os vencidos, principalmente nesta sua Alfandega, onde

VIAGEM DE SUA Magestade,

os estrangeiros, & ainda os rebeldes, achão favor, & proteção: pintouse no segúdo quadro para significar este pélamêto húa mão Real cõ húa espada & hũ cetro, & este verso do Poeta.

QVI VICIT VICTOS PROTEGIT ILLE MANV.

Com a mesma mão que vence, defende os vencidos.

Estavão pintadas no terceiro quadro as duas inimigas Deosas Iuno, & Palas, húa das riquezas, & a outra das armas, dadas as mãos em final de amizade, espalhando cõ as outras, Iuno dinheiro, & Palas armas, para significar as liberaes mãos com que sua Magestade premia serviços feitos na paz, & na guerra com as rendas da Alfandega, declarava este conceito dous versos de Marcial.

VT QVI FORTIS ERIT, SIT FELICISSIMVS IDEM,
VT LÆTI PHALERIS OMNES, ET TORQVIBVS OMNES.

Para que o que for animoso seja tambem ditoso, & para que todos fiquem contentes com joias, & premios.

Pintouse no vltimo quadro desta parte a conjunção dos duos benignos Planetas Iupiter, & Venus, aqual influe grande fertilidade na terra, como de todos os bẽs podemos esperar maior abundancia, com a felicissima entrada de sua Magestade neste seu Reino, dizendo com Claudiano.

VER ERIT AETERNVM, PLACIDIQVE TEPENTIBVS AVRIS.
MVLCEBVNT ZEPHYRI NATOS SINE SEMINE FLORES.

Sera desde oje húa perpetua Primavera, & os campos per si mesmos ajudados dos brandos & temperados ventos se vestirão de cheirosas flores.

Nos outros quatro quadros da mão esquerda do Monte Parnaso, se attribuiu com propriedade a sua Magestade, o que Iupiter disse à Venus, annunciandolhe as boas venturas de Augusto seu decendente, com estes versos, dos quaes se tiravão as almas dos Emblemas.

*Quid tibi Barbariem, gentesque ab utroque jacentes
Oceano numerum! quidquid habitabile tellus
Sustinet, huius erit, pontus quoque serviet illi
Pace data terris animum ad civilia vertet
Iura suum, legesque feret iustissimus auctor,
Exemploque suo mores reget. Inque futuri
Temporis ætatem, venturorumque nepotum
Prospiciens, prolem sancta de coniuge natam
Ferre simul nomenque suum, curasque iubebit.*

Continha o primeiro quadro, a madre dos Deoses Cibelle, & Deosa da terra, coroada de torres sentada em hũ carro que tiravão Lioes, com esta letra.

QVIDQVID HABITABILE TELLVS
SVSTINET, HVIVS ERIT,

Sera seu tudo, o que ha na redondeza da terra:

Mostravasse Tetis Deosa do Mar no segúdo quadro metida em hũa concha levada de Golfinhos, & em competencia de Cibelle dizia.

PONTVS QVOQVE SERVIET ILLI.

Tambem ò servira o Mar:

No terceiro se pintou o Templo de Iano, cujas portas cerrava com cadeados a mão de sua Magestade em final da paz em que sustenta todos os Reinos da sua Monarchia. Dezião os versos seguintes.

PACE DATA TERRIS, ANIMVM AD CIVILIA VERTIT
IVRA SVVM, LEGESQVE FERET IVSTISSIMVS AVTOR.

Pacificada de todo a terra se empregara em estabelecer leis, & firmar ò direito civil, sendo sempre justissimo legislador.

No quadro ultimo estavam as Parcas fiando branquissimas estrigas com que mostravão a larga, & gloriosa vida que prometião a sua Magestade, & ao Príncipe N. Senhor, para o que vierão mui a propósito os ultimos versos.

INQVE FVTVRI
TEMPORIS AETATEM, VENTVRORVMQVE NEPOTVM
PROSPICIENS, PROLEM SANCTA DE CONIVGE NATAM.
FERRE SIMVL, NOMENQVE SVVM CVRASQVE IVBEBIT.

E na posteridade dos futuros seculos, & idade de seus netos vera seu filho nacido de hũa santa mai, estender & dilatar seu nome até os ultimos fins da terra:

Entreteve-se sua Magestade vendo com gosto este espectáculo da Alfandega em quanto a Real dava fondo, & da sua Popa ao Caez se deitava hũa pequena ponte. Desembarcou por ella sua Magestade, & SS. A.A. (como se representa no desenho seguinte retrato ao natural da parte de Lisboa, & do terreiro do Paço com os Arcos que nelle se levantarão, que da Real se descobria) com grande salva de artilheria, arcabuzeria, & musica da Real, & das outras Galès, à que responderão cõ outras semelhantes todos os Navios que estavam no Porto mui embãdeirados, & o Castello, ajudando por este modo os dous elementos, Ar, & Fogo, a festejar a desejada, & venturosa entrada do grãde

VIAGEM DE SUA Magestade,

Monarcha, na mais nobre, leal, & illustre Cidade do seu Imperio, como pouco antes se avia celebrado no Mar, & logo com Augusto triumpho se avia de solenizar na terra. Aguardava no Caez à el Rei toda a nobreza de Portugal com mui custosas galas ornadas com joias de inestimavel valor: não vio a India tantas Perolas, Rubis, & Diamantes juntos como os que neste grande dia tirarão os Portuguezes conquistadores do Oriente; não forão menos galantes, & custosas as libras dos criados, cuja multidão, & variedade de cores agradava notavelmente a vista. Estava toda a praça do Paço que he grandissima tam cheia de coches, cavallos, & innumeravel povo, que se não podia atravessar por ella.

Logo que sua Magestade pôs os pes no Caez chegou a Camara de Lisboa com todos os seus officiaes, que erão o seu Presidente João Furtado de Mendoza, do Conselho de sua Magestade, os quatro Vereadores, Desembargadores da casa da supplicação, Antonio Pinto do Amaral, João de Frias Salazar, Gilcanes da Silveira, & Pedralvarez Sanchez, Christovão de Magalhaens Escrivão da Camara, Pero Vaz de Villasboas, & Pero Borges Procuradores da Cidade, Jorge Vicete, Antonio Fernandez, Manoel de Aguiar & Bento Dinis Procuradores dos meitres della. Levavão o Presidente & os quatro Vereadores varas douradas nas mãos, vestião garnachas de Cetim negro aprenhado guarnecidas de passamanos de Ouro, & prata, forradas em tela de prata (cores branco & negro da Cidade) calças de obra com forros de tela, & da mesma os jubões, roupetas de Cetim negro mui bem guarnecidas com ricos botoões de Diamantes como erão as cadeas & concerto das gorras. Os demais officiaes da Camara levavão varas vermelhas, vestidos de seda negra com muito feitiço. Postos todos de giolhos diante de sua Magestade (avendo deixado as varas pouco antes de chegar à elle) tomou o Presidente duas chaves douradas das portas da Cidade de hũa salva dourada em que as levava João de Sousa Pereira Veedor das obras de Lisboa, & beijadas as deu à sua Magestade, dizendo estas palavras.

Esta mui nobre, & leal Cidade de Lisboa entrega à V. Magestade as chaves de todas as suas portas, juntamente os leaes corações, vidas, & averes, para tudo aquillo que for do serviço de V. Magestade.

El Rei com mui alegre semblante as tomou, & tornou à dar ao Presidente, dizendo.

To os agradezco mucho lo que me dezis, recibo las llaves que me entregais, i os las doi à vos para que las tengais.

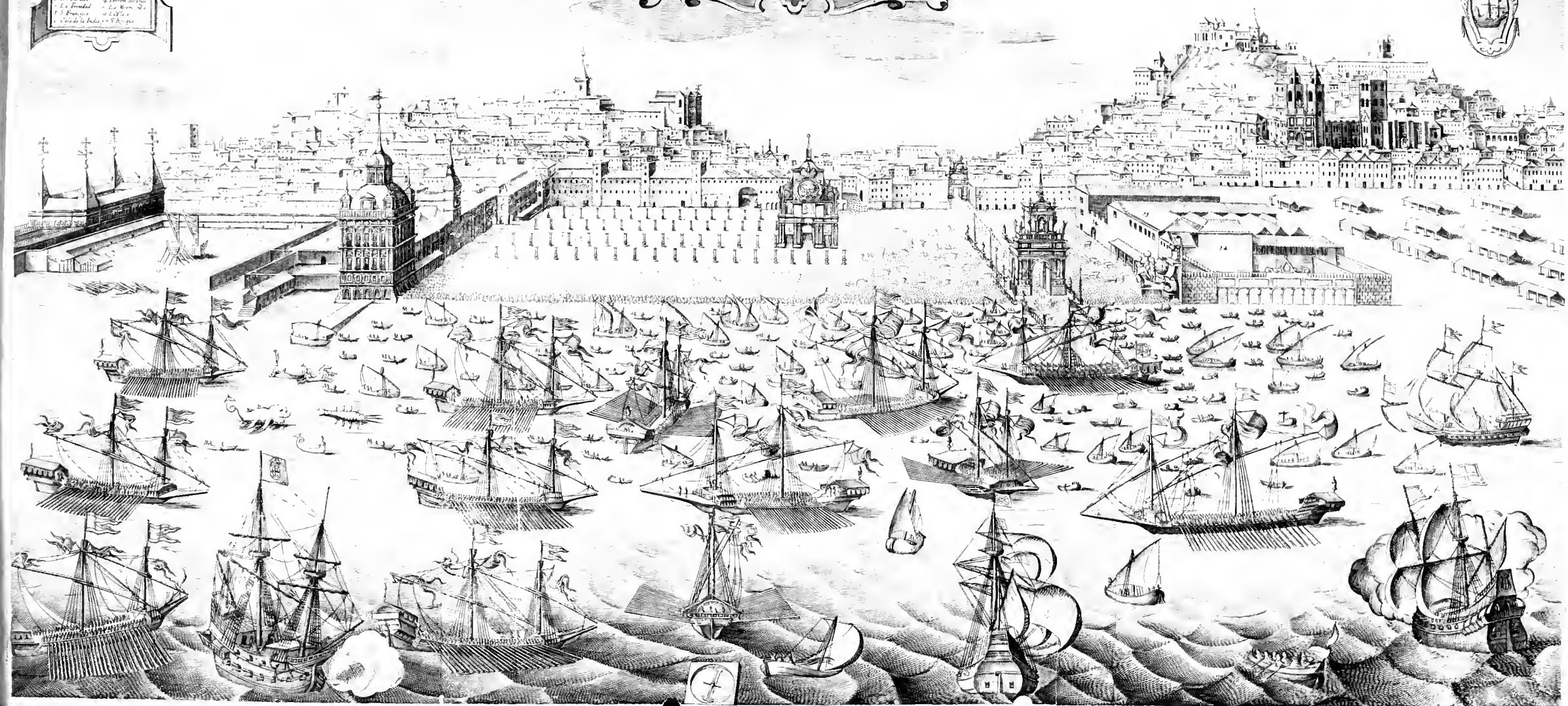
Recebeo as o Presidente, & as tornou à dar ao Veedor das obras, que as levou sempre na mão levantadas em alto. Tomou logo sua Magestade o cavallo (que lhe deu o Marquez de Flores de Avila, seu primeiro Estribeiro, & Gentilhomẽ da Camara do Principe N. Senhor) & posto nelle lhe beijou a mão o Presidente, & os mais officiaes da Camara por suas antiguidades. Acabada esta cerimonia começou a andar sua Magestade: era o seu vestido negro de seda, calças, roupetas, & ferragoilo guarnecido, botoões de Ouro, chapeo de tafera com cintilho de Diamantes, plumas negras, boras com calcetas, espada & esporas douradas, levava o cavallo de redea D. Garcia de Castro em ausencia de D. Alvaro Pirez de Castro Conde de Monsanto, que como Alcaide mór de Lisboa, ouvera de fazer este officio. O Caez estava cuberto de ervas & flores cheirosas que parecia hũ deleitoso jardim. Guiavão o acompanhamento os dous Procuradores da Cidade, que para este effeito se passarão diante, à que seguiam muitas danças das regateiras;

hião

5
18
e
.
s
s
b
b
-
-
f
o
o
e
o
-
o
-
o
.
a
o
i
a
-
-
l
-
e
f
-
s
s

DE SEMBARCACION DE S. V. M. EN LISBOA
Disegnada por Domingos Vieira, Pintor del Rey, y grabada en Lien. Vitoriano

En la Plaza Mayor
de Lisboa
se ven
los edificios
de la Real
Academia de
Ciencias
y de la Real
Academia de
Lenguas
y de la Real
Academia de
Medicina
y de la Real
Academia de
Jurisprudencia
y de la Real
Academia de
Bellas Artes
y de la Real
Academia de
Historia
y de la Real
Academia de
Geografía
y de la Real
Academia de
Física
y de la Real
Academia de
Matemáticas
y de la Real
Academia de
Farmacia
y de la Real
Academia de
Veterinaria
y de la Real
Academia de
Agricultura
y de la Real
Academia de
Comercio
y de la Real
Academia de
Industria
y de la Real
Academia de
Artes y Oficios
y de la Real
Academia de
Minería
y de la Real
Academia de
Montañas
y de la Real
Academia de
Fuerzas Armadas
y de la Real
Academia de
Guerra
y de la Real
Academia de
Náutica
y de la Real
Academia de
Militaria
y de la Real
Academia de
Artillería
y de la Real
Academia de
Ingeniería
y de la Real
Academia de
Arquitectura
y de la Real
Academia de
Escultura
y de la Real
Academia de
Pintura
y de la Real
Academia de
Literatura
y de la Real
Academia de
Filosofía
y de la Real
Academia de
Teología
y de la Real
Academia de
Jurisprudencia
y de la Real
Academia de
Medicina
y de la Real
Academia de
Farmacia
y de la Real
Academia de
Veterinaria
y de la Real
Academia de
Agricultura
y de la Real
Academia de
Comercio
y de la Real
Academia de
Industria
y de la Real
Academia de
Artes y Oficios
y de la Real
Academia de
Minería
y de la Real
Academia de
Montañas
y de la Real
Academia de
Fuerzas Armadas
y de la Real
Academia de
Guerra
y de la Real
Academia de
Náutica
y de la Real
Academia de
Militaria
y de la Real
Academia de
Artillería
y de la Real
Academia de
Ingeniería
y de la Real
Academia de
Arquitectura
y de la Real
Academia de
Escultura
y de la Real
Academia de
Pintura
y de la Real
Academia de
Literatura
y de la Real
Academia de
Filosofía
y de la Real
Academia de
Teología



hião mui bem vestidas de seda com muitas cadeas de Ouro, & joias: levavão nas mãos arcos cubertos de flores, & frutas de cera, lavradas em tanta arte, & propriedade, que nenhũa differença tazião das naturaes. Dançavão com estes Arcos mui concertadamente ao som de varios instrumentos. Avia outra muita diversidade de dâças, musicas de homês, & mulheres, muchachos, folias, & pelas ricamente adereçadas, que todos hião festejando & celebrando hũ tam desejado dia. Seguião os oito Maceiros de prata, & os Reis de Armas, Arautes, & Pasavantes hũs, & outros a cavallo. Logo os officiaes, & ministros da Iustiza da Corte, & Cidade. Despois os Fidalgos, Alcaides mōres, Conselheiros, & senhores de terras. Detras delles hião os officiaes da casa Real de Portugal, que servem cō canas: erão D. João de Almeida, que fez officio de Veedor em ausencia do proprietario D. Jorge Mascarenhas, que estava servindo de Capitão de Mazagão, Luis de Mello Porteiro mōr, & D. Martinho Soarez de Alarcão, que servia de Mestrela. Seguião os Condes (que vão nomeados sem precedencia, como a não guardarão no acompanhamento) o de Atalaia D. Francisco Manoel, o da Vidigueira D. Francisco da Gama Almirante da India do Cōselho de Estado, o de Tarouca D. Duarte de Menezes, o da Castanheira D. Manoel de Ataide, Enrique de Sousa Conde de Miranda, do Conselho de Estado, D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, D. Manoel de Castelbranco Conde de Villanova, do Conselho de Estado, D. Francisco de Castelbranco Conde de Sabugal, Meirinho mōr de Portugal, D. Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, João Gonçalvez de Ataide Conde de Atouguia, Simão Gonçalvez da Camara, Conde de Calheta Capitão da Ilha da Madeira, D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Luis Alvarez de Tavora Conde de S. João, D. Martinho Mascarenhas Conde de S. Cruz, Capitão dos Ginetes, D. Afonso de Portugal Condê do Vimioso, D. Estevão de Faro Conde de Faro, do Cōselho de Estado, & Veedor da Fazenda. Detras dos Cōdes hião tres Marquêses que se acharão presentes, o de Ferreira Conde de Tentugal, D. Francisco de Mello, D. Diogo da Silva Marques de Alanquer, Duque de Francavilla, Visorrei que avia sido de Portugal, Capitão geral da gente de guerra delle, do Conselho de Estado, & Veedor da Fazenda do mesmo Reino, & D. Manoel de Moura Cortereal, Marques de Castelrodrigo, Conde de Lumiares, Gentilhomen da Camara de sua Alteza, & Comendador mōr de Alcantara, o vltimo era D. Márique da Silva Conde de Portalegre, Mordomo mōr de sua Magestade, que por razão do seu officio hia diante del Rei, & ao seu lado direito junto da primeira vara do Palio, hião Manoel de Vasconcellos Regedor da Iustiza, & Diogo Lopez de Sousa, Governador da casa do Porto, ambos cō suas varas grossas nas mãos insignias de seus officios, & diante delles pelo mesmo lado os Desembargadores da casa da supplicação. Cerravão o acompanhamento de hũa, & outra parte as guardas Espanhola, & Alemãa, & era tam grande a multidão destes Senhores, & Fidalgos todos á pee, & descubertos, que não indo entre elles seus criados, os dianteiros chegavão à mais do meio do caminho que ha do Caez à See, que he de 620. passos Geometricos, não avendo sua Magestade chegado ao primeiro Arco dos Mercadores.

ARCO DOS HOMENS DE NEGOCIOS DE LISBOA.



NDE se terminava o Caez levátarão os homens de negocios Portuguezes desta Cidade hũ Arco triumphal tam sumptuoso, & de tanta grãdeza, & magestade, quanto para receber hum tamanho Monarcha era conveniente, & necessario. Era o edificio quadrado de 60. palmos cada lado delle, da traça que no disenho se representa, mostrava toda a obra ser lavrada de jaspes vermelhos, marmores brãcos, & Ouro. Avia quatro arcos de 50. palmos de alto cada hũ, & 25. de largo. Os quatro lados erão dedicados às quatro Virtudes, Prudẽcia, Fortaleza, Liberalidade, & Religião, & às quatro partes do Mundo Europa, Africa, Asia, Mundonovo chamado vulgarmente America. A cada hũa destas quatro virtudes acompanhava hũ Rei de Portugal nella insigne; & no grosso do Arco que lhe correspondia avia dous aços da mesma Virtude exercitados por algũ Rei ou fidalgo Portugues, & na volta do arco dous Emblemas ao mesmo proposito.

Era o lado do Meiodia oposto ao Mar, & no qual se acabava o Caez, o primeiro por onde avia de passar sua Magestade dedicado à Prudencia, & à America, era esta hũa estatua de madeira de doze palmos de alto de perfeita escultura fingida de Marmore branco, a roupa perfilada de Ouro (como erão todas as outras estatuas desta grande maquina) estava no nicho que no debuxo se mostra sobre o pedestal em que se via escrito o seu nome. A maior parte desta figura nua hum arco & frechas em hũa mão, & a outra arrimada a hũ escudo em que estava pintado hũ Caimão, animal proprio desta Religião. O lugar da Prudencia era entre duas colunas sobre hum pedestal guarnecido de Ouro, no qual se lia.

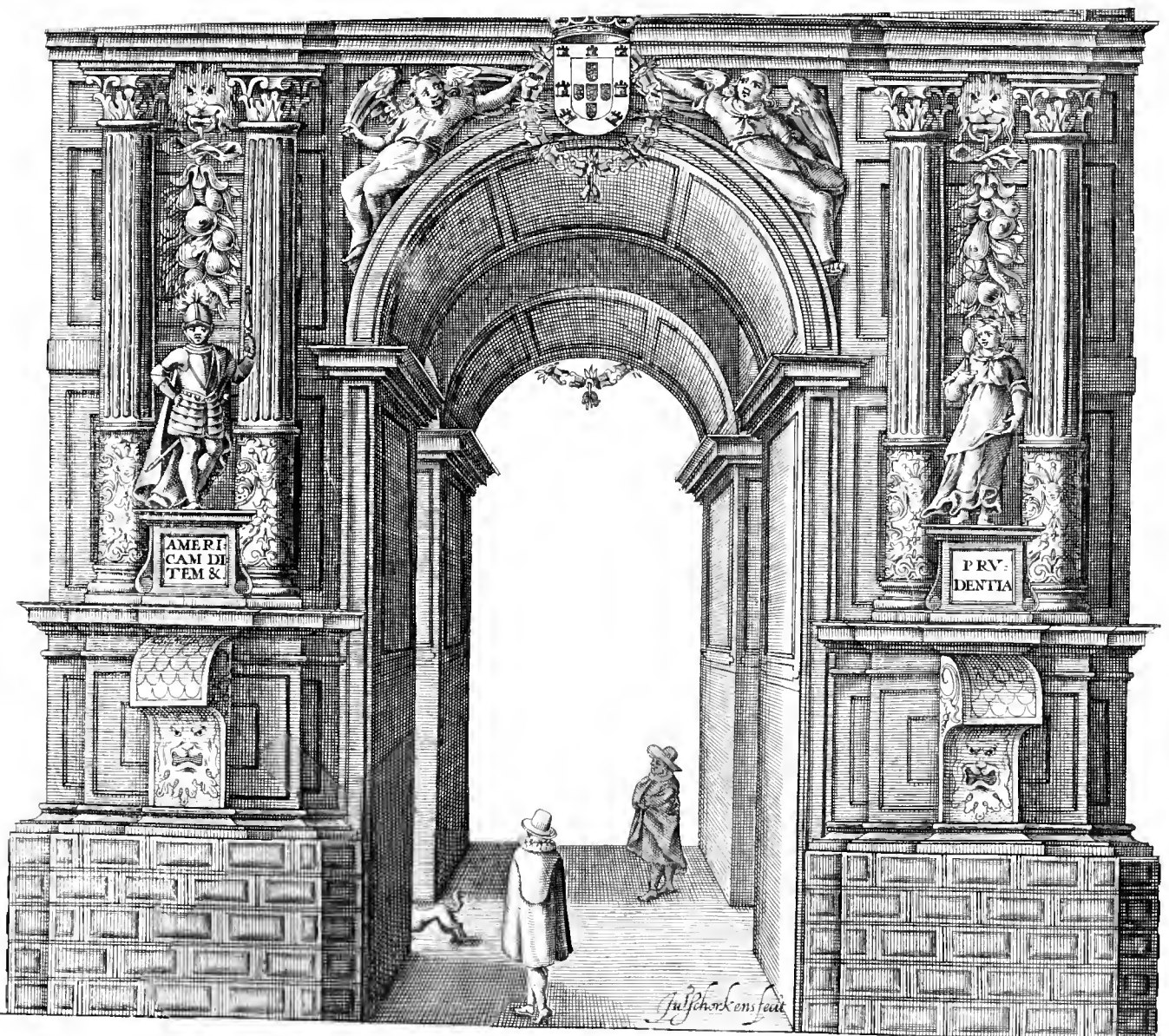
P R U D E N C I A.

Tinha na mão direita hũ Espelho em que se olhava, & na esquerda hũ livro; acompanhava a Prudencia da outra parte entre as outras duas colunas a Estatua del Rey D. Filipe I. armado cõ hũ bastão na mão, & no pedestal sobre que tinha os pees estavão estes dous Disticos.

AMERICAM DITEM GEMMIS AVROQVE FLVENTEM
QVÆSIVI IMPERIO, CHARE PHILIPPE TVO.
PERGE IDEO, ET VICTOR TANDEM PREME BARBARA COLLA
NAM PARS QVARTA ORBIS DEBITA IVRE TIBI.

America rica de Ouro, & pedras preciosas acrecentei ao vosso Imperio, amado filho Filipe, por tanto passai adiante oprimin do vencedor as barbaras cabeças que para vossas vitorias, de direito se guarda o vltimo do Mundo.

Atribuiose America a el Rei D. Filipe I. por ser aparte em que mais se dilatou o seu Imperio; encima do meio deste Arco pendião as armas Reaes de Portugal, que sostinhão dous Anjos de cor de bronze, & sobre ellas estava esta dedicação.





PHILIPPO II. TERRARVM PRAESIDI, RERVM FELICISSIMAE TVTE-
LAE, CENSORI MAX. SVB QVO VERE PATRE AGIT FILIA VNA PA-
TRIA ATTESTANTE HIC AMICE RESIDENTIVM POPVLORVM VO-
CE VNA; PRINCIPVM PRINCIPI, INTERIVS MENTIVM SVSCIPIEN-
TI, NEGOTIATORVM OLISIPONENSIS HAEC MANVS, VT QVAE
DEVINCTOR GRATVLATVM PRAEIT, ET SACRATVM HOC PEG-
MA GAVDII SYMBOLVM, ET ANIMORVM.

A Filipe II. presidente & amparo felicissimo do mundo, Iuiz
supremo, debaixo de cujo governo verdadeiramente de pai, vi-
ve sua filha hũa só patria, por uniforme testemunho de varios
povos aqui amigavelmente residentes. Os homens de negocios
de Lisboa juntos, como mais obrigados se adiantão à dar-lhe o
parabem de sua vinda, & ofrecer esta maquina em final de seus
animos, & contentamento.

Em hũ dos grossos deste Arco estava pintado de cor de bronze a eleição que o Con-
destabre de Portugal D. Nuno Alvarez Pereira fez de D. Afonso filho natural del Rei
D. Ioão o I. (deixando por elle o Infante D. Duarte legitimo, & primogenito, que o mes-
mo Rei lhe offerencia) para casar com D. Britiz Pereira sua filha unica & herdeira de seu
Estado, como em effeito se casou, por não extinguir a sua casa entrando na Real, & se
conservasse sua memoria como se ha perpetuado arè agora na casa de Bragança, erdei-
ra de toda a do Condestabre, que he a maior parte do que ella possue. Ao pee deste qua-
dro avia este Distico:

LEGITIMVM RENVIT COMES INCLYTVS, ACCIPIT ILLVM
QVEM NATVRA DEDIT, SIC MANET ALTA DOMVS.

O inclito Conde não admitindo o legitimo recebeo o natural,
para que así se conservasse a sua casa.

E no alto estava este.

ACQVIRIT FORTIS, PRVDENS BENE COMMODA SERVAT
VINCERE SCIT FORTIS, PROVIDET AT SAPIENS.

Não he menos fortaleza adquirir que vencer, né menos prudẽ
cia guardar, que prevenir.

A empresa ordenada ao mesmo fim pintada na volta do Arco desta parte, era hũa aruo-
re grande tinha hũ ramo cortado, & fendido para o enxertar, dizia a letra.

VIAGEM DE SUA Magestade,

VT ALTERA CRESCAT MIHI.

Para que seja outra, & creça para mi.

Entendendo pela arvore grande a el Rei D. Ioão, pelo ramo seu filho natural D. Afonso, no qual ramo se enxertou a casa do Condestabre.

No outro grosso do mesmo Arco se via pintado da mesma cor de bronzê o successo que aconteeo à el Rei D. Ioão II. o qual rondando húa noute a Cidade achou húa Alcaide fazendo hum furto, que reconhecido por el Rei sem se deixar conhecer, ao outro dia o castigou; dezia o distico que estava debaixo desta pintura.

REX PRVDENS VIGILAT, DAMNA IMPENDENTIA VITAT,
HAEC NAM SVNT REGIS MVNERA VERA BONI.

El Rei prudente não dorme por evitar os danos imminentes,
& cumprir cõ os verdadeiros officios de bom Rei.

Eo que estava encima.

O PIA BLANDA COMES PRVDENTIA PROVIDA FAVTRIX
QVAE VIGILAS ALIIS IMMÉMOR IPSA TVI.

O Prudencia pia, & a prazivel companheira, & favorecedora
provida, que esquecida de ti para outros es sempre vigilante.

A empresa na volta do Arco desta parte era húa lanterna acesa com esta letra.

SIC OCCVLTA CERNVNTVR.

Desta maneira se veem as cousas occultas.

A fachada Oriental que respondia a Alfandega, era dedicada à Fortaleza, & à Africa estava a sua estatua no nicho, cuberta somente adianteira do seu corpo com húa pequeno pano, tinha na mão arco, & frechas armas ordinarias de seus habitadores, & na outra hum escudo cõ a divisa de húa Elefante, & no pedestal escrito o seu nome. O lugar da Fortaleza era entre as duas colunas, como o da Prudencia, representava húa donzella robusta affirmado hum braço sobre húa pedaço de columna, os pes sobre hum trofeo, na mão húa meia lança, & no pedestal seu nome.

Da outra parte entre as outras duas colunas estava el Rei D. Ioão o primeiro armado, a Cruz de Avis nos peitos de que foi Mestre antes de Rei, a mão direita posta na espada, & abaixo d'elle se lião estes versos.

AFRICA, CVI QVONDAM INTVLERAM BELLA HORRIDA VICTOR,
OPPIDA MAVRA MEA CVM CECIDERE MANV.
NVNC O TERRARVM REX INCLYTE SVMME PHILIPPE
SENTIAT IMPERII FRAENA IVGVMQVE TVI.

Africa a quẽ antiguamente fiz cruel guerra conquistando com minha vitoriosa mão lugares della, finta agora, o gram Filipe, Rei inclito do mundo o freio, & jugo do voffo Imperio.

No alto, no lugar onde na primeira fachada estava a dedicação avia estoutra com estes dous disticos.

ARDVA CONSVRGENS OPEROSO PONDERE MOLES
SERVIT IN ADVENTVM MAGNE PHILIPPE TVVM.
MERCATORVM ANIMOS ARS SI FINXISSET IN ILLA
HAC FORET IN TOTO PVLCHRIVS ORBE NIHIL.

Esta gram machina levantada com custoso trabalho, serve ò gram Filipe à vossa vinda, & se com a arte se puderão representar os animos dos Mercadores, não ouvera no mundo cousa mais perfeita.

Nos grossos do Arco desta fachada avia outros dous actos da fortaleza, feitos por dous fidalgos Portuguezes; o primeiro era de D. Diogo Fernandez de Almeida, gram Prior da Ordem de S. João em Portugal, o qual estando em Rodes, & tratandose no conselho do gram Mestre, quem se nomearia para ir a pelejar com as Galès do Turco, elle votou em si proprio, oferecendose à empresa que sabia quã perigosa, & arriscada era; dizia o distico que tinha aos pees.

OBVIVS IT TVRCAE VENIENTI ALMEIDA LIBENTER
ET FAMAM EX IPSA MORTE PER ARMA PETIT.

Foi Almeida com animo forte à encontrar o Turco, & cõ as armas ganhou fama com sua morte.

O que estava encima era o seguinte:

ESSET TVRCARVM CVM TANTA POTENTIA BELLO
TVNC ANIMVS VICIT CVNCTA PERICLA TVVS.

Sendo tam grande o poder dos Turcos na guerra, foi voffo animo maior vencendo todos os perigos.

Na volta do Arco avia por empresa a Avefenix queimandose, & dizia a letra.

VIAGEM DE SUA Magestade,

ET PERIISSE IVVABIT.

Aproveitara morrer.

A outra historia do outro grosso deste Arco era a de Martim Moniz, a quem chamão o das portas, o qual para que na tomada de Lisboa, não pudessem os Mouros cerrar hũa porta do Castello, pela qual a Cidade foi entrada se deitou em terra atravessado na mesma porta, & cõ o seu valor, & morte se ganhou Lisboa; no baixo deste quadro se lia.

LIMINA SIC GLADIO MONIZIVS ARDVA PANDIT
VITAM PRO INGRESSV DAT TIBI MAVRE LIBENS.

Abrio Moniz cõ a espada a perigosa porta, & deu à os Mouros a vida pela entrada.

No alto estoutro distico.

O VIRTVS QVAE MONSTRA DOMAS, VT CELSA TRIUMPHES
HOSTIBVS E MEDIIS SIDERA SVMMA PETIS

O virtude da fortaleza triunfante, domadora de monstros, até as estrellas te levantas por meio dos inimigos.

Na volta do Arco avia por empresa hũ Lião que com a boca fazia presa nos fios de hũa espada, por defender hũs filhos que tinha junto de si, dizia a letra.

CAETERIS PERITVRVS PVGNO.

Para morrer em proveito de todos, pelejo.

A fachada opposta à porta da Cidade era dedicada à Liberalidade, & à Europa, dizia a dedicação.

QVATVOR ORBIS HABET TVA SVMMA POTENTIA PARTES
QVAE PARENT SCEPTIS MAGNE PHILIPPE TVIS.
SI PLVRES ESSENT POTVISSSES VINCERE PLVRES
NON CAPITVR BREVIBVS GLORIA TANTA LOCIS.

Vosso summo poder ò gram Filipe se dilata por todas as quatro partes do Orbe, & todas obedecem à vossa Coroa, se mais ouvera, de mais foreis vencedor, sendo o que possuis pequeno lugar para tanta gloria.

A estatua de Europa estava no seu nicho tinha húa Cornucopia, & no escudo pintado hũ Touro, & seu nome aos pees. A Liberalidade posta entre as duas colunas, tinha a mão aberta da qual lhe cahião moedas de Ouro & de prata, & joias; conheciaffe pelo nome escrito na peanha. Da outra parte entre as outras duas colunas se via el Rei D. Afonso Enriquez Primeiro de Portugal, armado a espada nua na mão direita, & na esquerda húa Cruz, & húa Palma, & metida no braço húa Coroa, & a seus pees estes versos.

TERRARVM PRIMAM EVROPAM, BELLOQVÈ SVPERBAM
DEBERI SCEPTIS SCITO PHILIPPE TVIS.
AVSPICIIS MACTE ERGO MEIS, INVICTE MONARCHA
PARCERE SVBIECTIS, PERGE DOMARE FEROS.

A guerreira & soberba Europa primeira parte da terra se deve à vossa Coroa, & por tanto invicto Monarca procedei com o meu favor adiante perdoando aos sujeitos, & domando aos rebeldes.

Em hũ dos dous quadros do grosso do Arco estava pintada a repartição que cõ grande liberalidade fez el Rei D. Afonso Enriquez, das terras conquistadas dos Mouros às sagradas Religioes de S. Agostinho, & de S. Bernardo, dotando com magnificencia os insignes Mosteiros de S. Cruz de Coimbra, & de Alcobaça; debaixo desta pintura avia este distico.

POST LARGVM ALPHONSVS QVEM FVDIT IN ARMA, CRVOREM
PARTITVR CAELÒ PRODIGVŠ VSQVE SOLVM.

Despois que el Rei D. Afonso derramou na guerra infinito sangue Mahumetano, repartio cõ larga mão a terra com o Geo.

E no alto estava estoutro:

MAGNANIMVS FORTIS BELLATOR MAXIME VICTOR
DONA DEO MITTIS, SIT TIBI VT IPSE COMES.

Magnanimo, guerreador valente, & famoso vencedor offereceis doês a Deos, para que vos seja companheiro.

A empresa da volta do Arco era do passaro do Sol, voando com húa joia nobico, & a letra.

VT NIDVM CONSTRVAM:

Para fazer o ninho.

VIAGEM DE SUA Magestade,

No outro quadro respondente à este estava pintado o presente que el Rei D. Manoel, como primicias da nova conquista da India Oriental, mandou ao Summo Pontifice Lião X. com Tristão da Cunha seu Embaxador, no año de 1514 foi o presente hū riquíssimo Pontifical de brocado de peso, todo bordado de Perolas, & guarnecido de pedraria de muito preço, & outras joias de gram valor, sobre hum Elefante acompanhado de hūa Onça de caça, & de hum Cavallo Persiano; declaravão a pintura estes versos que ficavão debaixo.

PONTIFICI QVEM ROMA SVVM VENERATVR, ET ORBIS
EMMANVEL MITTIT REX ORIENTIS OPES.

Ao Summo Pontifice, à quem Roma & o mundo todo venera, manda el Rei D. Manoel as riquezas do Oriente.

Eo de arriba dezia.

AGNOSCAT, VIDEAT, FATEATVR, PRAEDICET ORBIS
PRIMICIAS DONAS, PRO FIDE BELLA GERIS.

Conheça, veja, confesse, & pregue o mundo que presentais as Primicias, & fazeis guerra pela Fè.

A empresa correspondente à estas historias era hū Rio, que com apressada corrente se metia no Mar; dezia a letra.

REDDO LIBENTIVS.

De melhor vontade o dou.

A quarta fachada para a parte do Paço foi dedicada à Asia, & à Religião, tinha esta inscripção.

PVBLICA LAETITIAE SVRGIT QVAE MACHINA TESTIS
INDEX IMPERII MAGNE PHILIPPE TVI
PRIMA TIBI OCCVRRIT VENIENTI INVICTE MONARCHA
PRIMAQVE IVRE VOVET PECTORA FIDA TIBI.

Esta publica maquina que se ha levantado em testemunho de nossa alegria ò gram Filipe he hū final do vosso Imperio, & sendo a primeira invicto Monarca, que em vossa entrada encontrais, he o primeiro que vos offerecem leaes corações.

A estatua de Asia se via no seu nicho ornada com joias: no escudo tinha hū Dromedario. seu nome aos pees, como o tinha també a Religião posta entre as duas columnas, os olhos

olhos levantados ao Ceo, húa Cruz grande à que se arrimava, & na mão hũ livro. Da outra parte estava el Rei D. Manoel, & no seu pedestal estes versos.

CERNE ASIAM QVAM PERDOMVI FELICIBVS AVSIS
CVM VASTVM OCEANI GENS MEA RVPIT ITER.
QVOD SVPEREST ORBIS TVA DEXTERA SVBDAT EOI
LYSIADAE VINCENT REGNA OPVLENTA DVCES.

Olhai Ásia por mi conquistada com felice ousadia quãdo meus
vassallos abrirão novo caminho pelo vasto Oceano, o que fal-
ta por conquistar do Orbe Oriental, vosso poder o sujeite, que
os Capitaês Portuguezes vencerão opulentos Reinos.

Das duas historias dos grossos deste Arco era húa a do Santo Infante D. Fernando, que
quis antes morrer cativo dos Mouros, que a liberdade à troco da Cidade de Seita, que
el Rey D. Ioão seu Pai avia delles conquistado; tinha debaixo estos versos.

LIBERTATEM INFANS, ET VITAM AMITTERE MAVVLT
IN SVA NE RVRSVS MAENIA MAVRVS EAT.

Quer o Infante perder antes a liberdade, & a vida, que ser resti-
tuida Seita aos Mouros.

E no alto dizia.

PRINCIPIS O VICTRIX ANIMOSO IN PECTORE VIRTVS
IPSVM CAPTIVVS, NAM CAPIT ILLE DEVM.

O virtude inuencivel deste Principe que com peito animoso
cativo, cativou ao mesmo Deos.

Na volta do Arco avia húa capella de grilhoês cheos de flores com esta letra.

POST FATA CORONANT.

Despois da morte servê de coroa.

A outra historia era de D. Constantino Visorrei da India filho do Duque de Bragan-
ça, o qual avendo tomado naquellas partes hum Pagode, & nelle hum dente de Bugio
em que os Gentios adoravão, o mandou moer, & queimar os seus poos, engeitando tre-
zentos mil Cruzados que pelo dente lhe offerecião; dizia o distico que estava debaixo
desta historia.

CONSTANTINVS OPES TEMNIT QVAS BARBARVS OFFERT
PROQVE DEO VICTOR MONSTRA INIMICA TERIT.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Constantino desprezou as riquezas que o Idolatra lhe offerecia, & pela honra de Deos desfez victorioso os monstros enemi-
gos.

E o decima era este.

LVCIVM GRANDE CAPAX OPVLENTA, ET MAXIMA MERX EST
VENDIT, EMIT, CERTE CHARIVS ISTA POLVS.

Era tam grande o ganho que chegava a ser mercadoria riquissi-
ma, porem o Ceo vende & compra cousas de mór preço.

A empresa da volta do Arco cráo huás balanças, húa dellas que có húa leve Cruz che-
gava ao chão, & a outra que carregada de Ouro estava delle mui levantada; dezia a
letra.

PONDVS MEVM.

Este he o meu peso.

Era plano & quadrado o teito interior deste edificio, no meio delle estava assentado
o Poder em hum trono Real que representava o del Rei, diante delle agiolhados Mar-
te, & Neptuno, hú lhe offerecia a espada, & o outro o Tridente, debaixo estava elcrito.

TIBI OMNIA CEDVNT.

Todas as cousas vos obedecem.

No alto desta grande machina nos quatro angulos della avia quatro figuras de quatro
Principes, que na Gentilidade peregrinarão o Mundo per Mar, & Terra, & nelle fize-
rão assinaladas façanhas. Forão estes Iasão, Hercules, Vlisses, & Theseo: tinha cada hú
seu distico aos pees, o de Iasão como Capitão da Nao Argos tam celebrada pelos Poe-
tas por sua viagem á Colchos, dezia.

PRIMVS IN ORBE MEA FIDI MARIA ALTA CARINA,
CLASSIBVS EXEMPLVM MAGNE PHILIPPE TVIS.

Eu fui o primeiro que no mundo rompi os Mares có a minha
Nao, que ha sido exemplo, ò gram Filipe às vossas frotas.

O de Hercules.

MONSTRORVM ALCIDES DOMITOR TIBI DICO PHILIPPE
OBRVE VICTRICI PERFIDA MONSTRA MANV.

Eu Hercules domador dos monstros; à vos o digo Filipe, destrui com vossa vitoriosa mão os infieis monstros.

O de Vlisses.

POST VARIOS CASVS FVNDASSE HAEC MAENIA LAETOR
QVAE FACIE RECREAS MAGNE PHILIPPE TVA.

Depois de minhas largas peripetrias me alegro de aver fundado esta Cidade, a qual gram Filipe recreais cõ vossa presença.

O de Theseo.

VT MIHI CESSERVNT PLVTONIS REGNA PHILIPPE
VIRTVTI CEDANT SIC FERA REGNA TVAE.

Como me obedecerão os Reinos de Plutão, assi Filipe obedição à vossa virtude os Reinos indomitos.

Apartado desta maquina 20. palmos pelos lados Oriental, & Occidental, avia para seu resguardo balauustes de madeira torneados, prateados, & dourados, rematados à espada com pedestaes de nove palmos de alto fingidos de laspe vermelho. Sobre os dous primeiros da parte do Mar, & do Cacex, avia duas peanhas, & encima dellas duas estatuas de dez palmos cada hũa; erão de Mercurio, & de Minerva com suas ordinarias divisas, no pedestal de Mercurio avia estes versos.

QVOS FRVCTVS FAECVNDIA DEDIT TER MAGNE PHILIPPE
HEROVM GENETRIX LYSIA TERRA VIDE.
REX FAVEAS, FIET FAECVNDIOR ILLA, DABITQVE
VICTORES SEMPER, FORTIA CORDA, VIROS.

Vede o Filipe Maximo os frutos que tem dado a terra de Lusó mai fecunda de Heroes, a qual se for de vos favorecida sera mais abundante, & sempre produzira corações fortes, & varões invictos.

No pedestal de Minerva avia estoutros.

HOS COMITES, ET HONORE VIROS, ET AMORE PERENNI
PROSEQVIMVR, QVOD NOS HI COLVERE VIRI.
SIC MVLTO, QVEIS DAS ANIMOS, REX MAGNE SEQVEMVR,
EFFICIET MVLTO NAM FAVOR ISTE TVVS.

VIAGEM DE SUA Magestade,

A estes companheiros, & Illustres varoões amamos, & honramos com perpetuo amor pelo que nos honrarão, com o mesmo seguiremos à muitos à qué vos animais o gram Rei com vosso favor, sendo este bastante a produzillos.

Sobre quatro pedestaes que respondião às quatro esquinas avia quatro Piramides de jaspe de 32. palmos cada húa, tinhão por remate esferas, divisa del Rei D. Manoel, dada por el Rey D. Ioão I I. seu antecessor. Sobre outro pedestal que ficava defronte do Arco Oriental avia húa estatua cujo nome escrito no pedestal era, I N D V S T R I A. Tinha na mão direita hũ gavião: defronte della, & do Arco Occidental encima de outro pedestal estava a estatua do Conde de Borba D. Vasco Coutinho, que tomou a Cidade de de Arzilla aos Mouros, parecia armado na mão hũ bastão de Geral, & a os pees hũ escudo das suas armas, & no pedestal este quarteto.

*Do astuto, mas Barbaro Africano
Com industria, saber, & fortaleza
Sujeitei à potencia Portuguesa
Arzila, a seu pesar & cõ seu dano.*

Das duas piramides derradeiras que rodeavão esta fabrica da parte da Cidade, se continuava para a sua porta húa rua de 360. palmos de comprido, & cento de largo, formada de 32. pedestaes, dezaseis de cada parte, de nove palmos de alto, distantes entre si por vinte palmos espaço que cerravão balauftes prateados, & dourados. Sobre estes pedestaes avia dezaseis estatuas, oito de cada parte, quatro dellas de quatro Virrudes, & quatro de outros quatro Heroes Portugueses que nellas se afsinalarão, & de tal maneira estavão distribuidas, que entre as duas figuras ficava húa grande pinha dourada sobre hum dos pedestaes, & sobre outro que dividia estas duas figuras das outras duas seguintes havia húa piramide de jaspe dos mesmos 32. palmos de alto, & com o mesmo remate da Esfera como as outras de atras, com que se fazia húa bem vistosa, & acertada correspondencia.

Destes Heroes, o primeiro da parte direita era D. Ioão de Castro Visorrey que foi da India, o qual tendo necessidade de dinheiro para reedificar os muros da fortaleza de Diu, que os Rumes avião deixado arrasados no segundo cerco que lhe puserão, sendo Capitão della D. Ioão Mazcarenhas, & para a guerra de Cambaya, de cujo Rei alcançou depois húa gloriosa vitoria, pedio vintemil Cruzados emprestados aos vezinhos da Cidade de Goa, dando em penhor húa guedelha da sua barba, por não poder dar os ossos de seu filho D. Fernando de Castro, morto pelos Rumes naquelle cerco, & de pouco tempo enterrado, não sendo senhor de Ouro, prata, nem de outro penhor que poder empenhar, & o da guedelha desempenhou pagando com puntualidade os vintemil Cruzados que Goa lhe emprestou. Esta guedelha (que se achou em húa boeta quando elle falleceo com o seu testamento, & com huas disciplinas muito usadas, & tres tangas de Larrins) tem oje guardada em muita estima como merece tal penhor, D. Fernando Alvarez de Castro neto de D. Ioão: estava elle armado a mão direita posta na barba, & no pedestal estes versos.

*No Reino natural, & no estrangeiro
Fui pontual, valente, & generoso
Mostrei que era o penhor mais poderoso
A palavra do illustre, & verdadeiro.*

Tinha por companheira a Verdade cuja insignia era hũ Sol na mão direita.

Seguia-se a estatua de Andre Furtado de Mendoça Governador que foi da India, o qual entre outras vitorias que alcançou dos Mouros na quellas partes, em hũa faida que fez de Goa com hũa armada, tomou hũa grande, & rica Nao de Meca, & meteo duas no fundo, desbaratou o collario Catemusa, & destruiu à el Rei de Iafenapatão; estava armado com hũ bastão na mão, & no pedestal esta inscripção.

*Entre muitas vitorias do inimigo
Tres juntas alcancei nũa fada
So morte me venceo levando a vida
Que do Mouro infel era castigo.*

Era sua compãheira a Vitoria, tinha na cabeça hũa capella de flores, na mão direita hũa Palma, & na esquerda hũa Coroa de louro.

O terceiro era D. Pedro de Meneses da casa de Villareal, o qual chamado del Rei D. Ioão I. para saber delle se se atrevia à guardar & defender a Cidade de Seita acabada de conquistar dos Mouros pelo mesmo Rei, elle se offereceo que o faria com hũ cajado da choca que tinha na mão, por estar jugando cõ elle quando el Rei o mandou chamar, & em cumprimento da promessa não se desarmou em muitos años por defender dos Mouros aquella Cidade; & o mesmo cajado se ha conservado até agora, & com elle em lugar de bastão se da a posse da Capitania de Seita à os Marqueses de Villareal cuja he; no seu pedestal estava escrito

*Comeste Aleo, da Mauritana gente
Me ofreci a defender de Seita os muros
Que estiverão com elle mais seguros
Como eu constante, & sempre mais valente.*

Acompanhava à D. Pedro a Constancia armada de peito, & celada, & na mão hũa Salamandra.

O ultimo Heroe deste lado era Nuno Fernandez de Ataide, valeroso Capitão Geral da Cidade de Casim em Africa, donde fez grande guerra aos Mouros, alcançou delles muitas vitorias, & com ellas chegou às portas de Marrocos, nas quaes pregou a sua lança, que como a maior gloria de seus feitos a tinha por divisa na mão, no pedestal estava este quarteto.

*Com valor & ousadia mais que humana
As portas de Marrocos arrogante
Com a lança atravessei tendo diante
Grande copia de gente Mahumetana.*

VIAGEM DE SUA Magestade,

A Ousadia era sua companheira, tinha os cabellos soltos para tras, húa espada em húa mão, & na outra húa cabeça de Abada.

Dos outros quatro varoës Illustres da mão esquerda, o primeiro era D. Luis de Ataide Conde de Atouguia Visorrey da India, a qual defendeo com estremado valor de todos os Reis della, que com húa universal liga se avião conjurado cõtra os Portugueses, dezião os versos escriptos no seu pedestal.

*Estreitos cercos cada qual mais duro
Sofri sem que perdesse a minha estancia
Tive por companheira a Vigilancia
Que esta me fez mais forte, & mais seguro.*

Esta mesma virtude o acompanhava vestia húa roupa semeada de olhos abertos, em húa mão tinha hum relógio, & na outra húa Açor.

Era o segundo D. Martim de Freitas com huás chaves na mão, o qual sendo Capitão de Coimbra, & tendo della feito homenagem à el Rei D. Sancho Segundo de Portugal, que chamarão o Capello; a defendeo em hum largo, & apertado cerco, & nunca a quis entregar à el Rei D. Afonso Terceiro, irmão de D. Sancho, até que soube que este Rei fallecera em Toledo, aonde foi à por as chaves de Coimbra sobre a sepultura do mesmo Rei, com que se ouve por desobrigado da homenagem que daquella Cidade lhe fizera, & tornádo à Coimbra a entregou à el Rei dom Afonso; a inscripção do seu pedestal dizia.

*Por guardar à meu Rei fidelidade
Venci cercos, combates, fome dura
E as chaves lhe entreguei na sepultura
Por não vencer a morte a lealdade.*

Tinha por companheira a Fidelidade, que estava ornada com húa cadea de Ouro ao pescoço, o peito aberto, & a mão esquerda posta sobre elle, & com a direita presa outra mão.

Dom Payo Perez Correa Portugues Mestre de Santiago em Castella, era o terceiro, que conquistou a maior parte do Algarve; tinha no seu pedestal estes versos.

*Com diligencia ousada, & sem igual
Conquistei os Algarves, & com ella
Acrecentei Castellos à Castella
Que couberão em sorte à Portugal.*

A Diligencia o acompanhava, tinha esporas calçadas húa açoute de postilhão em húa mão, & na outra huás azas.

Era o quarto Duarte Pacheco, famoso pelas vitorias alcançadas na India del Rei de Calcut em favor do de Cochim, mal premiadas em sua patria; dizia o quarteto do seu pedestal.

*A meu valor, esforço, & vencimento
No Mar, na Terra, em paz, & na peleja
So contrasjou a ingratição, & inveja
E estas soube eu vencer cõ o soffrimento:*

A Tolerancia era sua companheira, tinha a cabeça inclinada, húa bigorna em húa mão, & na outra húa Palma, que carregada com o peso mais se levanta.

Entrou sua Magestade por este Arco triumphal, & a saida delle o recebeu a Camara cõ hũ rico palio de brocado, que cõ dez varas douradas levarão o Presidente João Furtado de Mendoça, os quatro Vereadores referidos, Antam da Mesquita Deputado da Mesa da Conciencia, & Ordens, Fernão Cabral, Alvaro Velho, & Francisco Botelho, todos tres Desembargadores da casa da Suplicação, & Gaspar Pereira de Sampayo, Corregedor do crime da Cidade, & seu conservador. Metido sua Magestade debaixo do Palio, foi andando de vagar pela dita rua das Virtudes, & dos varoẽs illustres nellas assinalados. Hião detras del Rei o escrivão da Camara, os quatro Mesteres ja nomeados, & Belchior Gomez Iuiz do povo da casa dos uintequatro, & o escrivão della Manoel de Torres, todos cõ varas vermelhas nas mãos representando o restãte corpo da Camara. Seguiasse a guarda dos Archeiros, & logo húa carroça guarnecida de tela de Ouro rica mente bordada, o ceo della descoberto, tirada de seis cavallos ruços rodados, na qual hião SS. A.A. o Principe N. Sôr vestido de verde, Bohemio, calças, & coura tudo bordado de prata & ouro, jubão & forros das calças, & do Bohemio de tela riza de ouro, & prata bordada cõ o mesmo, no chapeo hũ cintilho, & húa rosa de Diamantes de inestimavel valor; plumas verdes, & brancas cõ martinetes, calcetas, botas negras, esporas douradas como a espada. Era o vestido da Princesa N. Senhora como o do Principe seu esposo, & o da Infanta de Tabi azul ricamente bordado. Detras da carroça de SS. A.A. hia o coche das donas de Honor, & das Damas.

Ao tempo que sua Magestade chegou à porta da Cidade pela qual avia de entrar nella, que ficava no cabo da rua das Virtudes, & Heroes, o estava aguardando o Doutor Inacio Ferreira Deputado da Mesa da Conciencia, & Ordens em pee descoberto sobre hũ estrado de tres degraus cuberto de ricas alcatifas, o qual estava arrimado à parede colateral da porta, da parte direita, & parando sua Magestade com o cavallo começou Inacio Ferreira à fallar desta maneira.

NA larga ausencia de V. Magestade, muito Catholico, poderoso, & clementissimo Rei Senhor nosso, se pudera dizer por esta Nobre, & leal Cidade, o que por Hierusalem no tempo de seus trabalhos. Cidade tam populosa, senhora das gentes, Princesa das Provincias, como estas desamparada feita quasi viuva. Porém agora com esta alegre vista de V. Magestade, & dos Principes Senhores nossos, he tam grande o contentamento destes leaes vassallos, que nem se pode declarar com palavras, nẽ representar com festas exteriores. E so podemos dizer que esta geral alegria se iguala cõ a razão que todos temos de festejar na alma a grande merce que V. Mag. nos faz em vir cõ sua Real presença honrar este seu Reino de q̃ Deos o fez Senhor, entregãdo à V. Mag. o governo desta Coroa, cõ a qual ficou o seu soberano Imperio escurecendo os q̃ os Assirios, Persas, Gregos, & Romanos tiranica-

VIAGEM DE SUA Magestade,

mente por vã gloria conquistarão, pois he muito maior o novo Mundo, q̃ depois delles se descobrio de hũ ao outro Polo, q̃ V. Mag. & seus predecessores tẽ conquistado cõ zelo de propagarẽ a Fè de Christo. E assi ha elle de permitir, q̃ esta grande Monarchia edificada sobre columnas da Fè Catholica, & justiça cõ q̃ V. Mag. a possue, & governa; logre V. Mag. muitos, & felices annos, & depois seus descendẽtes para sempre, & que esta entrada seja tam prospera & timida dos inimigos, como era de nos desejada, & para toda Espanha necessaria. Digo Sõr para toda Espanha, por q̃ seu amparo & augmẽto consiste em V. Mag. fazer cabeça do seu Imperio esta antiga & Illustrre Cidade, mais digna delle q̃ todas as do mundo, assistindo aqui cõ sua Real Corte, pois he o coraçaõ & meio de todos os seus Estados, donde se podera com mór facilidade acudir à todas as partes sê se perder occasião. Seja pois V. Mag. muito bẽ vindo, & os Principes Senhores nossos, para daqui exercitar sua fortaleza, a liberalidade, a tẽperança, a mansidão, & paternal afabilidade de q̃ Deos o dotou, tendo sempre diante dos olhos esta preciosa joia. As chaves della entregamos agora à V. Mag. os coraçõs ha vinte & hũ annos sempre V. Mag. os achara mui leaes, & animosos em seu serviço. Elles sãõ a primeira porta por onde V. Mag. ja tẽ entrado, o amor he o verdadeiro muro & fortaleza desta Cidade. Entre V. Mag. por ella, q̃ ja neste dia parece senhora do mundo, & permitira Deos, q̃ seja esta hora tãbem fortunada, q̃ possa V. Mag. daqui domar todas as barbaras naçõs, & igualar seu poder, cõ o querer, para q̃ tambẽ com sua liberalissima condiçaõ enriqueça cõ grandes merces à todos seus vassallos, & nos viva muitos, & prosperos annos.

A toda esta pratica esteve sua Magestade com muita atençaõ, & baixando Inacio Ferreira hũ de graõ, sua Magestade lhe deu as graças, & que se lembraria do que lhe auia dito, & lhe faria merce.

Dada esta resposta acabou de baixar do estrado Inacio Ferreira, & beijou a mão à sua Mag. q̃ proseguindo o passeio entrou na Cidade, cujas ruas estãvãõ ricamente armadas de alcatifas, sedas, telas, & brocados; & sendo as casas altas de tres, quatro, & cinco sobrados, & muitas as janelas, fazia a variedade destas cousas hũa mui agradavel vista: não o era menos a d'is Damas, com sua fermosura & galas. O povo era infinito, que com grande difficuldade fazião lugar as guardas de sua Magestade. Manifestavãõ todos com a alegria dos olhos, & com o jubilo das vozes, o summo contentamento de seus coraçõs gozando da vista de seu Rei, cõdiçaõ natural dos Portugueses, que amão a seus Principes como à Pais, sendo tambem delles amados como filhos.



ARCO DE LOS
INGLESES

J. Schorkens fecit

VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS INGRESSES.



RA a porta da Cidade hũ Arco triumphal que os Ingrefes residentes em Lisboa com alegres vontades levantarão, no fitio em que de antes avia no muro dous Arcos antigos de pedraria, os quaes a Cidade mandou derribar, & casas sobre elles edificadas, para mostrar o contentamento com que celebrava a entrada de sua Mageftade nella arrafando os feus muros como os feus vezinhos tinham abertos os peitos para o receberẽ nos coraçoẽs. Era efte Arco de duas fachadas iguaes da traça que fe vê no debuxo, tinha toda a fabrica 137. palmos de alto, & pouco mais de 50. de largo, que era todo o efpaco que fe derribou do muro: as columnas erão Ionicas douradas as fuas meascanas, os terços lavrados de grutesco de branco & Ouro, as piramides de jaspe vermelho perfilado de Ouro, como era toda a obra, & os cartoẽs, & feftoẽs abronzados. Foi o intento dos Ingrefes mostrar neste Arco, a fraternal correspondencia que ha entre elles, & os Portuguefes, confirmada com amizade, & confederação antiga entre eftas duas naçoẽs, com a descendencia que os Reis de Portugal tiverão da Real casa de Ingraterra, com o fôcorro que della fẽpre tiverão nas guerras paffadas com Castella, & no tempo del Rei D. Afonso Enriquez, na tomada de Lisboa aos Mouros. Efta fe pintou no quadro grande que eftava sobre a porta; era de 18. palmos de alto, & 31. de comprido, no qual fe via de hũa parte el Rei D. Afonso Enriquez, o Principe D. Sancho feũ filho, cõ algũs fenhores do feũ exercito, que fe representava ao longe, & da outra Guilherme de longaefpada (filho de Gaufredo Cõde de Anjou, & da Emperatriz Mathildis fua mulher, que o fora do Emperador Henrique V. filha & vnica herdeira de Henrique I. Rei de Ingraterra, & mai del Rei Henrique II. irmão do mefmo Guilherme) acompanhado de D. Childe Rolim, de D. Liberche & de outros cavalleiros Ingrefes, & Framengos, que fãidos em terra de hũa frota de q̃ Guilherme de Longaefpada era Geral, que paffava por Lisboa á conquista da terra Santa, ajudarão na tomada defta Cidade á el Rei D. Afonso.

Diante deſte quadro sobre hũa peanha eftava a eftatua de Lisboa, era de doze palmos de alto fingida de marmore brãco bordada a roupa de Ouro & perolas, coroa Real na cabeça como o he do Reino de Portugal, & o pode fẽr do maior imperio, tinha na mão de reita duas chaves, hũa de ferro q̃ representava fua fortaleza, a outra de Ouro, fignificadora de fua riqueza, mostrava inclinada oferecellas á fua Mageſt. a eſquerda arrimava à hũa ancora de Ouro, em fimal que pelo Mar lhe vem as riquezas de que procede fua grãdeza; da ancora pendia o eſcudo da fua diviſa, que he hũa Nao inſignia do Martyr S. Vicẽte ſeũ Padroeiro, em memoria de outra em q̃ aportou ſeũ glorioſo corpo no Cabo que tẽ o nome deſte Santo, com que ficou verdadeiramente ſagrado, & não cõ o Templo que a Gentilidade dedicou naquelle Cabo à Hercules, por cuja cauſa ſe chamava Sãcro Promontorio, pronõſtico certo que o avia de ſer cõ as precioſas reliquias deſte inclito Martyr. Debaixo de Lisboa avia eſta inſcripção de letras negras em campo de Ouro.

AVREA QVA NITOR TENET ANCHORA STEMMATA CLAVIS
INDICAT HÆC VIRES, ALTERA SIGNAT OPES.
ARMA, ET OPES PELAGVS MIHI DONAT VT OMNIA CLAVI
SVBDITA SERVENTVR MAGNE PHILIPPE TVAE.
VRBEM NON POTERAT MARS VINCERE LISIVS, ANGLVM
ADVOCAT HAVD POTVIT SOLVS, VTERQVE DOMAT.

Esta ancora de Ouro em que me arrimo, tem as armas que me ennobrecem, estas chaves húa he de minhas riquezas, outra de minhas forças; huás & outras me dà o Mar, para que todas se guardem o gram Filipe debaixo da chave do voffo Imperio. Não me pode vencer fo o Marte Portugues, chamou em feu favor o de Ingraterra, para que o que hum não pode, acabassẽ ambos.

Encima deste quadro no nicho que tinha 17. palmos de alto, & dez de comprido, estavam cinco estatuas, a do meio era de Ioão Duque de Lancastro, filho de Duarte III. Rei de Ingraterra, vestido a Ingresa dando com sua mão sua filha D. Catarina, & de D. Costança Infanta de Castella, filha del Rei D. Pedro, à el Rei D. Henrique III. de Castella & cõ a outra mão sua filha D. Filipa, & de Bráca Duquesa proprietaria de Lácastro sua primeira mulher, à el Rei D. Ioão I. de Portugal: estavam estas duas Rainhas vestidas ao traço Ingres mui conforme à sua grandeza, & os Reis ao uso Espanhol de aquelles tempos; tinham elles, & o Duque Ioão os escudos de suas armas á seus pees, & debaixo delles este distico.

ASPICE REGINAS ANGLORVM, ET SANGVINE GENTES

LYSIADVM QVAE PROLE BEANT, ET IBERICA REGNA.

Vede estas duas Rainhas do Real sangue de Ingraterra, que honrarão cõ sua descendencia Portugal, & Castella.

Destas duas Rainhas Ingresa filhas do Duque Ioão, descende sua Magestade pelos Reis de Castella, & Portugal, que esta foi a tenção dos Ingreses na representação destas figuras. Sobre este nicho avia hú pedestal grande, & sobre elle a estatua de S. Iorge, Patrão de Ingraterra (como també o foi dos Portugueses nas guerras passadas que tiverão com os Castelhanos) estava o Santo armado, & a cavallo matando cõ a lança a Serpente como se costuma pintar, & no pedestal se lia este distico.

QVI FORTES ANGLOS BELLORVM IN TVRBINE SERVŌ

IDEM LYSIADES PROTEXI MILLE TRIVMPHIS.

Eu que sou Protector da nação Ingresa nos perigos da guerra, defendi tambem aos Portugueses em muitas occasiões de seus triunfos.

Era a porta deste espectáculo de 45. palmos de alto, & vinte e cinco de largo; nos lados della avia dous Emblemas correspondentes no sentido, à historia do quadro grande, & das figuras do nicho, em hum se vião dous Falcoes pelejando, no Ar cõ húa Garça que se mostrava vencida, dizia a letra.

EODEM PORTA LABORE.

Alcançada com igual trabalho:

Querendo

VIAGEM DE SUA Magestade,

Querendo significar pelos dous Falcoes, os Portugueses, & Ingrefes, & pela Garça Lisboa, em cuja conquista tiverão hús, & outros igual trabalho, & merecimento. O corpo do outro Emblema era de duas arvores, que no nascimento tinham as raizes juntas, & apartandose os troncos com differentes, & apartados ramos parecia que no alto se tornavão à juntar; dezia a letra.

DONEC IVNGANTVR, ET IPSAE.

Atè que se tornem à juntar os ramos.

Mostravão nesta empresa, o antigo parentesco, & amizade de Espanha com Ingraterra, como ò significavão as raizes juntas das duas arvores, donde os troncos, & ramos se apartavão & tornavão à juntar, querendo entender que ajuntandose per casamento, tornaria a ser húa arvore sò.

Aos lados deste Arco triumphal se arrimarão dous grandes quadros de 50. palmos de alto, & 31. de largo; em cada hũ delles avia quatro nichos, repartidos com boa traça, & nelles quatro figuras do tamanho natural, pintados de cor de bronze. Os quatro da mão direita erão de quatro varoões insignes Portugueses, que pela qualidade & valor de suas pessoas forão Cavalleiros da Ordem da Garroteia, que os Reis de Ingraterra prezarão sempre tanto, & della hão feito tanta estimação, como os Reis de Espanha da do Tufão. O primeiro era o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, filho del Rei de Portugal D. Ioão o Primeiro, Governador deste Reino, na tutoria del Rei D. Afonso V. seu sobrinho, & seu jenro, cujas heroicas virtudes exercitadas na paz, & na guerra forão em Europa (da qual peregrinou a maior parte) mui conhecidas; dezia o seu Epitafio, que lhe ficava à os pees

SVM PETRVS IOANNE SATVS, QVO PALLAS IN VNO EST,
QVI GORROTHEVM PATRIIS DECVS INFERO SCEPTIS.

Sou Pedro filho de Ioão em quem se juntou todo o valor da guerra, & da paz, que à Coroa paterna acrecentei a honra da Garroteia.

No segundo nicho estava o Infante D. Enrique Duque de Viseu, Mestre da Ordem de Christo, filho do mesmo Rei D. Ioão I. Principe esclarecido pelos primeiros descobrimentos das Ilhas & lugares incognitos da costa de Africa a quem se devem todos os mais que para o Oriente fizerão os Portugueses, & para o Occidente os Castellanos; dezia a sua inscripção.

HENRICVS PETRI FRATER REGNA ANGLICA LVSTRO
PRO MAGNIS VIRTVS DEDIT AEQVVM INSIGNE TROPHEIS.

Sou Enrique irmão de Pedro, que pelos grandes trofeos que tive em Ingraterra, mereceo minha virtude a insignia da Garroteia.

Era o terceiro Ioão Vazquez de Almada, pai de Alvaro Vazquez de Almada, Cõde
de

de Abranches em França, ambos assinalados fidalgos no valor que mostrarão nas guerras de Ingraterra, onde receberão a Ordé da Garroteia, tinha Ioão Vazquez à os pees estes versos.

VASQVVS IOANNES ALMADA HOC ORE CORVSCO,

DO COMITEM ABRANCHIS, ME GARROTHEA SVPERBIT

Qual me vedes sou Ioão Vazquez de Almada, que à Abráches dei hū Conde, & a Garroteia me honrou.

O quarto fidalgo Portugues era Aires da Silva senhor de Vagos, filho de Ioão da Silva o Galindo, foi Embaxador em Ingraterra, onde por sua nobreza & prudencia mereceo ser armado Cavalleiro da Ordem da Garroteia; os versos abaixo escritos dezião.

AIRES SILVA, DECVS QVOD CERNIS, MENTE, VEL ARMIS

PROMERVI LVSI LEGATVS REGIS, IN ANGLOS.

Sou Aires da Silva, & esta honrada insignia que me vedes alcançei por meu esforço, & prudencia, sendo Embaxador del Rei de Portugal em Ingraterra.

Da parte esquerda de fronte destes quatto Portugueses, avia outros quatro Ingreses, que neste Reino forão pelas armas assinalados; o primeiro foi Oconon filho del Rei de Ingraterra, que ajudou com sua pessoa à el Rei D. Fernando de Portugal, na guerra que teve com el Rei D. Ioão I. de Castella, tinha estes versos.

REGIS EGO CONON PROLES ANIMOSA BRITANNI

LVSITANA SEQVOR DVX ARMA, HISPANIA CEDIT.

Sou Oconon filho do animoso Rei de Ingraterra, figo as armas Portuguesas, & Espanha experimentou meu valor.

Edmundo Conde de Cambrix, filho del Rei Duarte III. & irmão do Duque Ioão de Lancastro, era o segundo que veio à Portugal com hūa grossa armada ajudar á el Rei D. Fernando, em nome do Duque Ioão de Lancastro seu irmão contra el Rei D. Ioão Primeiro de Castella; dezia seu epitafio.

CAMBRIXIS MAGNVS BELLO COMES INCLYTVS AYMOM

HISPANAM ILLVSTRO PROPRIA VIRTVTE CORONAM.

Sou o inclito Edmundo Conde de Cambrix grande pela guerra, & com meus feitos illustro a Coroa Espanhola.

O terceiro era D. Childe Rolim fidalgo Ingres, à quem el Rei D. Afonso Enriquez deu a villa de Azambuja, em premio de suas proezas feitas na tomada de Lisboa, de

G quem

VIAGEM DE SUA Magestade,

quem decende a Illustre familia dos Rolins em Portugal, tinha à seus pees este letreiro.

CHILDVS EGO ROLIM, NON AZAMBVIA, SED ORBIS
AVGVSTVS FVERAT, CHRISTVS MIHI MAXIMA MERCES.

Sou Childe Rolim para cujo valor, era pequeno lugar, não fo Azambuja, se não o mundo todo, porem o maior premio de minhas proezas foi a Fè de Christo.

O quarto & vltimo era D. Liberche Cavalleiro Ingres, que se achou tambem na conquista de Lisboa, foi senhor de Almada, da qual o mesmo Rei D. Afonso lhe fez doação, os versos que tinha aos pees eraõ estes.

SANGVINE PARTA MEO REX INTRAS LIMINA PORTIS
HISCE ANIMVM POSVI, LIBERCHVS GLORIA MARTIS.

Sou Liberche honra de Marte, estas portas por donde entraís Rei & senhor, forão tomadas à custa do meu sangue, & nellas offereci a vida.

E para significar a correspondencia, & semelhança de valor que avia entre estes Cavalleiros Portugueses, & Ingreses, se pintou outro Emblema na volta da porta; era de hum Sol cujos raios ferião em dous espelhos fronteiros hum do outro, os quaes com reciproca reflexão se comunicavão à luz, & por tanto dizia a letra.

ALTERA ALTERI LVCET.

Hú ao outro comunica sua luz.

A outra fachada interior que ficava para a Cidade era da mesma traça que a exterior; no seu quadro grande estava representado o esforço por hú mancebo robusto, de aspecto bizarro, semeadas as armas de que estava armado de corações, a celada posta sobre hum pedestal de marmore, os pees sobre hum trofeo de bandeiras & armas, aos lados outras duas figuras, que representavão as duas nações Portuguesa, & Ingresa, vestidas ao seu uso, & a cada húa dellas dava o esforço húa palma, & húa coroa de louro, a baixo tinha este Epigramma.

COGNATI POPVLI, SÆVI DVO FVLMINA MARTIS
EN VESTRVM PALMÆ IVNCTA CORONA DECVS.
PRAEMIA VIRTVTI SVNT DEBITA, CLARVS VTERQVE
ROBORE, PAR ANIMIS, DIGNVS HONORE PARI.
CRESCITE AMICITIAE SVB FOEDERE, CRESCITE FACTIS,
CRESCAT VT IMPERII PARTA CORONA SIMVL.

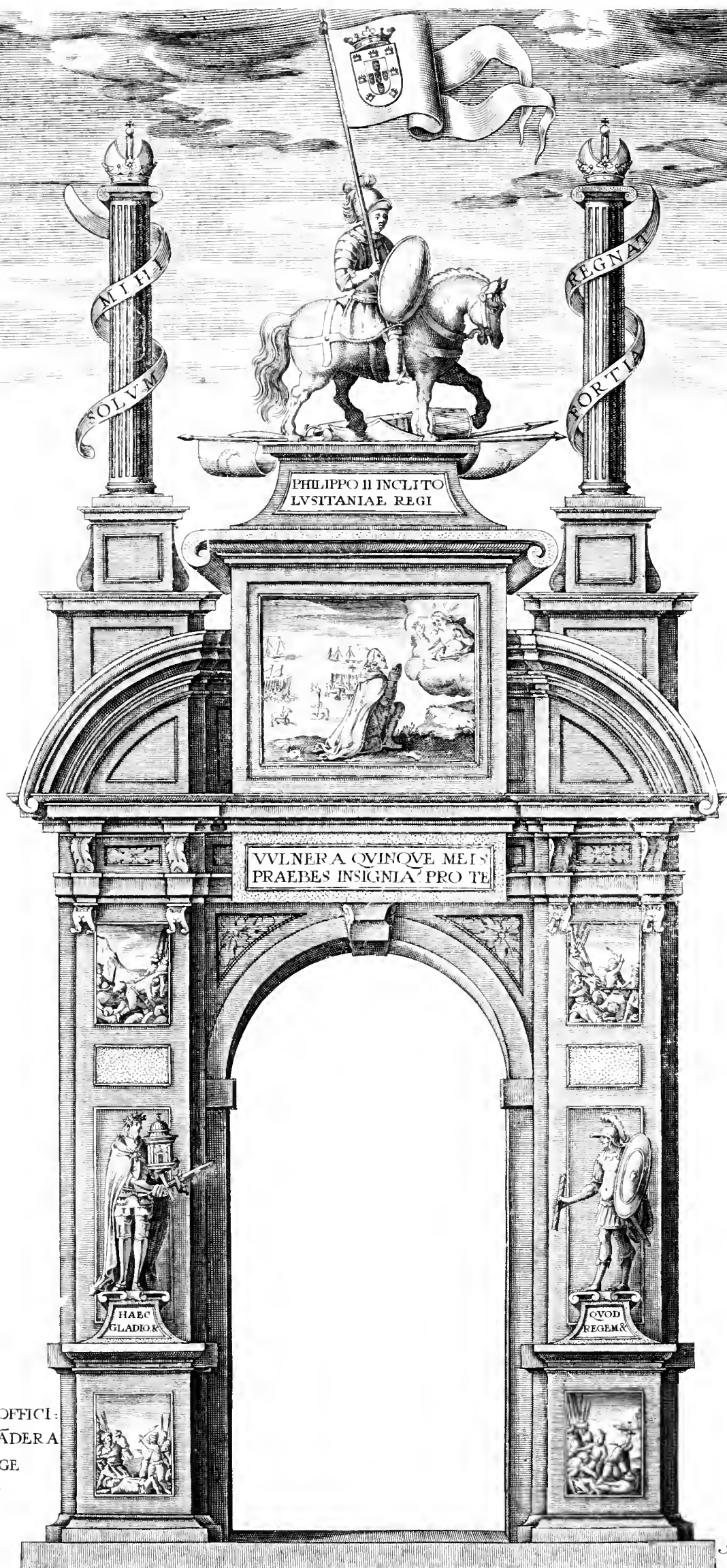
A estas duas nações confederadas, que forão dous raios de Marte, concede o esforço igual palma, igual coroa, premios devidos à virtude, ambas são igualmente illustres, no valor, & nas armas; polo qual merecê iguaes louvores & honras; creção na amizade, & nas obras, para que creça a coroa do vosso imperio, que juntamente ganhastes.

No nicho estava pintado hum Emblema, cujo corpo era de dous Leoões rampantes, com Coroas Reaes nas cabeças, espadas nas mãos postas em Cruz, que do meio para baixo erão de reluzête aço, & do meio acima convertidas em ramos de Oliveira; dizia a letra.

IAM MVTATA QUIESCUNT.

Ia mudadas gozão de paz, & quietação.

Aludindo às guerras passadas, & às pazes presentes, os Leões tirados das armas de Espanha, & Ingraterra, significão os Reis destes dous Reinos, os quaes rompendo em tanta guerra como a passada, converterão as espadas em ramos de Oliveira, simbolo da Paz, da qual debaixo da proteção de tam inclitos Principes gozem por largos años os Estados sojeitos à seus Imperios.



ARCO DE LOS OFFICIALES DE LA BADERA DE S. JORGE

ARCO DOS OFFICIAES DA BANDEIRA
de S. Jorge.

DASSADO o arco triumphal dos Ingrefes se entra na pequena praça do Pelourinho velho, à qual faem quatro ruas, que são a Dover do peso, a Rua nova, a Prataria, & à de D. Gileanes. Na boca da rua Dover do peso avia húa fabrica de 63. palmos de alto, & trinta de largo, que fizerão os officiaes da bandeira de S. Jorge, tinha hum Arco para a fervêtia da rua; aos lados avia dous altos pedestaes em cujas dianteiras se vião pintadas batalhas entre Portugueses & Mouros, sobre os pedestaes estavão duas peanhas, & sobre ellas duas estatuas armadas, a da mão direita era del Rei D. Afonso Enriquez, tinha na cabeça húa Coroa de louro, na mão direita húa espada nua, & nella metida húa Coroa de Ouro, q̃ mostrava offerecer à sua Magestade ao passar por aquelle espectaculo, com esta inscripção escripta na peanha.

ALPHONSVS I. AD PIHLIPPVM II. LVSITANIAE REGEM.

HÆC GLADIO TIBI PARTA MEO, ET VIRTUTE MEORVM
VERTICE FVLGEBIT DIGNA CORONA TVO.

El Rei D. Afonso I. à Filipe I. Rei de Portugal.

Esta Coroa ganhada para vos com a minha espada, & com o valor de meus vassallos, resplandecera dignamente na vossa cabeça.

A outra estatua da mão esquerda era de Marte, tinha na mão hũ bastão de Geral que pretendia entregar à sua Mag. dizendo o seguinte, que se lia na sua peanha.

MARS AD PHILIPPVM II. LVSITANIAE REGEM.

QVOD REGEM HEROVM SCEPTRVM DECET, ACCIPE MARTIS
HOC REX LVSIADVM, MARS SIMVL ORBIS ERIS.

Marte a Filipe II. Rei de Portugal.

Tomai Rei dos Portugueses o bastão de Geral que vos dà Marte, decente à Rei de Heroes, com o qual fereis no mundo hum novo Marte.

Encima destas estatuas avia dous quadros entre quatro pilastras que abraçavão o Arco, & sustentavão esta maquina, nos quaes estavão pintadas conquistas de Cidades ganhadas a os Mouros pelos Portugueses, & sobre o Arco em meio do frontispicio avia hum quadro grande, & nelle pintados os exercitos del Rei D. Afonso Enriquez, & dos Mouros

VIAGEM DE SUA Magestade,

Mouros no campo de Ourique, onde del Rei forão com grande estrago vencidos; & o apparecimento de Christo nosso Salvador ao mesmo Rei antes de dar a batalha, & vencer os cinco Reis Mouros, que foi a origem das armas de Portugal; abaixo deste quadro encima do friso estavam estes versos.

ALPHONSVS AD CHRISTVM.

VVLNERA QVINQVE MEIS PRAEBES INSIGNIA: PRO TE
VVLNERA PASSVROS, VVLNERA SACRA DECENT.

El Rei D. Afonso à Christo.

Vossas cinco chagas Senhor daís por armas aos meus? bẽ pertẽ
cem vossas sagradas chagas aos que por vos as hão de padecer.

Sobre o mesmo quadro em toda a sua largura se levantava hũa grande peanha, & sobre ella hũa figura á Cavallo armada ao antigo com hũa lança na mão direita, & embraçado hũ escudo cõ as armas de Portugal, a quem esta estatua representava, na peanha avia esta dedicação.

PHILIPPO II. INCLYTO LVSITANIAE REGI IPSA SVOS DICAT
TRIVMPHOS.

O Reino de Portugal dedica todos seus triunfos à Felipe II.
seu inclito Rei.

Por remates avia duas colunas que acompanhavão a estatua de Portugal de hũa, & outra parte; encima de seus capiteis estavam duas Coroas douradas, & envoltas às colunas duas cartelas; em hũa dizia.

SOLVM MIHI.

E na outra.

FORTIA REGNANT.

Sò em mi reinão os fortes.

Espectaculo dos officiaes da bandeira de S. Miguel.

NA pequena praça do Pelourinho velho havia hũa representação de doze Cidades principaes do Reino de Portugal, que cõ os dous lados da praça formavão duas ruas, pelas quaes passou sua Mag. Na esquina dellas sobre hũ alto pedestal estava a Imagẽ de S. Miguel mui ricamente vestido, & ornado cõ preciosas joias, por ser o avogado dos officiaes que fizeram este espectaculo. As estatuas das Cidades erão maiores do natural fingidas de marmore branco perfiladas as roupas de ouro. Tinhão nas mãos chaves que offerecião à sua Mag. estavam sobre pedestaes de jaspe vermelho de nove palmos de alto, & nelles escritos seus nomes, & em huãs redondilhas as excellencias de cada hũa, ficavão distribuidas de tres em tres entre quatro piramides, & a Imagẽ de S. Miguel; nos pedestaes das piramides avia estas quatro redondillas em nome das Cidades.

As chaves, e a liberdade,
 E os frutos que nellas crecem
 estas cidades offrecem
 oje à vossa Magestade.

Inda que as chaves vos demos
 sem vista em vossa presença
 com mui grande differença
 damos tudo quanto temos:

Com estes humildes doës
 vos affirma o nosso amor,
 que sois natural Senhor
 das portas, e corações.
 Recebei Senhor benino
 debaixo do poder vosso
 o Amor, e desejo nosso
 mais que as chaues de aço fino.

E nos pedestaes das Cidades estas:

BRAGA.

Sou Braga antiga, e famosa
 Primas de Espanha, e por quantos
 Arcebispos tenho Santos,
 sou mais nobre, e venturosa.

EVORA.

Sou Evora illustre Cidade
 rica, grande, e populosa
 por meus campos tam famosa,
 como pela Antiquidade.

COIMBRA.

Sou Coimbra aquem levanta
 saber sciencia, e clausura
 de hũ Rei santo sepultura,
 e de hũa Rainha santa.

PORTO.

Sou o Porto fundador
 do nome de Portugal,
 e deste agudo metal
 mui grande fabricante.

GUARDA.

Sou a Guarda à cuja serra
 o ardente Estio deve
 o mimoda branca neve,
 que aqui refrigera a terra.

LAMEGO.

Sou rica, e fertil Lamego
 donde Baco sem seu dano
 para passar o Oceano
 acha muito grande emprego.

VISEU.

Sou Viseu nobre, e antiga,
 que a Rodrigo sepultei
 quando fugido o guardei
 da Maura gente inimiga.

LEIRIA.

Sou Leiria verde, e amena
 de cujo pinho excellente
 as armadas do Oriente
 a vossa Coroa ordena.

PORTALEGRE.

Sou Portalegre afamada
 por meu pano brando, e fino,
 visto o Reino de continuo,
 e sou rica, e abastada.

ELVAS.

Sou Elvas rica, e possãte,
 e sobre outros fructos mais
 de compridos Olivais
 sou mais fertil, e abundante.

MIRANDA.

Sou a escondida Miranda
 à quem limita os caminhos,
 o Douro, e montes vizinhos
 com Castella da outra banda.

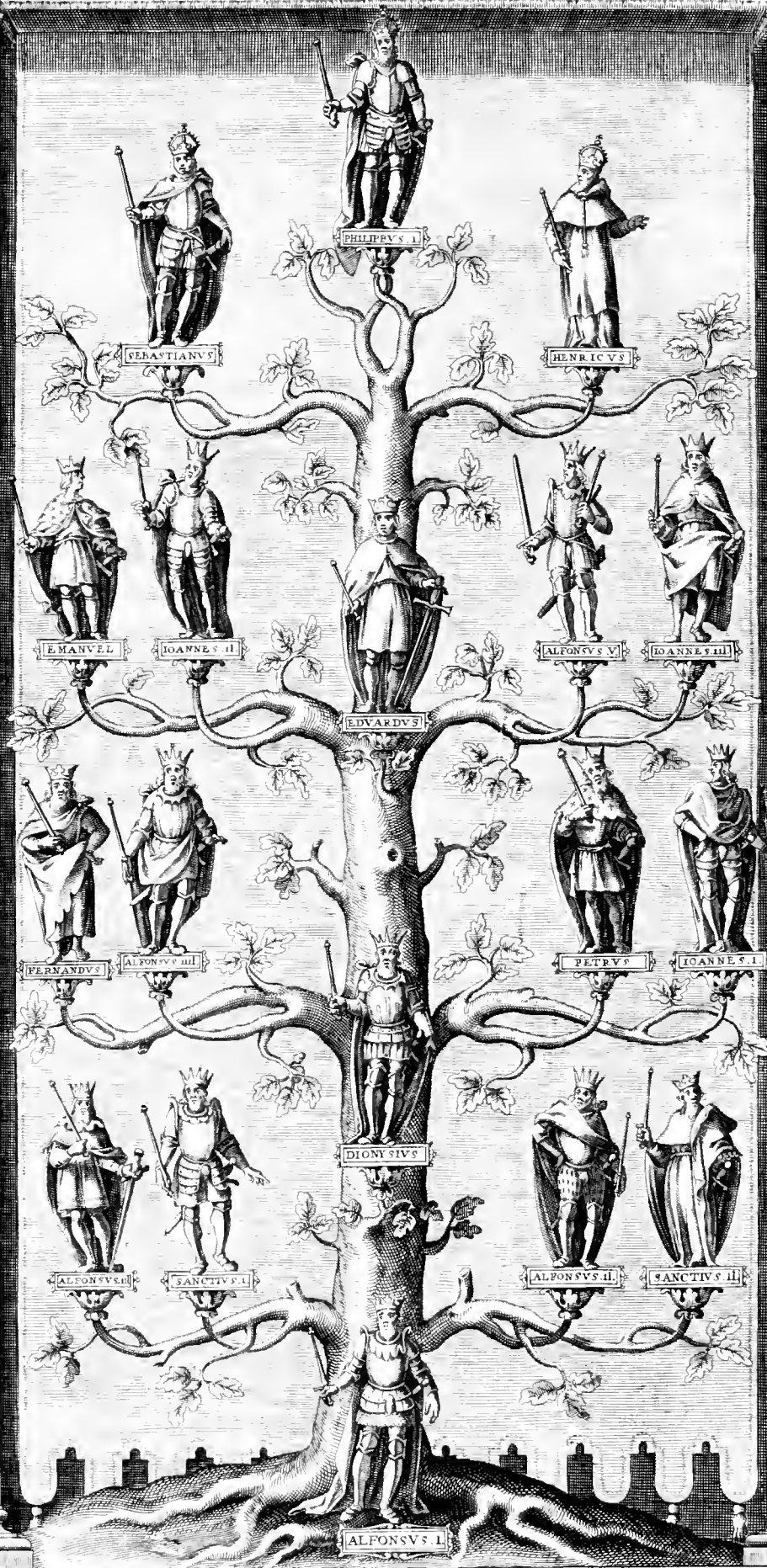
BEIA.

Sou Beja cujos poderes
 se entendem de tal maneira,
 que sou de todas primeira
 nos fructos de Baco, e Ceres.

ARVO.



ARBOL DE LOS REYES DE PORTVGAL



Inc. Scho qns
fecit

ARVORE DOS REIS DE PORTUGAL DOS Prateiros.



AS outras Ruas que saem à esta praça, a que fica defronte do Arco dos Ingrefes, & da Rua feita das estatuas das Cidades, he a Prataria em cuja boca fabricarão os Prateiros hum grande Arvore dos dezoito Reis de Portugal, que ouve desde el Rei D. Afonso Enriquez, até el Rei D. Filipe I. Era o tronco d'elle Arvore de madeira prateada, & todos os ramos & folhas de fina prata com grande arte & perfeição lavradas. Os Reis erão estatuas do tamanho natural, vestidas & ornadas segundo convinha mais á suas acções. Estavão em pee sobre os ramos de prata que procedião do tronco à que estava arrimado el Rei D. Afonso Enriquez como primeiro Rei deste Real arvore que morreo no año de 1183. os outros Reis hião dispostos segundo a successão cõ seus nomes aos pees, poresta ordẽ.

D. SANCHO I.	[filho del Rei D. Afonso, morreo no año de 1212.
D. AFONSO II.	[filho del Rei D. Sancho, morreo no año de 1233.
D. SANCHO II.	[filho del Rei D. Afonso II. morreo no año de 1246.
D. AFONSO III.	[filho del Rei D. Afonso II. successor del Rei D. Sancho II. seu irmão, morreo no año de 1279.
D. DINIS.	[filho del Rei D. Afonso III. morreo no año de 1325.
D. AFONSO IIII.	[filho del Rei D. Dinis, morreo no año de 1357.
D. PEDRO.	[filho del Rei D. Afonso IIII. morreo no año de 1368.
D. FERNANDO.	[filho del Rei D. Pedro, morreo no año de 1383.
D. IOAO I.	[filho del Rei D. Pedro, & successor del Rei D. Fernando seu irmão, morreo no año de 1433.
D. DVARTE.	[filho del Rei D. Ioão I. morreo no año de 1438.
D. AFONSO V.	[filho del Rei D. Duarte, morreo no año de 1481.
D. IOAO II.	[filho del Rei D. Afonso V. morreo no año de 1495.
D. MANOEL.	[neto del Rei D. Duarte, filho de seu filho o Infante D. Fernando, successor del Rei D. Ioão II. seu primo irmão, morreo no año de 1521.
D. IOAO III.	[filho del Rei D. Manoel, morreo no año de 1557.
D. SEBASTIAO.	[neto del Rei D. Ioão III. filho do Principe D. Ioão, que succedeo a seu Avô, morreo no año de 1578.
D. ENRIQUE.	[irmão del Rei D. Ioão III. successor del Rei D. Sebastião seu sobrinho, morreo no año de 1580.
D. FILIPE I.	[neto del Rei D. Manoel, filho da Emperatriz D. Isabel sua filha, succedeo à el Rei D. Enrique seu tio, morreo no año de 1598.

Arrimavase este Arvore à hum rico & grande dosel, tinha aos lados duas mui altas pilastras ornadas com varios trofeos, & rematadas com escudos das armas Reaes de Portugal.

VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS CORRIEIROS.

NO outro lado da Praça que com as estatuas das Cidades fazia Rua fazia a de D. Gilcanes, na entrada della avia hũ Arco de altura de cinquenta palmos, & trinta de largo, tinha quatro colunas duas de cada parte do Arco, & entre ellas duas estatuas fingidas de marmore branco, hũa da Fortaleza, & outra da Prudencia, como o mostrão seus simbolos; virtudes que mais resplandecerão no vitorioso Rey D. Afonso Enriquez, o qual armado se representava em hũ nicho q̃ ficava sobre a cornija, & no frontispicio estavão as armas de Portugal.

ARCO DOS ATAFONEIROS.

PAssado este Arco á poucos passos se via outro á entrada da Rua das Carneçarias velhas, no qual entre quatro colunas revestidas, com labores de cera branca, à partes dourada; pulerão sobre hum estrado de quatro degraus hũa estatua de sua Magestade assentado em hũa cadeira arrimada à hum dosel de tela; encima da cornija avia hũa grande peanha sobre a qual estava a Imagen de N. Senhora do Desterro com S. Ioseph, por ser insignia da bandeira dos Atafoneiros que fizeram esta representação, & aos lados dous Anjos: estatuas todas ricamente vestidas, & detras da Imagem de N. Senhora avia hũa alta Palmeira. Sobre outras duas peanhas que carregavão sobre as colunas avia outras duas figuras, hũa da Providencia, & outra da Vigilancia; esta tinha escripto na sua peanha este terceto.

*Do Ceo para esta terra sois guiado
Aonde por Vigilancia Portuguesa
Segura, & firme está vossa grandeza.*

A Prudencia tinha estoutro.

*Vinde alegre Senhor ao Reino vosso,
Que quem Deos muito quer estima, & ama
Por Providencia cá de lonje o chama.*

ARCO DOS OLEIROS.

A Diante deste Arco ha hũa pequena praça, na qual vem à parar a Padaria, Rua por dõde sua Magestade subio para a Sec, ao pec da mesma Padaria sae a Rua da Misericordia, em cuja entrada fizeram os Oleiros sua representação; era de hum Arco pelo qual se servia a Rua entre dous altos, & largos pedestaes, sobre os quaes em duas peanhas estavão as Imagens de vulto das Santas Iusta & Rufina, mui bem ornadas cõ seus vasos de barro nas mãos, & entre ellas levantada hũa torre sobre o Arco, insignia que com as Santas tem a bandeira destes officiaes; nas ameas do primeiro andar da torre havia hũa tarja sustentada de dous mininos, na qual estava escripta esta oitava fallando com sua Magestade.

*Inda que tem de barro os fundamentos
Esta torre alterosa, & levantada
Não teme a força de contrarios ventos
Por vos nestas columnas sustentada
Obra que arrima à vos os pensamentos
Não pode facilmente ser quebrada,
E o forte mais soberbo, & mais bizarro
Contra o vosso poder será de barro.*

Em dous quadros que ficavão nos pedestaes, no da mão direita estava pintada a Natureza coroada de flores; tinha em hũa mão hũ vaso de barro vermelho, & da outra lhe pegava hum homẽ meio saído da terra, que significava o barro, no pee estava este quarteto.

*Para demonstração de mór grandeza
Na perfeição da terra que pisais
Atè o barro humilde dà sinais
De quanto a quiz honrar a natureza.*

Encima deste quadro avia outro pequeno com hum Emblema cujo corpo era duas mãos cheas de agoa, aludiendo à que o rustico lavrador offereceo nellas a Xeixes, dizia a letra.

ET TIBI PVRIOR, ET PVLCHRIOR.

Para vos mais pura, & mais ferinosa.

No outro quadro da mão esquerda estava pintada a Arte, à seus pees varios instrumentos mecanicos, & entre elles hũa roda de Oleiro, na qual ella tinha posta a mão esquerda, & na direita hũ vaso de porcelana da que se faz em Lisboa contrafeita da China, ao pee desta figura avia estoutro quarteto.

*Aqui Monarca excelso soberano
Vos offerece a Arte peregrina
Fabricado no Reino Lusitano,
O que antes nos vendeo tam caro a China.*

Encima no quadro pequeno avia outro Emblema, era hũa Nao da India da qual se descarregavão barças de porcelana da China, & outros Navios estrangeiros que carregavão da nossa, & outros que ja carregados della, saião do Porto; era a letra deste Emblema.

ET NOSTRA PERERRANT.

Tambem as nossas vão a varias Regioes.

Rematavase a torre com hũa estatua de hum Anjo, que tinha na mão o escudo das armas de Portugal.

VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS CAPATEIROS.

NO topo da Padaria na entrada da Rua que sobe da Igreja da Madalena, avia hũa Arco de boa architectura, & bẽ pintado, & na Rua que baixa de S. Crespin, hũa representação da tomada de Lisboa; fingiãose os muros do seu Castello, & aporta por donde ella foi entrada, que oje se chama do Moniz, por ser D. Martim Moniz o primeiro que pelo valor de seu braço entrou por ella com morte de muitos Mouros que lha defendião. Estava à estatua deste esforçado fidalgo (filho que foi de D. Moninho Ofores de Cabreira, progenitor da illustre familia dos Vasconcellos de Portugal) armado à mesma porta hũa rodela embraçada, & nella escrita esta oitava.

*E tu nobre Lisboa que no mundo
Facilmente das outras es Princeza,
Que edificada foste do facundo
Por cujo engano foi Dardania acesa.
Tu à quem obedece o Mar profundo
Obedecestes à força Portuguesa,
Enti fundou Afonso o Reino Augusto,
Que Filipe acrecenta forte, & justo.*

No alto avia hum quadro de mui boa pintura da conquista de Lisboa, aos dous lados das duas Imagẽs de vulto dos Santos Martyres Crespin, & Crespiniano, avogados dos çapateiros que fizeram esta obra, em cujo dia 25. de Outubro, do año 1147. foi ganhada esta Cidade aos Mouros por el Rei D. Afonso Enriquez. No alto entre as ameas do muro se via o Alferez do Moniz com sua bandeira arvorada, & outros soldados armados com suas espadas ensanguentadas nas mãos, & nas outras cabeças de Mouros.



FLORA

QUE MUITO Q' A SEV TEM
POVOS DE FLORES
GRAM MONARCHA DO
MUNDO, A PRIMAVERA
DAVOS O QUE NAO FEZ
QUE SE AS FIZERA &

ARCO DE LOS
CEREROS



Qui honoris est

VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS CERIEIROS.

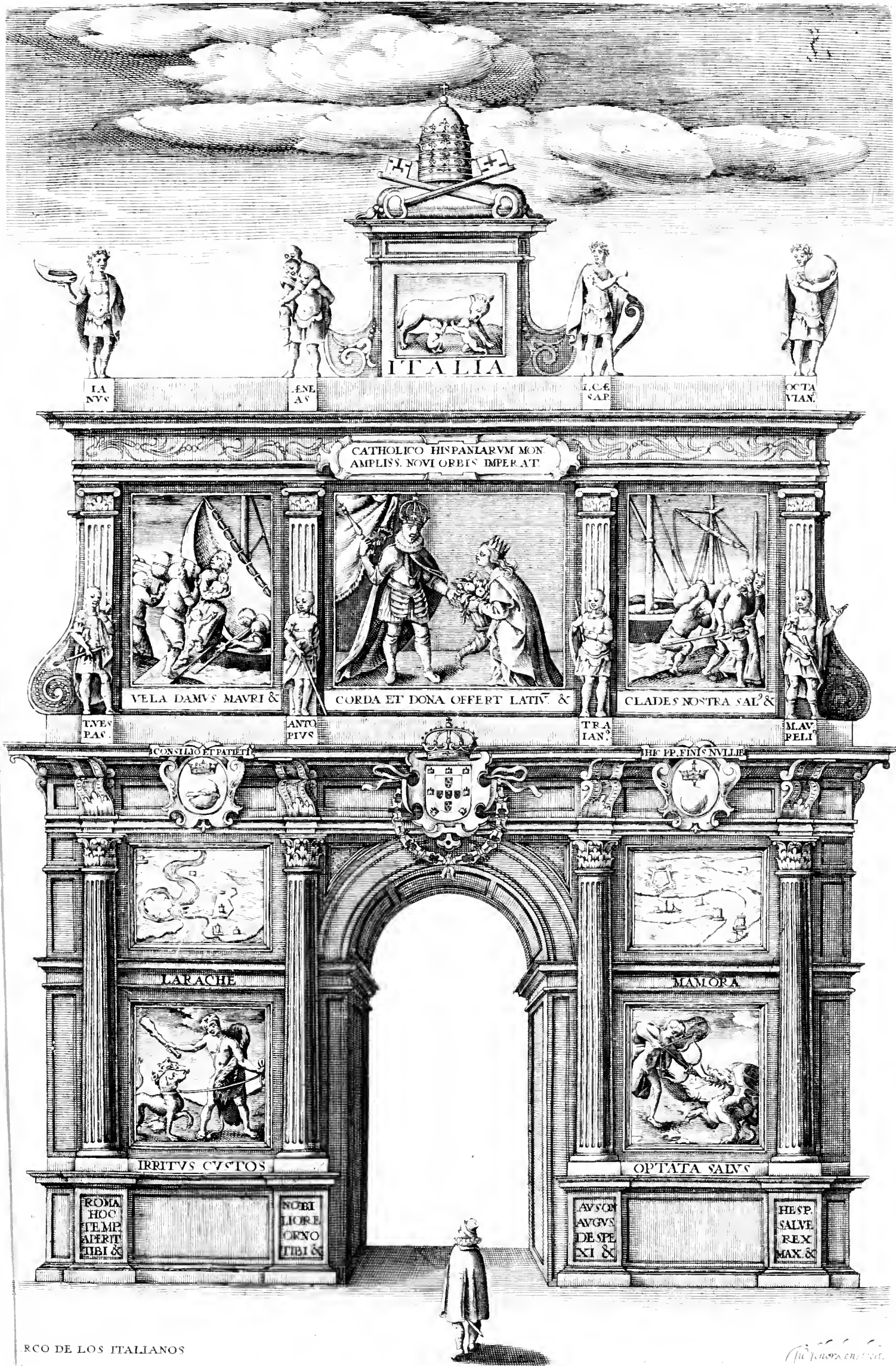


OS muros antigos da Cidade, que pelo menos forão fundados pelos Godos, segundo se conhece da sua fabrica, ha hũa porta que chamão do Ferro; esta tomarão os Cerieiros à sua conta, & com extraordinaria invenção a ornarão toda com cera branca, na forma que se vee no disenhio presente, revestindo todos os membros deste edificio de varias flores, & frutos cõ que todo elle parecia hũa vaga, & deleitosa Primavera. A estatua que ficava no alto representava a Deosa Flora, era grande da mesma cera lavrada com grãde perfeição, espalhava flores de hũ celso que tinha na mão, à seus pees estava esta oitava.

*Que muito que à seu tempo vos dee flores
Gram Monarca do Mundo a Primavera
D'vós o que não fez, que se as fizera
Render-se lhe puderão mil louvores,
Frescas, & à seu tempo vobas dera
Quem fez, estas, que eu tenho por melhores,
Pois sempre estão em hũ ser sempre viçosas,
E à vossa vista mais q' as faz fermosas.*

A volta do Arco, & do muro era hũa parreira cheia de uvas tanto ao natural contrafeitas, que puderão enganar aos homẽs, como enganarão aos passaros as que pintou Zeuzis

A Vista desta porta, & poucos passos della distante fica a See, & no meio deste breve espaço à mão esquerda està a Igreja de S. Antonio, singular ornamento de Lisboa, onde naceo, & de Padua que goza de seu sagrado corpo, fundada porel Rei D. Ioão II. no mesmo sitio onde esteve a casa de Martim de Bulhões Pai deste milagroso Santo, & onde naceo, & se criou, & para conservar tam digna memória, na mesma Igreja (que oje se vee ricamente ornada com excellentes pinturas da vida, & milagres deste nosso Santo) ha hũa porta pela qual he tradição, que o tirarão à bautizar na See, & não se abre se não aos 13. de Junho dia de sua gloriosa morte do año 1231. Sobre à Capella mòr desta Igreja, esta a Camara da Cidade.



VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS ITALIANOS.

DASSO V sua Magestade venerando tã santo lugar, & chegou á Sec, em cuja porta a nação Italiana em agradecimento das merces que neste Rei no recebe de sua Magestade, levantou hum Arco triumphal de mui boa architectura, que pintado de branco, & negro representava ser todo de pedraria. Tinha este Arco húa so entrada grande, sobre a qual avia hũ quadro que a occupava toda, na qual se vião pintadas duas figuras maiores do natural, a húa era del Rei N. Sôr, a outra de húa donzella que representava Italia, que inclinada à sua Magestade lhe offerecia em húa Cornucopia suas forças, & animo, como o significava esta dedicação escrita encima deste quadro.

CATHOLICO HISPANIARMM MONARCHÆ AMPLISS. NOVI ORBIS
IMPERATORI.

Ao Catolico Monarca das Espanhas, & ao grande Emperador
do novo Mundo.

E aos pees de sua Magestade, & de Italia, estava este distico.

CORDA ET DONA OFFERT LATIVM TIBI DIVITE CORNV
CERNE PAREM HESPERIA REX IN VTRAQVE FIDEM.

Nesta rica Cornucopia vos offerrece Italia as riquezas, & corações de seus habitantes, nos quaes vereis o grande Rei, não ser desigual sua fidelidade à de Espanha.

Rematavase este edificio com húa Tiara Pontifical, & duas chaves insignias dos Summos Pontifices senhores de Roma, cabeça da Igreja Catholica, as quaes estavam postas sobre hũ pequeno quadro, & nelle pintados os dous mininos irmãos Romulo, & Remo, mamando da Loba, que Roma por seus primeiros fundadores té por insignia. Aos lados della avia quatro estatuas, erão de Iano, Eneas, Cesar, & Augusto, com que significavão a Antiguidade, poder, & grandeza de Italia, sendo Iano seu primeiro Rei, Eneas progenitor de seus primeiros Emperadores, Julio Cesar, & Otaviano Augusto. Outros quatro os melhores, Vespasiano, Anronino Pio, Trajano, & M. Aurelio, estavam arriados as pilastras do segundo corpo desta fabrica, como se vee no debuxo, no qual as duas taboas collateraes da maior, continhão a expulsão dos Mouriscos; empresa que pareceo impossivel, & que sua Magestade sem derramar sangue com quietação não esperada acabou felicissimamente; em húa das taboas estava pintada a embarcação em Espanha desta gente perfida, com este verso.

VELA DAMVS MAVRI HESPERIAE FIDEIQVE REBELLES.

Embarcados partimos de Espanha rebeldes à ella & a Fè santa.

Na outra taboa se mostrava sua desembarcação em Africa, com esta letra.

CLADES NOSTRA SALVS HISPANIS, FAMA PHILIPPO.

Nossa calamidade he saude para Espanha, & fama para Filipe.

No primeiro corpo deste espectáculo debaixo das duas taboas referidas, avia outras quatro, nas duas mais altas estavam pintadas as duas praças de Larache, & Mamora, que occupou sua Magestade em Africa; tinha Larache escrito este verso.

IAM COELVM LARACHE AEQVO, VICTORE PHILIPPO.

Iguala Larache ao Ceo, com Filipe vencedor.

Mamora tinha estoutro.

ECCE MAMORA PIO SVB PRINCIPE VICTA TRIUMPHO.

Triunfa Mamora vencida por hum Principe pio.

Nos outros dous quadros inferiores estava Hercules, que representava sua Magestade vencedor do Cão Cerbero, guarda do inferno com suas tres Cabeças significadoras de tres maiores vicios Gula, Luxuria, & Avareza, contrarios das tres virtudes Parsimonia, Continencia, & Liberalidade, que em sua Magestade, acompanhadas de outras muitas, resplandecem; dizia a letra desta pintura.

IRRITVS CVSTOS.

Inutil guarda.

O outro quadro tinha Febo tirando setas à Serpente Pythom, com esta letra.

OPTATA SALVS.

Desejada saude.

Querendo mostrar, que como o Sol da luz, & alegria à terra cõ seus raios desterrando della à malencolia causada da escuridão, & humidade da noute, significada pela Serpente Pythom; assi à Real presença de sua Magestade, tam desejada dos Portuguezes, da qual avia 36. años, que com summa tristeza carecião, ha desfeito as nevoas, & tirado a escuridão que cobria à este Reino, restituindolhe a luz, & alegria, que com a vista dos seus Reis soia ter, & a desejada saude, que da de sua Magestade seu Rei, & Senhor, espera conseguir. Sobre o Arco estavam as armas de Portugal, & aos lados dellas duas empresas; ambas tinham por corpo hum globo terrestre, rodeava hum delles hũa cobra com esta letra.

VIAGEM DE SUA Magestade,

CONSILIO, ET PATIENTIA.

Com consêlho, & paciência.

Dando a entender, que com taes companhias, se governara bem a Monarchia de Espanha, da qual fazendo cabeça à Lisboa (que sô he capaz, & merecedora do seu throno) carecera de limite o seu Imperio. O que significava a outra empresa que era hum centro sobre a Cidade de Lisboa descripta no outro globo, dezia a letra.

HIC PRINCIPIVM, FINIS NVLLIBI.

Aqui o principio sem termo.

Nos quatro pedestaes avia os seguintes disticos.

ROMA HOC TEMPLVM APERIT TIBI CLAVIBVS, ASTRA DEDISSE
DIFFERT ILLA DEVS, REGNET, VT ORBE FIDES.

Roma vos abre com as chaves este Têplo, & vos dera o Ceo,
mas Deos o dilata, porque com vossa vida Reine sua Fê Santa
em todo o mundo.

NOBILIORE ORNO TIBI IMPREX MAGNE COLOSSO

ROMA ORBI QVONDAM NVNC DOMINATA POLO.

Roma Rainha antiguamente do mundo, & agora do Ceo, se os
nou para vos ô gram Rei cõ este mais nobre Colosso.

AVSONIA AVGVSTOS DESPEXI PRISCA TRIVMPHOS,

QVI TE REX FRVITVR MILLE TROPHÆA VIDET.

A antiga Italia despreza os Augustos triunfos, porque quem
vos goza vee mil trofeos.

O derradeiro dezia fallando cõ sua Mag. em figura de Iupiter (namorado de Europa)
planeta que domina em Espanha.

HESPERIDVM SALVE REX MAXIME IVPITER ALMA

PROGENIE, EVROPAM QVI SVPER ASTRA, VEHIS.

Vinde embora Iupiter, Rei Maximo das duas Hesperidas, que
com inclita Progenie levantaiis a Europa sobre as Estrellas.

A S E E



Peouse sua Magestade, & AA. nas escadas da See, & o Presidente da Camara, & os Vereadores deixando as varas do Palio à outros officiaes, usando do seu privilegio se puserão à mão esquerda de sua Magestade, indo o Principe N. Senhor a direita, & SS. AA. detras. Com esta ordem subirão as escadas, & no taboleiro dellas diante da porta da See, aguardava á sua Magestade o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, vestido em Pontifical, sem Mitracom o Lignum Crucis nas mãos, sostenido pelos braços por sua muita idade por dous Diaconos Assistentes, o Arcediogo de Santarém Dom Miguel de Castro seu sobrinho, & Filipe Iacome Tesoureiro da See, cobriao hum Palio de brocado com oito varas de prata, que levavão oito Beneficiados da Igreja com ricas capas bordadas. Ao lado do Arcebispo estava o Deão Afonso Furtado de Mendonça, & diante o Arcediogo de Lisboa João Pinto da Cunha, com o Bago, seguia o Cabido por suas antiguidades: os primeiros tres Conegos de cada lado com capas de Brocado, & os demais com sobrepellizes, & mucetas negras forradas de Cerim Carmesi, habito usado dos Conegos desta Santa Igreja; à todos se adiantavão as Cruzes do Arcebispo, & do Cabido, cõ os Capellães, & musicos. Assim ordenados chegou sua Magestade, & AA. & agiollhados sobre quatro almofadas deitadas encima de hũa rica alcatifa, adorarão o S. Lenho, & entrarão cõ o acompanhamento do Cabido na Igreja detras do Palio. Saiose delle o Arcebispo, deu a Cruz q̃ levava ao Tesoureiro, & tomado o hisope da mão do Daião deitou agua benta á sua Mag. & AA. cõ as ordinarias cerimónias, & dado o hisope ao Daião, & tornando a tomar a Cruz metido outra vez debaixo do Palio, foi continuando a procissão, cantandosse solenissimamente o, *Te Deum laudamus* até o Altar mór, diãte do qual sobre hũ grande sitial fizerão sua Magestade, & AA. oração, em quanto o Choro, & o Arcebispo cantarão as Antifonas, & orações ordenadas para semelhante acto pelo Ceremonial Romano, & acabadas deitou o Arcebispo a benção, & tirando as vestiduras Pontificaes, & os Conegos as capas, & dalmaticas, vierão todõs beijar a mão a sua Mag. & AA. por suas precedencias, q̃ forão as seguintes, o Arcebispo, o Daião, o Chantre, Paulo Bezerra de Barros, o Arcediogo de Lisboa, o Tesoureiro, o Arcediogo de Santarém já nomeados, o Arcediogo da Terceira Cadeira Loureço da Gama Pereira, Desembargador da casa da supplicação, o Arcipreste Antonio Carvalho de Perada, os Conegos Baltasar da Costa, Gregorio da Fonseca, Antonio de Tavares, Deputado da Mesa da conciença & Ordões, Manoel Pimentel, Manoel da Silva, Manoel de Andrade de Vasçócellos, Diogo Homê, João de Teive, Lucas da Silva, Diogo de Brito Doutoral de Canones, & desembargador, Manoel de Lucena Deputado do S. Officio da Inquisição, Gaspar Varela, Ayres Correa Baharê Doutoral de Theologia, Agostinho Botelho da Fonseca, Antonio Môteiro, João de Montefinho Salema, & Lourenço Taveira. A nenhũ derão sua Magestade, & AA. as mãos, & acabada esta cerimonia, os forão acompanhando o Arcebispo, & Cabido até a porta da Igreja da parte de dêtro, onde sua Magestade os mandou ficar, por não ser coũtume sair fora della.

He esta See de fabrica antigua Gothica, & para aquella idade sumptuosa, quando el Rei D. Afonso Enriquez tomou Lisboa, servia de Mezquita maior aos Mouros, mandouha el Rei purificar das abominações Mahumetanas, & consagrar restituindolhe a dinidade Episcopal, que teve no tempo dos Reis Godos, cujos Bispos erão entam suffraganeos à Metropoli de Merida, & despois à de Braga, até o tempo del Rei D. João I. em que de Cathedral foi sublimada à Metropolitana, da qual são suffraganeos os Bis-

VIAGEM DE SUA Magestade,

pos da Guarda, Portalegre, Elvas, Leiria, Ilhas, & Brasil, estava ricamente armada.

Na sua Capella mór, reedificada pelo mesmo Rei D. João, da parte direita estava sepultado el Rei D. Afonso III.º que com sua pessoa & gente ajudou à el Rei D. Afonso XI. de Castella seu jenro, na famosa batalla do Salado, da qual estes dous Reis saíram vitoriosos com riquíssimos despojos, & morte de infinitos Mouros: junto do tumulo del Rei está outro da Rainha D. Britiz sua mulher filha del Rei D. Sancho de Castella.

Da outra parte se guarda o inestimavel tesouro do corpo do invicto Martyr. S. Vicente espectáculo do mundo, Padroeiro de Lisboa minha patria, que para tal Cidade tal Padroeiro convinha. Foi este glorioso Santo natural de Huesca, húa das principaes Cidades do Reino de Aragão, & na casa onde nasceu, esta fundada em honra sua húa pequena Igreja a porta Nova de aquella Cidade, & outra se levantou junto da See, dedicada ao mesmo Martyr, no lugar em que esteve a casa de seu Avo, & na qual elle se criou que ambas eu vi, & reconheci na quella Cidade, no año de 1611. em que fui a Aragão por mandado de sua Magestade. Foi S. Vicente Arcediago de S. Valero Bispo de Zaragoza, como o foi tambem outro Martyr Frances Agennense do mesmo nome, cujo santo corpo levou de Valença Audaldo Monje Bêto, no año de 850. & o collocou no Mosteiro de Castro em Provença, onde ha resplandecido com grandes milagres, & dos Frades he reputado pelo nosso Aragonês, primo de S. Lourenço, não menos q' elle asilado, cuja fortaleza, & constancia não puderão vencer todos os tormentos que inventou a impiedade de Daciano, & húa cama branda & regalada, em que despois delles o mandou deitar, lhe tirou a vida. Guardouse o corpo deste inclito Martyr com grande veneração na Cidade de Valença, onde foi martyrizado, até o tempo de Abderramen Rei de Cordova, cruel perseguidor dos Christãos, destruidor de suas Igrejas, & abrafador dos corpos Santos. Temerosos algus Christãos Moçarabes, dos que vivião em Valença, que chegando à ella Abderramen, fizesse do corpo de S. Vicente o que avia feito de outros, o embarcarão em hum Navio, no año de 757. (noventa & tres años antes que o corpo de S. Vicente Agennense fosse levado de Valença pelo monje Audaldo) & com elle aportarão no sacro Promontorio ultimos fins dos Algarves de Espanha, onde como em lugar mais seguro depositarão o Santo corpo em húa pequena Ermida que fizerão & para a sua morada húas choças. Passados años veio parar à aquella parte Aliboazen Cavalleiro Mouro de Fez, que derrubou a Ermida, tirou a vida aos Christãos que guardavão o Santo corpo, & levou cativos os mininos seus filhos, com que os venerados ossos de S. Vicente ficarão desamparados. Quando despois el Rei D. Afonso Enriquez veio á el Rei Ismar, & á outros quatro Reis Mouros que vinhão em sua cõpanhia, na memoravel batalha do campo de Ourique, o año de 1139. entre os cativos se acharão dous daquelles meninos Christãos ja mui velhos, que Aliboazen cativara no Cabo, que por razão do Santo se chamou de S. Vicente, os quaes contarão à el Rei, como ouvirão sempre à seus pais, & Avos, que naquella Promontorio estava sepultado o glorioso corpo deste Santo. Desejoso el Rei de tirar das mãos infieis hum tam rico tesouro, assentou treguas por algus dias com el Rei de Fez, & com poucos criados, & maior risco de sua pessoa o foi bulcar, & não acertando com o lugar onde estava, se tornou com pouco gosto á Coimbra. Ganhada despois Lisboa aos Mouros por el Rei, & feitas treguas cõ el Rei de Sevilha, mandou homes devotos, & Religiosos em húa barca á descobrir o Santo corpo, que foi Deos servido, que em pouco espaço, & menos trabalho acharão as ruinas da Ermida, & entre ellas o corpo do glorioso Martyr metido em húa caixa, que pela divina providencia esteve occulto mais de 400. años, para enriquecer Lisboa com tam preciosas reliquias, as quaes aprovadas com milagres, que logo alli obrou Deus por meio dellas, metidas com grande reverencia, & devação na barca, & dous corvos que sempre

asavião acompanhado, com prospera viagem aportarão em Lisboa aos 15. de Setembro do año 1173. & desembarcarão onde agora he a porta, que do Santo se chama de S. Vicente (chegando o Mar naquellê tempo á aquellê fúo) & depositarão o seu São corpo na Igreja de S. Iusta, como a mais vizinha; da qual não sem contradicção foi traslada do à See, onde na sua Capella mòr no Altar da mão esquerda está collocado como se ha dito. A Estolla deste grande Martyr tinta no seu sangue, que se cõservo muitos años, como tam preciosa Reliquia na Igreja de Zaragoza, levou à Paris Childeberto Rei de França quando entrou em Espanha fazendo guerra aos Godos Arianos, & teve cerca da aquellâ Cidade; da qual levantou o cerco pela Estolla, que depositou em hum sumptuoso templo por elle fundado, & dotado em honra deste invicto Martyr, cuja gloria ha Deos dilatado, honrando à Huesca com o seu nascimento, à Zaragoza com ser seu Arcebispo, à Valença com o seu martyrio, à Lisboa com a deposição do seu Santo corpo, & à Paris com a sua Estolla.

Baixou el Rei da See, & posto à Cavallo debaixo do Palio, q̃ tornarão a tomar o Prefidente, & Vereadores, & voltando pelo Arco dos Cerrieiros, & Padaria, entrou na Rua nova grande, & larga occupada toda com tendas de varias, & ricas mercaderias. Entrão nella outras Ruas estreitas, em o seu lado esquerdo ha dous Arcos, o primeiro dos Barretes, & o segundo dos Pregos.

A O dos Barretes arrimarão os Esparteiros o seu, era ornado cõ quatro colunas Corinthias cõ os terços de boa talha, nos angulos do Arco avia dous simulacros, dos Rios Tejo, & Gange, o do Tejo, porque delle sairão as armadas Portuguezas com que elles conquistarão o Oriente, representado pelo Gãge, o mais celebre Rio das Regiões Orientaes. Encima da cornija estava a estatua de sua Magestade metida em hũ nicho, aos lados dous quadros que crão duas jenellas da casa à qual se arrimou esta fabrica, no tampano as armas Reaes de Portugal sustentadas de dous Anjos, & por remate do frõ tispicio hũa Cruz, & nas Acroterias colateraes duas piramides, tudo pintado artificialmente.

O outro dos Pregos, ornarão os Pasteleiros com outro Arco abraçado de duas grandes pilastras, entre ellas, & sobre o Arco avia hũ quadro de 20 palmos de comprimento, (que era toda a largura do Arco) & dez de alto, no qual estava de boa pintura, o banquete milagroso que Christo fez no deserto com cinco pães & dous peixes, à cinco mil homens. Encima deste quadro, & da cornija, sobre tres peanhas avia tres estatuas da Esperança, Caridade, & Fortaleza, com suas ordinarias divisas.

No lado direito da Rua nova saem cinco Ruas, em cujas bocas fizerão officiaes varias representações; na primeira dellas avia hũa portada na qual se via hũ Leão, & hum Pelicano (divisa que foi del Rei D. Ioão II) mantendo seus filhos com seu proprio sangue; hãoõse abaixo estas duas oitavas.

*Qual soe o Pelicano piadoso
Ao amor de seus filhos tam sojeito
Sò para os sustentar brando amoroso
Ferir cõ o bico agudo o proprio peito.
Assi vos alto Rei, & poderoso
De quem se mostra o Ceo tam satisfeito,*

VIAGEM DE SUA Magestade,

*Sois Leão contra o fero Maubometano,
E para o vossò povo Pelicano.*

*Estes Reinos illustres afamados,
Que o vossò cetro altivo senhorea
De vossã sombra, & azas alentados,
Que inda cobrem de longe a terra alhea:
Não sò de vossò braço sustentados,
Que fortalece alegre, & que recrea
Mas do sangue o fareis mui facilmente,
Porque assi se conserve, & se sustente.*

Em hús de graos desta portada avia muitos mininos que representavão os Reinos da Coroa de Espanha, com os escudos das suas armas, & cetros que os mininos tinham nas mãos.

NA boca da segunda Rua avia outra portada bem armada, representavasse nella a entrada que Iacob fez na Palestina vindo de Mesopotamia, quando lhe apparecerão, & sairão ao encontro dous exercitos de Anjos. A estatua de Iacob estava ricamente vestida ao pastoril; tinha na mão esta letra.

CASTRA DEI SVNT HAEC.

Estes são os exercitos de Deos.

E no alto estava esta.

IACOB ABIIT ITINERE QVO COEPERAT, FVERVNTQVE EI OB-
VIAM ANGELI DEI.

Fazendo Iacob a jornada começada lhe sairão ao encontro os Anjos de Deos.

Representavão com este espectáculo a entrada de sua Magestade em Lisboa, a que vinhão acompanhando os Anjos; estavam muitos em hum teatro ricamente vestidos, cantando com excellente harmonia em diferentes instrumentos estas oitavas.

*Entra o Santo Iacob por Palestina
Aonde lhe offerece o Ceo doce morada,
E a companhia Angelica & divina
Ao encontro lhe fac alvorçada.
Com musica celeste, & peregrina
Festejão docemente a sua entrada,*

Que

*Que à quem Deos ama, estima, & guarda tanto,
Os Anjos o recebem com seu canto.*

*Com razão logo o Principe ditoso
Rei de tantas Provincias, tantas gentes
Neste recebimento venturoso
se abrem as nuves claras transparentes.
E os Anjos com accento sonoro
Cantão versos alegres, & contentes
Com jubilos de amor, & de alegria,
Por ver à Portugal tam bello dia.*

Aparecia no Ar húa grande Nuvem, que ao tempo que sua Magestade emparelhou com ella se abriu, & della baixou hum Anjo armado, & com grande riqueza ornado, que trazia na mão esta letra, que deu à sua Magestade.

TVNC ILLI, TIBI NVNC.

Entam à elle, agora à vos.

Significando, que naquelle tempo apparecerão, & acompanharão os Anjos à Iacob na sua entrada em Palestina, & agora à sua Magest. na sua felice entrada em Lisboa.

A Diante desta representação avia outra na entrada do Poço da Foreya, era hum Arco guarnecido de diferentes sedas bordadas cõ labores de cera branca à partes dourada, tinha no alto hum quadro, & nelle hũ Emblema, cujo corpo era hum Sol de Ouro com resplandecentes, & dilatados raios, aos quaes húa Aguia Real no seu ninho provava seus filhinhos, entendendo pelo Sol el Rei, em cuja Real vista, & soberanos raios de Magestade prova Portugal significado pela Aguia, a lealdade dos Portugueses seus generosos filhos; tinha abaixo estes versos.

LVSITANIA AD SVVM PHILIPPVM II.

OPPOSITOS PHÆBO PVLLOS IOVIS INSPICIT ALES
QVEM SI SVSTINEANT COMPROBAT ILLA SVOS.
O IVBAR HESPERIÆ NVNC TE RVTILANTE PROBABO
QVAM MEA SVNT RADIIS PIGNORA FIDA TVIS.

Portugal à seu Rei Filipe II.

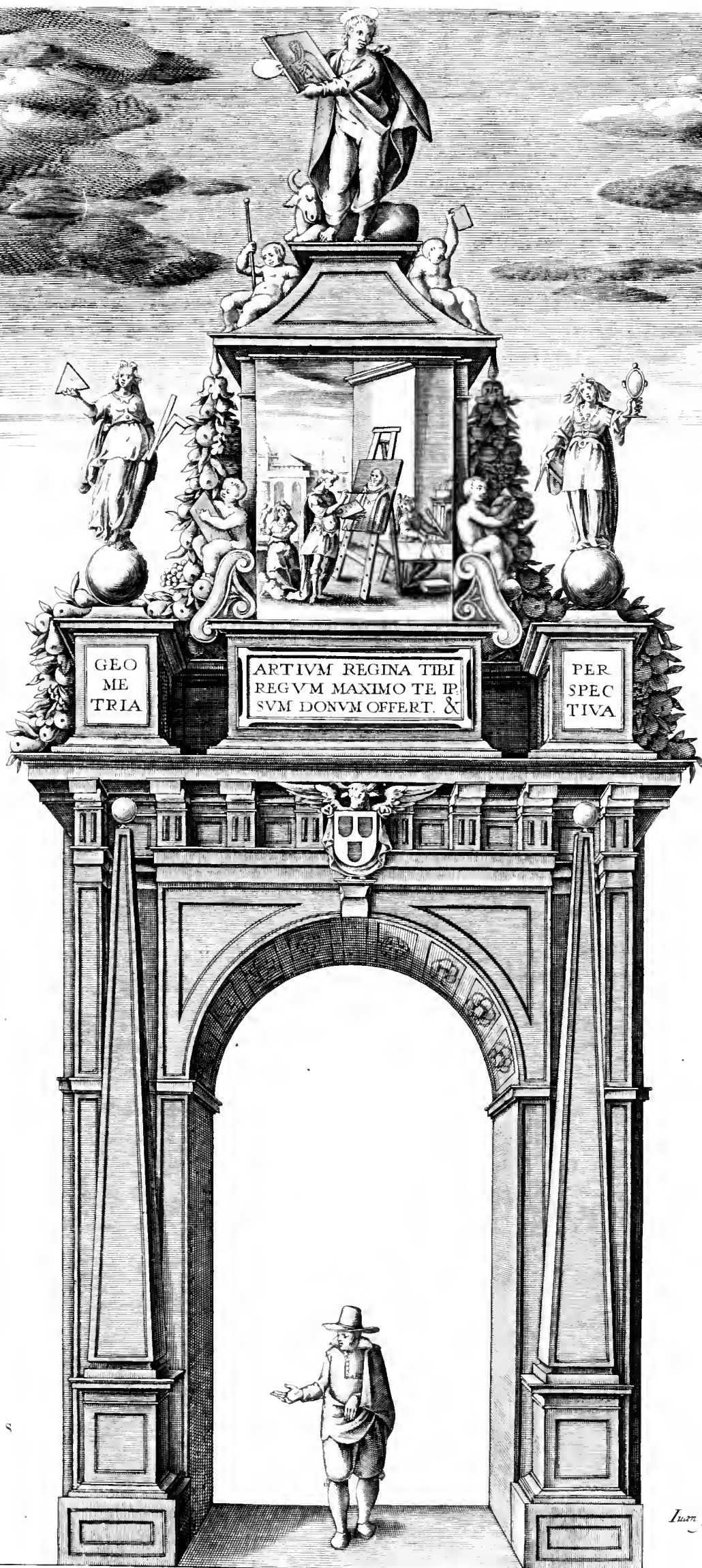
A Aguia ave de Iupiter oppoem seus filhinhos aos raios do Sol, que se os podem tolerar ostem por legitimos. O Sol de

VIAGEM D E SVA Magestade,

Espanha agora que resplandeceis provarei à os vossos raios a fidelidade, & lealdade de meus filhos.

O Vtro Arco se fez na boca da Rua de mataporcós, nos remates de seu frontispício estavam as estatuas das tres virtudes Fè, Esperança, & Caridade, com suas insignias, & sobre o friso esta oitava.

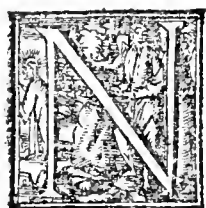
*A Fè Rei soberano em vos soube
Seu tronco collocar, em vos descança
A Caridade larga, em vos coube
O bojo da comprida Esperança.
E pois tesouro tal não ha quem roube
Amor, fidelidade, & confiança
Guardadas à Coroa Portuguesa
Lhas dais, em lhe oje dar vossa grandeza.*



ARCO DE LOS
PINTORES

Juan Schorquens fecit

ARCO DOS PINTORES.

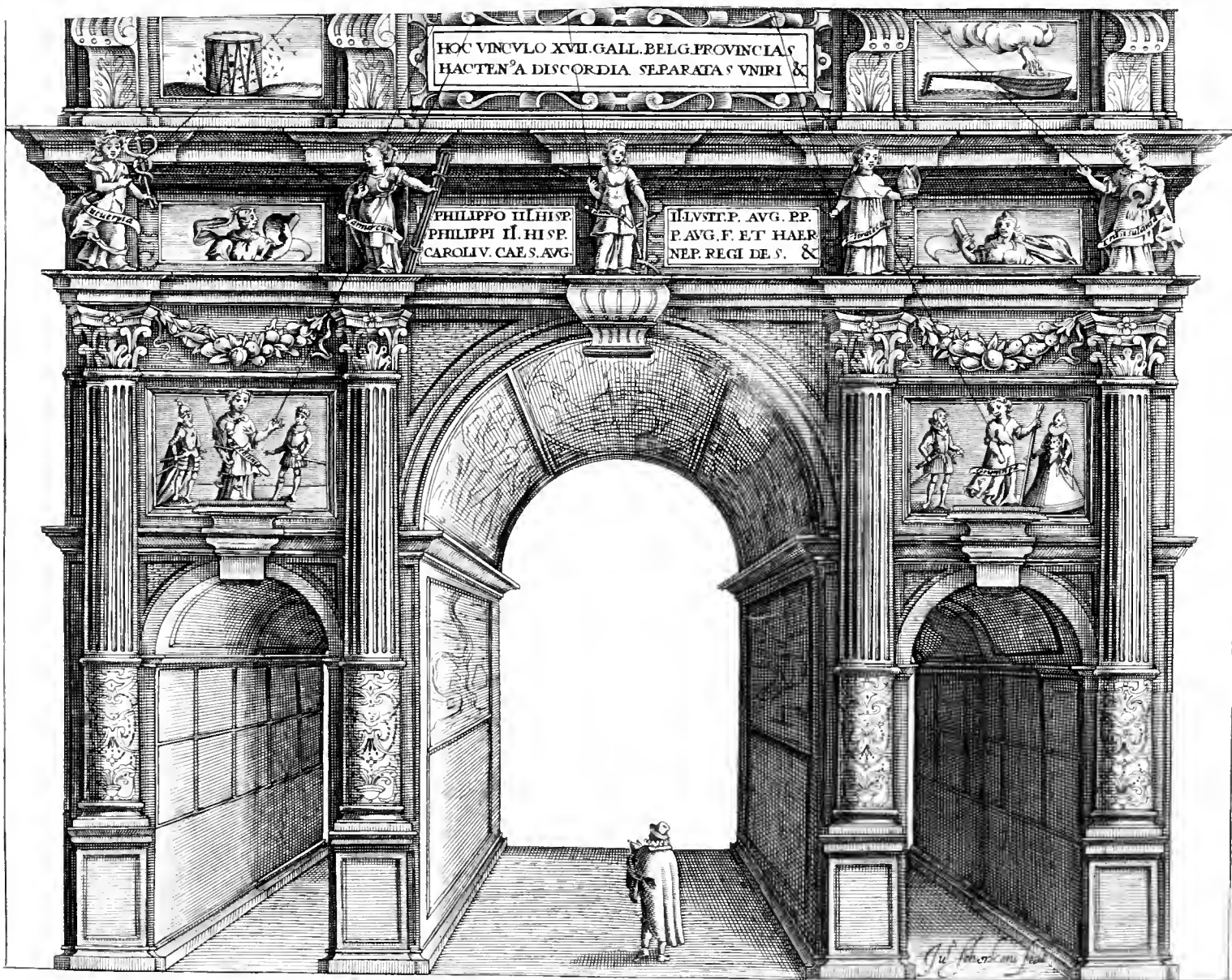


A entrada da Rua de S. Gião fizeram os Pintores o Arco que se vee no debuxo; era todo pintado de branco, & negro perfilado de ouro, tinha por remate a Imagem de vulto de S. Lucas de cor de bronze, protetor, & avogado dos Pintores, ao seu lado estava o Boi insignia deste glorioso Evangelista, q̃ tinha na mão o retrato de Nossa Senhora, que he tradição aver pintado este Santo; sobre os dous pedestaes que carregavão sobre os capiteis das colunas, se vião duas estatuas abronzadas; hũa dellas era da Geometria, & a outra da Perspetiva. Em hum quadro grande que ficava abaixo do Santo, & entre as duas estatuas estavam pintadas tres figuras a Pintura, a Escultura, & a Architectura: a Pintura occupava o lugar do meio, tinha diante de si hum cavallete, & nelle posto hum retrato de sua Magestade, que parecia acabara de pintar, com a paleta de cores, & pinceis, que tinha na mão esquerda, & hum na direita, a Escultura estava exercitando sua arte em hũa estatua, & a Architectura com hum compasso na mão traçando em hum papel sobre hum bofete, no qual se vião regra esquadro, & os mais instrumentos necessarios; abaixo deste quadro se lia esta inscripção.

ARTIVM REGINA TIBI REGVM MAXIMO TE IPSVM DONVM OFFERT, REGIVM MAXIMVM.

Eu a Rainha das artes á vos ò mòr dos Reis, ofereço á vos mesmo, como mais Real presente.

O Chafariz da Rua nova estava cuberto com hũa grande, & bem traçada fachada de Architectura, que o occupava todo; tinha tres Arcos correspondentes aos tres do Chafariz, dous delles abertos para o serviço da agua, o do meio cerrado, & sobre elle hum quadro grande em que estava pintada a figura de Lisboa cõ hum coração na mão para offerecer à sua Magestade, acompanhada de Vlisses seu fundador, nos remates estavam quatro estatuas de quatro virtudes, Fè, Esperança, Caridade, & Prudencia, & entre as colunas desta fachada outras quatro figuras dos Reis de Portugal, D. Ioão I. D. Ioão II. D. Manoel, & D. Filipe I. conhecidos pelos nomes que tinham à seus pees, como as virtudes por suas insignias.

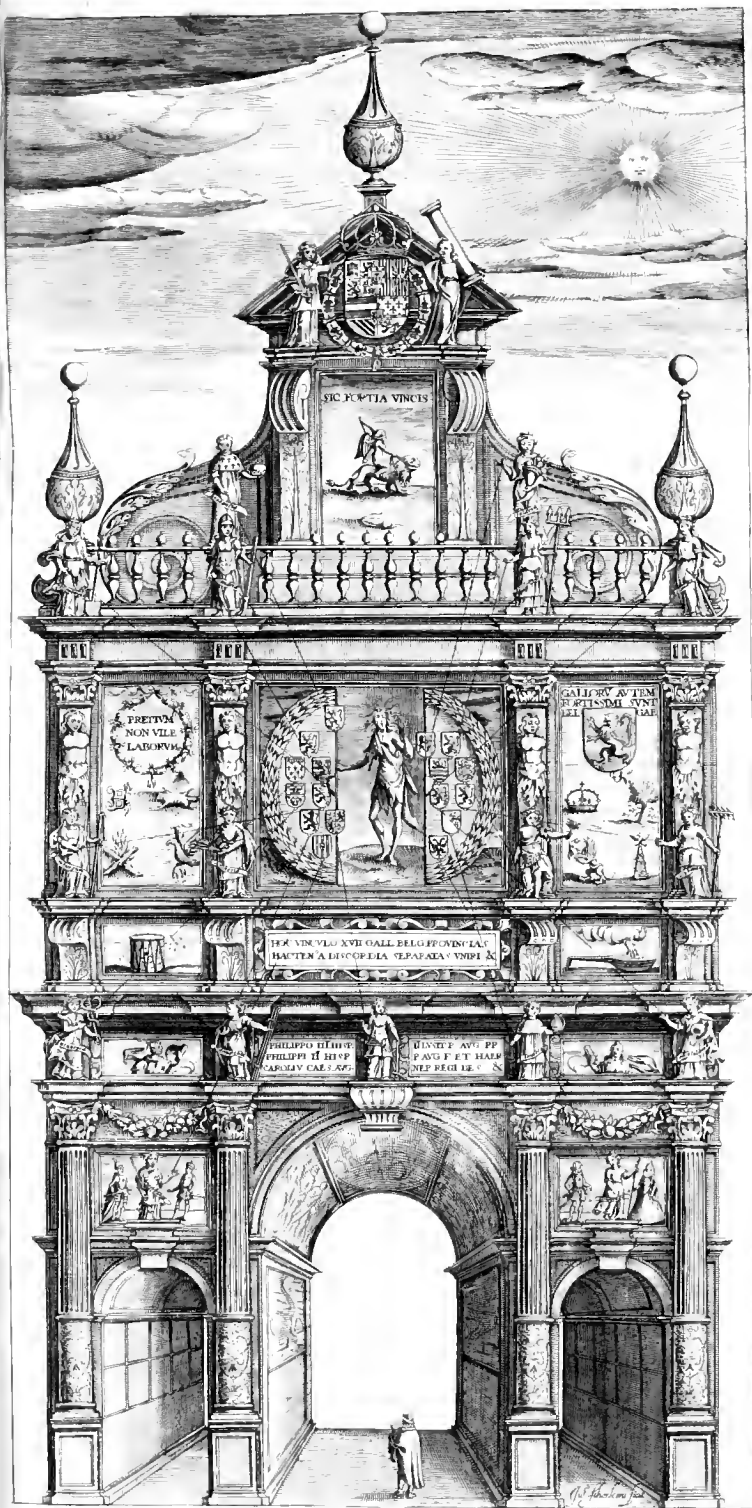


HOC VINCVLO XVII. GALL. BELG. PROVINCIAS
HACTEN'A DISCORDIA SEPARATA S' VNIRI &

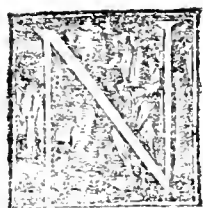
PHILIPPO III. HISP.
PHILIPPI II. HISP.
CAROLI V. CAES. AVG.

HELVETI. P. AVG. PP.
P. AVG. F. ET HAER.
NEP. REGI DE S. &





ARCO DOS FRAMENGOS.



O meio da Rua nova levantou a nação Framenga húa grande fabrica, cuja altura era de 127. palmos, a largura de toda a Rua que he de 65. palmos sem os soportaes, & o grosso de 25. tinha duas fachadas de húa mesma architettura, q̃he a do desenho. Dos tres Arcos o do meio era de 22. palmos de largo, & de 35. de alto, & os colateraes de 10. Estava todo este edificio mui curiosamente lavrado, así de escultura como de pintura, as columnas, & todas suas partes & ornamentos erão de cor de btonze, & da mesma dezasete estatuas que estavão na fachada Oriental, de sete até doze palmos de alto, cõforme a altura em que estavão postas todás ellas em habito femenil, representando as dezasete Provincias da Belgia, chamada communmente os Estados de Frandes, dando ao todo o nome de húa das suas partes, todas do patrimonio de sua Magestade. Destas as nove leaes & obedientes, que estavão à mão direita deste Arco triumphal são os Ducados de Brabante, Lutzenburgo, & Limburgo, o Marquêsado do Sacro Imperio, os Condados de Frandes, Artois, Henau, Namur, & a Senhoria de Malinas. As oito rebeldes postas à mão esquerda, são o Ducado de Geldres, os Condados de Hollanda, Zelanda, Frisia, & Zutsem, as Senhorias de Vtrecht, Transiselana, & Groeninga; tinha cada húa destas estatuas o nome à seus pees & na mão húa insignia do principal attributo da Provincia q̃ representava.

No quadro maior q̃ sobrestava ao Arco principal avia pintado hũ grande festão de louro partido em duas ametades, no meio d'elle húa furia infernal, que representava a Discordia, a qual apartava nove escudos das armas das nove Provincias obedientes postos à sua mão direita, dos oito escudos das oito Provincias rebeldes que lhe ficavão à esquerda, & de cada hum destes escudos saia húa fira vermelha, que estava presa na mão da figura que representava a Provincia cujas erão as armas dos escudos, & entre elles estava hum coração que a Discordia tinha partido pelo meio. Desta maneira se offercia à vista este espectáculo, & quando à elle chegou sua Magestade ao tempo que poz nelle os olhos, desapareceo a Discordia, & se juntarão artificiosamente as duas ametades do festão, tirando dellas com húa corda duas figuras que lhe ficavão aos lados, juntando & unindo por este modo os dous meios corações & os dezasete escudos. Erão as duas figuras a Concordia, & a boa vontade, como o dezião seus titulos, & declarava este pensamento a seguinte inscripção escrita debaixo do quadro com grandes letras de ouro.

HOC VINCVLO XVII. GALLIAE BELGICAE PROVINCIAE HACTENVS A DISCORDIA SEPARATAS VNIRI, ET CONIVNGI DESIDERAT BELGARVM IN HAC TER FFLICI LVSITANIAE PRIMARIA VRBE RESIDENTIVM, CONCORDIA, ET BONA VOLVNTAS.

Com este vinculo desejião a Concordia, & a boa Vontade dos Framengos residentes em Lisboa felicissima, & principal Cidade de Portugal, que se juntem, & unem as dezasete Provincias da Gallia Belgica, que até agora a Discordia teve separadas.

VIAGEM DE SUA Magestade,

E mais abaixo encima do friso estava esta dedicação.

PHILIPPO III. HISP. II. LVSIT. P. AVG P. P. PHILIPPI II. HISP. P. AVG. F ET
HAEREDI, CAROLI V. CAES. AVG. N. REGI DES. MAGNANIMO SAE.
CVLI SPEI, GRATVITATIONIS, ET PRISCI IN DOMVM AVST. AMO-
RIS ERGO BELGAE IN HAC METROPOLI COMMORANTES
ERIGERE CVR.

A Filipe III. de Espanha, & Segundo de Portugal, Principe Augusto, pai da Patria, filho & herdeiro de Filipe Segundo de Espanha Principe Augusto, neto de Carlos V. Cesar Augusto, seu desejado & magnanimo Rei, & esperança deste seculo, puse-
rão este Arco os Framengos moradores nesta nobre Cidade,
em final de cõgratulação, & antigo obsequio à Casa de Austria.

Sobre este grande quadro avia outro de 17. palmos de alto, & doze de largo; estava
nelle pintado o Amor à cavallo sobre hum Leão governado com hũa fita, representan-
do no Leão as dezafete Provincias (cujas armas pela maior parte são Leões) o qual co-
mo seja simbolo da Fortaleza, maior a tem quem com Amor, & brandura o domina, o
que se declarava com esta letra.

SIC FORTIA VINCIS.

Afsi domais os fortes.

No quadro que estava a mão direita do maior, se via o colar, & insignia da Cavalla-
ria do Tusão de ouro, que o Duque Filipe o Bom de Borgonha instituiu em 10. de Ia-
neiro, do año 1430. em que celebrou em Brujas suas reaes bodas com a Infanta D. Isa-
bel filha del Rei D. João I. de Portugal, & da Rainha D. Filipa de Lancastro; tinha esta le-
tra.

PRETIVM NON VILE LABORVM.

Premio não pequeno do trabalho.

Abaixo desta insignia avia no mesmo quadro quatro Emblemas, cujos corpos se ti-
rarão da mesma insignia. O primeiro era o fossil, & a pederneira de que saia fogo, dizia
a letra.

HINC PETITVR LVX.

Daqui se tira a luz.

Significando, que afsi como sae da pedra o fogo, & della a luz, afsi sae da casa de
Borgonha, o resplendor & nobreza.

Do segundo Emblema era o corpo o Vellochino de ouro estendido na terra, & sobre
elle no Ceo hũa Estrella, & a letra.

LVX

LVX COELI, ET TERRAE.

Luz do Ceo, & da Terra.

Luz do Ceo pelo que fingirão os Poetas deste Vellochino de ouro collocado por elles no Ceo com o nome de Aries primeiro signo do Zodiaco, que he a divisa da Ordem do Tusão sobre todas estimada, pelo que também lhe chamão na letra deste Emblema luz da terra.

Do terceiro Emblema crão os dous paos da mesma insignia atravessadas em Cruz, ardendo em fogo cuja chama subia naturalmente para cima, & dizia a letra.

DEORSVM NVNQVAM.

Nunca para baixo.

O quarto Emblema era de húa Aguiã, que nas suas unhas sobia ao Ceo o Vellochino, significando que pela união da Imperial casa de Austria representada na Aguiã, & da de Borgonha figurada no Vellochino, subirão ambas as casas até as Estrellas por meio da gloria de suas heroicas virtudes, na paz, & na guerra exercitadas; era a letra deste Emblema.

SIC MELIVS SVRSVM.

Assi se sobe melhor.

Encima da cornija, & debaixo deste quadro estava em outro pequeno pintado hum Atambor feito colmea, por cujo buraco entravão & saião as abelhas a obrar o mel, tinha esta letra.

MVLTI IN ANNOS.

Por muitos anos.

Desejando que a paz se continue por muitos anos, & que se convertão os instrumentos da guerra, nos da paz.

Debaixo deste quadro avia outro em que se via pintada húa Sybilla explicando o sentido da letra precedente, com este verso tirado do Psalm 127.

VT VIDEAS FILIOS FILIORVM TVORVM, PACEM SVPER NOS.

Para que vejaes filhos de filhos, & paz sobre nos outros.

No quadro da mão esquerda estava hum grande escudo, & nelle hum Leão branco em campo negro com que quizerão representar as dezasete Provincias, a letra era de Julio Cesar.

GALLORVM AVTEM FORTISSIMI SVNT BELGAE.

Dos Gallos os mais fortes são os Belgas.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Que são os habitantes das dezasete Provincias; abaixo deste escudo avia outros quatro Emblemas. Era o primeiro húa Coroa Real com esta letra.

BELGIVM CORONÆ REGIÆ GEMMA PRÆSTANTIOR TESTE AVO
TVO CAESARE.

A mais preciosa joia da Coroa Real por dito do Emperador
vosso Avo, são os Estados de Frandes.

O segundo Emblema era húa robusta azinheita, da qual hum impetuoso vento derrubava fomite folhas, & raminhos secos, dezia a letra.

NOSTRVM QVAE FIRMA SVPERSVNT.

De nos outros ficamos fomite os firmes.

Dando a entender, que ainda q̃ a tēpestade das heregias, & discordias derrubou algũa das dezasete Provincias pela terra da rebelião, significadas pelas folhas, & raminhos secos, o tronco porem & principaes ramos, ficarão em pee, & firmes na obediencia de seu natural Principe & Senhor.

O terceiro Emblema era hum Leão insignia dos Estados cingido de húa Serpente, simbolo da Prudencia, com esta letra.

DVM TVA SIC TRACTAS.

Tratando afsi aos vossos.

E o quarto era húa piramide revestida de húa verde hera, & na ponta húa Aguia cõ estas palavras.

DVM STAS REX MAGNE VIREBO.

Em quanto durar o gram Rei vossa Monarquia, permanecerà
nossa lealdade.

Abaixo deste quadro estava em outro pintado hum laude, o qual parecia tempèrar húa mão saida dentre as nuves, com esta letra.

REX SAPIENS POPVLI STABILIMENTVM EST, ET CONCORDIA.

El Rei prudente he a estabilidade & concordia de seus vassallos.

E outra Sybila q̃ ficava debaixo deste quadro declarava este cõceito cõ estas palavras.

ITA A PRVDENTE TVA MANV ACCOMMODATAE, ET IN VNVM
TONVM COAPTATAE, VT REDDAMVS SVAVEM HARMONIAM
ILLAM QVAM CONCORDES ANIMOS DECET.

Accomo-

Accomodados assi de vossa prudente mão, & temperadas todas em hum tom, faremos sonora em nos outros aquella doce harmonia que fae de animos concordes.

Debaixo desta Sybila, & da outra atras referida, nos dous quadros que ficavão sobre os Arcos pequenos avia quatro retratos, os dous no quadro direito erão do Emperador Carlos V. & del Rei D. Filipe seu filho Duques de Brabanté; & os do quadro esquerdo do Archiduque Alberto, & da Infanta D. Isabel, Duques de Brabante, cujos elogios vão escritos nos Arcos pequenos onde estão as imagens, & elogios dos mais Duques.

Rematavão esta fachada as armas Reaes de Portugal (& por erro se cortarão as de Espanha) sustentadas da justiça, & fortaleza, com esta letra:

COLIT ARDVA VIRTVS.

Não consiste a virtude se não nas cousas altas.

Na fachada Occidental avia sobre as quatro colunas quatro estatuas abronzadas que representavão Fidelidade, Fortaleza, & Obediencia, com que os Framengos servem ao seu Príncipe; a Fidelidade tinha hum cão aos pees, na mão direita hũ anel, & na esquerda hũa chave, a Fortaleza armada a cabeça com hũa celada estava arrimada a hũa columna; a Obediencia tinha sobre os hombros hum jugo, & na mão hum freio. A quarta estatua era da Gallia Belgica com hũa Coroa de Castellos, que inclinada mostrava offerrecer a sua Magestade ao passar por aquelle Arco hum coração com esta letra.

ILLA EGO TVA GALLIA BELGICA QVAE HIC TE EXPECTO DVM
TRANSEAS MOLEM A MEIS ERECTAM OFFERO TIBI HAS TRES
PERPETVAS MEAS COMITES, VT ILLAS IN COMITATVM TVVM
ASSVMAS, QVAE TE VSQVE AD ORBIS FINEM IN CORDE MEORVM
INDEFESSAE SVNT SECVTVRAE.

Eu a vossa Gallia Belgica, que aqui vos estou esperando ao passar por esta maquina que os meus vos levantarão, vos offereço estas minhas perpetuas companheiras, para que as leveis em vossa companhia, as quaes no coração aos meus vos seguirão sem cansaço até o cabo do mundo.

E abaixo no friso estava esta.

I DECVS NOSTRVM, I SPES PVBLICA ET PATRIS AVIQUE MAXIMI
AVSPICIIS PERQVE ARDVA EORVNDEN VESTIGIA RERVVM GES-
TARVM GLORIA VIAM IN CAELVM AFFECTA.

Hide honra nossa, hide esperança publica & com o favor de vosso pai, & grande Avô imitando seus heroicos feitos procurai subir ao Ceo com a gloria dos vossos.

VIAGEM D E SVA MAGESTADE,

No quadro grande sobre o Arco principal estava pintado Hercules, q̃ hia pelo Mar em hum batel remando com força, & nelle levava duas columnas para pôr húa dellas no Monte Calpe de Espanha (que he o de Gibraltar) & a outra no Monte Abila de Africa (que he o de Almina) os quaes dous Montes formão o estreito entre Espanha, & Africa, chamado dos antigos por esta causa Herculeo, & dos modernos de Gibraltar. Favorecião os ventos a viagem; hião diante de Hercules hú minino com a sua maça assentado sobre hum Golfinho, & Neptuno mostrádo-lhe o caminho. Abaixo estavam escritos estes versos.

ALCIDES STATVIT, CAESAR SED POSTVLIT, AT TV

HERCVLEM ET INVICTVM PRAEGREDIERIS AVVM.

Hercules as pos, Cefaras adiantou, porem vos passareis adiante de Hercules, & de vosso invicto Avò.

No quadro q̃ ficava sobre este grande, se via pintado sua Mag Hercules invicto, sentado em seu trono Real, à quem a Vitoria com alegre rosto presentava húa Coroa de louro, & hum Anjo sobre sua cabeça, lhe mostrava outra de ouro com esta letra.

ALTERA CAELO SERVATVR MELIOR.

Amelhor vos esta guardada no Ceo.

Aos lados deste quadro sobre os dous pilares que abraçavão o quadro maior avia sobre dous pedestaes duas estatuas; era húa de dez palmos, & a outra de sete, representavão à sua Magestade, & ao Principe N. Sôr, tinham à seus pees estas inscripções.

PHILIPPO III. HISP. II. LVSIT. P. AVG. P. P. HERCVLI CHRISTIANO VERAE FIDEI PROPAGATORI.

A Filipe Terceiro de Espanha, Segundo de Portugal, Principe Augusto pai da Patria, Hercules Christão, propagador da verdadeira Fè.

PHILIP. IIII. HISP. P. AVG. PATERNI LABORIS A TENERIS LEVAMINI.

A Filipe Quarto, Principe Augusto de Espanha, alivio desde seus tenros anos das occupaões paternas.

No quadro colateral do grande sobre o Arco dextro estava húa Aguia (que pela Imperial casade Aultria representava sua Magestade) a qual com o bico despedaçava húa mea Lúa divisa dos Mahometanos, & dizia a letra.

NE VNQVAM RECRES CAT.

Para que jamais torne à crescer.

Debaixo deste quadro se via em outro húa espada nua simbolo da Iustiça, Coroadá com húa capella de Oliveira, divisa da Paz, tinha esta letra.

TALI SVB PRINCIPE.

Debaixo de tal Principe.

Explicava este conceito húa Sybila, que ficava debaixo com esta letra.

PAX, ET IVSTITIA INVICEM DEOSCVLANTVR.

A Paz, & a Iustiça se abração.

No outro quadro grande sobre o Arco esquerdo, estavam pintadas quatro donzelas que representavão as quatro partes da Terra. Tinha Europa na mão húa vela acesa, na qual America acendia outra, & no meio de Asia, & Africa, ficava a Fè, tirando luz de húa pederneira com esta letra.

LVMEN DABIT OMNIBVS.

Alumiara à todos.

Abaixo avia no quadro pequeno hũ grande arvore, & outros quatro pequenos procedidos das raizes do grande, por quem querião significar sua Magestade, & os nossos quatro Principes seus filhos, dizia a letra.

A MORTE PRAESERVATIO.

Preservativo contra a morte.

E logo abaixo declarava húa Sybila este pensamento, dizendo.

MORIENS REVIVISCET IN FILIIS.

Morrendo renacera nos filhos.

Sobre o Arco direito estava pintado o Deus Termo, velho despido com húa pedra ao hombro figurado termo; tinha hum pee sobre hum globo terrestre, & o outro levantado como que se saia da terra, dizia a letra.

EGO QVI IOVI CEDERE NOLVI TIBI ORBEM RELINQVO INTEGRVM.

Eu que não quiz dar lugar à Iupiter, agora dandovolo à vos, vos deixo todo o orbe da terra.

Aludindo ao que fingem os Poetas, que não quiz o Deus Termo sair-se do Capitólio, deitando delle os Romanos todos os outros Deoses, quando sò à Iupiter o quizerão

L con-

VIAGEM DE SUA Magestade,

consagrar. Sobre o outro quadro esquerdo se via Atlas entregando o mundo a Hercules, o qual dizia.

ET HOC TE FASCE LEVABO.

Eu vos aliviarei deste peso.

Querendo significar o peso que sua Magestade tomou do governo do mundo, que el Rei seu pai de gloriosa memoria lhe entregou. No remate desta fachada estava hũa grande Esfera divisa de Portugal, sustentada com as alas de hũa Aguia, & sobre ella estava atravessada a Cruz de Borgonha, ao lado direito tinha a Justica divina, que com hum raio na mão assinalava no circulo Arctico estas palavras, que nelle estavam escritas.

QVÆ SVNT DEI DEO.

Desse à Deo o que he seu.

E ao lado esquerdo estava a Justica humana com seus ordinarios simbolos, mostrando no circulo Antarctico estouras.

ET QVÆ SVNT CAESARIS CAESARI.

E o que he de Cesar dese à Cesar.

Na volta do Arco grande se representava o desposorio do Emperador Maximiliano Primeiro, filho do Emperador Friderico Quarto, com Madama Maria filha unica, & herdeira de Carlos o Animoso Duque de Borgonha, por cujo casamento se juntarão aquelle Ducado, & os Estados de Frandres, com a Inclita casa de Austria. Estava de hũa parte Maximiliano, que se hia à desposar acompanhado do Emperador seu Pai, do Archiduque Ernesto seu Avô, & dos Emperadores Alberto Primeiro, & Rodulfo Primeiro seus progenitores, sobre cujas cabeças se lião estes versos.

AVSTRIA BVRGVNDIS VNITVR, SVRGET AB ILLO
GENS THALAMO, TALES QVÆ SVPERABIT AVOS.

Austria se vne com Borgonha, & nacera deste casamento tal descendencia, que em proezas passará à seus antecessores.

Da outra parte se via a noiva acompanhada de outros quatro Principes da casa de Borgonha, & Estados de Frandres; erão o Conde Dom Enrique de Portugal, neto de Roberto Segundo Duque de Borgonha, filho de seu filho Enrique, Filipe Obom Duque de Borgonha, Gotfredo de Bulhão Rei de Hierusalem, & o Santo Emperador Carlos Magno Duque de Brabante, dizia o distico escrito sobre elles.

HIS PATRIMIS BELGIS BELGI DEDVCITVR HAERES,
QVÆ PATRIA ET PATRIMIS PIGNORA DIGNA DABIT.

Com estes padrinhos se vai a desposar a herdeira de Belgia, que dara em penhor filhos merecedores de tal Patria, & de taes Padrinhos.

No meio da volta do Arco estava hum Ceo aberto, nelle apparecia Deos benzen do aos noivos com estes versos.

IVNGITE CONCORDES FOELICIA VINCVLA DEXTRAS.

AETERNVS VESTRO SANGVINE STABIT HONOS.

Ajuntai ditofo vinculo as mãos concordes, que no voffo sangue permanecera a honra eternamente.

No grosso deste Arco da parte direita se pintou a expulsão dos Mouriscos deste modo: estava hũa donzella que representava a Fè atada à hum pao, por cujos cabellos, & braços puxavão hús Mouros, & da boca lhe saia esta palavra.

NESCITIS.

Não sabeis.

Mais adiante estava el Rei armado com hum estoque nu na mão defendendo à Fè, a qual parecia que desatavão a Iustiza, & Fortaleza companheiras de sua Magestade, & os Mouros mostravão querer fugir para ò Mar, onde se embarcavão outros; de sua Magestade sahia esta letra.

LAETARE AMICA MEA.

Alegraivõs amiga minha.

E com estes versos se declarava este conceito.

A MAVRIS OPPRESSA TVA IAM MAXIME REX EST

IVSTITIA, ET FORTI MENTE SOLVTA FIDES.

A Fè opprimida dos Mouros agora se desatou o gram Rei, pela vossa Iustiza, & Fortaleza.

Da outra parte ezquerda estava pintada a conquista da Mamora, com esta letra.

AD MAIORA ADITVS.

Principio para maiores cousas.

VIAGEM DE SUA Magestade,

O grosso dos Arcos pequenos occupava a genealogia dos Duques de Brabante por imagens, & inscripções desde Pipino o Velho, até os Sereníssimos Principes de Belgia, o Archiduque Alberto, & a Infanta D. Isabel Clara Eugenia.

As inscripções erão as seguintes.

*Pipinus Senior Brabantiae Dux primus à Clotario Francorum Rege constitutus, anno 625. Poteres ad Regnum Franciae, Italiae, Germaniae, Hispaniae, & Imperium Romanum e-
vexit Rhettios, Illyricos, Vindelicos subiugavit, anno 647. mortuus.*

Pipino o Velho Duque primeiro de Brabante, constituido por Clotario Rei dos Francos, no ano de 625. Progenitor de Principes, que Reinarão em França, Italia, Germania, Espanha, & no Imperio Romano, sojeitou os Suevos, Bavaros, & Sclavões, morreo no año de 647.

Ansegisus Dux Brabantiae II. in uxorem habuit Beggam Pipini Senioris F. postea in Sanctorum numerum relatum, Croscum Vandalorum Regem Fidei hostem infestum devicit.

Ansegiso Duque II. de Brabante, casou com Begga filha do Duque Pipino o Velho, que depois foi contada entre o numero dos Santos; venceu à Croscos Reis dos Vandalos, inimigo capital da S. Fè.

Pipinus II. Dux Brabantiae III. cognom. Herstallius Ansegisi F. è Plectrude uxore habuit Noitburgem filiam, & Grimoaldum, & Silvium filios omnes tres postea in Sanctorum numerum relatos. Frisios domuit, & ad Fidem Catholicam perduxit.

Pipino II. Duque III. de Brabante chamado o de Herstalle, filho de Ansegiso, teve de sua mulher Plectrude a Noitberga Grimoaldo, & Silvio, todos tres filhos Santos; sojeitou os Frisoës, & os reduzio à que professassem a Fè Catholica.

Carolus Martellus Dux Brabante IIII. Pipini II. ex Alpaida F. Saxonis, Alemannos, Suevos, Bavaros domuit, Sarracenos in Aquitaniam ab Eudone Duce vocatos, iterum in Hispaniam compulit caesis ex eis 380. millibus, mortuis ex suis dumtaxat 1500. hominibus. Oblatam ultro Franciae Coronam respuit, dicens se malle Regibus imperare, quam Regem esse.

Carlos Martel Duque IIII. de Brabante filho de Pipino, & de Alpaida, sojeitou os Saxones, Alemães, Suevos, & Bavaros, ficou por vencedor na famosa batalha de Turs, com morte de 3800. Mouros, que o Duque Eudo de Guienna chamara de Espanha, perdendo somente dos seus 1500. engeitou a Coroa de França que lhe offerecião, estimando mais mandar Reis, que ser Rei.

Pipinus III. Brabantiae Dux V. Car. Mart. F. Francorum Rex electus Childerico legitimo Rege adhuc

adhuc vivo, quia altero ad regnandum inepto iudicabant, Pipinum aptiorem ad actiones, & con-
ceptus Regios.

Pipino III. Duque V. de Brabante, filho de Carlos Martel, foi eleito Rei de França vivendo Childerico legitimo Rei della, a quem os Franceses tiveram por incapaz para Reinar, & a Pipino por mais apto para o governo, & acções Reaes.

Carolus Magnus Pipini III. F. Brabantie Dux VI. Francorum Rex, & Rom. Imperator, Longobardos Italia, Sarracenos Hispania expulit, subiugavit Aquitaniam, Saxoniam, Italiã, Austriam, Daniam, Esclavoniam, Liburniam, Dalmatiam, Normannos, & Hunnos domuit, Leonem III. P. Max. à Romanis expulsus sedi sue restituit à quo Imp. Rom. fuit creatus anno 801. postquam Imperium in Græciam ab Italia ablatum fuerat 333. annis.

Carlos Magno filho de Pipino III. Duque VI. de Brabante, Rei de França, & Emperador Romano, deitou os Loangobardos de Italia, & de hũa parte de Espanha os Mouros; sojeitou Guienna, Saxonia, Italia, Dinamarca, Esclavonia, Liburnia, & Dalmacia, vêceo os Normandos, & Hunnos: restituiu Leão III. Summo Pontífice na filha Apostolica, da qual pelos Romanos fora desposuido; foi pelo mesmo Papa Coroadado Emperador Augusto, no año de 801. passados 333. que o Imperio foi de Italia transferido à Grecia.

Ludovicus Pius VII. Dux Brabantie, Imp. Rom. Rex Fræcie, Italie, Germanie, Caroli Mag. F. ex Ermingarda uxore, tres habuit filios, Lotharium, Pipinum, & Ludovicum, è secunda uxore habuit Carolum Calvum.

Luis Pio VII. Duque de Brabante, Emperador Romano, Rei de França, de Italia, de Germania, filho de Carlos Magno, teve tres filhos de sua mulher Hermingarda, Lothario, Pipino, & Luis, & de sua segunda mulher a Carlos o Calvo.

Lotharius I. Ludovici Pij F. Dux Brabantie VIII. Imp. Rom. Rex Italie, & Austrasie, Ludovico fratri reliquit acceptum à patre Regnum Germanie à Rheno usque ad Danubium, Carolo Calvo Regnum Francie cessit factus Monachus, postquam 14. annos Regnavit.

Lothario Primeiro filho de Luis Pio Duque VIII. de Brabante, Emperador Romano, Rei de Italia, & Austrasia, deixou à seu irmão Luis o Reino de Germania, comprehendida entre os Rios Rhin, & Danubio a qual herdara de seu pai, renunciou o Reino de França em seu irmão Carlos o Calvo, & depois de Reinar 14. años se fez Monje.

Lotharius II. Lotharij F. Dux Brabantie IX. Austrasie Rex, non relinquit heredem legitimum, succēssit illi in Ducatum Brabantie Carolus Calvus patruus eius.

VIAGEM D E SVA MAGESTADE,

Lothario II. filho de Lothario I. Duque IX. de Brabante, Rei de Auftrafia, não deixou herdeiro legitimo, succedeolhe no Ducado de Brabante seu tio Carlos o Calvo.

Carolus Calvus Ludovici Pij F. Dux Brabantiae X. Imp. Rom. Franciae Rex, accerrime cum Normãdis, & Danis Franciam invadentibus dimicavit, Theodoricum Primum Comitem Hollandiae, Balduinum Primum Frandriae Comitem instituit, veneno perijt Mantuae à Medico Iudaico Sedechia dato, anno 878.

Carlos o Calvo filho de Luis Pio, Duque X. de Brabante, Emperador Romano, Rei de França, pelejou fortemente com os Normandos, & Danos que avião entrado em França, deu os titulos de Condes de Hollanda, & Frandes, à Theodorico Primeiro, & à Balduino Primeiro, morreo em Mantua de peçonha dada por Sedechia Medico Iudeu, no ano de 878.

Ludovicus Balbus Caroli Calvi F. Brabantiae Dux XI. Imp. Rom. Franciae Rex, Regnavit duobus annis uxorem habuit Adelheidem Angliae Regis F. è qua procreavit Carolum simplicem filium posthumum.

Luis o tartamudo filho de Carlos o Calvo, Duque XI. de Brabante, Emperador Romano, Rei de França, Reinou dons años, foi sua mulher Adelheida filha del Rei de Ingraterça, da qual teve hum filho posthumo chamado Carlos o simprez.

Carolus Simplex Ludovici Balbi F. XII. Dux Brabantiae.

Carlos o Simprez filho de Luis o tartamudo Duque XII. de Brabante.

Ludovicus Transmarinus Caroli Simplicis F. Dux XIII. Brabantiae.

Luis o Transmarinho filho de Carlos o Simprez, Duque XIII. de Brabante.

Lotharius III. Ludovici Transmarini F. è Gerberga, Imp. Henrici F. XIII. Dux Brabantiae Franciae Rex, Regnavit 32. annos, cum Imperatore Ottone II. de Ducatu Lotharingiae accerrime dimicavit.

Lothario III. filho de Luis o Transmarinho, & de Gerberga filha do Emperador Enrique I. Duque XIII. de Brabante, & Rei de França, Reinou 32. años, teve mui aspera guerra com o Emperador Ottão II. sobre o Ducado de Lotharingia.

Carolus V. Brabantiae Dux XV. Ludovici Transmarini, è Gerberga F.

Carlos V. Duque XV. de Brabante, filho de Luis o Transmarinho, & de Gerberga.

Otto Caroli V. F. Dux XVI. Brabantiae, & Lotharingiae, legitimus successor Coronae Franciae, maluit cum Ducatu Brabantiae, & Lotharingiae in pace, & quiete, quam cum Franciae Regno in perpetuis bellis vivere, Gerbergam sororem habuit, quae nupta Lamberto fratri Hannoniae Comitis, successit fratri Ottoni.

Ottão filho de Carlos V. Duque 16. de Brabante, & de Lothreich, legitimo successor da Coroa de França, quis antes passar a vida com os Ducados de Brabante, & de Lothreich, em paz, & quietação, que viver em perpetua guerra com o Reino de França: foi sua irmã Gerberga, casada com Lamberto irmão do Conde de Hennau, a qual succedeo à Ottão seu irmão.

Lambertus XVII. Dux Brabantiae, in uxorem habuit Gerbergam Ottonis sororem iure fraterno per nefas privatam, Regnavit 10. annos cum titulo Comitis Lovanii.

Lamberto XVII. Duque de Brabante, foi sua mulher Gerberga irmã do Duque Ottão, a qual injustamente foi privada da successão fraterna; Reinou 10. años com titulo de Conde de Lovaina.

Henricus Lamberti F. XVIII. Dux Brabantiae, Comes Lovanii.

Enrique filho de Lamberto XVIII. Duque de Brabante, Conde de Lovaina.

Lambertus II. Henrici F. XIX. Dux Brabantiae, Comes Lovanii.

Lamberto II. filho de Enrique XIX. Duque de Brabante, Conde de Lovaina.

Henricus II. Lamberti II. F. XX. Dux Brabantiae, Comes Lovanii.

Enrique II. filho de Lamberto II. Duque XX. de Brabante, Conde de Lovaina.

Henricus III. Henrici II. F. XXI. Dux Brabantiae, Comes Lovanii.

Enrique III. filho de Enrique II. Duque XXI. de Brabante, Conde de Lovaina.

Godefridus Barbatu Henrici II. F. XXII. Dux Brabantiae, & Lotharingiae.

Gotfredo o Barbado filho de Enrique II. Duque XXII. de Brabante, & de Lothreich.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Godefridus II. Dux Brabantie XXIII. Godefridi Barbatif. è Sophia Imp. Henrici III. F. fuit Comes Lovanii, Marchio Sacri Imperij, Dux Brabantie, & Lotharingie quem Ducatum illi reliquit pater, iterum ab Ardenna Ducibus recuperatum, quem à tempore Gerbergæ Ottonis sororis iniuste possederant 100. annos, Regnavit annos duos.

Gotfredo II, Duque XXIII. de Brabante, filho de Gotfredo o Barbado & de Sophia filha do Emperador Enrique III. foi conde de Lovaina, Marques do Sacro Imperio, Duque de Brabante, & de Lothreich, o qual Ducado lhe deixou seu pai recuperandoo dos Duques de Ardenha; os quaes injustamente o possuirão desde o tempo de Gerberga irmã de Ottão por tempo de cem anos. Reinou dous.

Godefridus III. Dux Brabantie XXIII. Godefridi II. F. ex Lutgarda Friderici Suevia Ducis F. Dux Lotharingie, Marchio Sacri Imperij, anno ætatis primo nec dum exacto patrem amisit, ortaque seditione inter Brabantinos, & Grimbergos, eum suspenderunt Brabantini ex arbore in cunis Argenteis in campo pugne ordinato, & à præsentia Principis sui eos sumpserunt animos, quibus hostes debellarunt.

Gotfredo III. Duque XXIII. de Brabante, filho de Gotfredo II. & de Lutgarda filha de Friderico Duque de Suevia, foi Duque de Lothreich Marques do Sacro Imperio, perdeu seu pai não tendo cumprido hum anno, no qual pelejando os Brabantinos com os de Grimberga, o pendurarão seus vassallos de hum arvore em hum berço de prata, no mesmo campo em que se deu a batalha, & com a presença de seu Principe cobrarão tanto animo, que desbaratarão os inimigos.

Henricus III. Dux Brabantie XXV. Dux Lotharingie, Marchio Sacri Imperij Godefridi III. F. è Margarita Limburgi Ducis F. multis nobilibus Comitatus adiit Terram Sanctam, in ea occupavit civitatem Baruth multa infidelium strage, postmodum Constantinopolim expugnavit, Regnavit 48. annos.

Enrique III. Duque XXV. de Brabante, Duque de Lothreich, Marques do sacro Imperio, filho de Gotfredo III. & de Margarita filha do Duq de Limburgo; acompanhado de muita nobreza de seus Estados passou à Terra Santa, onde tomou a Cidade de Baruth cõ grande estrago dos inimigos, & depois ajudou à ganhar Constantinopla. Reino 48. anos.

Henricus V. Magnanimus XXVI. Dux Brabantie, Henrici III. F. ex Mathilde Comitissæ Bologniensis F. in uxorem duxit Mariam Philippi Imperatoris F. quæ illi peperit Henricum cognomento mansuetum. Regnum Romanum ab Innocentio P. Max. ultro oblatum respuit, & ad illud Guilielmum Hollandie Comitem promovit, gubernavit 12. años.

Henrique V. o Magnanimo XXVI. Duque de Brabante, filho de Henrique III. & de Matildes filha do Cõde de Bolonia, casou com Maria

filha

filha do Emperador Filipe, da qual teve a Enrique chamado o Pacifico, desprezou a Coroa do Imperio Romano, que o Summo Pontifice Innocencio III. lhe offereceo, promovendo nella a Guilhelmo Conde de Hollanda, governou 12. años.

Henricus VI. Mansuetus XXVII. Dux Brabantie Henrici Magnanimi F. regnavit 13. annos.

Enrique VI. o Pacifico XXVII. Duque de Brabante, filho de Enrique o Magnanimo, reinou 13. años.

Ioannes I. Dux Brabantie XXVIII. Dux Lotharingie, Limburgi, Marchio Sac. Imp. Henrici Mansueti F. ex Aleide Endonis Burgundie Ducis F. gubernavit 34. annos.

Ioão I. Duque de Brabante XXVIII. Duque de Lothreich, de Limburgo, Marques do Sacro Imperio, filho de Enrique o Pacifico, & de Aleida filha de Eudo Duque de Borgonha, governou 34. años.

Ioannes II. Dux Brabantie XXIX. Ioannis I. F. è Margarita Guidonis Comitis Frandrie, F. uxorem habuit Margaritam Eduardi I. Anglie Reg. F. gubernavit 18. annos.

Ioão II. Duque XXIX. de Brabante, filho de Ioão I. & de Margarida, filha de Guido Conde de Frandes; foi sua mulher Margarida filha de Duarte I. Rei de Ingraterra; governou 18. aunos.

Ioannes III. Dux Brabantie XXX. Ioannis II. F. Mechliniam, & Valchemburgum paternis titulis adiecit, è Maria Comitis Everensis F. reliquit sui status heredem Ioannam primum Guilielmo Hann. & Holand. Comiti, postmodum Venceslao Ioannis Bohemie Regis F. nuptam, alteram filiam habuit Margaritam quæ nupta Comiti Frandrie peperit filiam Margaritam quæ coniuncta Philippo Audaci dedit Ioannem successorem patrij iuris.

Ioão III. Duque XXX. de Brabante, filho de Ioão II. acrescentou aos Estados paternos, Malinas, & Valquenburgo, de Maria filha do Conde de Eureux deixou húa filha herdeira chamada Ioanna, a qual casou primeiro com Guilhelme Conde de Hollanda, & de Hennau, & segunda vez cõ Venceslao filho de Ioão Rei de Bohemia. Teve outra filha chamada Margarida que foi casada cõ o Conde de Frandres, cuja filha foi Margarida mulher de Felipe o Animoso Duque de Borgonha, de quem naceo Ioão successor dos Estados paternos.

Venceslaus Dux Brabantie XXXI. gubernavit 29. annos, Lucemburgi mortuus año 1384. nullos habuit filios super-vixit illi uxor, & bellum cum Geldrie Duce gessit.

Venceslao Duque XXXI. de Brabante governou 29. años, morreo em Lutzenburgo no año de 1384. não teve filhos, despois da sua morte governou sua mulher Ioanna, a qual teve guerra cõ o Duque de Geldres.

VIAGEM D E SVA Magestade,

Antonius XXXII. Dux Brabantiae Philippi Audacis Burgundiae Duc. F. ad Ducatū Brabantiae ea ratione fuit promotus, quod Ioanna esset matertera matris suae Margaritae, habuitque Philippus Audax, Ioannem, Antonium, & Philippum, quorum natu maximus Ioannes in patrium Burgundiae Ducatum successit, & Antonius Ducatum Brabantiae gubernavit 9. annos. Ducatum Luxemburgi paterno statui addidit matrimonio Elisabethae.

Antonio Duque XXXII. de Brabante filho de Felipe Animoso Duque de Borgonha, succedeo no Ducado de Brabante à Ioana mulher de Venceslao por ser tia de sua mai Margarida. Teve o dito Felipe o Animoso à Ioão, à este Antonio, & a Felipe, dos quaes Ioão o maior succedeo à seu pai no Ducado de Borgonha, & Antonio no de Brabante, o qual governou 9. años, & acrescentou seu estado cõ o Ducado de Lutzenburgo pelo casamento de Isabel.

Ioannes IIII. Dux Brabantiae XXXIII. Antonij F. gubernavit 12. annos, uxorem habuit Iacobam Bavaram Hollandiae Comitiſſam, instituit Academiam Lovanij.

Ioão IIII. Duque XXXIII. de Brabante filho de Antonio, governou 12. años, foi casado com Iacoba a Bavara Condeſſa de Hollanda, instituiu a Vniversidade de Lovaina.

Philippus I. Dux Brabantiae XXXIIII Antonij F. Ioannis frater, post fratris mortem gubernavit 3. annos. Dum se preparabat ad recipiendam in uxorem Iolantam Andegavensis Ducis F. subita febris correptus periit Lovanij anno 1430.

Felipe I. Duque de Brabante XXXIIII. filho de Antonio, & irmão de Ioão, por cuja morte lhe succedeo no Ducado q̃ governou sò 3. annos, aprestándose para ir à casar cõ Iolãta filha do Duque de Anjou, morreo em Lovaina de hũa repentina febre que lhe deu no año de 1430.

Philippus II. Bonus XXXV. Dux Brabantiae, Burgundiae, Lutsemburgi, Limburgi, Lotharingiae, Comes Flandriae, Artesiae, Harmoniae, Hollandiae, Zelandiae, Frisiae, &c. Ioannis Burgundiae Ducis F. & Nep. Philippi Audacis, qui Ioannes fratri Antonio hac conditione Ducatum Brabantiae cesserat ut iterum rediret ad Ducatum Burgundiae dum nullus supereſſet heres legitimus, in uxorem habuit Isabellam Ioannis Lusitaniae Reg. F. Primum caput, & institutor fuit ordinis Aurci Velleris. Regnavit 37. annos.

Felipe II. o Bom XXXV. Duque de Brabante, Borgonha, Lutzenburgo, Lothreich, Conde de Frandes, Artois, Henau, Hollanda, Zelanda, Frisa, &c. filho de Ioão Duque de Borgonha, & neto de Filipe o Animoso, o qual Ioão cedeo o Ducado de Brabante à seu irmão Antonio, com condição que morrendo sem successão legitima tornasse o Ducado de Brabante ao de Borgonha como succedeo. Casou com Isabel filha de Ioão I. Rei de Portugal, foi instituidor da Ordem do Tusão. Reinou 37. años.

Carolus Audax XXXVI. Dux Brabantiae Philippi Boni ex Isabella Lusitaniae Reg. F. Geldriam, Zutphaniam devicit acerrimus in hostem bellator, Alexandri Magni in omnibus imitator, Lotharingios, Eburones, Frisios rebelles subiugavit. Filiam unicam totius Belgij heredem reliquit. Mariam ex Isabella Borbonis Ducis F. quae Maximiliano Austriaco Imp. nupsit, in obsidione Nansi perijt.

Carlos o Animoso XXXVI. Duque de Brabate, filho de Filipe o Bom, & de Isabel filha del Rei de Portugal; tomou & sojeitou a Geldres, & a Zutphen, foi gram guerreiro, & perseguidor de seus inimigos, & em tudo imitador do grande Alexandre. Domou aos de Lorena, Lieja, & Frisa, que se avião rebellado; deixou hũa filha Maria unica herdeira de todos seus Estados, que teve em Isabel filha do Duque de Borbom, a qual casou com Maximiliano de Austria Emperador, morreo no cerco de Nanfi.

Maximilianus, & Maria XXXVII. Duces Brabantiae, Burgundiae, Lotharingiae, Lutsemburgi, Limburgi, Geldriae, Comites Flandriae, Artesiae, Hannoniae, Hollandiae, Zelandiae, Frisiae, & c. post mortem Caroli Audacis gubernarunt, & hoc matrimonio clarum Brabantiae, & Burgundiae stemma, cum illustri Austriacae stirpis prosapia se coniunxit nodo indissolubili; cuius tam magne nobilitatis congregationem Magnus Deus incorruptam, & immortalē conservet. Fuit Maximilianus Friderici Imp. F. postmodum Imperator electus. Plurimos Galliae Belgicae tumultus bellis felicissime gestis composuit. Venetos praelio fudit. Austriam, & Viennam à Rege Corvino recuperavit, Albam regalem Pannoniae Civitatem expugnavit. Mortuus anno Domini 1519. Imperij 33. etatis 63. & Maria reliquit Philippum, & Margaritam.

Maximiliano, & Maria Duques XXXVII. de Brabante, Borgonha, Lothreich, Lutzemburgo, Limburgo, & Geldres, Condes de Frandes, Artois, Hennau, Hollanda, Zelanda, & Frisa, & c. governarão despois da morte de Carlos o Animoso, & com este matrimonio se unio a illustriissima Casa dos Duques de Brabante, & Borgonha, com a inclita de Austria, cujo preclaro ajuntamento conserve Deos incorrupto, & faça immortal. Foi Maximiliano filho do Emperador Friderico, & successor no Imperio; compos muitas dissensões, & tumultos que nacerão nos Estados de Frandes, & os pôs em paz felicissimamente. Venceo os Venecianos, recuperou del Rei Mathias Curvino a Austria, & Vienna, tomou por força de armas a Cidade de Alba Real en Vngria. Morreo no anno de 1519. Imperou 33. viveo 63. deixou de Maria a Filipe, & Margarida.

Philippus III. Pulcher XXXVIII. Dux Brabantiae, Burgundiae, & c. Hispaniae Rex, Maximiliani F. cui pater resignavit Galliae Belgicae status anno etatis suae 16. & Ioanna Ferdinandi, & Elisabethae Reg. Catholici F. habuit Carolum, & Ferdinandum utrumque Imperatorem, & quatuor filias Regibus postmodum nuptas, ita ut ex hoc tam fecundo partu Imperatores, & Reges universi orbi manarint, in Hispania obiit anno 1506. Regni sui 12.

VIAGEM D E SVA Magestade,

Filipe III.o Fermofo XXXVIII. Duque de Brabante, Borgonha, &c. Rei de Eſpanha, filho de Maximiliano, em quem ſendo de 16. años renunciou ſeu pai os Estados de Frandes. Teve em Ioanna filha dos Reis Catholicos dous filhos, Carlos, & Fernando ambos Emperadores, & quatro filhas caſadas com Reis, & de tam fecundo & venturoſo parto procederão Emperadores, & Reis para todo o mundo. Morreo em Eſpanha no año de 1506. & de ſeu Reino 12.

Carolus V. Dux 39. Brabantie, Burgundie, &c. Hiſp. Rex, Imp. & Archidux Austria, Gandavinnatus anno 1500. etatis ſue 15. Ducatum accepit, Italiam debellavit, Franciſcum Fran. Regem devicit, & bello cepit. Solimanum Vienna proſtigavit, Carthaginem veterem, & novam expugnavit, Geldros domuit, uxorem habuit Iſabellam Emanuelis Luſit. R. F. è qua procreavit Philippum Mariam, & Ioannam. Reſignavit Phil: ppe filio in vita omnes ſtatus Regni ſui, & fratri Ferdinando Imperium, ſecedens in Monaſterium ubi feliciffime expiravit anno 1558.

Carlos V. Duque XXXIX. de Brabante, Borgonha, &c. Rei de Eſpanha, Emperador, Archiduque de Auſtria; naceo em Gante no año de 1500. recebeo o governo do Ducado de Brabante ſendo de 15. annos, fez guerra em Italia, nella venceo & prendeo em hũa batalla à Francisco Rei de França; fez levantar com perda o cerco de Vienna à Solimão Rei dos Turcos; conquistou Tunez, & a Goleta; ſojeitou aos Geldreſes, foi ſua mulher Iſabel filha de Manoel Rei de Portugal, da qual teve a Filipe, Maria, & Ioana; renunciou em vida em ſeu filho Filipe todos os ſeus Reinos, & em ſeu irmão Fernando o Imperio, & recolheo ſe em hum Moſteiro, onde acabou feliciffimamente a vida no anno de 1558.

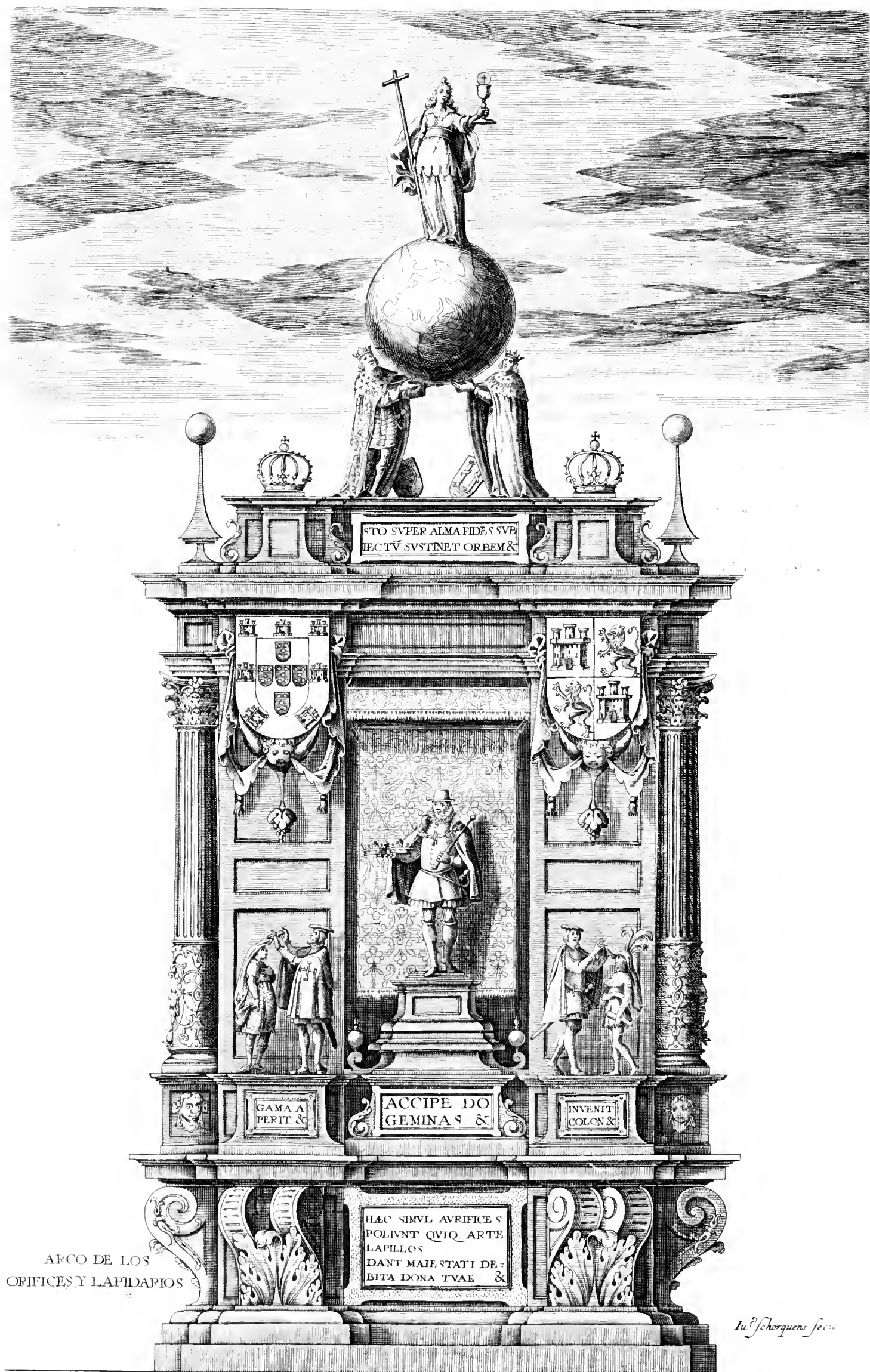
Philippus IIII. Dux Brabantie XL. Rex Hiſpania, Luſitania, &c. è prima uxore Maria Ioannis III. Luſitaniae Regis F. habuit Carolum, è ſecunda Maria Angliae Reg. non habuit filios, è tertia Iſabella Henrici Franc. Reg. F. procreavit Iſabellam, & Catharinam, è quarta Anna Maximiliani II. Imp. F. quatuor filios, & filiam unam quibus ultimis omnibus ſuperſtes hodie Magnus Philippus III. Hiſp. II. Luſitaniae Rex, regna a patre relicta communi omnium bono prudentiffime adminiſtrat.

Filipe IIII. Duque de Brabante XL. Rei de Eſpanha, Portugal, &c. de ſua primeira mulher Maria filha de Ioão III. Rei de Portugal, teve a Carlos, da ſegunda Maria Rainha de Ingraterra não teve filhos, da terceira Iſabel filha de Enrique II. Rei de França a Iſabel, & Catherina, da quarta que foi Anna filha do Emperador Maximiliano II. quatro filhos & hũa filha. Deſte ultimo caſamento o q̃ oje vive he o grã Filipe III. Rei de Eſpanha, & II. de Portugal, o qual ficandolhe de ſeu pai todos os Reinos, os governa & adminiſtra prudentiffimamente com aplauſo & contentamento univerſal de ſeus vaſſallos.

Albertus, & Isabella Clara Eugenia XLI. Duces Brabantie, Burgundie, &c. Archiduces Austrie, hodie Gallie Belgicæ, & Burgundie statibus summa omnium laude, & applausu presunt, quibus Deus vitam in multos extendat annos, ut diu fruatur Belgia Ducibus suis tanta animorum dote præditis. Dedit Philippus Rex Hisp. Alberto huic Maximilianum II. Imperatoris F. cum Isabella Clara Eugenia filia sua in dotem Burgundiam, & statum Gallie Belgicæ.

Alberto, & Isabel Clara Eugenia XLI. Duques de Brabante, Borgonha, &c. Archiduques de Austria, os quaes com geral aplauso & louvor de todos governão oje os Estados de Frandes, & Borgonha, Deus lhes acrecente a vida por muitos años, para que por longos tempos goze Belgia dos seus Duques dotados de tam heroicas virtudes, & de tanta benignidade para com seus vassallos. Filipe Segundo Rei de Espanha deu à Alberto filho do Emperador Maximiliano Segundo, em do te os Estados de Frandes, & Borgonha, com Isabel Clara Eugenia sua filha.

Os retratos destes Principes, & del Rei Dom Filipe Segundo, & do Emperador Dom Carlos V. estavão pintados nos dous qvados que ficavão sobre os dous Arcos pequenos, como atras se disse.



ARCO DOS OURIVEZ, E LAPIDAIROS.



O cabo da Rua nova à entrada da Rua dos Ourivez, fizeram elles, & os Lapidairos hum espectáculo aſas elegante, & curioſo. Sobre hum alto pedestal ſe levantava hũa peanha, encima da qual arrimado à hum doſel de rico brocado eſtava a eſtatua del Rei D. Filipe I. em pee mui ao natural tratado, com o trajo com que entrou em Lisboa o año de 1581. tinha na mão eſquerda hum cetro de ouro, & na direita duas Coroas juntas, erão de ouro guarnecidas de perolas, & pedras preciosas, as quaes representavão os dous Reinos de Caſtella, & Portugal, fazia el Rei demonſtração de offereccelas à ſua Mageſtade ſeu filho, ao paſſar por alli com eſte diſtico.

ACCIPE DO GEMINAS, PARITER SERVARE MEMENTO
CORRVET IMPERIVM, SI RVAT VNA, TVVM.

Tomai filho eſtas duas Coroas que vos dou, procurai conſervalas, porque ſe hũa ſe perder, cairá voſſo Imperio.

E porque a grandeza & poder das duas Coroas de que ſe conſtituie a Monarchia de Eſpanha, conſulte nos Reinos, & grandes Eſtados das Indias Orientaes, & Occidentaes deſcubertas pelos dous famous ſeus Almirantes, D. Vaſco da Gama, & D. Chriſtovão Colon, eſtavão aos lados del Rei eſtes dous Argonautas, ſobre dous pedeaſtes inferiores da peanha arrimados à duas pilaſtronas. O Conde Almirante D. Vaſco da Gama da parte direita, & da eſquerda o Almirante D. Chriſtovão Colon. O Conde tinha hum veſtido bordado com botoões de Diamantes, em hũa mão os instrumentos da arte de navegar, & com a outra tirava hum veo dos olhos à hũa mulher que representava a India, veſtida cõ hũa rica Cabaia de tela de ouro, os braços & pernas nuas, ornadas & a cabeça com joias de grande preço, por ſer D. Vaſco o primeiro deſcubridor della por mào del Rei D. Manoel, com que ſe lhe tirou à aquella grande Região o veo da ignorancia, & infedilidade em que vivia, & começou a ter a verdadeira luz, que ſe lhe comunicou por meio dos ſagrados myſterios da noſſa Fè Santa que recebeo, & em remuneração de tam ſingular, & ineſtimavel beneficio offrece ella á ſua Mageſtade em hũa fonte dourada, Perolas, Diamantes, Rubis, & outras pedras preciosas frutos ſeus, em cuja labor os Lapidairos exercitão ſua arte. No pedestal ſobre que eſtavão eſtas figuras avia eſte verſo.

GAMA APERIT, FIDEI PRO LVCE, DAT INDIA GEMMAS.

Gama deſcubrio a India, a qual pela luz da Fè da perolas, & pedras preciosas.

O Almirante D. Chriſtovão Colon eſtava veſtido não menos ricamente que Dom Vaſco, tinha como elle os instrumentos da arte de navegar em hũa mão, & com a outra deſcubria o roſtro a hũa mulher Indiana, como primeiro deſcubridor das Indias Occidentaes por mandado dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Iſabel, com que
tiradas

VIAGEM DE SUA Magestade,

tiradas as trevas da ignorancia, & idolatria, em que aquellas vastissimas Regioes estavam sepultadas lhes amanheceo o Sol do Sagrado Evangelho; era o vestido desta mulher de hũa seda lavrada de ouro, a cabeça ornada com Perolas, & ricas plumas, nas mãos hũa fonte com barrilhas de ouro que se tira de suas minas, metal em que os Ourivez exercitão seu officio. Estava no pedestal destas duas figuras este verso.

INVENIT COLON DAT AMERICA LANCIBVS AVRVM.

Descubrio Colon a America, a qual offerece seu ouro em hũa fonte.

Abraçavão este espectáculo pintado de ouro, & vermelho duas grandes colunas Corinthias de ouro, & azul, encima do friso que sobre ellas carregava avia dous escudos com suas Coroas Reaes das armas de Portugal, & Castella, que ficavão sobre D. Vasco, & sobre D. Christovão, & sobre a cornija avia hũ pedestal alto com duas estatuas, que representavão Castella, & Portugal, as quaes como outro Hercules, & outro Atlante, sustentavão com as mãos hum grande Globo da terra, porque estes dous Reinos dilatando com suas conquistas o seu Imperio, tem o mundo ás costas, & abração toda a terra, Castella a sua a metade Occidental, & Portugal a outra a metade Oriental, & em ambas pregão seus naturaes o sagrado Evangelho, & tem desenrolado o Estandarte da Fè Catholica, sustentandoo, & defendendoo com as armas. Estava a estatua de Portugal da parte direita com a sua divisa da Esfera, & Castella da esquerda com a empresa das colunas de Hercules. Vestião roupas de damasco de varias cores guarnecidas com Perolas, & joias, alpargates não menos ricos, & dos hombros lhes pendião hús volantes de seda, & prata. Sobre o Globo se via a Imagem da Fè triunfando do mundo com o forte braço das duas Coroas; era o seu vestido de Cetim branco semeado de lentilhas de ouro, os cabellos soltos, & sobre elles hũa rica capella, alpargates guarnecidos com joias, hum volante de prata pendurado dos hombros, & nas mãos as insignias da Cruz, & Caliz, tudo davão a entender os seguintes versos escritos a baixo no pedestal.

STO SVPER ALMA FIDES, SVBIECTVM SVSTINET ORBEM

LVSITANA PARI GENS, ET IBERA MANV.

HAEC MEVS ALCIDES ET ATLAS, NEC PONDERA SENTIT

MACHINA, DAT VIRES, VEL PEDE TACTA MEO.

Sou a Fè Santa que estou sobre este mundo sustentado com igual poder de Portugal, & Castella, & estes meus Alcides, & Atlas, não sentem tam grave peso, porque esta maquina tocada com o meu pee, lhes da forças.

Ao pee de todo este espectáculo em hum quadro que ficava no pedestal grande sobre que elle se fundava, se lia esta dedicação, o que tudo com particularidade se mostra no seu disenho.

HAEC

HÆC SIMVL AVRIFICES,POLIVNT QVIQVE ARTE LAPILLOS
 DANT MAIESTATI DEBITA DONA TVAE.
 CERNE DVOS POPVLOS ARMISQVE,ET MORIBVS ANTE
 DISSIMILES,VNI SVBDERE COLLA IVGO.
 CLARVM OPVS,HIC VNA IVNGVNTVR FRONTE CORONAE
 SOL QVIBVS EOVS SERVIT,ET OCCIDVVS.
 VTRAQVE DANDA TIBI FVERAT REX INCLYTE,NAMQVE
 NVLLVM ERAT IN TOTO DIGNIVS ORBE CAPVT.

Este devido presente offerecem à V. Magestade os Ourivez, & Lapidairos, olhai Senhor duas nações contrarias por armas, & costumes, como metem os pescoços debaixo de hum jugo, juntandose (gram maravilha) em hũa cabeça duas Corças, às quaes servem o Oriente, & o Occidente. Ambas inclyto Rei se vos hão de dar à vos, porque em todo o mundo não ha para ellas mais digna cabeça que a vossa.



ESTAS ARMAS OVE DEFENDO

DESCANSA AQVI NA VERDADE

A TEV NOME PEY CONSAGRO

DAS MINHAS TE FENDO PRATA

A FILIPE SEM SEGUNDO
SE LEVATA ESTA GRADE ZA
EM FE DA FE PORTVGUESA

ARCO DE LOS
MONEDEROS

Ju. Schreyer fecit

ARCO DOS MOEDEIROS.



Efronte desta Rua dos Ourivez fica a casa da Moeda, em cuja porta os officiaes della levantarão hum bem ordenado Arco, semeadas as suas partes de moedas de ouro, & prata; na representação d'elle quizerão mostrar a Verdade, & Fidelidade de seu officio, & para isso no alto avia hum quadro grande com duas estatuas a hũa da Verdade, & à outra da Confiança Real. Cubriaſſe a Verdade com hum transparente veo de prata, pelo qual se lhe via o peito aberto, & dentro o coração; tinha na cabeça hũa capella de folhas, & fruto de pessegueiro, & encima della hum Sol. Da cõfiança Real era o ornato hũa Coroa Real na cabeça, cetro em hũa mão, & cõ outra dava barras de ouro, & de prata à Verdade, a os lados destas figuras avia dous mininos, hũdelles com huãs balanças, & o outro com os pesos dellas; abaixo do quadro estavão estes versos.

*Descansa aqui na Verdade
Tua Real confiança
Por justo peso, & balança.*

Ao lado deste quadro avia dous nichos, em cada hum hũa estatua, ambas negras, que representavão as minas de Ouro, & Prata, das conquistas de Portugal; tinham nas mãos pratos com estes dous metaes. A figura da mina tinha o Ouro onde elle se resgata, & se tras à Lisboa, & lavra nesta casa da moeda; estava à os seus pees esta letra.

*A teu nome Rei consagro
Das entranhas meu tesouro,
Para que se escreva em ouro:*

A outra figura mostrava fer o Reino de Monomotapa das ricas minas de Prata, à seus pees se lião estes versos.

*Das minhas te rendo prata
Com que faças glorioso
Teu Reino, Rei poderoso.*

No remate deste Arco, como se vee no seu debuxo, avia hũa Imagem de hum Anjo vestido de branco, hũa espada nua na mão direita, & na esquerda o Escudo das armas Reaes de Portugal: era este Anjo o da guarda do Reino, que os officiaes desta casa tem por seu advogado, & he a insignia da sua bandeira; dizia a letra que estava debaixo d'elle.

*Estas armas que defendo
São vossas Rei sublimado
Agora com mór cuidado.*

VIAGEM DE SUA Magestade,

E no friso se lia a dedicação, que era a seguinte.

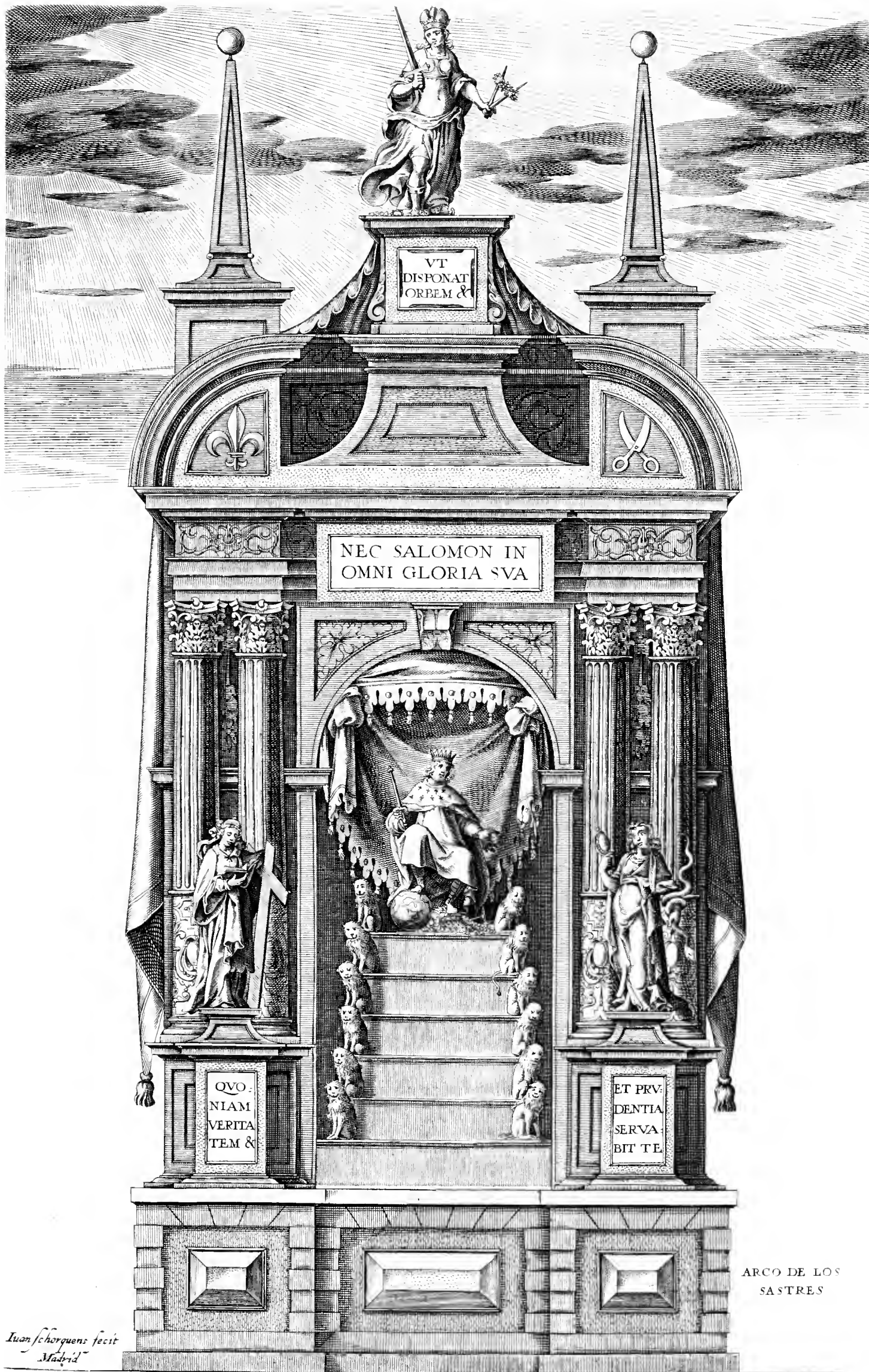
*A Filipe sem segundo
Se levanta esta grandeza
Em fee, da fe Portuguesa.*

A hum lado da Calcetaria puserão os Pedreiros a sua representação; era hum Arco fingido de pedraria, & de jaspes de diferentes cores; no alto avia hum quadro grande, & nelle húa figura que representava sua Magestade em seu Real trono, à seus lados agiolhadas, & presas Africa, & Asia, que dezião.

*Ao pee de Filipe aqui rendidas
Estamos mais que nunca engrandecidas.*

Por remate deste quadro encima de seu frontispicio estava a Imagem de S. Ioseph, proteitor & advogado dos Pedreiros, & Carpinteiros, & em dous pedestaes colateraes do quadro, os dous Santos padroeiros de Lisboa, S. Vicente, & S. Antonio, & no friso estava esta redondilha.

*Saber qual Rei desejava
A Filipe se aventeja?
Pois quem Deos do Ceo mandava
Oje na terra o festeja.*



VT
DISPONAT
ORBEM &

NEC SALOMON IN
OMNI GLORIA SVA

QVO:
NIAM
VERITA
TEM &

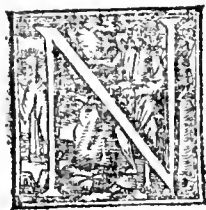
ET PRV:
DENTIA
SERVA
BIT TE

ARCO DE LOS
SASTRES

*Juan Schorquens fecit
Madrid*

VIAGEM DE SUA Magestade,

ARCO DOS ALFAIATES.



As fangas da farinha testeiro da mesma Calcetaria, fizeram os Alfaiates hum espectáculo, em que quizerão representar o poder, grandeza, & magnificencia de sua Magestade, na del Rei Salamão, para o que fizeram hũa fabrica de 75. palmos de alto, & 30. de largo, fundada sobre hum plintazo de pedraria de 10. palmos. Era todo o edificio pintado de branco brunido, que fingia ser de Marfil lavrado de ouro, que por estremo parecia bem; no meio avia hum Arco grande entre quatro maiores colunas de obra Corinthia, com os terços revestidos de excellente grutesco de meio relevo de cera branca á partes dourada, como erão os capiteis & o ornato do friso, & hús fruteiros que nos intercolumnios se penduravão de hús mascaroês dourados. No Arco avia hum trono de seis degraus terminados nas pontas com doze Leões de ouro; sobre este trono avia hũa cadeira Real mui ricamente lavrada ao antiguo arrimada à hum dosel de brocado, & nella assentado el Rei Salamão, estatua grande de cera branca de perfeita escultura, guarnecidas de ouro as vestiduras, na cabeça Coroa Real, na mão direita o cetro, o pee direito sobre hum Mundo, & o esquerdo sobre suas riquezas, que em varias formas estavão postas sobre o estrado da cadeira; no meio do friso se lia com grandes letras de ouro estas palavras de Christo Salvador nosso em S. Lucas.

NEC SALOMON IN OMNI GLORIA SUA.

Nem Salamão com tudo o que tinha.

Querendo significar, que toda a grandeza, & gloria de Salamão, não he consideravel respeito da de sua Magestade no presente triunfo. Acompanhavão este trono duas figuras de nove palmos cada hũa, crão de cera branca bordadas as roupas de ouro, estavão postas entre as colunas sobre pedestaes da mesma obra; a que ficava à mão direita del Rei era a Verdade, descansava o braço direito sobre hũa grande Cruz, & na mão esquerda tinha hum livro aberto mostrando, que a Verdade que ha de acompanhar à hũ Rei consiste na Fè, que significa a Cruz, & na lei representada no livro, no pedestal avia esta letra do Psalm. 30.

QUONIAM VERITATEM REQUIRET DOMINVS.

Da verdade vos ha Deos de pedir conta.

A outra estatua da parte esquerda era da Prudencia, na sua mão direita tinha hum Espelho em que se olhava, & na esquerda a cabeça de hũa cobra cujo corpo lhe rodeava o braço; no pedestal estavão escritas estas palavras dos Proverbios.

ET PRVDENTIA SERVABIT TE.

A Prudencia vos guardara.

Rematava esta obra sobre o frontispicio (que era estremadamente revestido, & ornado

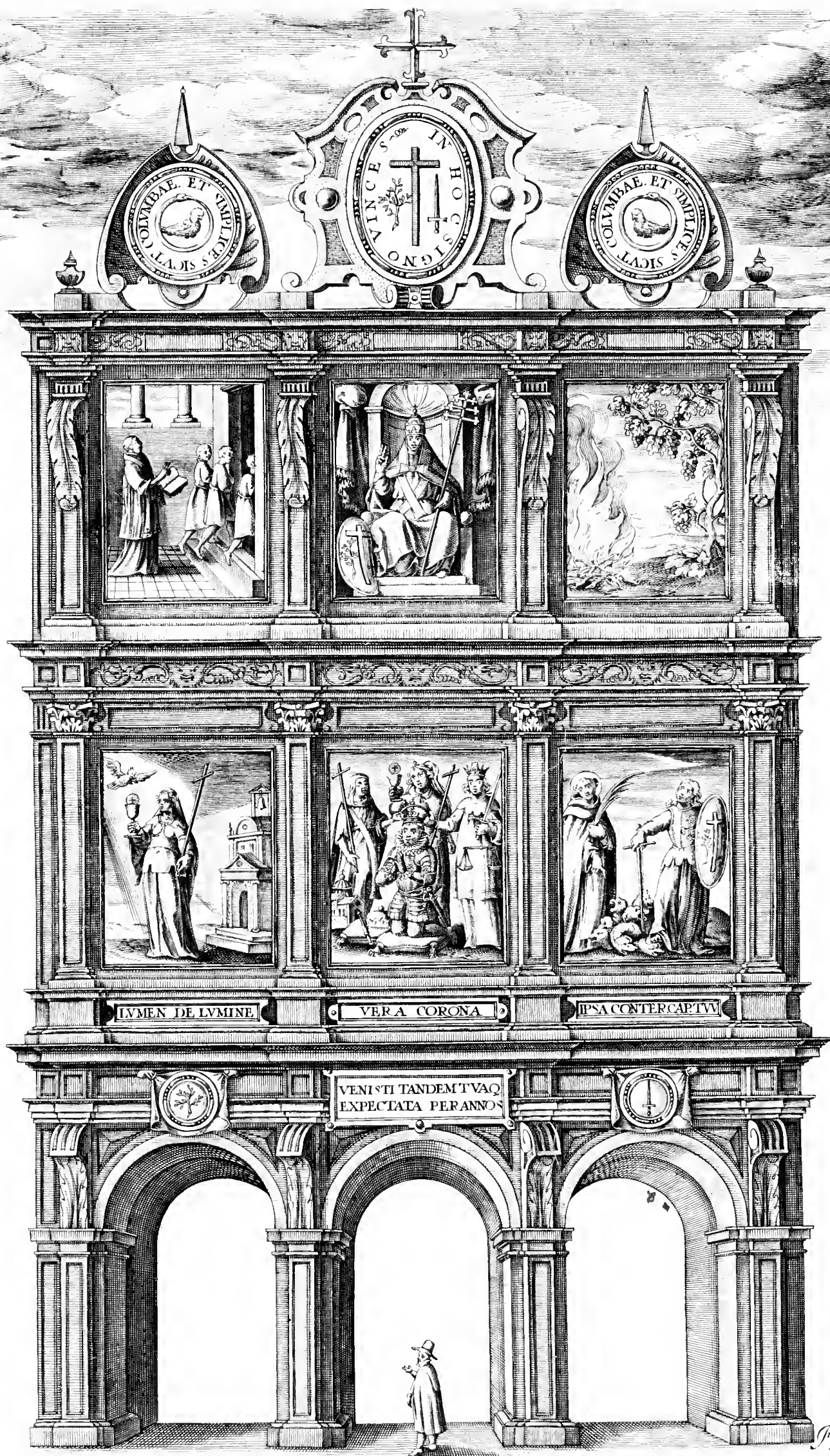
nado dos mesmos fruteiros, & labores de cera branca, & ouro, como tudo se vee na traça desta fabrica) a estatua da Iustiza de dez palmos de alto da mesma materia, & ornato que a das duas Verdade, & Prudencia, tinha Coroa Imperial na cabeça, na mão direita húa espada nua, & na esquerda hum compasso aberto cingido com húa capella de flores, & os pees postos sobre muitas joias, & abaixo dellas avia esta letra da Sabiduria.

VT DISPONAT ORBEM IN AEQVITATE.

Para que ordene, & disponha o Mundo em equidade.

P Assou sua Magestade adiante pela Rua dos Tanoeiros, a o cabo da qual à entrada da dos cubertos fizerão os Tanoeiros hum Arco que occupava toda a entrada da Rua; era de boa traça com suas colunas, & ornamentos; no frontispicio estavam as armas de Portugal, & nos remates as tres virtudes Theologaes com seus ordinarios simbolos. Puferão mais na Tanoaria húa estatua da Abundancia com húa Cornucopia de varios frutos sobre hum pedestal de jaspe vermelho, & o carro dos Tanoeiros, que estes officiaes costumão levar na procissão do Corpus.

S Eguiasse logo o Arco antigo do Almazem, que he dos muros da Cidade revestido com varias telas, & sedas, pelo qual passou sua Magestade para o Paço, que vem à parar a o mesmo Arco.



ARCO DE LOS FAMILIARES DEL SANTO OFFICIO

Int. f. 10. v. 10.

ARCO DOS FAMILIARES DO SANTO
Officio.

DEFRONTE deste Arco se via o espectáculo que fizerão os Familiares do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, os quaes não sendo muitos, & não tendo obrigação para o fazer, sendo por seus privilegios isentos de todos os encargos, & contribuições, em reconhecimento do favor com que sua Magestade ampara o Santo Officio, & da merce que faz à seus ministros, ordenarão os Familiares delle húa fabrica de tres Arcos ornados de boa architectura, como se vee no desenho, arrimados à outros tres Arcos de pedra-ria de húa varanda, que do Paço vai ao forte (fabrica excellente, & das melhores de Espanha, da magnificencia del Rei Dom Filipe Primero) pelos quaes se ha de passar para entrar por aquella parte no terreiro do Paço. Levantavasse a maquina mais que o telhado da varanda, & sobre os tres Arcos avia seis quadros de boa pintura; no do meio dos primeiros tres estava el Rei mui bem retratado armado de giolhos sobre húa almofada, em outra a celada, & o cetro, de húa parte tinha a Religião, & da outra a Iustiza, & mais chegada à elle por hum lado a Fè, cada húa cõ suas acostumadas insignias. Estas tres Virtudes punhão á sua Magestade na cabeça húa Coroa; dezia a letra.

VERA CORONA.

Verdadeira Coroa.

No quadro da parte direita deste, apparecia no alto do Ceo a Imagem do Spiritu Santo, da qual saia hum grande resplendor, que alumiaua húa figura que era a da Fè, a qual estava em pee chea de aquella claridade, da qual saia outra que hia a parar à húa Igreja, & a enchia de luz, com esta letra.

LVMEN DE LVMINE.

Luz de luz.

No outro quadro da mão esquerda, estava húa figura que representava à Inquisição em pee armada com hum peito, & nelle pintado o Habito ordinario dos Familiares; tinha embraçado hum escudo com as armas da Inquisição de Portugal, que he húa Cruz no meio de húa espada nua, simbolo da Iustiza, & de hum ramo de Oliveira simbolo da Misericordia, & por orla estas palavras, IN HOC SIGNO VINCES, tinha mais esta figura na mão direita hum estoque nũ affirmada a sua ponta sobre a Serpente de sete cabeças do Apocalypse (figura da Heregia) que lhe ficava à os pees. Defronte da outra banda estava S. Pedro Martyr, proteitor, & avogado do Santo Officio da Inquisição, o qual apontado à ella, dezia à Serpente.

IPSA CONTERET CAPVT TVVM.

Esta te quebrara a cabeça.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Encima destes tres quadros avia outros tres do mesmo tamanho, no do meio estava o Summo Pontifice assentado na cadeira Pastoral, vestido em Pontifical, dando a benção á el Rei que vinha à entrar pelo Arco, & à o seu retrato que lhe ficava no quadro inferior, & dizia.

DE RORE CAELI.

Do rocio do Ceo.

Do braço esquerdo da cadeira estava pendurado o escudo das armas da Inquisição, em cuja orla avia esta letra.

CIRCVNDABIT TE VERITAS EIVS.

A sua verdade te rodeara.

No quadro da mão direita se via pintado hum Templo por cuja porta aberta hião a entrar hús penitentes encaminhados por hum Inquisidor vestido com sobrepelliz, & estola, & na mão hum livro, abaixo estavam escritas estas palavras.

NOLO MORTEM PECCATORIS SED VT MAGIS CONVERTATVR
ET VIVAT.

Não quero a morte do peccador senão que se converta & viva.

No outro quadro da mão esquerda avia de húa parte húa cepa verde cheia de uvas, & da outra hum feixe de vides ardendo com fogo, & dizia a letra.

QVIA IN VITE NON SVNT.

Porque estão fora da cepa.

Rematavão esta obra o escudo das armas da Inquisição, & à os lados dellas hum Emblema em duos cartões; era húa pomba rodeada de húa cobra com esta letra.

ET SIMPLICES SICVT COLVMBAE.

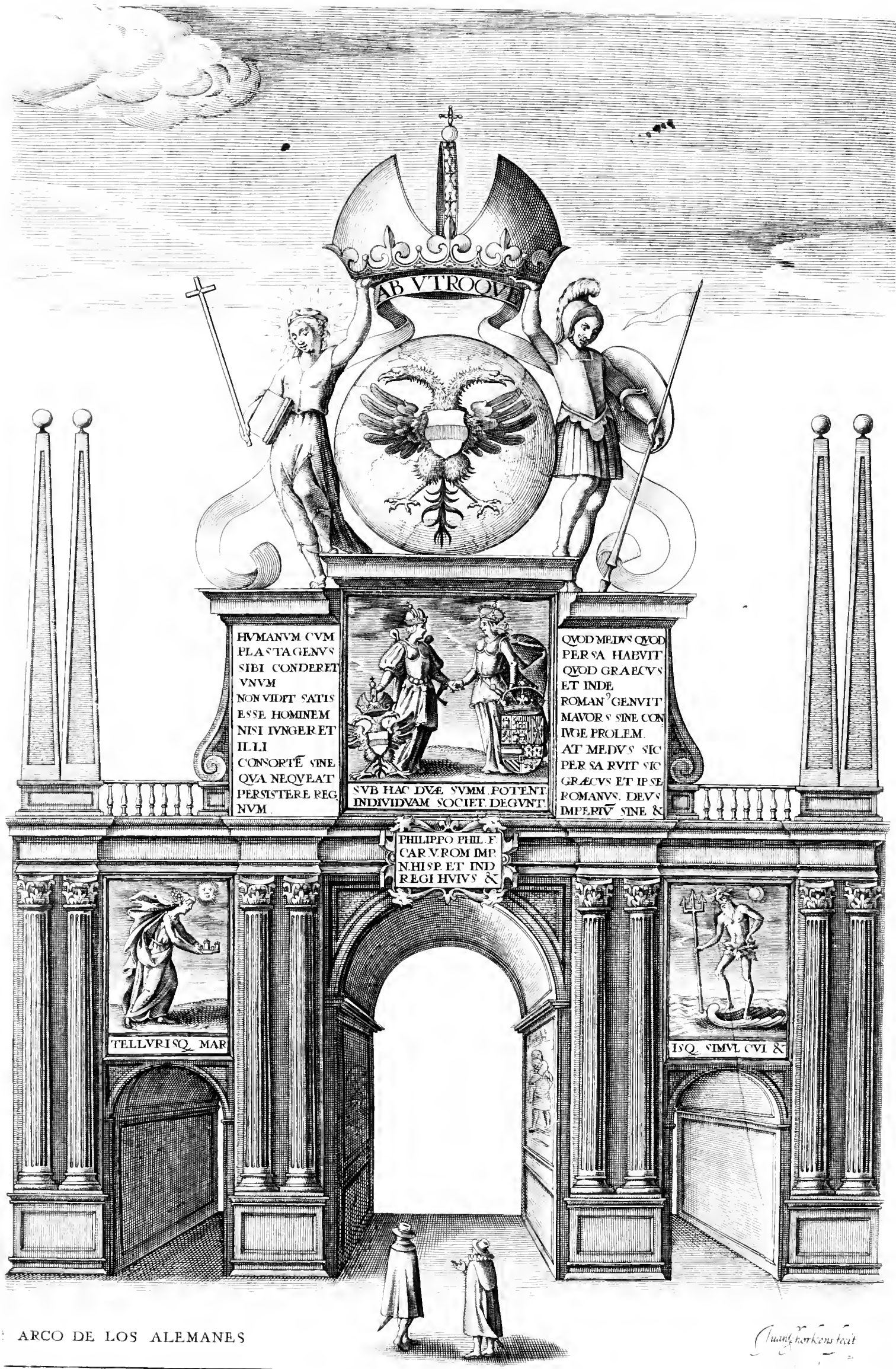
E simpres como a Pomba.

Na parte do friso que ficava encima do Arco do meio estavam escritos com letras de Ouro em campo negro estes versos, á imitação dos que Anchises disse à seu filho Encas.

VE-

VENISTI TANDEM TVAQUE EXPECTATA PER ANNOS
VICIT ITER DVRVM PIETAS,DATVR ORA TVERI
VERA TVA ET VERAS AVDIRE ET REDERE VOCES
SIC EQVIDEM DVCEBAM ANIMO REBARQUE FVTVRVM
TEMPORA DINVMERANS,NEC ME MEA CVRA FEFELLIT.

Em fim vencendo a brandura de vossa piedade os rigores do caminho,podemos ver vossa Realpresença por tantos años de sejada, ouvindo vossas reaes palavras,& vos o Rei as verdadeiras de nosso coração,pronosticando sempre o meu a verdade da vossa vinda,& sintindo os momentos da sua dilação,bem satisfeito estou do meu cuidado.



ARCO DOS ALEMAES.

DAssou sua Magestade pelo Arco do meio deste espectáculo da Fè, & no terreiro do Paço avia outro Arco triumphal, que os mercadores Alemaes vezinhos de Lisboa levantarão, em demonstração do cõtentamento com que nella recebião á sua Magestade, como aquelles à quem não tocava menos o prazer de ver á el Rei neste Reino que as outras nações estrangeiras que nelle residem, não sò pela obrigação, & amor que lhe devem, como a filho decendente de seus naturaes senhores Principes da Imperial casa de Austria, mas tambem como devedores da benignidade, favor, & confiança que sua Magestade faz delles. Para este effeito escolherão o assento deste edificio de fronte do Paço, distante delle 220. passos com hũa rua de cinquenta palmos de largo, que do Arco da Fè hia à parar a o seu, & delle voltava outra à o Paço, feitas ambas com cinquenta & quatro pilastras grandes assentadas sobre outros tantos pedestaes, & encima dos capiteis avia Aguias Imperiaes com as armas de Austria nos peitos. Em cada hũa destas pilastras estava pintada na face que ficava para a parte interior da Rua hũa figura à olio com perfeição. Erão estas 54. figuras do tamanho natural com seus trajes, & armas dos sete Eleitores do Sacro Imperio (que no año 1357. forão instituidos, & aprovados pelo Emperador Carlos IIII) de vintequatro Principes, & doze lugares Imperiaes que se ellegerão, & ordenarão para varios officios, & autoridade do Imperio, & de dez Emperadores da soberana casa de Austria. O pedestal primeiro á entrada da Rua que encaminhava a o edificio tinha esta dedicação.

REX MAXIME, NON NOTISS. GERMANORVM FORTITVDINEM, ET
 NVLLIS VNQVAM EXTERIS SVBACTAM ARMIS POTENTIAM,
 SED CONSTANTIAE SIGNVM STATVIMVS STATVAS SACRI IMPE-
 RII, ORDINVM PRINCIPVM QVI SVORVM ASSISTVNT SOLIO, QVI-
 BVIS IN PROVERBIVM VSQVE NOTAM INNIVIMVS GERMANI
 GERMANAM FIDEM.

Gram Rei, & Senhor, não offerecemos à V. Magestade a conhecida fortaleza da nação Alemã, nem a sua grande potencia jamais sujeita de armas estrangeiras, se não como hum final da nossa constancia, posemos aqui os retratos das ordens do sacro Imperio, que assistem à dignidade Imperial, fazendo com elles os Alemaes alusão à sentença do Proverbio, *Germana fides*, que celebra sua fee.

E procedendo as pilastras por sua ordem, as primeiras erão dos sete Eleitores do Imperio, os Arcebispos de Maguncia, Treveri & Colonia, el Rei de Bohemia, o Conde Palatino do Rim, o Duque de Saxonia, & o Marques de Brádenburg, os vintequatro Principes do Imperio são os quatro Duques, de Suevia, de Brunswick, de Baviera, & de Lorena, quatro Marqueses de Misnia, Moravia, Baden, & Brandenburgi, quatro Condes

Pro-

VIAGEM DE SUA Magestade,

Provincias de Thuringia, Hafsia, Luchtenberg, & Alfacia, quatro Condes Castrenses de Meidenburg, Nuruberga, Reneck, & de Stromburg, quatro Côdes do Imperio Svart, zenburg, Cleves, Cilia, & Saboia, quatro soldados do Imperio, Andelato, Meldingen, Strongendoch, & Frauvenberg, quatro Barões do Imperio, Limburg, Tufi, Vvelterburg, & Aldenvvalt.

Os doze lugares são quatro Cidades Metropolitanas do Imperio, Augusta, Metz, Aquifgran, & Lubeca, quatro villas Bamberg, Seleftadio, Hagenoia, & Vlma, & quatro aldeas Colonia, Ratisbona, Conftancia, & Saltzburg.

Logo em lugar de hum Emperador se seguiu dez da casa de Austria, sendo o primeiro Rudolfo o Grande Conde de Habsburg, filho do Conde Alberto o Sabio, & da Condessa Heiluige de Kiburgo, eleito Cesar no año de 1273. morreo no de 1291.

Alberto o Victorioso Duque de Austria, filho do Emperador Rudolfo, & da Emperatriz Anna de Hohenberga, eleito no año de 1298. morreo no de 1308.

Friderico III. o Fermoso Archiduque de Austria, filho do Emperador Alberto I. & da Emperatriz Isabel de Carinthia, eleito no año de 1315. morreo no de 1330.

Alberto II. Archiduque de Austria, filho do Archiduque Alberto, & da Archiduquesa Ioanna de Hollanda, eleito no año de 1438. morreo no de 1439.

Friderico III. Archiduque de Austria, filho do Archiduque Ernesto, & da Archiduquesa Cymburga de Masovia, eleito no año de 1440. coroado em Roma Emperador Augusto pelo Papa Nicolao V. no año de 1452. falleceo no de 1493.

Maximiliano I. Archiduque de Austria, filho do Emperador Friderico III. & da Emperatriz Leonor de Portugal, eleito Rei de Romanos em vida de seu pai, no año de 1486. morreo no de 1519.

Fernando Archiduque de Austria Infante de Castella, filho do Archiduque Filipe Rei de Castella, & de D. Ioanna Rainha de Castella, & Aragão, irmão do Emperador Carlos V. Maximo, eleito no año de 1531. morreo no de 1566.

Maximiliano II. Archiduque de Austria, filho do Emperador Fernando, & da Emperatriz Anna Rainha de Hungria, & Bohemia, eleito Rei de Romanos em vida de seu pai no año de 1562. morreo no de 1576.

Rudolfo II. Archiduque de Austria, filho do Emperador Maximiliano II. & da Emperatriz D. Maria Infanta de Espanha, eleito Rei de Romanos no año de 1575. falleceo no de 1612.

Mathias Archiduque de Austria, filho do Emperador Maximiliano II. successor no Imperio do Emperador Rudolfo seu irmão, morreo no año de 1619.

Sobre quatro pedestaes mais altos, & mais chegados à o edificio estavam quatro estatuas fingidas de bronze de altura de doze palmos, as quaes ao natural representavão o Emperador Carlos V. el Rei Dom Filipe seu filho, sua Magestade seu neto, & o Principe N. Senhor seu bisneto, em cada hum dos pedestaes avia húa inscripção, era a do Emperador a seguinte.

CAROLVS V. IMP. AVG. CVI CVM VNVM VICISSET MVNDVM ADIECTVS EST ALTER, CVM VTRVMQVE VICIT VTRIVSQUE VICTOREM, NEC VIRTVS PLVS VLTRA PROGREDI POTVIT, INTER COELITES VIXIT ANTEQVAM INTERHOMINES ESSE DESINERET.

Carlos V. Emperador Augusto, o qual despois de aver sujeitado

hum

hum Mundo se lhe acrecentou outro, & vencendo os dous, venceo ao vencedor delles, que não pode chegar à mais o valor humano, habitou entre os moradores do Ceo, primeiro que deixasse de viver entre os homens da terra.

A del Rei Dom Filipe Segundo dezia.

PHILIPPVS CAROLI V. F. HISPANIIS LVSITANIAM, OCCIDENTI, ORIENTEM ADIECIT, MVNDVM MIRACVLO DITAVIT, GLORIOSS. PRVDENTIAE, SAPIENTIAE, ET RELIGIONIS MEMORIAM POSTERITATI RELIQVIT.

Filipe filho de Carlos V. juntou Lusitania às outras duas Espanhas, o Oriente ao Occidente, enriqueceo o Mundo com a oitava maravilha, deixou de sua Prudencia Sabiduria & Religião, perpetua memoria à os futuros seculos.

A del Rei Dom Filipe Tertero.

PHILIPVS III. PHILIPPI II. F. CAROLI V. IMP. AVG. NEP. HISP. ET IND. REX, QVI DVOS QVOS A MAIORIBVS ACCEPIT MVNDOS PACE REGIT, PACIS SPECIALIS ET SANCTÆ RELIGIONIS ASSERTOR AC VINDEIX, INTER PRINCIPES CHRISTIANOS ARBITER, PIETATIS EXEMPLAR, CVIVS VVLTVM ET MAIESTATEM AVSTRIACAM NVLLVS VNQVAM CASVS ALTERAVIT, VIVIT, VIVAT, VV.

Filipe Tertero filho de Filipe Segundo, neto de Carlos V. Emperador Augusto, Rei das Espanhas, & das Indias, o qual os dous Mundos de seus Progenitores erdados pacificamente governa, especial defensor da paz, proteitor, & vingador da segrada Religião, Iuiz arbitro entre os Principes Christãos, exemplar de piedade, & de clemencia, cujo vulto, & Magestade Austriaca jamais alterou nenhum successo, vive, viva, viva.

E no do Principe N. Senhor se lia estoutra.

PHILIPPVS PHILIP. III. HISP. REG. F. PHILIP. II. NEP. CAROLI V. PRON. PRINCEPS REGVM RE ET SPE MAXIMVS, VIVAT, CRESCAT, GERMINET.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Filipe filho de Filipe Terceiro Rei das Espanhas, neto de Filipe Segundo, bisneto de Carlos Quinto, Principe dos Reis, Maximino, na presença, & na esperança, viva, creça, & frutifique.

Era esta fabrica de quatro fachadas, as duas principaes ficavão para o Mar, & para a Cidade, & as outras duas para o Paço, & Alfandega; nas duas principaes avia tres Arcos divididos com dezasseis colunas Corinthias oito por cada fachada de cor celeste, & os capiteis & basas douradas. O Arco do meio tinha quarenta palmos de alto, & os collateraes vinte. Sobre estes no espaço que ficava até igualar a altura do maior, estavam dous quadros de pintura de cor de bronze, em hum Cibele Deosa da Terra, que inclinada mostrava querer offerrecer a sua Coroa, composta de torres que tinha nas mãos, á sua Magestade quando pelo Arco passasse. O mesmo fazia Neptuno Deos do Mar do seu Tridente, que no outro quadro se mostrava velho, & nũ sobre hũa grande concha, este tinha sobre sua cabeça a Lúa, pela força cõ que este Planeta influie sobre o Mar, & Cibele tinha o Sol, que com o seu calor frutifica, & enriquece a Terra; debaixo destes dous quadros se lião estes versos.

TELLVRISQVE MARISQVE SIMVL, CVI NVMINA PARENT,
LVNAQVE SOLQVE SIMVL, LEX EST, FAMVLENTVR VT ILLI,
QVEM COLIMVS, TVVS EST SOL, QVANDO ILLVMINAT ORBEM
ET TVVS ANTIPODAS CVM LVNA ILLVMINAT ORBIS.

He justo que o Sol, & a Lúa sirvão à aquelle à quem as Deidades da Terra, & do Mar obedecem. Quando o sol alumia este Hemisferio que habitamos que he vossõ à vos serve, a Lúa faz o mesmo quando dà luz a nossos Antipodas, que tambem vos reconhecem por senhor.

Mostrando neste pensamento, que o Imperio de sua Magestade he o maior de todos os Monarcas passados, & presentes, porque por todas as tres partes da terra conhecida da Antiguidade, se estende o seu Imperio, & he senhor do Novo Mundo, tam grande quasi como todo o velho, & jamais o Sol, & a Lúa deixão de se empregar em seu serviço, & de seus vassallos, alumando em todo o tempo de seu curso as terras da sua Monarquia, que por todo o Orbe se dilata.

Sobre o Arco maior estava esta dedicação.

PHILIPPO PHILIP. CAROLI V. ROM. IMP. N. HISP. ET IND. REGI HV-
IVS NOMINIS III. S. C. RELIGIONIS ASSERTORI ET VINDICI, PACIS
LARGITORI, FORTI, PIO GLORÍOSO PRINCIPI REGI AC DOMINO
SVO CLEMENTISS. GERMANI OLYSSIPONE DEGENTES DEVOTISS.
ANIMOR. MONVMENTVM.

A Filipe filho de Filipe, neto do Emperador Carlos Quinto, Rei das Espanhas, & Indias, Terceiro do nome, Defensor, & Vingador da sagrada Catholica Religião, Dador da paz, Forte, Pio, Glorioso Principe Rei & Senhor seu clementíssimo, os Alemães residentes em Lisboa, de seus verdadeiros animos oferecem este testemunho.

Sobre esta inscripção avia húa taboa de 20. palmos em quadro, viaffe nella pintadas de cor de bronze duas grandes figuras de mulheres, húa cō Coroa de Rainha que se conhecia ser Espanha por hū escudo das suas armas em q se arrimava, & a outra representava Alemanha cō Coroa Imperial, & húa Aguia com o escudo de Austria, davão-se as mãos estas duas figuras em sinal de amizade, & confederação, tinhão à seus pees esta letra.

SVB HAC DVAE SVMMAE POTENTIAE INDIVIDVAM SOCIETATEM DEGVNT.

Debaixo desta confederação & amizade os dous summos Imperios (Espanha & Alemanha) gozão de perpetua concordia.

Rematava esta fachada outra taboa redonda de outros 20. palmos de diametro, na qual estava descripto hū Hemisferio da terra cuberto quasi todo das alas de húa Aguia Imperial, que em seus peitos tinha hū escudo cō húa faxa de prata en campo vermelho, armas da eclarecida casa de Austria, ganhadas por Leopoldo VI o Virtuoso Duque II. de Austria, da Illustríssima casa de Bamberg, filho do Duque Enrique, & da Duquesa Gertruda de Saxonia, o qual passou à conquista da Terra Santa, no año de 1190. quando os Reis Filippe Augusto de França, & Riccardo de Ingraterra, & na tomada de Acre foi Leopoldo o primeiro que escalou os muros de aquella Cidade, pos sobre elles sua bandeira, & a entrou á custa de tanto sangue dos inimigos, que delle ficou cuberta a sobreveste branca que levava, & somente branco o que della cobria o cingidouro, que nas armas significa a faxa de prata, como o campo vermelho a sobreveste. Tomouas Leopoldo como insignias de hū tam glorioso feito, deixão as proprias de Austria, de que elle & seus progenitores usarão, que erão cinco Corovias de ouro en campo vermelho, em memoria da decima Legião Romana chamada Alauda (por ter pordivisa húa Corovia) que o Emperador Marco Aurelio tirou do presidio do Rhim, & pos no de Pannonia (de q Austria he húa parte) dōde o Emperador Trajano tirara a XIII. Legião Germanica para a guerra de Decebalo Rei de Dacia. Destas novas armas do Duque Leopoldo hão usado despois & atè agora os Archiduques de Austria presentes descendentes dos inelitos Condes de Habsburg, deixando tambem as de seus maiores, que erão hum Leão vermelho coroadado, & armado de azul en campo de ouro.

Estava sobre esta descripção da terra húa grãde Coroa Imperial sustentada das mãos de duas grandes figuras de 26. palmos cada húa pintadas em taboas, & cortadas pelos perfis; era húa da Religião vestida de branco cō húa Cruz & hu livro aberto na mão, a outra de hū homẽ feroz vestido de vermelho armado ao antigo, escudo abraçado, & na mão húa lança, representava o Esforço em figura de Marte, debaixo da Coroa avia esta letra.

VIAGEM DE SUA Magestade,

AB VTROQUE.

De hum, & de outro.

E em duas taboas que ficavão aos lados das figuras de Espanha, & Alemanha, estes versos, como tudo mostra o debuxo..

HVMANVM CVM PLASTA GENVS SIBI CONDERET VNVM
NON VIDIT SATIS ESSE HOMINEM, NISI IVNGERET ILLI
CONSORTEM, SINE QVA NEQVEAT PERSISTERE, REGNV
QVOD MEDVS, QVOD PERSA HABVIT, QVOD GRÆCVS, ET INDE
ROMANVS, GENVIT MAVORS SINE CONIVGE PROLEM,
SIC MEDVS, SIC PERSA RVIT, SIC GRAECVS, ET IPSE
ROMANVS DEVS IMPERIVM SINE FINE DATVRVS
CONNVBIO MARTI CONIVNXIT RELIGIONEM
AVSTRIACAMQVE HABITARE DEMVM PER SECVLA IVSSIT,
VT SPARGAT CVM SOLE SIMVL SVA SCEPTRA PER ORBEM,
CANDIDA RELIGIO EST, RVBET ALTER SANGVINE CONIVX,
AVSTRICAE HINC INSIGNE DOMVS CVM SANGVINE CANDOR.

Formando Deos o homem vio que elle só para si não bastava sem lhe ajuntar consorte, com que se pudesse perpetuar na terra. O Imperio que tiverão os Medos, Persas, Gregos, & Romanos, forão gerados de Marte somente sem companhia, & assi todos cairão, & acabarão; mas querendo Deos levantar na terra hum Imperio que nella sem fim permanecesse, casou a Religião com o Esforço que he Marte, & mādou a ambos que perpetuamente habitassem na casa de Austria, para que da maneira que o Sol estende seus raios por toda a terra, por toda ella estendesse septros a casa de Austria. A Religião he candida, & Marte encendido, assi as armas desta Imperial casa são em campo de sangue húa faxa branca.

Querendo significar neste pensamento, que a Augustissima casa de Austria se perpetuara entre os mortaes pela Religião, & poder de que he amparada, & sustentada, a cuja presente grandeza deu principio o Emperador Rodulfo I. Conde de Habsburg, com sua grande piedade, & não menos valor.

Nos gróssos do Arco maior da parte direita estava pintado de branco, & negro Eneas, que a seu pai Anchises tirava sobre os hombros do incendio Troiano, representando por Anchises os Emperadores Rudolfo Segundo, & Mathias, o Archiduque Alberto, & Fernando Segundo novo Emperador, metidos entre os incendios da guerra contra os Turcos, & herejes rebeldes aos quaes sua Magestade socorre, & aos que se amparão da sua piedade defende. E assi como Eneas saio do fogo sem ser offendido, assi a grandeza de sua Magestade fica sem diminuição nem offensa algũa, como dizem estes versos escriptos debaixo da mesma pintura.

VT PIVS AENEAS VOLITANTIBVS VNDIQUE NOXIS
EXTVLLIT ILLAESVS CHARVM, SVA PIGNORA, PATREM,
SIC QVOTIES VICINA TVOS INCENDIA TANGVNT,
SVBSTITVIS FORTES HVMEROS, NEC SVBTRAHIS, ANTE
QVAM VIDEAS SALVVM, QVEM DAT TIBI CVRA, PARENTEM
NEC CECIDISSE ALIQVID SOLITIS DE VIRIBVS VSQVAM
VIDIMVS, EST PIETAS CAELESTI NVMINE TVTA.

Como o Pio Eneas cercado do fogo tirou livre delle a seu amado pai, assi todas as vezes que à vossos vezinhos lhe toção os incendios, & trabalhos, ponde os fortes hombros à elles, & não os tireis até pôr em salvo ao que se confia do vosso cuidado, nẽ avemos visto que jamais por esta causa faltassem vossas forças, porque são ellas, & vossa piedade defendidas, & favorecidas do Ceo.

Defronte desta pintura da parte esquerda proseguindo o mesmo pẽsamento, se mostra Sansão despedaçando hum Leão, como sua Magestade com suas invenciveis forças rompe, & desfaz as dos feros Leões inimigos da Fè santa, & da sua Monarquia, como declaravão estes versos.

LVXVRIARE VIDET TVMIDVM PER PRATA LEONEM
QVANDO ANIMVM, MOTVS SECVM SIC FARIER INFIT,
AN NE EGO, QVEM SVMMA VOLVIT PRAEPOSNERE RERV
ALTITONANS AN NE ISTA MEI IAM BESTIA IVRIS?
VT DOCEAM INVICTAS DOMINI NON TEMNERE VIRES,
AGGREDITVR VALIDIS DISTENDITQVE ORA LACERTIS
DILACERAT, LACERVVM GELIDA PROSTERNIT ARENA.

Viou andar o Leão soberbo & insolente no campo disse entre si; Eu a quem Deos ha dado superioridade sobre os animaes, não farei que esta fera me obedeça? para que a infine á não des-

VIAGEM DE SUA Magestade,

prezar as forças invencíveis de seu senhor, acometea, & com seus fortes braços a despedaça, & os pedaços semea pela areia.

Na volta deste Arco estava pintado Belerofonte sobre o Cavallo Pegaso, com esta letre de Virgilio.

SVPER ÆTHERA NOTVS.

Conhecido sobre as Estrellas.

Como o he sua Magestade em figura de Belerofonte, por suas heroicas virtudes.

A outra fachada opposta à esta era da mesma traça, dedicada ao Principe N. Senhor como a referida à sua Magestade. Sobre os Arcos menores estavam pintadas da mesma cor de bronze a Aurora, & Minerva, vinha a Aurora encima do Cavallo Pegaso (que por morte de Belerofonte, o deu Iupiter a Aurora, & o pos no Ceo, onde he húa das images Septentrionaes) rompendo o dia com as mãos rosadas, significava a primeira idade de sua Alteza, tinha à seus pees estes versos com que o saudou, & pronosticou venturosa sorte.

QVAE SOLEM PRAECEDO, TVAM PRAEIVNTIO SORTEM,
QVAE SOBOLEM DECEAT DIVORVM E SANGVINE NATAM.

Eu que vou diante do Sol, pronostico vossa ventura, que sera qual convem à filho de taes pais.

Minerva filha de Iupiter nacida armada da sua cabeça, a qual significa a Sabiduria filha de Deos, estava como se foye pintar armada de celada, couraça & escudo com a cabeça de Medusa, na mão húa lança a seus pees a Coruja, falava cõ S. A. cõ estes versos.

HVC ADES O IVVENIS, PARIBVS CONSORTIA GAUDENT
MI PATER IN CAELO SVMMVS, TIBI SVMMVS IN ORBE.

Chegai aqui venturoso mancebo, que grande contentamento dà a companhia dos iguaes, meu pai he maior no Ceo, & o voffo na Terra.

Mostrando que ao Principe N. Senhor lhe convem a Sabiduria, porque sem ella não podera chegar a grandeza de seus maiores. Na taboa grande posta sobre o Arco maior, se vião pintadas a Virtude, & a Gloria humana. A Virtude tinha na cabeça húa celada, na mão húa espada sem ponta, embainhada, & o pee sobre húa bola, convidava à sua Alteza à que a seguisse, para que a Monarquia de seus esperados Reinos, que com ella se conquistarão, com sua companhia os sustente, & com que entre os mortaes chegarà à suprema grandeza; isto lhe dizia nos seguintes versos escritos na taboa que ficava ao seu lado.

ILLA

ILLA EGO SVM QVAE SOLA TVOS AD SYDERA TOLLO
 ET PATRES ET AVOS, PROAVOS, GENVS OMNE TVORVM,
 IMPERIVM SVPER OMNE FERO, GERMINARIER ORBEM
 EFFECI PROAVO, QVO SIT TIBI REGIA MAIOR,
 MAGNE PHILIPPIADES SVNT HAEC VIRTVTIS AVITAE
 MVNERA, SVM VIRTVS, PER ME TIBI PARTA TVETOR.

Eu sou aquella que so levantei os vossos às Estrellas. Eu pus so bre todo o Imperio à vossos Pais, Avos, & a toda vossa Ascendencia, eu fiz duplicar dous Mundos para vosso Bisavo, que espero que à vos com maior gloria obedeção: estes são o gram Filipe os doês, & effeitos da Virtude, esta sou eu, comigo vos convem conservar o que por meus meios se alcançou.

O mesmo lhe persuadia a Gloria humana, que se chegasse à ella por meio da Virtude, tinha na mão húa Coroa de louro, & a roupa semeada de outras diferentes, & na ta boa que ficava ao seu lado estes versos.

CVLMINA REGNORVM QVI, ET CAETERA DESPICIT ORBIS
 ME SVpra POSITAM MORTALIA SVSPICIT VNAM,
 MAGNORVM HEROVM SVM DIVES GLORIA MERCES,
 TE MOROR VT VIRTVS MIHI TE PORREXERIT ANTE,
 ILLI TE PALLAS; ALITER NON ITVR AD ASTRA
 HAVD ALITER FECERE TVI, QVOS GLORIA SERVO.

O que despreza os Reinos & grandezas do Mundo, me estima & preza fomite, eu sou a Gloria rico premio dos homens valerosos, eu vos aguardo para que por mãos da Virtude chegueis as minhas, como à ella pelas da Sabiduria, não ha outro caminho para subir às Estrellas, nem de outra forte o fizerão vossos passados, que eu eternizo com immortal fama.

Foi este conceito tirado dos dous Templos da Virtude, & da Honra, que he a Gloria humana, fundados em Roma por M. Marcello, & de tal sorte fabricados, que nenhum podia entrar no Templo da Honra, sem primeiro passar pelo da Virtude, para mostrar que por ella se ha de caminhar para chegar a Gloria humana.

Toda esta fachada fallava com o Principe N. Senhor, recebiam a Aurora, chamavam a Sabiduria, mostravalhe a Virtude o caminho de seus antepassados, & com a gloria delles o aguarda a Immortalidade. A dedicação era esta.

VIAGEM DE SUA Magestade,

PHILIPPO PHILIP. III. HISP. AC IND. REG. F. PHILIP. II. NEP. CAROLI V.
IMP. AVG. PRON. HISP. PRINCIPI P. AC DOMINO SVO
CLEMENTISS.

A Filipe filho de Filipe Terceiro Rei das Espanhas, & das Indias, neto de Filipe Segundo, Bisneto de Carlos Quinto Emperador Augusto, Principe de Espanha, Patrão, & seu Clementissimo senhor.

Nas outras duas fachadas deste edificio avia quatro taboas de pintura de branco, & negro, duas dellas mui grandes que tomavão todo o espaço da fachada, & duas menores de vinte palmos encima das maiores, acompanhadas com quatro piramides por cada lado, na taboa maior da fachada que ficava para a parte da Alfandega se via sua Magestade, à quem as quatro partes da Terra, Europa, Africa, Asia, & America, vestidas cõ o traje de seus habitantes, & insignias com que as costumão pintar, offerecião com reverencia suas quatro Coroas que tinham nas mãos, à sua Magestade, sobre cuja cabeça estava este verso de Homero, com o qual se responde à hũa questão dos Politicos, se he melhor o governo de hum, ou o de muitos.

NON BONVM EST MVLTORVM DOMINATIO, VNVS DOMINVS ESTO VNVS REX.

Não he bom o governo de muitos seja sò hum senhor hum Rei.

O que declaravão melhor estes versos seguintes.

SI QVOD DIVISVM EST CITO DESOLATVR, ET ILLVD,
QVOD DVRAT REGNVM, PER TE CONCORDIA DVRAT,
SIQVE INTER PLVRES, NVNQVAM DISCORDIA IN VNO,
SI DEVS IN CAELIS VNVS, QVI CVNCTA GVBERNAT,
INNVMERAS VNVS TITHAN REGIT ÆTHERE STELLAS
CONVENIT, INTEGRI DIADEMATA COLLIGAT ORBIS
VNVS NEC REGNVM, NEC AMOR CONSORTIA SVFFERT,
FERTVR VT IN FATIS, VNVS SIT PASTOR, OVILE
VNVM VNVS RERVM DOMINVS, REX VNICVS ESTO.

Se o Reino dividido se destrue, & sò he duravel o que sustenta concordia & união, & se entre muitos ha discordia, & não se acha em hum, se Deos no Ceo he sò hum que tudo governa,

& fò hum Sol que da luz às innumeraveis Estrellas, convem que hum sò possuia a coroa de todo o Orbe, porque nem o Rei não nem o Amor sofrem companhia, & como se lee na Escriitura Santa que ha de aver hum sò Pastor, & hum sò curral, sede vos senhor unico, que todas as partes da terra vos obedeção.

Na taboa menor superior à esta maior, se via Agar, pedindo agoa para seu filho Ismael perecendo de sede, & hum Anjo lhe mostrava a fonte. Diante estava Alexâdre Magno de pees sobre hum Mundo cuja parte tinha conquistado chorando por não aver outro que de novo conquistasse, com esta letra.

DIFFERTVR, SED QVID TANDEM?

Dilata se, porem à que fim?

E não baixo avia este Epigramma.

PARVVM PARVA DECENT, INGENTEM INGENTIA, FONTEM
HÆC PVERO, MVNDVM POSTVLAT ILLE NOVVM
HVIC LIMPHE VENIVNT, SVNT ILLIVS IRRITA VOTA,
CAVSA PAR HAEC VOTIS, IMPAR AT ILLE SVIS.

Ao pequeno convem pequenas cousas, ao grande grandezas, o minimo pede agoa, & Alexandre hum novo Mundo, à aquelle se lhe otorga a petição, & à este se lhe neg, porque hũ pedia com razão, & o outro sem merecimento.

Na outra taboa grande da fachada opposta ao Paço estava pintado el Rei, & a Monarquia em figura de Donzella com Coroa Imperial, ambos assentados em hum trono, em hús longes appareção entre duas colunas tres Obeliscos sepulcros de tres antigos Monarcas, Nino dos Assirios, Ciro dos Persas, & Alexandre dos Gregos, cujos nomes estavam escritos nos pedestaes dos Obeliscos. Erão as colunas as que pos Hercules por ultimos termos da terra sobre os Montes Calpe de Espanha, & Abila de Africa, com os quaes se forma o Estreito Herculeo, oje de Gibraltar, & se abrem as Portas ao Mar Mediterraneo para se comunicar com o Oceano. Destas colunas se servio o Emperador Carlos V. por empresa com a letra. PLVS VLT RA. Esta mesma tinha a columna que ficava ao Oriente do Obelisco de Nino, & na outra que ficava ao Ponente, do de Alexandre dizia: NON PLVS VLT RA. Sobre o trono estavam escritas estas palavras de Iusto Lipsio.

NESCIO QVO PROVIDENTIAE DECRETO RES ET VIGOR AB
ORIENTE IN OCCASVM EVNT.

Não alcanço perque decreto da Divina Providencia as cousas
& o poder caminhão do Oriente ao Occidente.

Como

VIAGEM DE SUA Magestade,

Como se tem visto na Monarquia que começou no Oriente, & foi sempre caminhando para o Occidente onde tem parado, & feito assento em Espanha o mais Occidental da terra, desposandosse con sua Magestade; tudo declaravão estes versos escritos debaixo da pintura.

DICITVR ALCIDES BINAS STATVISSE COLVMNAS
QVEIS HOMINES COHIBERE RATVS, QVEIS CLAUDERE MVNDVM,
FECERAT, HOC LONGE ANTE IPSVM SATOR ORBIS, AB ORTV
SOLIS AD OCCASVM RERVM SIT CVRSVS, ET ILLIC
META, IVBET, NEC PLVS VLTRA DETVR IRE, CREATI
HINC FAS IMPERIVM MVNDI NASCITVR, AB ORTV
SOLIS AD OCCASVM SEDEM CVM SOLE REPONAT,
ATQVE ILLIC HABVISSE PROCOS, HIC NVBERE MALIT,
NEC MIRVM, THALAMO SI QVIS CVNABVLA MVTAT.

Contão que Hercules pôs duas colunas imaginando que com ellas punha termo aos homês, & lhes encerrava ò Mundo . O mesmo fez seu Criador logo ao principio , mandando que o Sol fizesse seu curso do Oriente para o Occidente, & alli pos seus termos que se não pasão, pelo qual parece razão que o imperio do Mundo naça tambem no Oriente, & junto com o Sol venha à parar no Occidente onde tenha seu assento, casandosse à Monarquia com el Rei, que não he novo que pelo casamento se esqueça o lugar do nascimento.

A pintura da taboa menor que estava sobre esta , seguia o pensamento da outra do seu tamanho, opposta á Alfandega; porque nesta estava pintado o Emperador Carlos Quinto, sobre hum Mundo com outro a parte que por Deos lhe foi dado , & negado à Alexandre, para que o sujeitasse, regesse, & troxesse ao verdadeiro conhecimêto de seu Criador, como o mesmo Emperador, & os gloriosos Monarchas seu filho, & neto fizeram na America; encima tinha esta letra.

BONA CAVSA TRIVMPHAT.

A justa causa triunfa.

E no baixo estavam estes versos.

MAGNVS ALEXANDER. QVEM FRVSTRA OPTAVERAT, ORBEM
ÆQVALEM MERITIS DII TRIBVERE TVIS
QVEM VINCAS, QVEM PACE REGAS, CVI SYDERA MONSTRES
AETERNO DOCEAS SACRIFICARE DEO.

O novo Mundo que Alexandre em vão desejava deu o Ceo à vossos merecimentos, para que o sujeiteis, rejais pacificamente, & lhe ensineis a reverenciar, & conhecer o verdadeiro, & eterno Deos.

Era ja denoute quando sua Magestade alumado com cinquenta tochas brancas que levavão moços da Camara, passou por este Arco com excellente musica de instrumentos, & vozes que nelle avia, & por suas Ruas cubertas de cheirosas ervas, & flores, chegou ao Paço com suas Altezas, & seu acompanhamento. Apeado sua Magestade na esca da lhe disse o Presidente da Camara estas palavras.

SEja V. Magestade mui bem entrado nesta sua Cidade, & nestes seus Paços, os moradores della não receberão à V. Magestade com as demonstrações de alegria que erão devidas à sua grandeza, em parte os desculpa a muita brevidade com que V. Magestade lhes fez merce de os honrar. Mas pode V. Magestade estar certo, que nos animos, & corações de todos se lhe deu o que lhe he devido.

Sua Magestad lhe respondeo.

To os agradezco lo que me dezis, todo estava bueno; E dando dous passos voltou, & lhe disse: I tam bueno que lo quiero tornar a ver, mandad que no se descomponga.

Assi o fez sua Magestade o dia seguinte a tarde em hum coche com suas Altezas, vendo mui de vagar todos os espectaculos, & Arcos por donde com gram triumpho passara, que foi o maior premio que os autores delles puderão desejar do seu trabalho, aprovando, & calificando tudo sua Magestade segunda vez com sua Real presença, & de suas Altezas. Ouve aquella noute muitas & extraordinarias invenções de fogo, na praça do Paço.

AO outro dia primeiro de Julho foi sua Magestade, & Altezas, ouvir Vesporas à Igreja da Misericordia, dedicada á Visitação de N. Senhora, cujo festa se celebra a os dous, acompanhado dos Senhores, & fidalgos Portugueses com sua guarda ordinaria, & com a que costuma servir aos Visorreis, a qual por vestir de negro hia diante, & servio a Princesa, & Infanta em quanto suas Altezas estiverão em Lisboa. He esta Igreja de excellente fabrica de húa confraria chamada Irmandade, a mais assinalada de Europa, que na See desta Cidade foi primeiro instituida no año de 1498. pelo Padre Mestre fr. Miguel de Contreiras, Religioso da Santissima Trindade, & Côfessor da Rainha D. Lianor, viuva del Rei D. Ioão II. & por outras pessoas devotas, cujos primeiros statutos confirmou el Rei D. Manoel, & della foi Irmão, como depois o forão todos os Reis Rainhas, & Infantes deste Reino. Da See se passou esta Irmandade à Igreja onde agora está no año de 1534. a qual foi edificada de esmolas, a maior parte das del Rei D. Manoel, & da Rainha D. Lianor sua irmãa. Tem esta Irmandade 620. irmãos, trezentos nobres, trezentos officiaes mecanicos, & vinte Letrados, hús, & outros provão limpeza de sangue para serem nella admitidos. Dilatouse por todas as Cidades, & Villas nota-

VIAGEM DE SUA Magestade,

veis do Reino, & por todas as Provincias de sua conquista. He governada per hum provedor, hum escrivão, hum tesoureiro, & doze conselheiros, seis nobres, & seis mecanicos Chamaſſe eſta Irmandade da Miſericordia, porque nas ſuas ſette obras, & em dous Hôſpitaes hum de entrevados, & outro de incuraveis ſe exercirão, & ſe occupão os Irmãos della com grande caridade, deſpendendo neſtas ſantas obras grãde ſumma de dinheiro, parte de dotações dos Reis, Rainhas, & Infantes de Portugal, & de peſſoas devotas, que valem cada año quaſi 300. Cruzados, & parte de groſſas eſmolas que montarão eſte año de 619. mas de dez mil Cruzados, que tudo ſe gaſtou em caſar ſeſentaſeis donzellas, cujos dotes importarão ſete mil ſeteſcentos cinquenta & ſeis Cruzados, no reſgate de cativos, para o qual ſe entregarão ao ſeu tesoureiro, & à os frades da Santiffima Trindade 100425. Cruzados, em curar miſinhos deſamparados 740. Cruzados, nos dous Hôſpitaes 100708. Cruzados, com os pobres das cadeas 600300. Cruzados, derãoſe de eſmola à pobres recolhidos, & à peſſoas honradas neceſſitadas 900400. Cruzados, enterarãoſe mil quinhentos & quarenta defuntos muitos delles por amor de Deos, & ſe lhes derão mortallas; diſſerãoſe 340. Miſſas, parte com eſmolas de particulares, & parte pelas obrigações da Irmandade, ſem os Anniverſarios inſtituidos pelas almas dos bem feitores deſta ſanta caſa, para o que ha nella 22. Capellães que rezão em Choro as horas Canonicas com mui boa muſica. Suſtenta tambem eſta Irmandade de todo o neceſſario no recolhimento das donzellas que ha em Lisboa treze dellas cõ cinco criadas, & algũas dellas ſe caſarão eſte año, & entrarão outras nos lugares vagos. Tem mais eſta Irmandade à ſeu cargo a adminiſtração do Hospital Real de todos os Santos, fundação del Rei D. Ioão II. com grande magnificencia, & riqueza; curarſe nelle todo genero de enfermidades, com cuidado, limpeza, & regalo a que acodem com caridade mais de 160. Irmãos diſtribuidos pelos meſes nas enfermarias. He a Rainha dos Anjos, & Senhora noſſa a avogada deſta pia Irmandade, & ſua ſanta Viſitação a feſta que os Irmãos celebrão com grandeza, & à que os Reis de Portugal coſtumavão aſſiſtir, & ſua Mageſtade imitando ſeus Progenitores honrou com ſua Real preſença. Na tarde do meſmo dia ſe elegem os officiaes do año ſeguinte, neſte foi Proveedor o Conde de Villanoua, D. Manoel de Caſtelbranco, Eſcrivão Garcia de Mello, & Teſoureiro o Conde Mardo mo môr; & para o ſeguinte ſe elegerão para Proveedor o Conde de Portalegre D. Diogo da Silva, para Eſcrivão Ioão Zalemia, & para Teſoureiro Francisco Tibao.

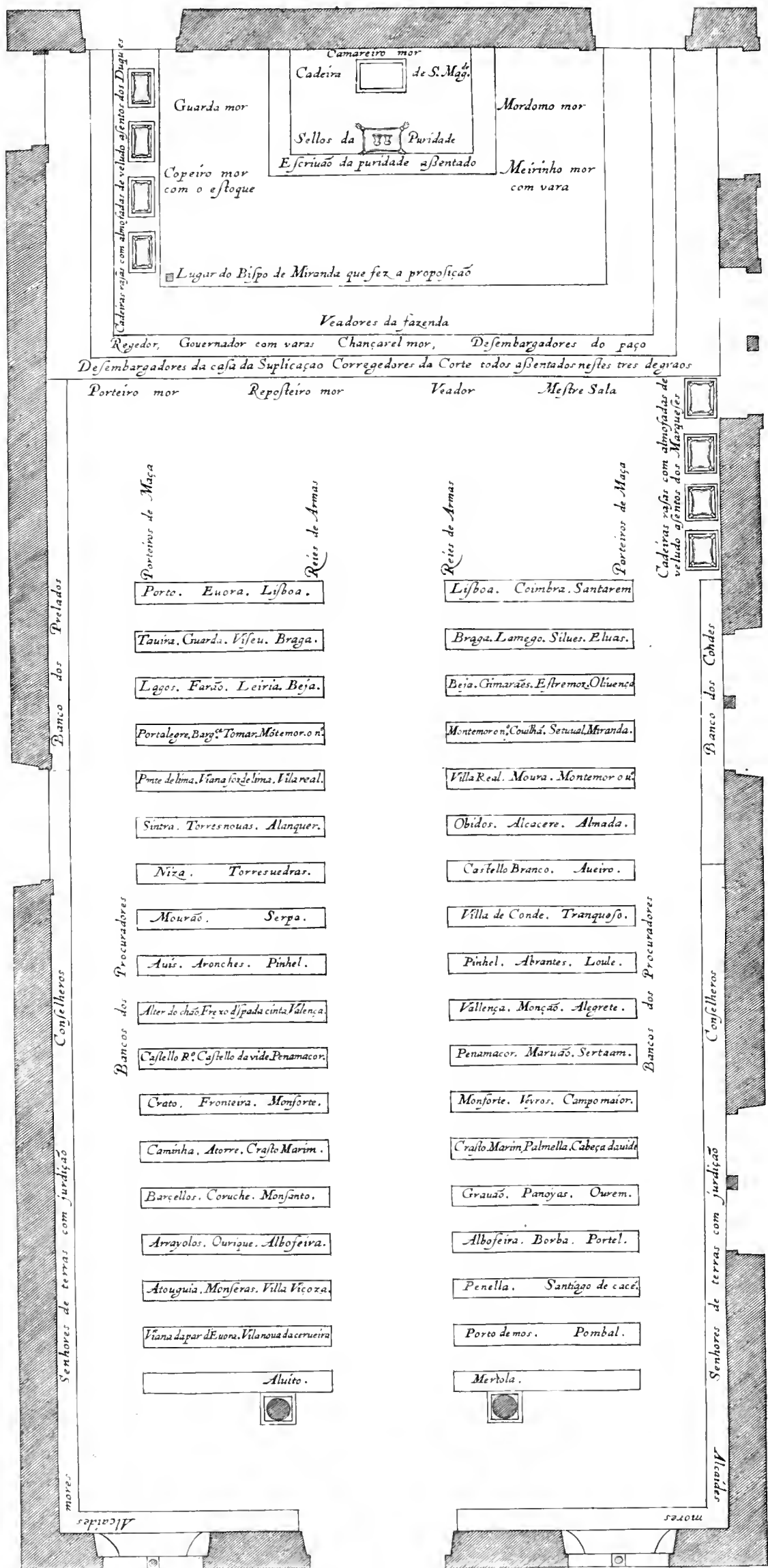
Na noute deſte meſmo dia primeiro de julho ouve hũa mui luzida maſcara, & para que o pareceſſe mais, ſendo os veſtidos, & paramentos dos cavallos de hũa meſma feição, erão as cores tam differentes, que veſtião cada dous da maſcara hũa cor, & em tanta diverſidade dellas ouve bem em que empregar a viſta com deleitação. Eſtava a praça de Palacio mui alumada, porque os Alemães encherão de luzes o ſeu Arco, & ſobre os pedestaes que formavão as duas Ruas que do meſmo Arco hião ao Paço, ſe puſerão tochas aceſſas, & com as que os maſcarados trazião nas mãos parecia ſer hum dia claro; correrão elles ſuas carreiras, & caracoes com graça & concerto, de que ſua Mageſtade moſtrou agradarſe.

Como el Rei deſcanſou da jornada començou a dar audiencia aos Portugueſes, cujas petições recolhia Dom Bernabe da Bivanco Secretario de ſua Mageſtade, & emmaçadas, mandava à Francisco de Almeida as que lhe pertencião como a Secretario das Mercês, & Comendas, & as outras a Ioão Travaços, Eſcrivão da Camara de ſua Mageſtade, que as remetia à os Tribunaes à que tocavão, para nelles ſe deſpaçarem.

Nas audiencias de sua Magestade, & suas comidas publicas, mandou que pudessem assistir, Titulos, Conselheiros de Estado, Presidentes, Vedores da fazenda, o Regedor, o Governador, & os officiaes da casa Real de Portugal, delles o Conde Mordomo mór que na comida era seu lugar o lado esquerdo da cadeira de sua Magestade, a qual lhe chegava Bernardim de Tavora Reposteiro mór, & nas Igrejas dava a almofada Veedor, Porteiro mór, Mestresala, Jorge de Sousa Copeiro mór, dous trinchantes Simão da Cunha, & Dom Filipe Lobo, Simão de Mello Apofentador mór, Luis de Miranda Enriquez Estribeiro mór, que sempre que sua Magestade saia à cavallo exercitou seu officio, & foi detras del Rei com o Marques de Falces Capitão dos Archeiros, Gonçalo Pirez Carvalho Provedor das obras de sua Magestade, Dom Ioão de Lancastro Capellão mór, Dom Gonçalo da Costa Armador mór, Dom Alvaro de Soula Capitão da guarda, cujos soldados hião com os da guarda Alemãa, & Dom Alvaro com o Marques de Povar Capitão da guarda Espanhola. Destes officiaes os que servem cõ canas assistião com ellas. Os fidalgos que se querião achar presentes à comida de sua Magestade, pedião licença, & com ella entravão. E porque junto às mesas dos Reis passados costumavão estar de giolhos moços fidalgos, & os Reis com sua mão repartião cõ elles os doces que lhe trazião, imitando sua Magestade à seus antepassados, fez com sua singular benignidade o que elles fizerão.

Vierão logo beijar a mão a sua Magestade, & Altezas, os tribunaes da Iustiza, Fazenda, Conciencia, Inquisição, & Camara da Cidade. E porq̃ tinha el Rei chamado à Cortes para a Villa de Tomar (onde as teve seu pai el Rei Dom Filipe Primeiro, o año de 1581.) & por ella tinha determinado de fazer sua jornada, como os caminhos estivessem intrataveis com as muitas aguas do Inverno passado, & da quella Primavera, considerando sua Magestade as incomodidades que delles podião resultar aos Senhores, Prelados, & Procuradores que se avião de achar presentes, mandou que se celebrassem em Lisboa.

PLANTA DA SALA EM QUE S. Magestade fez as Cortes



C O R T E S.



E costume de Portugal asistirem nas Cortes os tres estados, Ecclesiastico, Nobre, & Popular; no Ecclesiastico entrão os Arcebispos, Bispos, & os Prioros mōres das Ordēs Militares de Santiago, & Avis; no da nobreza os Duques, Marqueses, Condes, Conselheiros, Senhores de terras, & Alcaldes mōres; & no do Povo os Procuradores de 18. Cidades, & de 75. villas principaes do Reino. Para tam soleneacto se armou a sala grande do Paço, que he de 103. palmos de comprido, & 55. de largo de mui rica tapeçaria; no testeiro della se pos hum estrado grande de tres degraos, & encima d'elle outro pequeno de hū degrao, cuberto tudo de ricas alcatifas; sobre o estrado pequeno duas cadeiras de brocado, arriadas a hum dosel de muito preço. No primeiro degrao do estrado grande da parte direita se puserão quatro cadeiras rasas de veludo negro com almofadas do mesmo, para os Duques. Fora do estrado, & da mesma parte direita, no chão, avia hum banco arrimado á parede, que começava do terceiro degrao do estrado para diante, no qual se assentarão os Prelados. Defronte deste banco da parte esquerda no chão, & do terceiro de grao do estrado para baixo, estava o assento dos Marqueses, que era de cadeiras rasas com almofadas de veludo negro arrimadas á parede, das quaes cadeiras se continuava o banco dos Condes cuberto com espaldeiras como o dos Prelados. A estes bancos por hũa, & outra banda seguião bancos para os Senhores de terras, Conselheiros, & Alcaldes mōres; & no meio da sala estavam os bancos dos Procuradores das Cidades, & Villas, nos quaes elles se avião de assentar por suas precedencias, como tambem se guardarão entre os Duques, Marqueses, Condes, & Prelados em seus assentos, por suas dignidades, & antiguidades, como tudo representa o disenho seguinte.

Chegado o dia 14. de Julho asinalado para jurarem ao Principe N. Senhor, que avia de preceder ao da proposição das Cortes, baxarão despois de jantar sua Magestade, & sua Alteza, de seu aposento á sala referida, com grande acompanhamento dos Duques de Bragança D. Theodosio (que como Condestabre do Reino hia descoberto junto del Rei, & levava o estoque nũ levantado) de Bracelos D. João seu filho, & de Torresnovas D. Jorge de Lancastro, filho do Duque de Aveiro, dos Marqueses, de Villareal D. Miguel de Meneses, de Alanquer, & de Castelrodrigo, dos Condes ja nomeados, dos officiaes da casa Real, & dos fidalgos Portuguezes, todos com novas galas, & não menos custosas que as que tirarão na entrada de sua Magestade. Diante del Rei hia o Conde Mordomo mōr, & de todo o acompanhamento os porteiros com massas de Prata, seguidos dos Reis de Armas, Arautos, & Passavantes com cotas das armas Reaes de Portugal. Vestia sua Magestade calças, & coura de tafeta branco tudo qualhado cõ guarnição de ouro, jubão, & forros das calças de tela riça de ouro, & prata, encima hũa oparoçagante de tela riça de ouro, de flores grandes forrada em vco de prata de peso, todo bordado de flores correspondentes as da tela; aguarnição da opa era de hum passamano largo de ouro, & prata, as mangas de ponta, a fralda grande, os baraões enrolados, & o cabeção maior do ordinario, espada dourada com bainha talabartes, & çapatos de veludo branco, gorra adereçada com Perolas, & Diamantes, pruma do mesmo, cõ prumas, & Martinetes brancos, & na mão hum cetro de ouro; a fralda lhe levava o Visconde de Villanova de Cerveira, Dom Lourenço de Lima de Brito, que fez nestas Cortes o officio de Camareiro mōr em ausencia de D. Francisco de Saà Conde de Penaguião, cujo he o officio. O Principe N. Senhor trazia outro vestido branco, coura, & calças

borda-

VIAGEM DE SUA Magestade,

bordadas de ouro, jubão & forros de tela riça de Prata bordada de ouro, capa de veludo negro toda qualhada, espada dourada com talabartes bordados de veludo branco, çapatos do mesmo, gorra adereçada com Diamantes, húa rosa delles mui rica com prummas, & Martinetes brancos; sobre a capa o colar do Tufão, como tambem o levava sua Magestade sobre a roupa.

Entrados sua Magestade, & sua Alteza na sala tecarão os Ministris, & assentados elles nas suas duas cadeiras occuparão seus lugares & assentos referidos os Duques, Marqueses, Condes, Prelados, & Procuradores, todos em pee & descubertos, & o Duque de Bragança se pos com o Estoque na ponta do estrado pequeno a mão direita, o Visconde detras da cadeira de sua Magestade, o Conde Mordomo mór com o bastão na ponta do estrado grande a parte esquerda, o Porteiro mór, o Mestresala com suas canas ao pee do mesmo estrado da parte direita, & da esquerda o Veedor, & Reposteiro mór Bernardim de Tavora, os Reis de Armas, & Maceiros entre o estrado, & o primeiro banco dos Procuradores. Logo o Bispo de Miranda D. Fr. Francisco Pereira, do Conselho de sua Magestade, sobio ao estrado grande, & feitas as devidas cortesias á sua Magestade, & Alteza, posto na ponta do mesmo estrado da parte direita, em pee, & descoberto fallou desta maneira.

Não ouve nestes Reinos cousa tam universalmente desejada, nem julgada por tam necessaria á todos, como a vinda del Rei N. Senhor a elles, nem que se lhe pedisse com maior instancia. Porem a Magestade divina, que tem o tempo, & o coração dos Reis em sua mão não permitio, que se dispusessem as cousas de maneira, que pudesse sua Magestade fazer esta jornada mais cedo, para que a viesse fazer em tempo em que ja se lhe não pedia nem lembrava, porque sò á elle se devosse, como nacida do desejo que tinha de nos honrar, & fazer merce, & não pudessemos nos cuidar ou dizer, que a nossa diligencia avia nella obrado algũa causa, & ficassemos por isso mais obrigados ao amar, & servir. Assim como não quiz Deus por obra a sua vinda á terra, sendo tam desejada, & necessaria se não despois que de todo a vião desistia de pedir-lha, porque se não creesse que tinha alguem nella a parte, & sò á elle se devosse, & desse o agradecimento, & o amor inteiro. E se sua Magestade dilatou o vir vinte & hum años, 5199. dilatou Deos o vir remedear ao mundo, para encarecimento da merce que lhe fazia em lhe dar juntamête a seu filho, com que não sò recompensava toda a dilatação passada, mas obrigava de novo muito mais q quando o criara. Se sua Magestade não dilatara tanto sua vinda, não pudera o Serenissimo Principe N. Senhor acompanhalo, nem pudemos nos receber a honra que nos faz em o trazer consigo. Merce tamanha, que não sò recôpensa a dilatação que ouve, mas nos obriga de novo muito mais do que he capaz o nosso coração para o amar, & o nosso cabedal para o servir. E porque sua Magestade não para em beneficiar, & abrigar á estes Reinos; mandou ajuntar aqui oje os tres estados, para lhe fazer em húa hora duas merces juntas mui grandes, & cheas de notaveis circumstancias; húa he fazer sua Magestade tal demonstração de quanto tras diante dos olhos o governarnos bem & justamente, que quer fazer disso solene juramêto, & de guardar nossos boos usos, costumes, privilegios, graças, mercedes, liberdades, & franquizas que pelos Senhores Reis seus antecessores foram concedidas, outorgadas, & con-

firmas.

firmadas, & ultimamente por el Rei seu pai que está no Ceo: Não só para que as acções do governo sejam daqui por diante, para com Deos de mais estimação, & merito; mas para que da obrigação à que se atta entendão todos, o que ama à estes seus vassallos, & entenderse ha melhor sabendose, que não foi nunca costume os Reis jurarem, se não quando se faz o acto do seu levantamento. E porque sua Magestade foi levantado nestes Reinos, logo que falleceo el Rei N. Senhor seu pai que está no Ceo, & não enterveo em tam o seu juramento por sua ausencia, o vem agora à fazer sem que lho ninguém pedisse. Com este acto quer sua Magestade que se entenda, que remunera à estes Reinos, o averemno levantado sem lhe pedirem que jurasse, vindo agora a jurar sem lho pedirem, & não pode deixar de passar por exemplo aos vindouros a confiança de taes vassallos, & a firmeza & verdade de tal Rei, que assim cabo de tantos annos assegura aos que nelle confiam, de quem bem podemos esperar toda a mercede que justa, & prudentemente nos couber, pois de seu motu proprio nos vem buscar à nos, & de seu motu proprio se vem obrigar à si. Distintamente he querer sua Magestade sobre aver entendido o grande amor, obediencia, & fidelidade, que sempre tiverão estes Reinos à seus Principes, que juremos solemnemente, & demos homenagem nas mãos do Serenissimo Principe N. Senhor Dom Filipe seu filho, para succeder nesta Coroa, despois dos largos & felicissimos annos de sua vida, & governo. Para crescimento desta mercede ordenou a Providencia divina, que sua Magestade tardasse tanto, porque se viera ha dez, ou doze annos ouveramos de jurar ao Principe N. Senhor sem a mercede de nos ver, & sem o favor de o vermos, de mais disto juraramos a hum Principe de esperanças, que ainda que fossem muy certas, & seguras, por nao poder deixar de corresponder à seus progenitores, ficaria com tudo dentro do limite de esperanças, & oje o vemos. & juramos, não envoltos nellellas, mas em claras & manifestas prerrogativas, & excellências, taes que todos confessamos que não coube no pensamento de nenhum de nos, o que nelle aha - os, para ser servido & amado entranhavelmente de todos. Muitas graças devemos à Deos, & à sua Magestade por nos chegarem a tamanha felicidade como he conhecemos, & sabremos de certo quam bem & benignamente ficaremos governados, & herdados, quando sua Alteza despois dos largos & felices annos de sua Magestade socceder no pouco que oje em toda a Monarquia lhe falta por herdar, que o actual governo de todos os Estados, não he consideravel herança, à respeito das generosas virtudes de seu pai, & passados, que ja oje possui, entre as quaes ja vemos resplandecer singularmente o amor que tem à estes seus vassallos Portuguezes, de quem nasce a satisfação de suas cousas, com que se tem entrado nos corações de todos, de maneira que quando nos faltarão titulos para sermos seus, nos pudera demandar por ganhados, de suas innumeraveis, & admiraveis perfeições & partes. Bem nos está a juntar ao vinculo do Amor, & fidelidade natural, o vinculo espiritual do juramento, na forma & costume destes Reinos, com que ficamos protestando as duas virtudes juntas, com que elles florecerão, & se aventajarão sempre, Amor de seus Principes, Religião de seu Deos.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Acabada esta pratica fazendo o Bispo sua cortesia á sua Magestade, & Alteza, baixou do estrado voltou ao seu lugar entre os outros Prelados, & o Doutor Nuno de Fonseca, Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação, hum dos dous Procuradores de Lisboa, deu em nome dos tres estados (do primeiro banco onde estava) a seguinte resposta.

Muito alto Catholico & poderoso Rei, & Senhor nosso, he grande gloria de hum Rei Senhor de muitos Reinos obrigar com sua presença á que todas as nações o amem, pois Deos á quem representa na terra, de hús, & outros he Senhor, & de todos deseja ser amado. De muitos Reinos he V. Magestade Senhor, o maior Monarcha do Mun. de glorioso sobre todos os Principes, & para que não faltasse á V. Magestade esta parte de gloria, ordenou a divina Providencia, que viesse honrar este seu Reino, & que esperanças de tantos años se cumprissem com esta desejada & felicissima vinda, com a qual o Amor com que todos em geral, & em particular amamos a V. Magestade, podera crescer oje mais se fora possível; excede porem os limites do entendimento o modo com que V. Magestade nos fez esta merce, pois não só nos obrigou com sua Real presença, mas com a do Serenissimo Principe N. Senhor, com jurar as graças, & privilegios que o Catholico, & Prudente Senhor Rei D. Filipe concedeo á este Reino, sinal evidente da vontade com que V. Magestade guarda, & conserva nossos foros & liberdades, & sobre tudo ser V. Magestade servido que juremos por successor deste Reino ao Principe N. Senhor; merce tam alta & soberana, que nem se pode explicar, nem comprehender, porque concorrendo nelle tam heroicas virtudes proprias, & ja herdadas de V. Magestade, & dos outros Monarchas seus progenitores, imitando á V. M. nas merces com que nos honra, no Amor com que nos obriga, na prudencia & poder com que nos governa & defende, temos certo seu amor, segura sua liberalidade, & verdadeira esperança que este Imperio, o venha a ser de todo o Universo, & mais ditoso & perpetuo, que quantos nelle florescerão, & ja parece que o Ceo nos pronostica, & promete esta felicidade; ordenando se celebrasse este acto em dia que té o nome tem de Beaventura. Digopois Senhor, em nome destes Estados, que estamos com grande alvoroço para receber em forma o Santo & devido juramento de nossa fidelidade, & homenagem & obediencia, jurando por herdeiro & successor destes Reinos ao Principe N. Senhor, que muitos años viva, Pio, Ditoso, Inclito, Vitorioso, Triunfador, sempre Augusto, despois de muitos & felices años de vida, que de Deos á V. Magestade como desejamos.

Dada esta resposta subio ao estrado o Reposteiro mór, pos diante de sua Magestade húa cadeira rasa cuberta com hum pano de brocado, & encima della húa almofada do mesmo, & D. Ioão de Lancastro Capellão mór de sua Magestade, & do seu Conselho, pos sobre a almofada hum Missal aberto, & húa Cruz, sua Magestade se pos de gíolhos, & defronte delle da outra parte da cadeira rasa, se puserão de gíolhos D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, do Conselho de Estado, D. Joseph de Mello Arcebispo de Evora D. Fernão Martinz Mascarenhas, Bispo que foi do Algarve Inquisidor mór de Portugal, & sua Magestade postas as mãos sobre o Missal & Cruz, fez o seguinte juramento, que de hum papel lhe hia lendo o Conde de Villanova, que nestas Cortes servio de Escrivão da puridade.

Vramos, & prometemos de com a graça de N. Senhor, vos reger, & governar
 bem, & dereitamente, & vos administrar inteiramente justiça, quanto a huma-
 na fraqueza permite, & de vos guardar vossos bõos costumes, privilegios, graças,
 mercês, liberdades, & franquezas que pelos Reis passados nossos antecessores vos
 forão dados, outorgados, & confirmados.

Feito por sua Magestade o juramento se levantou, assentou-se na sua cadeira, os Prela-
 dos tornarão à seus lugares, & todos os que os tinham se assentarão, & cobrirão os que
 diante de sua Magestade se soem cobrir. O Capellão mór, & Reposteiro mór, muda-
 rão a cadeira com o Missal & Cruz, do estrado pequeno ao maior, onde os tres Estados
 avião de fazer o juramento preito o menagê ao Principe nosso Senhor. A forma do jura-
 mento leo em voz alta o Escrivão da puridade, & logo o vierão fazer os Duques, Mar-
 queses, Condes, Conselheiros, Senhores de terras, Alcaides møres, os Procuradores,
 & os Prelados por ser así costume nos juramentos dos Principes. Os Prelados que se
 acharão presentes neste Acto forão o Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro, o
 Arcebispo de Evora Dom Ioseph de Mello, Dom Fernão Martinz Mascarenhas In-
 quisidor mór, Dom frei Ieronimo de Gouvea Bispo da Capella Real, Dom Martim
 Afonso Mexia Bispo de Lamego, eleito de Coimbra, Dom frei João da Piedade Bispo
 da China, Dom João Manoel Bispo de Viseu, Dom frei Lourenço de Tavora Bispo de
 Elvas, Dom Rodrigo da Cunha Bispo do Porto, Dom frei Antonio de S. Maria Bispo
 de Leiria, Dom Miguel Afonso da guerra Bispo de Caboverde, Dom frai Thome de
 Faria Bispo de Targa, Dom Francisco de Castro Bispo da Guarda, Dom João Coutinho
 da Camara Bispo do Algarve, Dom frei Francisco Pereira Bispo de Miranda, Dom Ie-
 ronimo Fernando Bispo do Funchal, Dom frei Lopo de Sequeira Prior mór de Avis, &
 Dom frei Jorge de Mello Prior mór de Santiago.

O modo que se teve nesta cerimonia foi, por se de giolhos cada hum dos que juravão
 junto da cadeira, & as mãos sobre a Cruz, & Missal, & dizer: Eu así o juro, & faço o mes-
 mo preito o menagem (porque todas as palavras do juramêto avia primeiro pronuncia-
 do o Duque de Bracelos quando jurou) & levantado de alli a hia fazer ao Principe N. Se-
 nhor, tomandolhe S. A. as mãos entre as suas, & beijando a mão à sua Magest. & à S. A.
 Tendo todos jurado jurou o Duque de Bragança, passando à mão esquerda o Estoque, q̃
 teve sempre na direita, a qual posta no Missal jurou, & foi fazer o preito o menagem nas
 mãos do Principe, & beijar a mão à sua Magestade, & Alt. como os demais, & se tornou
 com o Estoque ao seu posto, & despois do Duque jurou o Escrivão da puridade, q̃ sem-
 pre asístio de giolhos à todos os outros juramentos, os quaes acabados, disse o Principe
 N. Senhor ao Escrivão da puridade q̃ aceitava os ditos juramêtos, preitos, & omenagês,
 & o Escrivão da puridade o disse así em voz alta posto no meio do estrado, com que se
 acabou este acto do juramento, tocarão os Ministros, & sua Magest. & Alt. se subirão
 aos seus aposentos com o mesmo acompanhamento com que delles baixarão.

Q Vatro dias despois que forão os dezoito de Julho, se fez a proposição das Cor-
 tes, na mesma sala do juramento, que estava com o mesmo ornato, & estrados,
 & no pequeno húa cadeira sò para sua Magestade, & para os Duques, Marqueses, Con-
 des, Prelados, & Procuradores seus referidos assentos, no acto do juramento. Baixou sua
 Magestade do seu aposento vestido de branco, & ouro cõ outra roupa roçagante de te-
 la de prata & ouro rica, forrada em tafeta dobre branco aprensado guarnecida cõ hum
 passamano de ouro ao canto, & o mais na conformidade passada, acompanhado somente

VIAGEM DE SUA Magestade,

do Mordomo mór, & officiaes da casa Real, & diante os Maceiros & Reis de armas, & entrando na sala não tocarão os Ministros, nem os ouve, porque neste acto se não usão. Sentado sua Magestade na sua cadeira, lhe pos diante o Reposteiro mór húa almofada de brocado em que o Conde de Villanova, Escrivão da puridade, pos os sellos della. Logo tomarão seus lugares, o Visconde (que levava a fralda a sua Magestade) detras da sua cadeira; no estrado grande junto ao pequeno da parte direita Dom Francisco Luis de Lancastro Commendador mór de Avis, que fazia o officio de Guarda mór, & junto a elle Jorge de Sousa de Meneses, que fazia o officio de Copeiro mór, com o Estoque levantado na mão direita. Da outra parte estavam o Mordomo mór, & o Meirinho mór Dom Francisco de Castelbranco, Conde de Sabugal, com húa vara na mão todos cinco em pee, & assentados o Escrivão da puridade no degrao do estrado pequeno junto da almofada dos sellos, os Duques de Bragança, & Barcellos em suas cadeiras, como os Marqueses nas suas, & os Prelados, Condes, Conselheiros, Senhores de Terras, Alcaides mōres, & Procuradores em seus bancos dispostos como no acto passado do juramento. No primeiro degrao do estrado grande se assentarão os Veedores da fazenda, Luis da Silva do Conselho de Estado, & Rui da Silva; no segundo degrao, Manoel de Vasconcellos Regedor da casa da Suplicação, & Diogo Lopez de Sousa Governador da Relação do Porto com suas varas na mão, o Chancarel mór, & os Desembargadores do Paço, & no terceiro & mais baixo de grao se assentarão os Desembargadores da casa da Suplicação. O Porteiro mór, Reposteiro mór, Veedor, & Mestresala, estiverão em pee junto ao mesmo degrao, & os Maceiros, & Reis d'armas como no acto passado. Assentados todos em seus lugares, o Bispo de Miranda subio ao estrado, & posto na ponta direita d'elle em pee, & descoberto fez a proposição das Cortes em nome de sua Magestade, com esta pratica.

POr mais que el Rei N. Senhor aja deixado, & tenha os vassallos destes seus Reinos sumamente contentes, & mais que por estremo agradecidos, do juramento que lhes fez, & do que elles ao Principe N. Senhor fizeram, não julgou S. Magest. que tamanhas merces erão bastantes effectos de sua vinda, & vista, & acrescentando à elles por sua Real clemencia, foi servido mādar que se juntassem aqui os tres Estados, para lhes fazer outra mais importante & necessaria merce, que as referidas; porque a que nos fez de jurar nossos privilegios (ainda que pelo que manifestou de seu amor, & desejos de nos fazer merces, & honra seja incomparavel) se não fora para exemplo pudera escusarse com estes seus vassallos Portuguezes, que nunca duvidamos q̃ nos governaria ao diante, como avia feito os XXI. años atrasados, com a mesma integridade, & observancia de nossas liberdades, & leis. Tambem (se não fora para servir ao costume) pudera escusarse o juramento & omenagem que fizemos, & demos à S. A. porque avendolhe Deos, & a natureza dado tal pai, & tã grande superioridade sobre todos os nados, para ser sobre todos amado, servido & obedecido, certo he que nō teria com os Portuguezes mais força a fê despois de o averem jurado, que o amor despois de o averem visto. A merce de todas as maneiras importante, & necessaria he a que sua Magestade nos faz oje, mandando convocar Cortes, para (conferindo nellas o parecer de todos) proveer o que mais convier ao serviço de Deos, & ao bem publico de todos estes Reinos, que he a intenção que sua Magest. declara

declara que tem nellas, conforme ao que sempre, & sobre tudo procurou & desejou, des que os governa. Descobre sua Magestade o zelo, & amor de Deos, & dos subditos, & quantos attributos em hum bom Rei, & senhor podião meditar-se & desejar-se, pois vem a pretender, & querer de nos, o que nos aviamos de querer & pretender de Deos & d'elle, nem se podra esperar menos de sua benignidade, se não que vendo, & conhecendo quam estreitamente nos une o amor de nossos Principes, nos viesse seu favor à unir à nos mesmos no bem universal de todos. Em consequencia disto encomenda & manda, que cada hum dos braços lhe diga, & proponha os meios que parecerem mais convenientes, & conformes para conseguir seus santos intentos, da honra, & serviço de Deos primeiro, & depois da utilidade publica. Duas cousas são as que se podem & devem reduzir todas as pretenções, & interesses que podemos & devemos ter presentes: porque a honra, & serviço de Deos, & dos Reis não são cousas distintas, que na pessoa & officio de Rei se faz, Deos na terra visivel, & tratavel como autor, & conservador da natureza, & nobreza, & assi se tratara do serviço de Deos melhor, quando se bem tratar do serviço del Rei N. Senhor, como se trata melhor do bem de cada hum, se primeiro se trata do bem publico, que o bem particular nunca he seguro, se do bem publico pretende separar-se. Em vão se guarda a Cidade se Deos a desampara, & em vão provee cada hum a sua casa, se a Cidade em que ella está se perde. A natureza das Cortes he só para tratar do bem comum, que veria a receber total offensa se nellas o respeito particular tivesse voto; & assi encarega sua Magestade, & arisa, que postos os olhos só em Deos, & no bem publico, se deponhão todos os mais singulares interesses. He bem conforme a razão, porque para o que importa à cada hum de nos, tivessemos, & temos (à Deos graças) hum Rei de todas as horas, a que podemos buscar, & achar sempre, & o bem commum destes Reinos (que tem mais necessidade, & desamparo) não tem mais que este determinado tempo, ou para seu reparo, ou para seu augmento, & se nos lho roubarmos, alem de que a restituição do tempo he impossivel, fariamos notavel erro contra nos mesmos, & contra a confiança que sua Magestade faz de nossa fidelidade, & prudencia, porque deitaríamos à perder hum remedio que he tam raro, & que vem tam tarde, se agora nos não aproveitarmos d'elle, a fora o que nos perdemos, fazemos perjuizo grande a os vindouros, & a os mesmos beneficios, que desta diligencia, & vinda de sua Magestade resultarem. Porque se os fizermos particulares pararão em nos, & perecerão com nosco, & se forem comuns viverão com nosco, & passarão à se lograr doutros em outras idades, em que louvarão à Deos, & à el Rei nosso Senhor, os povos que nacerem. Não he para crer de nos que ajamos de perder hũa tal occasião, & que he offerecida, & dada de tal Rei, & Senhor, com tamanhos desejos de aproveitarnos, & taes entranhas de Amor para com nosco, que he impossivel que possamos ja em algum tempo ficar vivos, & gratos.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Acabada a pratica se tornou o Bispo ao seu lugar, & o Doutor Nuno da Fonseca, hum dos dous Procuradores de Lisboa, em nome de todos os tres Estados deu esta resposta.

Muito alto Catholico, & poderoso Rei & Senhor nosso, entre as muitas, & grandes merces que V. Magestade fez à este Reino, não he a menor a que oje recebemos, em se celebrarem estas Cortes; porque ainda que os Reis vossos predecessores como Christianissimos, & zelosos do bem commum, tratasem com muito cuidado delle, nas que se fizerão em seu governo, com tudo pelo discurso do tempo, as cousas se varião, & alguãs se nao derão à execução, fica esta obratam santa, necessaria, & digna de vossa Real grandezza. Esperamos da summa bondade de Deos, & da especial providencia que sempre mostrou ter em semelhantes ajuntamentos, que neste se ordene tudo de maneira, em augmento de nossa Santa Fè Catholica, conservação da justiça, & bom governo deste Reino, que creça em grandes prosperidades, principalmente avendo da parte de V. Magestade o zelo santo que conhecemos, prudentissimo conselho, & Real magnificencia que experimentamos; de que tudo nos nasce confiança certa, que nao sera necessario pedir, rogar, & instar, mas sò propor o que parecer convem ao bem publico, & com muita razão. Porque se V. Magestade nos tem feito tantas merces sem as pedirmos, & alguãs sem ainda chegarmos a desejalas, de maneira que nos podemos chamar verdadeiramente ditos, & nao ter o queixume que contra a fortuna tinha o grande Iulio Cesar, pois anticiparão nossos desejos: & por remate de nosso bem nos deu V. Magestade ao Serenissimo Principe N. Senhor, que cousa avera por mais difficulosa que seja, que nao alcancemos, maiormente que o que se representar em favor do bem comum, & acrecentamento desta Coroa he em serviço de V. Magestade, que hũa cousa nao he distinta & diversa da outra. Da nossa parte nao temos de novo que offerecer, porque obrigados de longe com extraordinarios favores, & assinaladas merces, temos dado à V. Magestade as vontades com grande promptidão à seu Real serviço, desejando que fora o poder conforme a ellas, & à nossa antiga lealdade, para mostrar o que sempre confessamos, que nenhũs outros vassallos tem tanta razão de servir & amar à seu Rei & Senhor, quanta nos temos.

Dada esta resposta, mandou sua Magestade ao Escrivão de puridade, que recolhesse os sellos, & ao Reposterio mór tirasse a almofada em que estiverão, com que se acabou este acto da proposição das Cortes, & sua Magestade decco do estrado para se recolher ao seu aposento, & antes que saísse da sala disse em voz alta Francisco Pereira de Betancor Escrivão da Camara, que sua Magestade mandava, que os tres Estados se juntassem o dia seguinte, o Ecclesiastico no Mosteiro de S. Domingos, o da Nobreza em S. Eloy, & os Procuradores no de S. Francisco, como o fizerão muitos dias, para tratar do que nas Cortes se avia proposto, & sua Magestade se subio ao seu aposento, nao permitindo que o acompanhassem mais que os seus officiaes que com elle baixarão.

C O M E D I A.



S Padres da Companhia de Iesus festejarão à sua Magestade, & Altezas, com hũa Tragicomedia, intitulada el Rei D. Manoel Conquistador do Oriente; representouse no seu Collegio de S. Antão, em duas tardes dos dias 21. & 22. de Agosto, autor o Padre Antonio de Sousa, Mestre da Rhetorica do mesmo Collegio, os representantes os estudantes nelle, & a lingua a Latina Competio a Magestade, ornato, & aparato desta Tragicomedia com toda a maior grandeza com que sua Magestade foi recebido em Lisboa; as figuras que sairão no teatro passarão de 350. os animaes, Aves, & monstros Marinhos, mais de 40. estes com tanta propriedade representados, que poderão enganar aos que não avião visto os naturaes; não menor propriedade se guardou nos trajes das figuras, cuja riqueza foi inestimavel, porque os brocados, as telas, os bordados, os Diamantes, Rubis, Esmeraldas, Zafiras, & Perolas não tiveram numero, figura ouve que levou mais de mil Diamantes, muitos delles de notavel tamanho, outras tantas Perolas, 200. Rubis, quatro mui grandes Esmeraldas, hũa Coroa guarnecidas as suas pontas de muitos Diamantes, & Rubis, & à este respeito apparecerão todas ornadas. O teatro tinha 145. palmos de comprido, & noventa de largo; destes occupava 60. a Scena, que a esta parte se arrematava repartidos em tres espaços iguaes, o de meio que era de hũa fachada de Architectura, se dividia em tres altos, no superior estava a representação de gloria. Aparecia nella sobre o azul de que estava armada, nuvê de volantes de prata, em meio dellas hũ grande resplendor de ouro, & abaixo do resplendor hum trono de quatro degraus cubertos de nuvê, sobre as quaes se vião catorze Anjos, oito no primeiro degrau, quatro no segundo, & dous no terceiro; com varios instrumêtos de musica nas mãos, que a seu tempo tocarão com grande harmonia, & se descobrio a fermosura deste espectáculo, que com cortinas estava cuberto. No corpo inferior avia dous grandes nichos, o da mão direita servio para a casa de Eolo, & o da esquerda era hũa boca do Inferno, & os outros dous lados da Scena, erão duas portas pelas quaes saião & entravão as figuras. No lado fronteiro da Scena avia muitas ordens de assentos, & dos outros dous maiores hum cercava a fabrica do Collegio, & arrematado à ella sobre o teatro avia tres aposentos que occupavão todos os cento & quarenta palmos; no do meio esteverão sua Magestade, & Altezas, à sua parte direita os senhores Castelhanos, & Portugueses, & à esquerda as Damas. O outro lado se terminava com hũs balaustes baixos que não estorvavão a vista, de hũas frescas hortas, & dos sumptuosos edificios da Cidade, que de aquella parte apparecião.

Fez Lisboa o Prologo acompanhada do Rio Tejo, & da Serra de Sintra, levava Lisboa hum Escudo das suas armas ricamente obrado, o toucado se formava de hũa muralha de prata, de cujo meio se levantava hũa torre de omenagem feita de Diamantes, nas portas dos muros estavão as Imagens dos Santos de que ellas tomão o nome, erão as Imagens de ouro, & de Diamantes, Rubis, & Zafiras, Sintra sobre a dourada gralha, levava hũa grinalda de varias flores por remate hum castanheiro carregado de ouros, & na mão hum cestinho de prata com diversas frutas. Do Tejo era a sua insignia hũa Vrna de Prata debaixo do braço esquerdo, vertendo claras agoas, & na mão direita hum remo prateado.

Iornada Primeira.

SAio a Idolatria assentada sobre o Cão Cerveiro, trazia no peito húa imagem de ouro de Diana, de perfeita escultura guarnecida com Diamantes, na mão direita húa rica copa de prata dourada, acópanhavamna a Perfidia, & a Cegueira suas ministras; ella trazia os olhos bendados, & por divisa húa Toupeira, guiavaa por hũ bordão que era húa cobra hum diabinho. Da Perfidia era o remate do toucado húa Raposa, & o bordão húa ligeira, & quebradiça cana.

Vinhase gloriando a Idolatria com suas companheiras de que tinha debaixo do seu dominio a maior parte do Mundo, que determinava fazer o assento do seu Imperio no Oriente, onde estaria segura do Culto Divino, manda à Perfidia que chame os Sacerdotes para que fação sacrificios, os quaes começados por elles caio o Altar, & de tã mau agouro se recolherão com mostras de sentimento.

Entrou o Culto Divino com a Fè, & Piedade, trazia o Culto Divino na cabeça húa rica Tiara, na mão hum tribulo dourado, de que saia cheiroso fumo. A Fè por remate do toucado hum Caliz de ouro com húa Hostia, na mão hum Crucifixo, a Piedade hum piveteiro de prata, vinhãose lamentando do estrago que no Mundo fazia a Idolatria, & de não aver quem as levasse ao Oriente. Abriose a Gloria com suave musica baixou della o Anjo Custodio do Oriente, consolou ao Culto Divino, annuncioulhe alegres novas, que el Rei de Portugal D. Manoel, dilataria a Fè nas partes Orientaes, mädalhe que se veja com elle, & que lhe dee húa esfera que trazia na mão. Subioffe o Anjo à Gloria, & recolhido o Culto Divino, aparece hum diabo, queixandosse do dano que recca pelo que ha entêdido. Ve entrar á el Rei D. Manoel, escõdeffe para saber o que se tratava no seu Conselho.

Vinhão diante del Rei D. Manoel dous porteiros de canas, & quatro com maças de prata, dous Reis de Armas com suas cotas das armas Reaes, seguião 14. pagês, hum Secretario, tres Conselheiros, & o Mordomo mor. Dã conta el Rei aos Conselheiros de hum sonho, no qual vira húa esfera, & quem lha mostrava lhe persuadia que executasse o que o Ceo nella lhe queria dar à entender, tratandosse entre os Conselheiros da significação do sonho; apparece o Culto Divino com a esfera a presenaa à el Rei, referindo lhe o que o Anjo lhe avia dito, & reconhecido por sua Alteza o aviso do Ceo, se resolve de mandar descobrir o Oriente, para o que mada que chamemà Vasco da Gama, veio elle com os Capitaes & soldados que estavam alistados para esta empresa, nomeao el Rei por Capitão geral della, entregalhe o Estandarte Real para que se va a embarcar, com que todos se recolherão. O demonio que estava escondido com grão pezar do que ouvira chama as portas do Inferno a Lucifer, apparece a boca infernal aberta, saie della com gram ruido fogo, & fumo sete demonios com Lucifer; manda chamar a Idolatria, & vinda lhe da conta da determinação del Rei, reprehende ella os demonios porque não queimarão os Navios no porto, conjurados todos contra os navegantes Portugueses se recolherão do teatro.

Entrou nelle Lisboa com a sua companhia do Tejo, & Sintra, prometendosse mil felicidades, com a resolução que el Rei ha tomado, encontrasse com Vasco de Gama, que se hia embarcar, dalhe o parabem, & manda ao Tejo, que com os pastores das suas ribeiras celebrem a sua partida; vierão treze delles dāçarão ao pastoril ao som de fraudas: hida Lisboa Vasco da Gama chama o Piloto maior da armada, entendendo delle que está aprestada se vai embarcar.

As vozes de boa viagem que davão marinheiros entrou hũa Nao de mais de 30. palmos de largo perfeitissimamente acabada, com as velas dadas, chea de bandeirinhas, & galhardetes, & dez peças de artelheria, com seu Piloto, & marinheiros, na qual vinha embarcado Vasco da Gama, acompanhavão a Nao cinco Tritões, & quatro Serreas, que sobre as fingidas ondas do Mar porque ella navegava vinhão tangendo & cantando mui suavemente, á que respondião da Nao os marinheiros com alternada musica Portugueza, com que se rematou esta primeira jornada.

Jornada Segunda.

ENtjou o Oceano, trazia na cabeça hũa Coroa feita de conchas de prata, & as pontas della guarnecidas com Perolas, na mão hum Tridente, vinha assentado em hũ carro formado de dous Delfins, & de grandes conchas prateadas, entre volantes de prata sobre azul; tiravão o carro duas grandes Focas marinhas de dez palmos de largo: acompanhavão Tritão, seu trombeta & correo. Mostrou-se o Oceano anojado, de que os Portuguezes contra sua vontade se atrevessem a navegar seus Mares: encontrasse com a Idolatria que lhe vinha pedir favor, queixosa de que não ouvesse somergido as Naos no profundo do Mar; concertão que va Tritão convocar os elementos para desbaratar a armada; foi Tritão a executar o mandato, & torna com os elementos.

A Terra sobre hum fero Leão, o toucado era formado de cinco torres cercadas de muros & barbacaãs de cantaria de prata, em cujas pedras avia engastadas Perolas. A Agoa vinha assentada em hũa Orca marinha de mais de doze palmos de comprido, que pelos ouvidos & buraco da cabeça deitava agoa, & pela boca peixinhos vivos, outros hão metidos em hum globo de vidro cheo de agoa, que este elemento levava na mão, & na cabeça hũa Centola de prata com hũa meia Lúa na boca. O Ar em hum carro de claras nuvês de seda branca & prata, tirado por duas grandes Aguias, na cabeça hũa gaiola em forma de Cornucopia chea de passarinhos, da qual saião voando. O Fogo sobre hũa Salamandra que vinha vomitando lavaredas de fogo, & dellas trazia algũas pelo corpo, & das mesmas se formava a Coroa que o Fogo levava na cabeça.

Deulhes conta o Oceano do atrevimento com que os Portuguezes rompem seus Mares nunca de outros navegados, & do intento que levavão de deitar do Oriente o culto dos Deoses, de que a Terra mostrão maior sentimento, como mai das Deidades, vai á convocar seus ministros para fazer com elles cruel guerra aos Portuguezes; tras ella se faem os outros elementos para o mesmo effeito, & o Oceano, ficando no teatro a Idolatria chea de furor.

Tornou a Terra acompanhada de quatro grandes Rochedos significados por quatro principaes Promontorios, pelos quaes passão as Naos Portuguezas na viagem da India. Veio a Agoa com quatro Feros, & espantosos Monstros marinhos, o Ar com o Arco Celeste que o trazia mui ao natural figurado na cabeça, mandalhe que va á morada de Eolo Rei dos ventos, & lhe peça da sua parte os folte; chega Iris á casa de Eolo, chama saio elle com Coroa de prata, na mão esquerda hum cetro de ouro, & na direita hũ freio dourado com suas redças; dalhe Iris sua embaxada, daã Eolo hum grande golpe em hũa Rocha, abresse, saem della com gram furia & velocidade os quatro vêtos principaes com asas de borboletas nas costas, cabeças, braços, & pees: mádalhes seu Rei, que com tempestuosas borrascas não deixem Navio no Oceano. Entrou o Fogo acõpanhado do Raio, Corisco, relampago, & cometa.

Apresentão-se os elementos com seus ministros á Idolatria par executores de seu nojo, ella fez á todos hũa breve pratica exortandoos á vingança da injuria intetada contra

VIAGEM DE SUA Magestade,

os Deoses, offerecem todos todas suas forças em dano das Naos Portuguezas, fazendo pouco caso da sua louca ousadia, & em final de vitoria esperada, & prometida, danção os elementos com seus ministros com estranho artificio com que se partem todos à por em effeito sua conjuração.

Recolhidos se fez dentro grande estrondo, & grita de marinheiros em gram tormenta, que acabada entra no teatro o Piloto de húa caravella que fora com as Naos, veio blasfemando da sua arte, conta de húa espantosa tormenta que passarão ao dobrar o cabo de Boaesperança, & como passado hão navegando com bonança seguindo sua viagem; & querendosse recolher á dar estas novas à el Rei, entrou elle no teatro cuidadoso de as nao ter; dandolhe recado da chegada do Piloto, manda que venha contalhe elle os grandes trabalhos, & tempestades que passou Vasco da Gama, & como acabadas hão as Naos bem navegadas; alegrouse el Rei com as novas, recolhe-se a dar graças à Deos pelo bom successo da sua armada. Entra a Idolatria com os quatro elementos lamentando suas desgraças, & o mau successo de seus ministros, que não forão poderosos para destruir a frota Portugueza, á estas queixas respondia o choro cantando louvores dos Portuguezes à seu pezar vencedores cõ que se recolhem tristes, & se acabou a segunda jornada.

Jornada Terceira.

DEu principio à terceira jornada o Oriente, trazia na mão húa grande Estrella de brunida prata guarnecida & perfilada de Diamantes & Perolas, que representava a Estrella de Alva que aparece na parte Oriental; vinha alegre por ter ja nas suas Regiões os Portuguezes, topasse com o Culto Divino, prosta-se à seus pees sentido do largo tempo que a Idolatria, & a falsa lei de Mafoma tiranizaião seus Reinos, contalhe como Vasco da Gama avia chegado com prosperidade à India; manda o Culto Divino ao Oriente que o va buscar, & o traga a apresentar à el Rei á quem o Ceo teria ja dado aviso da chegada dos seus Argonautas, como lhe avia inspirado que os mandasse: recolhesse o Culto Divino, fica o Oriente alegrandose de novo de sua felice sorte, & foise á buscar Vasco da Gama.

Tornou el Rei D. Manoel cheio de alegria com a chegada de Vasco da Gama, de que ja tinha aviso, Lisboa com o seu Tejo, & Sintra, se lhe vem offerecer para festejar a boa vinda de Vasco da Gama, & porque o Tejo festejou a partida, toma Sintra à sua conta celebrar com os seus Serranos a tornada, & todos tres vão a encontrar à Vasco da Gama.

Entra elle com seus Capitães & soldados, tras ao seu lado dereito o Oriente, a quem acompanhavão quinze Provincias suas, Sintra vinha diante cõ seus Serranos foliões. Recebe el Rei à Vasco da Gama com notavel prazer, hõrrao, manda que se celebre sua vinda com publicas alegrias, offerecese o Oriente a celebrallas com as suas Provincias, ordena dellas húa galharda dança, que à cõpasso se hão agiolhãdo diante del Rei, & lhe presentava cada húa dellas o melhor fruto que produzia a sua terra, & na cabeça levava por insignia o estremado que nella avia.

Erão as quinze Provincias Mallabar, Arabia, Persia, Cambaia, Decan, Bengala, Pegu, Malaca, Samatra, Sião, China, Iapão, Maluco, Ethiopia, & Ceilão, vestidas com seus proprios, & particulares trajes. A divisa de Malabar era húa Palmeira, seu fruto pimenta em hum Coco de Maldiva, a de Arabia a Ave Fenix, na mão húa naveta dourada com encenso, a insignia de Persia hum Ginete o presente Perolas nas conchas em que
nascem,

nacem, o de Cambaia Anil em hum vaso de cristal, & na cabeça tres ervas particulares de sua terra, que são Anfião, Algodão, & a do Anil. O Decam levava na sua o jogo de Enxedres de que seus naturaes se prezão de invêtores, outro vaso de cristal cheio de Diamantes pos aos pees del Rei. O simbolo de Bengala erão canas de Açúcar, & d'elle o seu tributo em hum vaso de Abada. Pegu levava na cabeça hú cachorro, porque se persuadem seus naturaes que procedem de tam roim progenitor, & na mão húa talva de ouro com Esmeraldas. Malaca trazia na sua, & por remate do seu toucado Durioês; sobre o de Samatra se via hum Cris, & o seu presente era Mirra em húa taça de ouro, o de Sião o pao de Aguila, & húa Aguia na cabeça com o mesmo pao no bico; na da China hia hum abaninho, & na mão húa caixa de charão cheia de Almiçcar; levava iapão na sua barras de prata em outra semelhante caixa, & na cabeça hum animal meio peixe, & meio raposo que sò nesta Provincia se acha; a dividade Maluco era o pasaro do Paraíso, sua fruta o cravo em hum cofre de Tartaruga; a de Ethiopia ouro em hum vaso de Vnicornio, sua insignia hum Leão com húa Cruz na mão armas de aquelle Imperio; & Ceilão levava por timbre hum Elefante, & em hum vaso de madre perola, canela. Acabada a dança destas Provincias, & feitos seus presentes, se recolherão todos acompanhando Vasco da Gama.

Ficou el Rei no teatro, avisanlhe de ser chegada ao porto húa Nao com novas de outro descobrimento; manda el Rei chamar o Capitão da Nao, vem dalhe rellação do Brasil, terra nunca de antes conhecida; presentalhe hum Indio natural de aquella nova Provincia com Tapuias, & Amores outros barbaros della: Vinha o Brasil sobre hú Lagarto, vestido com penas, arco, & frechas como seus companheiros, trazia consigo bugios & papagayos, que entrarão bailando, & parlando a seu modo cõ gracioso donaire. Preguntou el Rei ao Brasil, que habilidades tinham aquelles animaes, elle manda aos papagayos que fação a sua dança, & aos Tapuias & Amores que bailem & cantem ao seu modo, & na sua lingua húa coufa, & outra fizerão com estrema graça, com que se acabou a terceira jornada, & a tarde do primeiro dia desta tragicomedia.

Jornada Quarta.

A Tarde do dia seguinte deu principio à quarta jornada, a entrada do Soldão do Egypto com grande aparato de pagês, & Capitães, estes erão seis, & os pagês dezoito todos ricamente vestidos ao seu modo, tratou o Soldão com os Capitães, do dano q̃ recebia das armadas Portuguezas, resolve com elle: de fazer guerra aos nossos, & deitalos da India: para esta empresa elege por Geral à Mirhocem Capitão experimêtado, & para q̃ a deixassem de proseguir os Portuguezes pela piedade, como pelas armas, manda chamar a fr. Mauro Hispano frade do Mosteiro do Monte Sinai, q̃ vindo diãte d'elle, o ameaça, q̃ mandara matar todos os Christãos que se acharẽ em seus Reinos, & destruir o Santo Sepulcro de Hierusalem, não desistindo os Portuguezes de sus intentos na conquista da India, & mandalhe que se parta logo a Roma, a notificar ao Papa desta sua determinação.

Foi fr. Mauro, entra hú Capitão Mamaluco acompanhado de algũs soldados, aos quaes promete em nome do Soldão todos os despojos da guerra, & desta promessa mada deitar hú bando, ao qual acudirão outros soldados, recolhe se o Soldão, & ordenanse os soldados para receber a seu Geral Mirhocem, q̃ vinha entrando no teatro cõ os Capitães da sua armada, exortandoos, & animandoos a guerra intentada, mostralhes o grãde serviço q̃ nella farão ao seu Profeta, & ao seu Rei, & manda hú delles que va desafiar a D. Francisco de Almeida Visorrei da India, com que se recolhem todos.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Entra el Rei Dom Manoel cuidadoso dos successos da India, de que não tem aviso, danlhe recado que lhe quer fallar hum frade, manda que entre, era frei Mauro que vinha de Roma por ordem do Papa, que o mandava a el Rei com a mesma Embaxada do Soldão; propola frei Mauro à el Rei, que de a ouvir recebe grande cōtento, entendendo por ella que são temidos seus vassallos no Oriente, mostra ao frade como não ha que fazer caso dos ameaços do Soldão, porque lhe não convem executallos, & por esta causa determina de mandar a India maiores armadas.

Recolheose el Rei, & na India toca hũa cintinella a arma, entrão com as suas os soldados, & tras elles o Capitão com outros, hum delles vai mui alvoroçado dar nova ao Visorrei Dom Francisco de aver chegado a India hũa armada de Mouros. Entra o Visorrei com tres Capitães, informasse da cintinella do que ha entendido, dà hũa cadea de ouro de alviceras ao soldado que lhe trouxe a nova da armada enemiga, danlhe recado que hum Capitão Manialuco lhe quer fallar; mandao entrar, era o que o vinha desafiar da parte de Mirhocem, o que fez com grande arrogancia; ido o Embaixador ordena o Visorrei seus soldados para pelejar, apparecem os inimigos, dasse a batalla (que foi naval na barra de Diu, & aqui se representou na terra) fica a vittoria com os nossos, mostra della o Visorrei grande prazer, & igual pezar de que se aja escapado Mirhocem; os soldados Portuguezes cheos dos despejos aclamão ao Visorrei com militatares vozes chamandolhe invicto triumphador, & com grande festa se faem do teatro, cō intento de se embarcarem para Portugal.

Entrou hum feiticeiro Mouro fugindo da ira do Soldão à quem avia prometido a victoria da sua armada, vem tras elle hum Capitão para o prender, & tras elle o Soldão cō gram furor para o matar; prometelhe o feiticeiro em vingança da morte de seus Capitães & soldados a do Visorrei, que naquelle tempo se embarcava para Portugal, cō que se livrou das mãos do Soldão, que com os seus se recolhe.

Fica o feiticeiro dando graças a Mafoma de aver escapado da ira do Soldão, & usando de suas superstições convoca os demonios para que lhe mandem o Descuido, por cujo meio determina executar a morte do Visorrei. Saie da boca infernal, envolto em lavaredas, & fumo o Descuido, representava em todos os seus meneos a sua figura, conta lhe o feiticeiro os males que o Visorrei fizera em deserviço de Mafoma, encarregalhe que antes d'elle chegar a Portugal lhe tire a vida com algum engano ou traição, & porque o diabo o não engane deixao no teatro, & vai buscar outros instrumentos de seus feitiços, com os quaes torna & com elles obriga de novo ao Descuido faça o que lhe té mandado, o qual parte ao executar.

Logo se fez dentro gram ruido de armas, & vozes, com que se deu a entender a briga que tiverão os Portuguezes na aguada de Saldanha com os Cafres, na qual matarão ao Visorrei: o feiticeiro finge de que via tudo o que passava na agoa que tinha em hũa bacia de prata rodeada de encantadas ervas, & ohia relatando ao auditorio mui alegre com a morte do Visorrei.

Entrou o Culto Divino com suas companheiras Fè, & Piedade, mui sentidas da desfeita morte do Visorrei, manda o Culto Divino à Piedade lhe celebre as exequias, parte ella à buscar o acompanhamento militar, & ao choro funebre, & torna guiando, vinha o choro de 16. musicos cubertos de luto coroados de Cipreste, seguião os soldados sem prumas, as bandas negras, as armas, & bandeiras arrastando, destemperados os atabores, vinhão mais nove pagés, hum trazia hum pendão de tafeta negro com as armas dos Almeidas; outro o Estoque, outro a Rodela, os outros as Ginetas de seis Capitães, que sobre hum paves levavão o corpo do Visorrei; elle hia armado a cara descuberta, hum

hum bastão de Geral na mão; detras de todos a Fè, & o Culto Divino. Dando este funebre acompanhamento húa volta ao teatro, emparelhando com o espectáculo da Gloria, abriu-se ao som de doce musica, & appareceo o Apostolo S. Thomas Padroeiro da India, acompanhado de Anjos, mandalhes que deixem de chorar a morte de D. Francisco, & que se alegrem com a successão de Afonso de Albuquerque, o qual destruiu o poder Mahumetano, & levantara com as armas o Culto Divino em todo o Oriente. Com tam alegres novas deitando as insignias do luto tirão as bandas negras, fazem salva, toção os atambores temperados, tangem as trombetas, & charamelas, trocasse a musica triste em alegre & festiva, com que se recolhem todos, acabando a quarta jornada.

Jornada Quinta.

Entrou no teatro húa Nao que vinha da India carregada de especarias, vinhão nella os Capitães de D. Francisco de Almeida, que trazião as bandeiras ganhadas na batalha de Diu. A Nao era a mesma que se descreveo na jornada primeira chea de estandartes, & galhardetes disparando artilheria, amainando as velas como que chegava ao porto de Lisboa, cercada de monstros Marinhos que apparecião entre as ondas, nas quaes ella navegando se recolheo.

Entrou Portugal a receber os Capitães que della desembarcarão, levouhos a apresentar com as bandeiras inimigas á el Rei Dom Manoel, pedindolhe se lembrasse dos serviços de tam valerosos vassallos com premios, & merces iguaes; relata hum dos Capitães a el Rei o felice successo da batalha de Diu, alegrasse el Rei com tam boas novas, manda que se guardem as bandeiras em memoria de tam gloriosa vittoria.

Recolheo-se el Rei com Portugal, & Capitães, & entrou Asia sobre húa Abada natural na forma, & tamanho, trazia na mão húa Cornucopia dourada, & nella muitas Drogas, & por companheiros os Rios Indo, & Ganges, Coroados com capellas de canas, & juncos, & urnas debaixo dos braços, a do Ganges era de prata guarnecida com madre perola, & a do Indo de ouro; Conrou Asia á os seus Rios hum mysterioso sonho, em que lhe foi representado hum Capitão estrangeiro, que com suas armas á illustraria, & cujo retrato lhes mostra, & estando o vendo todos tres entra Afonso de Albuquerque, com acompanhamento de Capitães, & soldados, reconheo Asia pelo retrato, deitasse á seus pees, pedelhe a queira libertar do vituperoso jugo Mahumetano, recebea Afonso de Albuquerque com alegre semblante, assegurandoa que fara o que lhe pede, ella com mostras de summo prazer se foi com os Rios.

Ficou Afonso de Albuquerque tratando com os Capitães da guerra que queria fazer á Ormuz, fingesse tremor a Terra, pos temor aos soldados, animaos Albuquerque com esperanças certas da vittoria na quella guerra que queria emprender, sendo tanto em serviço de Deos, & enfalçamento, & dilatação de sua Fè Santa. A este tempo se abriu a Gloria ao som de Celestial musica, & appareceo húa grande Cruz cercada de resplandores, & de Anjos que a adoravão, & sobre húa nuvem semeada de Serafins de relevo se foi movendo no Ar mais de oito palmos fora da fachada, de donde se tornou a recolher, & se cerrou a Gloria, estando todo este tempo Afonso de Albuquerque, & os seus prostrados adorando a Cruz, animados todos com tam celestial favor, se dispoem á dar as vidas pela honra, & gloria de Deos na quella guerra de Ormuz, & partem a aperceber-se para ella.

VIAGEM DE SUA Magestade,

Entrou Ceifadino Rei de Ormuz moço de 13. años, tiranizado por Cojeatar seu Governador, & Conselheiro, trazia consigo dezaseis pagês da mesma idade, & seis Capitães; a riqueza da pedraria que levava sobre si, & os que o acompanhavão era inestimavel; vinha queixádo-se da fortuna que tam cedo o começava a perseguir com cuidados da guerra, & do governo do seu Reino. Nestas praticas o achou Cojeatar, que entrou cõ dous Capitães; o qual com altivez chamou a os outros quatro que estavão com el Rei, & os levou consigo contra vontade do mesmo Rei, deixádo o sò cõ os pagês, a os quaes mandou que alegrem, & entretenhão à el Rei.

Hido Cojeatar os pagês persuadem à el Rei, que apartando de si cuidados maiores folguem, danção, & fazem outros jogos, & estãdo nelles dão aviso a el Rei como vinhão marchando os Portugueses contra a Cidade, ouvessem as trombetas Portuguesas com que se recolhe el Rei alvorotado com seus pagês, & apparecem nossas bandeiras.

Vinha Afonso de Alburquerque com seus Capitães, & soldados, que crão mais de 60. mui bem armados, & quatro peças de artilheria de bronze. manda reconhecer o sitio da Cidade para a bateria; era o que della se descobria hũ pedaço de seus muros, hũa ponta de hum baluarte hũa torre, & hũa das suas portas. Cõtra aquella parte se affestou a artilheria, bateo-se com gram furia, & de dentro com não menor se respondia; deuse o assalto, sairão os Mouros à porta da Cidade onde se pelejou mui valentemente de hũa, & outra parte, representandosse mais ao vivo do que sofrião as burlas; até que não podendo resistir os Mouros ao valor Portugues, se pos nos muros hũa bandeira branca, & saio hum Embaxador, a quem não quiz ouvir Afonso de Alburquerque, & por elle mandou dizer a el Rei Ceifadino, que logo se viesse à por nas suas mãos, se não queria ver a sua Cidade arrasada, como ja o estava gram parte dos seus muros: cõ esta resolução tremendo de medo se recolheo o Mouro, & saio el Rei com seu Real acompanhamento, ainda que triste como de gente rendida.

Afonso de Alburquerque o recebeu com toda a honra, & cortesia devida à hum Rei ainda que vencido, & assentandoo junto de si, mandou chamar a Cojeatar, veio reprendeo das tiranias usadas, ameaço o com a morte, a qual lhe perdoava a instancia del Rei, & mandalhe que não appareça mais em Ormuz. Hido Cojeatar com mostras de grande sentimento, el Rei de sua propria vontade se faz vassallo, & tributario del Rei D. Manoel, & em final disso entrega o Cetro, & a Coroa que tira da cabeça à Afonso de Alburquerque, & elle lha torna a por em nome do mesmo Rei D. Manoel, & avisa aos Capitães de Ceifadino, q̃ fica por conta delles guardar o q̃ el Rei ninino avia prometido.

Estando em este acto apparecem duas Cidades Goa, & Malaca, que vinhão em busca das armas Portuguesas, trazião nos braços escudos de suas insignias, as de Malaca hum Iunco q̃ he hũ Navio com q̃ naquellas partes se navega, as de Goa a roda de S. Caterina, porque no dia desta S. Martir a tomou Afonso de Alburquerque, na cabeça ricos roncados em forma de torres, chegando á Afonso de Alburquerque, prostradas lhe pedem as livre do cativo em que as tinhão posto os Mouros, & se offercem por suas tributarias. Recebeo as Afonso de Alburquerque com muita afabilidade, prometelhes seu favor & defensa, tomalhes o menagem em nome del Rei D. Manoel, & tornãdo a lembrar à Ceifadino o cumprimento de sua palavra, & promessa, se parte a conquistar aquellas duas Cidades.

Hido Afonso de Alburquerque mostrouse Ceifadino contente de se ver livre da tirannia de Cojeatar, os seus o reprendem de se aver sojeitado aos Portugueses, chegalhe aviso de aver chegado hum Embaxador del Rei de Persia, a pedir o tributo que os Reis de Ormuz soião pagar ao de Persia, Ceifadino o manda à Afonso de Alburquerque para que lhe responda, com que se recolhe.

Torna Afonso de Alburquerque alegre de aver conquistado o Oriente, & para perpetua memoria do nome dos Capitães que na quella conquista o acompanharão, mandá à hum pedreiro que escreva os nomes delles em húa pedra, a qual queria pôr sobre a porta da fortaleza, que com o nome del Rei D. Manoel fundava. Trazem os pedreiros a pedra, & Alburquerque lhes da escritos em hum papel os nomes dos Capitães que avião de abrir na pedra, & estando occupado nesta obra entra o arrogante Embaxador Persiano a pedir o tributo que el Rei de Ormuz soia pagar ao de Persia, mandalhe Afonso de Alburquerque, que diga de pressa ao que vem; & em nomeando tributo o faz callar, & tomando ferros de lanças, & pelouros os deitou ao Embaxador, dizendolhe, que naquella moeda pagavão os Portugueses os tributos. Foise o Embaixador descontente da resposta, & tras elle Afonso de Alburquerque, deixando os pedreiros occupados no seu lavor.

Começarão elles a cortar na pedra os nomes dos Capitães cantando ao som do que fazião os escopros na pedra, & cõtinuando em seu trabalho entrou hum Capitão de aquelles cujos nomes se avião de esculpir na pedra, & não achando o seu no primeiro lugar, passou pelo teatro mui descontente, dizendo mal do Governador, que não sabia conhecer o valor & meritos de sua pessoa, pois tam mal o premiava, antepõdo à elle em primeiro lugar quem o não occupou nos perigos da guerra, da mesma maneira veio o segundo, & terceiro Capitão, & com as mesmas queixas, não achando seus nomes no primeiro lugar,

Entra Afonso de Alburquerque, pergunta a os pedreiros pela obra, & se estava acabada para por a pedra na fortaleza, & achando aos Capitães anojados, sabida a causa, exclama contra a altivez & condição natural dos Portugueses, que não sofrem que ninguém lhes faça ventajem, & manda voltar a pedra, & no avesso della escreveo por sua mão, *LAPIDEM QVEM REPROBAVER VNT*, & a os officiaes que cortem aquellas palavras para com ellas se assentar a pedra; elles a levarão para fazerem o que Afonso de Alburquerque lhes mandara, o qual foi encontrar à Portugal que entrava no teatro com grande Magestade.

Vinha em hum carro cujo fundamento era húa aspera môtanha de dez palmos em quadrado, & cinco de alto revestida de verdes ramos de louro, sobre esta montanha que representava a Terra, vinhão Hercules, & Atlante de forma Agigantada, q̃ sobre seus hombros sustentavão hum globo Celeste de oito palmos de diametro pintado de azul semeado de Estrellas de prata com todos os seus circulos; sobre elle hião os dous Irmãos gêmeos Castor, & Polux, que formão o terceiro signo do Zodiaco, & são simbolo do Amor, pelo que estes dous irmãos se tiverão, para significar que como elles repartião entre si a immortalidade, & a vida, repartirão os Portugueses as suas por sua Magestade, & Altezas, & por esta causa era feito o assento, & encoito do trono em que vinha Portugal, dos braços & corpos destes dous irmãos; por detras delles se levâtava a Cruz que Moyfes levantou no Deserto com a Serpente nella enroscada, cujas alas abertas servião de dosel ao trono, & foi devise dos passados Reis de Portugal, & della se servirão por timbre de suas armas, como se servio nas suas el Rei D. Felipe II. despois que foi Senhor de Portugal, & como oje se serve sua Magestade. Em este trono vinha Portugal assentado em altura de mais de dezoito palmos, armado de peito & gola, ricos collares de pedraria, húa capa de tela ao Romano deitada sobre os hombros, que se prendia sobre hum delles com húa mui rica joia de Diamantes, espada de ouro de muito preço, na cabeça gorra, & nella húa Coroa de gram valor feita de pedraria, & Perolas, na mão hum cetro grande com outros muitos pequenos de ouro; a figura era de velho veneravel de largas caás, tiravão o carro por cordas douradas hum Leão, hum Tigre, húa Abada,

VIAGEM DE SUA Magestade,

Abada, & hum Elefante, animaes que representavão as quatro partes do Mundo, que os Portugueses illustrarão com suas armas, & gloriosas conquistas.

Neste triunfante carro de que Asia era o carreteiro vinha Portugal quando lhe saiu ao encontro Afonso de Alburquerque, acompanhado dos Reinos, & Provincias Orientaes, que elle, & os outros valerosos Capitães Portugueses conquistarão, às quaes elle mandou que se humilhassem, & reconhecessem por Senhor à Portugal, cujo triumpho hia nesta ordem.

Diante os soldados Portugueses com capellas de louro, levavão presos entre si a Mirhocem, & Cojeatar Capitães Geraes do Soldão de Egypto, & del Rei de Ormuz, acompanhados dos seus Capitães, seguia o Tejo com a dança dos seus pastores, & Sintra com seus Serranos foliões, tras elles vinhão Goa, & Malaca, trazião no meio ao Oriente, & diante as suas quinze Provincias tributarias à Portugal, com as quaes entrou no teatro na terceira jornada, vinha Ceifadino Rei de Ormuz com seus pagês, logo os dous Rios Ganges, & Indo, o Brasil assentado no seu Lagarto com os Tapuias, Aimores, & Papagaios; seguião os tres Geraes Portugueses descobridores, & conquistadores do Oriente, Vasco da Gama, D. Francisco de Almeida, & Afonso de Alburquerque, armados de ricas armas coroados de louro, & seus bastões nas mãos; diante do carro hião dous Porteiros de cana, quatro Reis de armas com as cotas das armas Reaes, hum Porteiro mór com sua cana, seis veneraveis velhos conselheiros, & nas quatro esquinas do carro quatro Maceiros com maças de prata. Seguião ao carro presas em grossas cadeas, a Idolatria, Cegueira, & Perfidia, os dez demonios que sairão ao teatro, o Oceano com o seu Tritão, Eolo com os seus quatro ventos, os Elementos com os seus ministros; vinha de tras delles o Feiticeiro do Soldão, & os dous Sacerdotes da Idolatria, & junto á elles o descuido, & ultimamente encadeados como os mais os animaes sobre que entrarão as figuras do bando da Idolatria, & todas com tristes vozes solenizavão o triumpho de Portugal, como os dianteros com suaves musicas ao som de diversos instrumentos. Com esta ordem foi esta triunfante pompa dando húa volta no teatro, & chegando o carro defronte de sua Magestade, levantouse Portugal do trono, & decendo do carro offereceo a el Rei as vitorias de seus filhos, tirando da sua cabeça a Coroa, & deitando aos pees de sua Magestade, o molho de Cetros dos cinquenta & sete Reinos que os Portugueses seus vassallos conquistarão no Oriente; pedindolhe, que prosiga o que seus Avos tam prosperamente começarão, para que o Culto Divino, Fè, & Piedade acabem de todo de Senhorear o Mundo, com que se deu fim à esta grande tragicomedia.

T O U R O S .



Os primeiros de Setembro se correrão Touros, para esta festa se atalhou o terreiro do Paço com palanques pela parte do Mar, & do Levante, cerrando os outros dous lados os do Paço. Tinhão os palanques dous altos de húa mesma altura, com boa architettura de iguaes arcos, divididos cõ pilastras travadas com balaustes torneados, sobre as pilastras carregavão seus cornijamentos, & sobre elles varios remates de piramides, escudos, esferas, pintado tudo, & à partes dourado, & por dentro armados os aposentos de sedas, telas, & brocados, & os degraus dos assentos cubertos com varias sedas, & aleatifas, com que representava hum sumptuoso theatro. Não teve maior grandeza nê artificio o de Lucio Nummio que fez em Roma no año 608. de sua fundação, para celebrar os jogos do seu triumpho, conquistada Achaia, & destruida Corintho. Durou a festa dos Touros tres dias, sairão

rão á elles com luzidas librès todos os tres dias D. Francisco Coutinho, & Estevão de Brito, & o segundo dia, Simão de Mello, que servio nesta jornada de sua Magestade de seu Aposentador mór, D. Fernando Mascarenhas, Antonio Correa da Silva, D. João de Noronha, & D. Diogo de Meneses, fizeram estes fidalgos mui boas fortes, como à pce outros destes toureiros.

EM quanto sua Magestade esteve em Lisboa visitou com seus filhos todos os Mosteiros de frades, & de freiras da Cidade, de hús, & outras forão sua Magestade, & Altezas mui servidos de regalos, & presentes, & algús de consideração. O dia que forão ao Mosteiro de N. Senhora da Esperança, que he de freiras de S. Clara, deixando el Rei nelle a Princeza, & Infanta, foi com o Principe visitar à Duquesa de Aveiro D. Iuliana de Lancastro à sua casa; sahio o Duque seu marido acompanhado de cinco filhos, o Duque de Torresnovas D. Iorge de Lancastro, D. Afonso, D. Pedro, D. Luis, & D. Antonio, & de muitos Senhores, & fidalgos parentes seus, à porta do çaguão à receber sua Magestade, & Alteza, onde com seus filhos lhes beijou a mão, & aos quatro menores delles mandou sua Magestade cobrir. A Duquesa decco até o primeiro taboleiro da escada, onde beijou a mão a sua Magestade, & ao Principe, & foi delles recebida com summa benevolencia, & afabilidade: Subidos arriba, & sentados el Rei, & sua Alteza em suas cadeiras postas sobre húa esteira, & arrimadas a hum dosel, mandou sua Magestade trazer húa almofada para a Duquesa, que se pos sobre a esteira ao lado de sua Magestade em que a Duquesa se sentou; quis el Rei ver suas filhas D. Madalena, & D. Mariana, vierão acompanhadas de seus dous irmãos, o Duque, & D. Afonso, beijarão a mão a sua Magestade que lhes mandou dar almofadas sobre a mesma esteira em que se sentarão. Durou a visita em alegre conversação, & estreita familiaridade grande espaço, a que assistirão na mesma quadra os Senhores Castelhanos, & Portugueses em pe, & cubertos os que diante de sua Magestade se soem cubrir. Quando sua Magestade se foi, o forão acompanhando as filhas do Duque até a porta da mesma quadra. A Duquesa saio outras duas casas adiante donde não lhe consentio el Rei que passasse, posto que ella o porfiou muito, & alli se despedio da Duquesa com extraordinarias mostras de benevolencia. O Duque, seus filhos, & os outros Senhores, & fidalgos baixarão até a porta do çaguão, onde entrados sua Magestade, & Alteza no coche, se tornarão ao Mosteiro em q' avião deixado a Princeza, & Infanta.

Outro dia foi a Duquesa ao Paço beijar a mão à Princeza, & Infanta, acompanhada de todos os Senhores, & fidalgos Castelhanos, & Portugueses que avia na Corte. Suas Altezas a receberão em pe na segunda casa de estrado, no qual assentadas suas Altezas, se assentou a Duquesa em húa almofada; alli veio el Rei, & o Principe, & estiverão todos juntos em boa pratica, que acabada despedida a Duquesa de suas Altezas, fallando as Damas tornou à sua casa com o mesmo acompanhamento. Despois tornou ao Paço por lho aver mandado suas Altezas com suas filhas, às quaes se derão almofadas em que se sentarão sobre húa esteira que se pos junto à em que suas Altezas, & a Duquesa estavam assentadas. Forão tambem beijar a mão a Princeza, & a Infanta as Marquesas de Ferreira, & de Castelrodrigo, & as Condesas que estavam em Lisboa, à huas, & outras fizeram suas Altezas as honras com que as Rainhas de Portugal as costumavão tratar.

Vsarão os Reis passados de Portugal ir alguás vezes á Rellação, ao votar de algúa causa grave, sua Magestade imitando tambem nisso à seus Progenitores foi húa tarde a Rellação a cavallo acompanhado somente dos Senhores, & fidalgos, & officiaes Portugueses de sua casa. Entrado sua Magestade na sala da Rellação (que he grande, & estremadamente adornada com os retratos dos Reis de Portugal) & assentado, occuparão seus lugares

VIAGEM DE SUA Magestade,

lugares o Regedor, & os Desembargadores, & despejada a casa, & cerrada a porta, sua Magestade lhes disse, que a causa mais principal que o movera à vir à Portugal, fora entender, que a justiça estava nelle pouco respeitada, & enfraquecida, & que sendo ella o Sol que illustrava, & dava luz aos Reinos, & Imperios, faltando este Sol, faltava nelles o meio com que se conservavão, & perpetuavão; & sendo a sua principal obrigação, a observancia desta Real virtude, à mesma lhes encomendava encarecidamente, para que usando em seus cargos de inteireza, & diligencia, lhes dessem occasião para os honrar, & fazer merces. O Regedor respondeo á sua Magestade, Que a desistimação da justiça nos Reinos, causava a ausencia de seus Principes, & que sendo a de sua Magestade tam dilatada, della procederia em Portugal a fraqueza da justiça, cujas forças ella cobrava mui aventajadas com a Real presença de sua Magestade naquelle Reino, & com a particular honra de aver entrado naquelle Tribunal em que ella se exercitava poraquelles ministros, os quaes servião á sua Magestade com muitas letras, vigilancia, & limpeza, merecedores de que sua Magestade os acrecentasse em hōras, & merces, para que se pu dessem sustentar com a decencia, & autoridade que à seus officios convinha.

Proposse logo á sua Magestade hũa causa criminal mui grave; votouse pelos Desembargadores, & condenouse á morte o aggressor que era hũa mulher, & sua Magestade usando de sua Real clemencia lhe perdoou, & à outros muitos presos por casos de menos consideração que não tinham parte, & mandou soltar a outros muitos por dividas, as quaes se pagarão a custa de sua Real fazenda, como o fez por todos os lugares do Reino por donde passou.

Entrou no porto de Lisboa hũa armada Biscainha de dez Galcoés, estava tambiem nelle a armada Portuguesa de que era Capitão Geral D. Antonio de Araide, do Conselho de sua Magestade, & seu Gentilhomem da boca; ambas sairão do porto aos 23. de Agosto a guardar as costas de Espanha, & recolher as frotas da India, & Indias, & sua Magestade nas galès as foi deitar fora da Barra.

Chamou hum dia (que foi o de 27. de Agosto) sua Magestade o Conselho de Estado de Portugal, o que nelle propos, & votou foi com tâ prudente descurso, & acertado juizo tratado, que ficarão admirados os Conselheiros, & os mais experimentados confusos. Outros dias chamou algũs dos mesmos Conselheiros, Presidentes, & ministros particulares, dos quaes em audiencias secretas se informou largamente do presente governo do Reino, da administração da fazenda Real, & da justiça, & de como hũa cousa, & outra se poderia melhorar, & de tudo lhes pediu seus pareceres por escrito.

Foi ao Mosteiro de Bellem a celebrar as exequias del Rei D. Filipe seu pai, que esta em gloria, as quaes se fizeram com grande solemnidade.

Chegou aos 15. de Setembro a nova da eleição do novo Emperador Fernando Archiduque de Austria, que se fez em Francofort, onde se juntou a Dieta aos 28. de Agosto passado. Foi esta nova festejada com grande alegria de sua Magestade, & Altezas. O dia logo seguinte foi el Rei a See dar graças a Deos pelo felice successo de tam acertada, & necessaria eleição para a Christandade; teve naquelle dia lugar na Capella o Duque de Torresnovas (que acompanhou á sua Magestade) o qual foi hũa cadeira rasa de veludo negro com almofada do mesmo junto à cortina del Rei. Abaixo da cadeirado Duque ouve outra com almofada em que se assentouo Marques de Castelrodrigo, & a baixo desta cadeira do Marques, & hum pouco retirada para tras ouve outra sem almofada, para o Conde Mordomo mōr; & no mesmo direito se seguia o banco dos Condes cuberto cō hũa espaldeira de ras: & estes são os lugares q̃ tẽ na Capella Real os Duques, Marqueses, Mordomo mōr, & Condes de Portugal. Cinco dias depois se fez hũa solene procissão dando graças a Deos pela dita eleição q̃ foi desde a See, ao Mosteiro de S. Domingos.

S I N T R A.

A Os dezasete foi sua Magestade, & Altezas á Sintra, & de caminho passou el Rei pela fonte da agoa livre, a qual se pretende meter na Cidade, examinou-se diante de sua Magestade a quantidade da agoa presente o Presidente da Camara, & outros officiaes della. Mandou sua Magestade, que se executasse o intento, & se trouxesse a agoa com brevidade á Lisboa. De alli foi á Bellas villa de Antonio Correa da Silva, onde tem hũa boa casa, & jardins: nella comeo sua Magestade, & Altezas, & passarão a dormir á Sintra. He hũa villa distante de Lisboa cinco legoas, conquistada do poder dos Mouros pelo glorioso Rei Dom Afonso Enriquez, situada ao pce de hũa notavel Serra, que forma com hũa ponta sua o mais occidental Promontorio de Espanha, chamado dos Geografos antigos *Magno*, & *Olisipponense*, & dos modernos navegantes a Roca de Sintra, mui conhecida de todas as nações pelo famoso porto de Lisboa. Levantase esta Serra de entre humildes, & frutiferos outeiros: sobre hum rochedo da sua maior altura està edificado hum Mosteiro da Ordem de S. Ieronimo, chamado por razão do sitio Nossa Senhora da Pena, cuja Igreja, & officinas necessarias para hum inteiro Mosteiro são lavradras na mesma rocha, & para o jardim do Claustro se trouxe de fora a terra. De hum eirado deste Mosteiro se descobre a mais fermosa, & deleitosa vista que pode caber na imaginação, porque por hũa parte se vê sem termo o vasto Oceano, cujas inchadas, & furiosas ondas em vão combatem a mesma Serra; por outra parte a rodeão gram numero de apraziveis, & rendosas quintas, & fresquissimos valles; o maior delles he o de Collares, que toma o nome da villa de Collares nelle situada, regaho o pequeno Rio das Maçaãs, que no cabo do mesmo valle, que tem hũa legoa de comprido, entrã no Oceano cuberto dellas que cahem dos Arvores plantados nas suas ribeiras, & pelo valle de todo genero de frutas, das quaes val a siza avençada cada año dous mil & quinhentos Cruzados, & dellas no mesmo tempo entrão em Lisboa dez milcargas, sem a que fica na villa, & se reparte pelos lugares circunvezinhos. Mais apartado se descobrem muitas Aldeas do seu termo, & grandes campos fertilissimos de pão, & gado, que faz mais a prazivel aspereza dos penedos da quella Serra, que são grandissimos, & despegados hús dos outros, de sorte que parece forão postos por industriosa mão para fermosentear mais aquelle sitio, a que a judão as laranjeiras, limoeiros, cedreiras, cereijeiras, canstanheiros, carregados de seus frutos entre os mesmos penedos, & outros arvores siluestres cubertos de verdes folhas, no maior rigor do Inverno. Em hũa ponta com que esta Serra fae ao Mar, esteve antiguamente hum Templo dedicado ao Sol, & à Lúa, de que ainda apparecem os vestigios, & algúas inscripções, que o provão. Na villa fundarão os Reis de Portugal hum sumptuoso Paço, no qual passavão os meses do Estio, cujas calmas pela frescura do sitio se não sentem, & onde tinhão muita caça de Veados. Em hũa torre do Paço mandou el Rei Dom Manoel pintar con grande perfeição as armas de toda a nobreza de Portugal. Aqui esteve el Rei, & suas Altezas cinco dias, tornou á Lisboa a os vintetres, fazendo o caminho pela villa de Cascaes, do Conde de Monsanto, situada ao longo do Mar, entrou na fortaleza de S. Gião, das maiores, & mais fortes de Espanha, fundada em hũa ponta fronteira, á os baixos dos cachopos, que guarda a entrada do porto.

Determinando sua Mag. de se tornar para Castella, chamou o Conselho de Estado, & os outros Tribunaes, manifestoulhes o muito gosto có que viera a Portugal, có tenção

VIAGEM DE SVA Magestade,

de se deter nelle muitos meses, & que voltava tam agradecido do animo com que os Portuguezes seus vassallos o receberão, & festejarão, como sentido das causas que o obrigavão à partir tam brevemente de aquelle Reino, das quaes a principal era a nova guerra de Alemanha intentada pelo Conde Palatino do Rhim, contra o novo Emperador, fomentada pelos herejes de aquella Provincia, & de seus confederados, da qual dependia o sossego, & paz da Christandade, & dos Estados de sua Magestade, pelo que lhe convinha assistir de mais perto com o seu favor, & forças de Espanha, o que não podia fazer de tam apartado lugar como era Lisboa, & para a consolação do justo sentimento que todo o Reino avia de mostrar da sua ausencia lhes prometeo de tornar à elle o mais brevemente que pudesse, & as occasiões lhe dessem lugar, com que se despedio do Conselho não sem lagrimas dos Conselheiros vendose privados tam brevemente da presença de hum tal Rei, & de taes Principes, que quando não forão senhores nossos naturaes, era razão, & ainda força, que por suas heroicas virtudes o fossem.

PARTIDA DE SVA Magestade DE Lisboa.

Partio pois sua Magestade, & Alt. de Lisboa dia de S. Miguel 29. de Setembro a tarde (memoravel dia) embarcado na Real, & chegarão a Couna ja de noute onde dormirão; ao outro dia forão comer a Azeitão legoa & meia de Couna, em húa casa de prazer que nelle tem o Duque de Aveiro; he a casa grande de quartos & galarias, lavradas pelo mesmô Duque cõ grã policia, rodeados de apraziveis jardins, & graciosas fontes, a vista em estremo alegre, & agradavel, porque he a de Lisboa (que lhe fica de frente) do seu porto, & do Rio de Couna, por cima de oulivaes, & vinhas, & de húa charneca sempre verde. Hospedou o Duq a sua Mag. com muita grandeza, & magnificencia que se estêdeo a presentes feitos a sua Mag. Alt. & às Damas. Por detras desta casa corre a Serra da Arrabeda, q̃ pela banda do meio dia he banhada do Oceano, no qual se fazem copiosas pescarias, & na terra se matão Veados que o Duque tras nella muy guardados. Quis sua Mag. despois de comer ir a caça, chamou o Duque, meteo-o consigo no coche, forão nelle até o pee da Serra onde tomarão cavallos, acharão muitos Veados q̃ não esperarão a q̃ se lhes pudesse atirar, de alli tomarão o caminho para Setuval, & chegarão tarde (com muitas tochas acesas no caminho, prevenidas pela villa) ao Mosteiro de S. Francisco onde se avia de aposentar sua Mag. & suas Alt. que o aguardavão, porque partirão de Azeitão logo que sua Mag. partio, & vierão seu caminho de recito, que he de húa legoa & meia.

S E T V V A L.

He húa das maiores, & mais assinaladas villas de Portugal, por causa do seu porto formado do Rio Cadão, que alli entra no Oceano, & de húa lingua da terra que o Mar ha estreitado. Nesta lingua de terra que fica de frente da villa ouve na Antiguidade húa provoação chamada Cetobriga, nome composto de dous, Ceto, & Briga, o primeiro significa peixe grande como Atum, Corvina, & outros maiores, & o segundo Cidade na antigua lingua Espanhola, & assi todo o nome junto quer dezir Cidade de peixes; ou de pescaria, porque era mui celebre o trato della naquelle lugar, onde ainda oje se vem os vestigios dos

dos tanques em que salgavão os Atuns, & outros pescados, & apparecem ás ruínas de outros edificios de aquella Cidade, & dellas se tirão estatuas, columnas, & muitas inscripções, que entre outras antiguidades dignas de eterna memoria se conservão na casa do Duque de Aveiro. A estas ruínas chama o vulgo Troya, com que quer dar a entender que são da provação que alli ouve. A qual destruida (de que a causa se não sabe) se mudarão seus habitantes á outra banda do porto ha mais de quinhentos años, onde oje está a villa com o mesmo nome de nova Cetobriga, corrompido em Cetobra, & cõ maior corrupção Cetobala, & Setuval, como oje se chama Colonia de Cetobriga, & não provação de Tubal. Foi crescendo esta nova Colonia dos Cetobrigenses com a comodidade do porto, pescarias, & marinhas, cercouha el Rei D. Afonso III. de Portugal dos muros, que oje tem fabricados de estremados jaspes que se tirão da Serra de Arrabida, & montes circunvezinhos, não couberão dentro dos muros seus habitantes, povoarão grandes arrabaldes, nos quaes há cinco Mosteiros tres de frades, & dous de freiras, com que esta insigne, & opulenta villa se iguala com as Cidades, porque té tres mil vezinhos, & com ser seu termo tam curto que nelle não ha 28. vezinhos, & todo inculto por ser de araes, rochedos, & alagoas, pode tanto a industria de seus vezinhos exercitada nas navegações da Coroa de Portugal em suas pescarias, & marinhas, que de tudo o q̃ lhe falta he abundantissima, com a comutação do pescado, & sal que lhe sobeja, cujos direitos rendem a el Rei 12000. Cruzados cada año, & tem vinte & hũa Comenda da Ordem de Santiago (da qual Setuval he a cabeça) cujo maior numero he de fornos de pão, que todas rendem mais de cinco mil & quinhentos Cruzados cada año, & as provee sua Magestade em Cavalleiros da mesma Ordem. Sem estas rendas ha em Setuval outras como he a da sua Alcaidaria maior, que he do Duque de Aveiro, a do dizimo novo do pescado meudo que he do Duque de Bragança, & a do Sabão que he de hum fidalgo particular. Tal & tam insigne he a villa de Setuval, na qual fez sua Magestade a entrada o primeiro dia de Outubro, saindo do Mosteiro de S. Fráncisco, que esta no arrabalde, & donde dormira o dia de antes, as tres da tarde. A porta Nova da villa lhe fez a pratica o Juiz de fora, o Vereador mais antigo lhe entregou as chaves, os outros o receberam debaixo de hũ rico palio, & o Duque de Aveiro como Alcaide mór, descoberto o meteo dentro pela redea do cavallo; hião diante de sua Magest. muitas danças, pelas, & folias, chegou à Igreja de S. Maria da Graça que he a Matriz, à sua porta o aguardava D. fr. Jorge de Mello Prior mór da Ordẽ de Santiago vestido em Pontifical, q̃ lhe deitou a goa benta; entrou fez oração, de dõde se veio a pear as casas do Duque de Aveiro, q̃ são da Ordem, fundadas pelo Mestre de Santiago seu Avo, filho del Rei D. Ioão II. & renovadas pelo Duque, as quaes estavam ricamente concertadas. Aquella noute ouve luminarias por toda a villa, a seguinte as fizeram os pescadores no Mar nas suas barcas, & de dia hũa copiosa pescaria ao peè das janelas do Paço. Celebrou sua Magestade as exequias da Rainha N. Senhora sua mulher, no Mosteiro de Iesus de freiras descalças da Ordẽ de S. Francisco. E porque sua Magest. tinha chamados por cartas suas à Capitulo Geral da Ordem de S. Bento de Avis, como Mestre governador, & perpetuo Administrador q̃ he della, para esta villa de Setuval, por aver muitos annos q̃ se não tinha celebrado outro Capitulo Geral. Aos 3. de Outubro foi sua Mag. do Paço a Igreja de S. Maria da Graça, em cuja porta foi recebido de fr. D. Lopo de Sequeira Bispo de Portalegre (Prior mór q̃ fora pouco antes da dita Ordem, & para este acto do Capitulo o tornou a nomear sua Magest. por provisão sua) & de todos os Comédadores, Cavalleiros & freires que vierão ao Capitulo, vestidos todos com os seus mantos brancos, com o qual acompanhamento foi el Rei até a Capella mór, & metido na sua Cortina, ouviu a Missa do Spiritu Santo, que em Pontifical disse o Bispo Prior mór, & em quanto ella durou esteve a bandeira da Or-

VIAGEM DE SUA Magestade,

dem, & o Estoque no Altar mor. Acabada a Missa se fez a Procissão, hia diante có a bandeira da Ordem fr.D.Lovrenço de Lancastro Comendador da Comenda de Curuche, que neste Capitulo fez o officio de Alferez, levavão as pontas da bandeira fr.D.Francisco de Portugal Comendador da Fronteira, & fr. Antonio Moniz Barreto Comendador das Galveas. Seguião a Bandeira da parte direita os freires o Sancristão, & o Prior mór, & da esquerda os Cavalleiros, & Comendadores, dos quaes era o ultimo o Claveiro fr.D. Lopo de Azevedo Comendador de Olivença, Almirante de Portugal, diante de sua Magestade hia o Comendador mór D.Francisco Luis de Lancastro, com o Estoque levantado. Com esta ordem se continuou a Procissão até o lugar do Capitulo, que foi no corpo da mesma Igreja fora do Cruzeiro, onde estava hum estrado de tres degraus, alcatifado com hum dosel de Brocado, no meio delle hum Crucifixo, & de baixo húa cadeira de brocado cuberta com hum pano, & húa almofada do mesmo à os pees. Chegado sua Magestade ao estrado, tirando o Reposteiro mór Bernardim de Tavora, o pano que cubria a cadeira sua Magestade se assentou nella, & o Prior mór em húa almofada de veludo à mão direita de sua Magestade, & o Comendador mór em outra à mão esquerda, ambos no degrau do meio do estrado, & ordenando os assentos dos Comendadores, Cavalleiros, & freires segundo suas antiguidades, o Secretario do Capitulo Iorge coelho de Andrade, disse de mandado de sua Magestade em voz alta à fr. Antonio Moniz Barreto, Porteiro do Capitulo, por ser o mais moderno na procissão, que deitasse fora as pessoas que não erão da Ordem, o que elle fez, & o Capitulo se começou na forma que os estatutos ordenão; sua Magestade referio as causas que o moverão a celebrar aquelle Capitulo Geral, das quaes erão as maiores estarem os estatutos, & diffinições da Ordem em grande relaxação pelos muitos años que erão passados despois do ultimo Capitulo, & serlhe presente a obrigação que elle tinha como Mestre de as reformar; ao q o Prior mór em nome de toda a Ordem deu as graças à sua Magestade pela merce que lhe fazia, & lhe foi beijar à mão juntamente com o Comendador mór. Logo se poz diante de sua Magestade hum Sitial, & sobre elle hum Missal aberto, sobre o qual postas el Rei suas mãos de gíolhos, & desbarretado fez o juramento na forma costumada, lendolho o Doutor Alvaro Moniz Chançarel da Ordem estãdo presente o Prior mór, & o Secretario do Capitulo, que despois de sua Magestade aver jurado, & se assentar na sua cadeira, lhe deu escrito o juramento que sua Magestade asinou. Feitas as venias, & outras ceremonias do Capitulo, forão os Comendadores, & freires votar em dous diffinidores, para o que o Secretario se pos de gíolhos com hum livro dos Evangelhos, & húa folha de papel; na qual tomou os votos diante de sua Magestade, a quem se davão, & regulados por elle sairão por Diffinidores fr.D.Ieronimo Coutinho Comendador da Comenda de Olivença, do Conselho de Estado de sua Magestade, & fr. D.Carlos de Noronha Comendador de Mourão, os quaes despois de feito o juramento costumado forão beijar a mão a sua Magestade, & avendo os Diffinidores, & o Prior mór, & Comendador mór (que tambem o são por razão de suas dignidades) de elegerem com sua Magestade Visitadores, para visitarem as Igrejas, & bens da Ordem, se assentou por justos respeitoes que esta eleição fizessem os Diffinidores quando se juntassem em Diffinitorio, & nelle tambem determinassem, & resolvessem outras cousas que se ouverão de tratar na quelle primeiro dia, & no segundo, & terceiro do Capitulo, por quanto sua Magestade não podia assittir nos outros dias, & assi o aprovarão, & consentirão os Comendadores Cavalleiros, & freires Capitulares, sendolhes dito da parte de sua Magestade, pelo Prior mór, com que se ouve por concluido o Capitulo, & se abrirão as portas, & sua Magestade acompanhado de toda a Ordem até a porta da Igreja, se tornou para o paço.

PALMELA.



Dia seguinte que forão quatro de Outubro, partio sua Magestade de Setuval, foi dormir a Palmela; he esta villa da Ordem de Santiago, seu sitio he em hum Monte alto, & no cume delle està fundado o Convento dos freires da ditta Ordem, & delle se descobrem os dous assinalados Portos de Lisboa, & Setuval, hum ao Norte, & o outro ao Sul; ganhou esta villa a os Mouros el Rei D. Afonso Enriquez, no año de 1165. com sò sesenta de cavallo, & com elles deu batalhã a el Rei de Badajoz, que vinha a focorrer Cezimbra (que el Rei D. Afonso pouco antes tomara) com quatro mil de cavallo, & 600. de pee, dos quaes alcançou hũa gloriosa vitoria com que se entregarão os de Palmela. Nesta villa quis sua Magestade celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Santiago, pelas mesmas causas que em Setuval avia celebrado o de São Bento de Avis, & assi chegando ao Convento pouco antes das dez horas do mesmo dia que partio de Setuval, foi recebido a porta principal da Igreja do Prior mór D. Iorge de Mello, & dos freires com sobrepellices, & dos Comendadores, & Cavalleiros com mantos em procissão com, *Te Deum laudamus*, até a Capella mór, onde recolhido sua Magestade na sua cortina, & posta a bandeira, Estoque, & sello da Ordem no Altar mór, fez profissão D. Iorge de Lancastro Duque de Torresnovas, por aver cumprido o año de noviciado, nas mãos do Prior mór, em presença de sua Magestade, a quem beijou a mão acabada a cerimonia da profissão, & deu a paz aos Comendadores, & Cavalleiros. Disse a Missa do Espirito Santo o Prior mór em Pontifical. Acabada a Missa se fez a Procissão, com a qual se encaminhou ao lugar donde se avia de celebrar o Capitulo, que foi o da mesma Igreja fora do Cruzeiro, & nelle estava composto o estrado, do sel, Crucifixo, cadeira, almofada para sua Magestade. Assentouse da parte do Evangelho no primeiro degrao do estrado em hũa almofada de veludo o Prior mór. Jurou sua Magestade tudo como no Capitulo passado de Avis, & por não aver treze da Ordem, com o parecer do Prior mór, que diante de sua Magestade estava de giolhos com o Secretario, os criou sua Magestade, & forão o Duque de Aveiro, o Duque de Torresnovas, D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Comendador de Almada, D. Diogo de Castro, Comendador de Almodouvar, Enrique de Sousa Conde de Miranda, Comendador de Alvalade, Francisco de Saã Conde de Penaguião, Comendador de Santiago de Cacem, D. João Lobo Barão de Alvito, Comendador da Represa, D. Diogo de Meneses Comendador de Casével, miuças de Alcacer do sal, & meios de Braspalha, João da Silva Tello de Meneses Comendador de Mouguelas, Bernadim de Tavora de Sousa Comendador de Cacella, Diogo freire de Andrade Comendador de Sosa, Pero da Silva Comendador de Villanova de Milfontes, & Fernão Tellez da Silveira, Comendador de Ourique. Despois de sua Magestade aver criado os treze, os que delles erão presentes lhe vierão beijar a mão, & elles com os mais Comendadores, & Priores votarão diante de sua Magestade, tomando os votos o Secretario que junto a elle estava de giolhos, em quatro Diffinidores do numero dos mesmos treze; & porque tambem avião de votar os Beneficiados, & Capellaes das Igrejas da Ordẽ, & erão muitos, & o tempo breve, mandou sua Magestade, que os Beneficiados & Capellaes elegeessem dous freires que por elles votassem, como se fez, & regulados todos os votos fairsão por Diffinidores o Duq de Aveiro, o Barão de Alvito, João da Silva Tello, & Diogo freire de Andrade, a os quaes se cometeo, que elegeessem os Visitadores no Diffinitorio, & ordenasse nelle as mais cousas que naquelle dia, & nos dous seguintes se ouverão de tratar, que tudo aprovarão, & contentirão os Comendadores, Cavalleiros, & freires Capitula-

VIAGEM DE SUA Magestade,

tulares, com que se ouve o Capitulo por concluido, & se abrirão as portas, & sua Magestade se partio do Convento no proprio dia, & veio à Coua onde se embarcou na Real, & passando a vista de Lisboa, com saudosas lagrimas de seus vezinhos surgio de fronte de Enxobregas, onde estava surta a armada do Oceano, de que he Geral D. Fadrique de Toledo. Entrou sua Magest. na Capitaina, tornou-se a embarcar na Real para proseguir sua viagem à Salvaterra, & por ser gasta a Marè não pode passar da parajem de Sacavem, onde deu fondo a Real, & durmirão nella sua Magestade, & Altezas, no outro dia forão à dormir a Pevos villa do Conde da Castanheira, & o seguinte à Salvaterra.

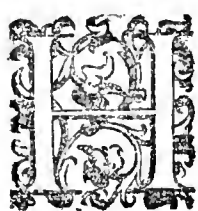
SALVATERRA, E ALMEIRIM.



IST A Salvaterra doze legoas de Lisboa pelo Tejo acima, foi do Infante D. Luis, em que edificou hús Paços por ser terra de muita caça, & por razão della mui frequentada del Rei D. Sebastião. Sahio sua Magestade a montar, servindo neste exercicio o Monteiro mór Francisco de Mello, & os monteiros Portugueses; matarão-se algús Porcos Monteses. Alli veio D. Ieronimo de Ataide, dar rellação à sua Magestade como D. Antonio de Ataide Capitão Geral da armada de Portugal tomara aos Turcos hum Navio carregado de Açucares 25. legoas da costa na parajem das Berlengas, & que Dom Antonio com toda armada hia em demanda das Naos da India, as quaes encontrou aos 25. de Outubro, 60. legoas de terra na altura de Lisboa, em cujo porto as meteo com prospera viagem.

De Salvaterra foi sua Magestade aos nove à Almeirim, duas legoas de Salvaterra, lugar onde os Reis de Portugal sohião passar os Invernos, & donde para sua habitação fundarão hús grandes Paços com delectosos jardins; & pela mesma causa edificarão nelle casas os senhores, & fidalgos que seguião a Corte, cõ que se fez húa povoação em que toda a Corte comodamente se alojava; oje são campos onde foi Troya, o mesmo fora dos Paços se senão repararão: De Almerim partio sua Magestade aos 11. veio a Santarè que lhe fica defronte da outra banda do Tejo, o qual atreveffou em hum Bergantim.

SANTAREM.



E a mais nobre villa de Portugal, & como tal seus Procuradores nas Cortes se assentão no primeiro banco entre as quatro principaes Cidades do Reino, não he menor sua antiguidade que sua nobreza, porque em tempo dos Romanos foi húa das suas cinco Colonias da Lusitania, que erão Merida, Medelhim, Beja, Norba Cesarea cerca da Ponte de Alcantara, & Santarem, com o nome de Scalabis, tambem se chamou Præsidium Iulium, foi hũ dos tres Conventos juridicos, que erão Chancelherias que ouve na mesma Lusitania, a que acudião as appellações dos casos maiores da justiça, tribunaes que não se punhão senão nas Cidades principaes, como forão Merida, & Beja, que forão os outros dous Conventos juridicos; conservouse tambem esta dignidade em Santarem em tẽpo dos Reis passados de Portugal, atè el Rei D. Ioão I. que passou a Lisboa á que estava em Santarem, & el Rei D. Filipe I. que esta em gloria, a mudou para a Cidade do Porto, onde oje reside. O nome de Scalabis lhe durou atè que os Mouros occuparão esta villa, os quaes o cõrromperão em Cabelicastro. Os Moçarabes que vivião entre elles, ou os Portugueses q̃ a conquistarão do poder dos Mouros (por razão do corpo da Martyr S. Eiria, q̃ no fundo das aguas do Tejo, junto a esta villa tem sua sepultura, como se dirà na rellação de Tomar) a chamarão Santa Irene, & abreviando o nome Santarem; tomouha el Rei Dom Afonso

Afonso Enriquez aos Mouros no mesmo dia que chegou à ella, que foi o dezete de Maio do año 1147. com sò os continuos de sua casa, & algũs poucos soldados de Coimbra, empresa que acabada pareceo milagrosa pela aspereza do sitio, fortaleza da villa, & multidão de seus habitadores; foi Corte dos Reis antigos de Portugal, povoada de muita nobreza pela fertilidade de seus campos, que produzem todas as cousas necessarias para a vida, & regalo humano, com as enchentes do Tejo, que não causão nelles menor abundancia que as do Nilo em Egypto, pelo qual lhe chamava el Rei Dom Afonso Enriquez, Paraíso de deleites.

Ha nesta villa notaveis maravillas de casos milagrosos, o maior, & o mais afinalado he o milagre dos milagres, a que por excellência chamão o Santissimo milagre, no qual está o verdadeiro corpo de Christo Salvador nosso Sacramentalmente, envolto em seu proprio sangue, cuja historia he esta. Em tempo que Reinava em Portugal el Rei Dom Afonso III. año de 1266. vivia em Santarem na freguesia de S. Estevão, hũa mulher mal casada com seu marido, que para o ser bem pedio o remedio a hũa India, a qual lho prometeo dandolhe hũa Hostia consagrada; a fraca, & ignorante mulher cõ o vehemente desejo que tinha de se ver amada de seu marido, não refusou de fazer o maior dos sacrilégios: fingiose enferma, foisse comungar à freguesia, escondeo a consagrada forma que lhe deu o Cura na boca sem a consumir, aqual tirou da boca, & envolveo em hũa beutilha, & caminhou com ella para a casa da India, pela Rua se lhe hião caindo gotas do Sacrosanto Sangue da divina Hostia que levava, de que sem saberê as vizinhas donde emanava a advertirão, & a mulher confusa se tornou para sua casa, & meteo o Santissimo Sacramento assi envolto na mesma beutilha em hũa arca; da qual despois de deitados na cama ella, & seu marido virão sair divinos resplandores: maravilhado delles o marido perguntou à mulher o que tinha naquella arca, ella arrependida cõfessou o caso; foise logo o marido a Igreja de S. Estevão, deu conta ao Cura do que passava, o qual cõ outros clerigos, & povo em Procissão se foi a casa da mulher, adorarão a divina Hostia em partes manchada de Sangue, tornarão com ella à Igreja, & a poserão em sera no Sacratio. Passados dias a acharão encerrada sem a sera em hũa ambola celestial transparente de materia não conhecida, a qual se meteo em hũ vaso de cristal (como está oje) & por elle se vee, & adora com grande devação, & reverencia a consagrada forma, que obra cada dia muitos milagres. A beutilha manchada do divino Sangue que parece fresco, se guarda com grande veneração no Mosterio de S. Domingos de Santarem.

No mesmo Convento ha hum Minino Iesus, de que he tradição q̃ baixava dos braços da Imagem de sua Santissima Mai, & Virgem, a merendar com dous mininos que vinhão ao ditto Mosteiro a tomar lição de ler do sancristão fr. Bernardo, Religioso de vida inculpavel. A sepultura de todos tres, mestre, & dicipulos se abriu acabo de muitos años, no de 1577. & se acharão seus corpos com finaes milagroses, & suave cheiro, & as mortalhas brancas sem corrupção. A Imagem do Minino Iesus que cõ grande reverencia se venera, dizem, & affirmão os Religiosos do Convento, que crece, porque em differentes tempos se forão tambem acrescentando as caixas em que o tinham metido, & na presente em que está cabia com a Coroa que tem na cabeça, & agora com ella não cabe.


O terceiro milagre he de hum Crucifixo, que succedeo deste modo. Ouve nos tépos passados hũa Ermida pequena, & pobre cercada de mato fora dos muros de Santarem, na qual estavam pintados na parede do Altar os Apostolos, & sobre elle hum Crucifixo de antiga escultura, apacétava naquelle monte hũa pastora hũ pouco de gado, da qual se namorou hum mancebo rico vezinho da villa, & não podendo por outra via cumprir seus desordenados desejos lhe prometeo que casaria com ella dentro na dita Ermida, diante

VIAGEM DE SUA Magestade,

diante do S. Crucifixo, com q̃ se figuio o effeito do esporio; continuouse a conversação entre elles, sentioſſe prenhe a mulher, pedio ao mancebo a recebesse publicamente para fanear sua honra, & não o querendo elle fazer demádouho ella por marido diante do Vigairo geral, & offereceo per testemunha da sua causa o S. Crucifixo: o Vigairo movido das lagrimas da affligida pastora, tomando consigo seus officiaes, & o mancebo se foi à Ermida, onde posta a mulher de giolhos diante do S. Crucifixo pedindolhe manifestasse a verdade de aquelle caso, & se era verdade q̃ aquelle homẽ lhe prometera defer seu marido. A S. Imã para prova do q̃ a mulher affirmava despregou ambas as mãos, & baixou o braço direito, & toda aquella parte do corpo, dando cõ tã estupendo milagre final de aquella verdade de q̃ fora testemunha, & nesta mesma postura ficou, se vê, & ha permanecido atè agora, em hũa Igreja nova q̃ a Serenissima Infanta D. Maria filha del Rei D. Manoel mandou edificar no mesmo sitio da Ermida, & alcançou do Papa muitas graças, & indulgências para os q̃ visitassẽ esta milagrosa Imã, & enriquecêdo a Igreja cõ sãtas Reliquias, & o mais ornato necessario para o Culto divino: fez de tudodoação à Ordẽ do Patriarcha S. Bento, que possue esta bendita casa com hum Abade, & doze Monjes.

Nesta villa por tantos attributos illustre entrou sua Mag. a 11. de Outubro, as noutes q̃ se deteve em Almeirim ouve nella grandes luminarias q̃ pela eminencia do seu sitio parecião estremadamente; de Almeirim atravessou sua Mag. o Tejo como se ha dito em hũ Bergantim acompanhado de muitas embarcações q̃ andavão pelo Rio, cõ musicas, danças, & folias. Desembarcou em hũ caez feito sobre barcas no porto do Pedregal, onde entrou no seu coche, & por hũa alameda de verdes arvores feita à mão, entrou na praça de aquelle porto, & della foi subindo ao alto da villa, onde tomou o cavallo para fazer a entrada solene nella, pela porta de Leiria q̃ estava ricamente ornada, levando o cavallo de redea D. Francisco de Castelbráco Conde do Sabugal, Meirinho mór de Portugal, & Alcaide mór de Santarem; entregoulhe as chaves della Lopo Tavares de Sousa Vereador mais antigo de aquelle año; fez hũa elegante pratica o Doutor Luis da Silva de Brito, Prior da Igreja do santo Milagre, & metido sua Mag. debaixo de hũ rico palio que levavão outros Vereadores, foi andando com danças, pelas, & folias diante, & muita nobreza a pè atè a Alcaçova; entrou nella por outro arco não menos ornado q̃ o primeiro. Apeouſſe na Igreja Collegial de N. Senhora, fez oração tornou a tomar o cavallo, & foisse apear á casa do Conde de Tarouca q̃ servio de Paço. Aquella nove ouve no Rio hum combate que tres galès de fogo derão a hũ Castello do mesmo, cõ outras semelhantes invenções de fogo. A noute seguinte festejarão à sua Mag. com hũa mascara os vezinhos principaes da villa. Os dias que sua Mag. esteve nella foi a Igreja de S. Estevão adorar o Santissimo Sacramento, fazer oração ao Minino Iesus do Mosteiro de S. Domingos, & ao S. Crucifixo, visitou os outros Mosteiros, & partio para a villa de Tomar, na tarde dos 14 de Outubro, foi dormir á villa da Gollegã, dõde saio a os 15. & chegou a Tomar as quatro da tarde.

T O M A R.

 Vjo nome no tempo dos Reis Godos foi Nabancia, he hũa das nobres villas de Portugal, cabeça de Corrigimento com juridição sobre quarenta & oito villas, & hũ Concelho, esta nelle fundado o Convento da Ordem Militar de Christo, fabrica insigne, & hũa das maiores & mais sumptuosas de Espanha. Edificou o Castello desta villa D. Galdim Paez Mestre do Templo. Instituiu esta Ordem el Rei D. Dinis de Portugal, seu principio foi o fim da Ordem dos Templarios, condenados segundo se presume injustamente pelo Papa Clemente V. à instancia de Filipe o Bello Rei de França, a quem concedeo o Papa os bẽs q̃ em

em França esta Ordem possuia, & os de Espanha adjudicou aos Cavalleiros do Hospital de S. Ioaão, o que foi impedido pelos Embaxadores dos Reis D. Afonso X. de Castella, D. Dinis de Portugal, & D. Jaime II. de Aragão, como também não consentirão estes Christianissimos Principes, q̃ em seus Reinos fossem presos os Cavalleiros Tẽplarios, como mandava o Papa, cõstandolhes de sua virtude, & que não erão culpados dos delictos que lhes imputavão. Morreo o Papa Clemente V. succedeo Ioaão XXII. a quem el Rei D. Dinis mandou seus Embaxadores, manifestandolhe q̃ elle não contrariava a applicação dos bẽs dos Templarios à Ordem do Hospital per os querer para si, se não para o serviço de Deos, de sua Igreja santa, & defensão da Religião Christãa, porq̃ elle tinha no seu Reino do Algarve hũa villa cõ hum Castello mui forte chamada Castromarim, posta na fronteira de Africa, na qual tinha intẽção de fundar hũa nova Milicia de Cavalleiros de Iesu Christo, q̃ pelejassem por sua Fè santa, à os quaes daria aquella villa, & Castello, & q̃ sua Santi dade lhes devia de querer aplicar os bẽs dos Templarios q̃ tinham em Portugal. Pareceo bẽ ao Papa a religiosa petição del Rei, concedeo-lhe o que pedia, pelo q̃ estando el Rei em Santarem no aão de 1320. estableceo, & declarou a nova Ordẽ de Christo, applicandolhe todos os bẽs da extincta do Templo, ordenando que os freires fizessem sua profissão pela Regra, & estatutos da Ordem de Calatrava, & o Abade de Alcobaça os visitasse. Nomeou por primeiro Mestre à fr. Gil Martinz, que era entã Mestre de Avis. Recolheo os Cavalleiros, & Mestre do Templo à nova Ordem de Christo, cujo Habito mandou q̃ fosse branco, & a Cruz vermelha q̃ era dos Templarios, posto q̃ com algũa differença porque não ficasse de todo apagada a memoria da sua Ordem q̃ tanto avia servido à Deos, & à os Reis contra os infieis; & asinalou por Convento da Ordem de Christo a villa de Castromarim, que por causas justas se mudou em tẽpo del Rei D. Afonso III. para a villa de Tomar, onde soia estar o dos Templarios, & cuja Igreja de extraordinaria forma he oje a mesma q̃ elles riverão, & assi por este modo sendo destruida a Ordem do Templo pela cobiça del Rei Filipe de França, foi a de Christo instituida pela liberalidade del Rei D. Dinis de Portugal.

Sendo pelo insigne Convento da Ordem de Christo mui celebre a villa de Tomar, muito mais o he por aver nacido nella a virgem S. Eiria. Foi esta virgem filha de Hermigio, & de Eugenia, pessoas asinaladas em nobreza Reinando em Espanha el Rei Recesuindo. Cerca da mesma villa avia hũa Abadiade que era Abade Sello varão deuto grãde Religioso, irmão de Eugenia, o qual tomou à sua cõta a educação de Eiria sua sobrinha, entregouha à duas irmaãs de Hermigio, que cõ outras donzellas vivião em congregação, & clausura, & deulhe por mestre o Monje Remigio, reputado por homem virtuoso. Crecião cõ a idade as virtudes nesta santa donzella, costumava sair da clausura cõ as outras donzellas hũa vez no aão por dia de S. Pedro à Igreja do mesmo Apostolo, q̃ estava cerca da casa de Castenaldo seõor de Tomar, que naquelle tẽpo se chamava Nabancia (como se ha dito) acertou de ser vista Eiria hũ destes dias de Britaldo filho de Castenaldo, namorouse della, & não ousando manifestar sua paixão por respeito dos paes, & tio de Eiria, chegou ao estremo da vida. Entendendo a santa donzella por divina revelação, a causa do mal de Britaldo o foi visitar para o consolar, & tirar de aquelle illicito amor para que o possesse em Deos a quem sò se devia. Alegrouse Britaldo com a visita, & tantas palavras de Eiria, que dizendo sobre elle algũas orações se totnou para a sua clausura, & Britaldo cobrou a saude perdida. Passarão dous aões, & continuando o Monje Remigio na doutrina de sua discipula Eiria, consintindo nas tentações do demonio a co meçou a amar torpemente, descobriolhe seus desonestos desejos, à que ella respondeo com tanta aspereza, que convertendo Remigio em odio o amor, para se vingar, & desonrar a innocente donzella, lhe deu hũa bebida composta de taes ervas, que lhe fizerão

VIAGEM DE SUA Magestade,

inchar o ventre de maneira, que verdadeiramente parecia prenhe. Divulgouse logo pelo lugar o seu prenhado cõ grande vergonha, & angustia da santa donzella, & de seus paes. Soubeo Britaldo, & dando a vista testemunho da fama, movido de crueis ciumes mandou à hum soldado que achando occasião mataſſe à Eiria. Succedeo pois, que saindo ella sò hũa manhã à borda do Rio Nabão, que passava pela clausura em que ella vivia, a pedir à Deus a liurasse de aquella infamia pois conhecia sua innocencia: estando de giolhos em fervorosa oração, o soldado de Britaldo que buscava occasião para a matar como seu amo lhe tinha mandado, aproveitouſſe da presente, & entrando por cima da parede da clausura a degollou, & deſpindo-a a deitou no Rio, cuja corrente à levou ao Rio Zezare, no qual se mete Nabão, & o Zezare a levou ao Tejo, no qual entra, & o Tejo a pôs ao peè do Monte em que esta edificad o Santarem. Não permitio Deos que esta santa donzella morreſſe infamada, quis que se manifestasse sua limpeza, & ſantidade, revelando ao Abade Selio tudo o que avia passado, & donde acharia a Eiria sua sobrinha. Descubrio Selio a revelação ao Povo, que lhe deu credito, & juntos todos em Procissão acompanharão ao Abade até o lugar onde estava o corpo da santa, da qual se apartarão as agoas do Tejo, descobrindo o bendito corpo em hum sepulcro lavrado pelos Anjos; quiterão tiralo de alli, & com nenhũa força humana o puderão fazer pelo que conhecendo que era vontade de Deos que ficasse naquelle lugar; tomarão algũs cabellos da Santa, & parte da camisa com que a deixou o soldado, & logo com outro milagre virão que as agoas do Tejo se tornarão a juntar cobrindo o sepulcro. A Procissão tornou para Tomar dando muitas graças à Deus que he admiravel em seus Santos, & por meio das Relíquias que o Abade levava obrou Deos naquella villa grandes milagres, & a de Scalabis ou Cabelicastro, pelo tesouro que encerrão as agoas do Tejo ao pee da sua povoação trocou o nome em Santa Eiria, & pelo discurso do tempo se corrompeo em Santarem, como ja se diſſe atras tratando da quelle illustre lugar, cujo nome serve de epitafio desta Santa, & o Rio Tejo de sua sepultura, aſſinalada com hũa piramide.

Eitá a villa de Tomar situada em hũa planura ribeiras do Rio Nabão, sobre o qual té hũa boa ponte, & no Rio ha muitos moinhos de azeite de q̃ o termo desta villa he mui abundante; as suas Ruas são todas dereitas, as casas com jardins de laranjeiras, & outras arvores de fructa, o Convento esta fundado na coroa de hum outeiro que fica sobre a villa, do qual se descobrem as Ruas, casas, jardins, & hortas do lugar, & o Rio com aprazivel vista; não he menos deleitosa a do Convento por sua grandeza, & sumptuosidade, viſto debaixo do lugar. Na sua entrada da parte do nascente ha hum espacioso campo, que naquelle tempo do Otonho em que ſua Magestade chegou à Tomar, estava cuberto de mil diversidade de flores. Entrou por elle ſua Magestade, & Altezas com muitas danças, & deſde o lugar donde se apeou do coche, & tomou o cavallo, até a entrada da villa, estava feita hũa Alameda de copadas arvores, & ao cabo della hum Arco galantemente ornado, cujos remates erão as armas Reaes de Portugal, a Cruz da Ordem de Christo, em meio a Imagem de S. Eiria Padroeira de Tomar. Ouve à entrada do Arco as ordinarias ceremonias, de chaves, pratica & Palio, levando de redea o cavallo em que hia ſua Magestade D. João de Sousa Alcaide mór da villa. Chegou el Rei com este acompanhamento ao Convento sem entrar em outra Igreja, no qual o esperavão os Cavalheiros com seus mantos brancos, & todos os Religioſos d'elle em Procissão, & o Dom Prior fr. Lourenço Moniz com capa de Asperges à baixo das primeiras escadas da Igreja, onde ſua Magestade, & Altezas adorarão o Santo Lenho da Cruz, que deu ao Convento el Rei D. Manoel, & beijarão hum dos Espinhos da Coroa de Christo, tudo engastado em hũa rica Cruz de ouro que deu el Rei D. Filipe I. que esta em gloria. Subio ſua Magestade com a procissão a Igreja onde fez oração, & della a seu aposento, que se lhe fez

fez prestes no mesmo Convento, no qual se agasalharão suas Altezas, & todos seus criados com grande comodidade, pela sua grande capacidade. E porque para o Capitulo Geral da Ordem de Christo que se avia de celebrar não avia certo Secretario, nomeou para o tal officio a fr. Antão da Mesquita Deputado da Mesa da Conciencia, & Conselho de Ordens.

A O dia seguinte que forão 16. se começou o Capitulo Geral. Veio sua Magestade do seu aposento acompanhado de Freires, Comendadores, & Cavalleiros com seus mantos à Igreja, meteo-se na sua cortina que estava na Capella mór, o Dom Prior, & Religiosos, & Freires se assentarão em bancos à mão direita: & á esquerda em outros o Comendador mór D. Afonso de Lancastro, com os Comendadores, & Cavallerios: junto à cortina de sua Magestade Esteve o Estoque da Ordem sobre hum bofete cuberto com hum pano de veludo carmesim, & da Sancristia veio fr. Cosmo de Paiva de Vasconcellos Cavalleiro da Ordem, & Alferez della com a bandeira da mesma Ordem, q' pos junto da Capella mór. Começou-se a Missa da Exaltação da Cruz, na qual quando se quiz cantar o Evangelho, o Comendador mór tomou o Estoque, & desembainhado se meteo com elle na cortina de sua Magestade à sua mão direita, & o Alferez com a bandeira se poz junto do Altar da parte esquerda olhando para el Rei; acabado o Evangelho tornarão a por em seu lugar o Comendador mór, & o Alferez o Estoque, & bandeira. Dita a Missa se foi sua Magestade ao Capitulo (que se celebrou no Refetorio) em procissão, o D. Prior com os Religiosos, & freires a mão direita, & a esquerda o Comendador mór com os Comendadores, & Cavalleiros, a badeira diante que levava o Alferez & as pontas della o Conde de S. Cruz, & o Conde de S. João. No Capitulo estava o estrado, dofel, Crucifixo, cadeira, & almofada para el Rei, como nos outros Capitulos referidos. Assentou-se sua Magestade, & em hum degrao sobre almofadas o D. Prior, & o Comendador mór, & todos os mais como vinhão. No primeiro lugar do banco dos Comendadores se assentou o Claveiro fr. Alvaro da Silveira, & o Alferez encostou a bandeira à parte esquerda. Fez sua Magestade a costumada pratica das causas que o moverão a fazer aquelle Capitulo Geral, deu-lhe as graças o D. Prior em pe' como estiverão todos os mais. Jurou el Rei N. Senhor o custumado juramento, estando tambem de giolhos com elle todo o Capitulo. Feito o juramento se disserão as orações ordenadas, a este effeito, & se acabou a primeira sessão do Capitulo.

A segunda se celebrou o dia seguinte 17. de Outubro, foi a Missa do Espiritu Santo, com as ceremonias da primeira. Tratou-se da eleição dos Diffinidores; para votar nelles se pos diante de sua Magest. hū bofete, & nelle hum cofre dourado aberto, onde se deitarão os votos, & o D. Prior com hum Missal aberto o Secretario, & o Chanceller da Ordem com o sello da Ordem em hūa Salva, todos tres de giolhos. Os que votavão punhão a mão no Missal, & davão o voto fechado ao Secretario que o deitava no cofre, o que acabado fechou sua Magest. o cofre, & recolheu a chave, & se acabou a segunda sessão. O Comendador mór, & o Claveiro, guardarão o cofre, & o levarão à sua Magest. que com elles presentes começou a regular os votos, que por serem muitos, & dez horas da noute, mandou el Rei a os ditos Comendador mór, & Claveiro, que com o Secretario acabassem de regular os votos, o que fizerão o restante da noute, & pela manhã derão rellação a sua Magestade das pessoas que estavam eleitas para Diffinidores, & Visitadores, que elle aprovou.

No terceiro dia do Capitulo se disse a Missa de S. Bento, com as ceremonias das outras, & sò ouve de differença, que ao Evangelho teve sua Magestade posta a mão nos cabos do Estoque. No Capitulo leu o Secretario a carta da nomeação, & confirmação
dos

VIAGEM DE SUA Magestade,

dos Diffinidores, & Visitadores assignada por sua Magestade, que forão os seguintes. O Conde de Santacruz, o Claveiro fr. D. Gonçalo Coutinho, fr. Simão da Cunha, fr. D. Diogo de Menezes, fr. Rui da Silva, o Conde de Atouguia, o Conde de Faro, o Conde de Atalaya, fr. João Furtado de Mendoga, fr. D. Pedro da Cunha, os quaes com o D. Prior, & Comendador mór, erão os treze Deffinidores, & para Visitadores forão eleitos fr. D. Fernão Martinz Mascarenhas, fr. D. Fernando Alvarez de Castro, fr. D. Antonio Mascarenhas, fr. D. Manoel da Cunha. Iurarão todos em presença de sua Magestade, & com as orações costumadas que disse o D. Prior para semelhante acto, se acabou a terceira sessão. Ordenou-se logo húa Procissão que guiava húa Cruz com duas tochas, os Religiosos, & Freires a mão direita, a esquerda os Comendadores, & Cavalleiros, no meio da Procissão a bandeira da Ordem, cujas pontas levavão os Condes de Santacruz, & S. João, seguião 24. Religiosos com capas ricas; logo hum Palio que levavão seis Religiosos debaixo delle o D. Prior revestido com a Cruz do Santo Lenho, & Espinho; detras do Palio sua Magestade como Meltre descuberto, a sua mão direita o Comendador mór com o Estoque desembainhado em cujos cabos levava sua Magestade a mão, & chegando a Igreja pos o D. Prior a Cruz no Altar mór, cantou-se húa Antiphona da Cruz, & outras orações; beijou sua Magestade as Relíquias, & se acabou a Procissão, & o Capitulo, no qual se acharão presentes 59. Religiosos da Ordem de Christo, 49. Freires clérigos, & 134. Comendadores, & Cavalleiros fomite.

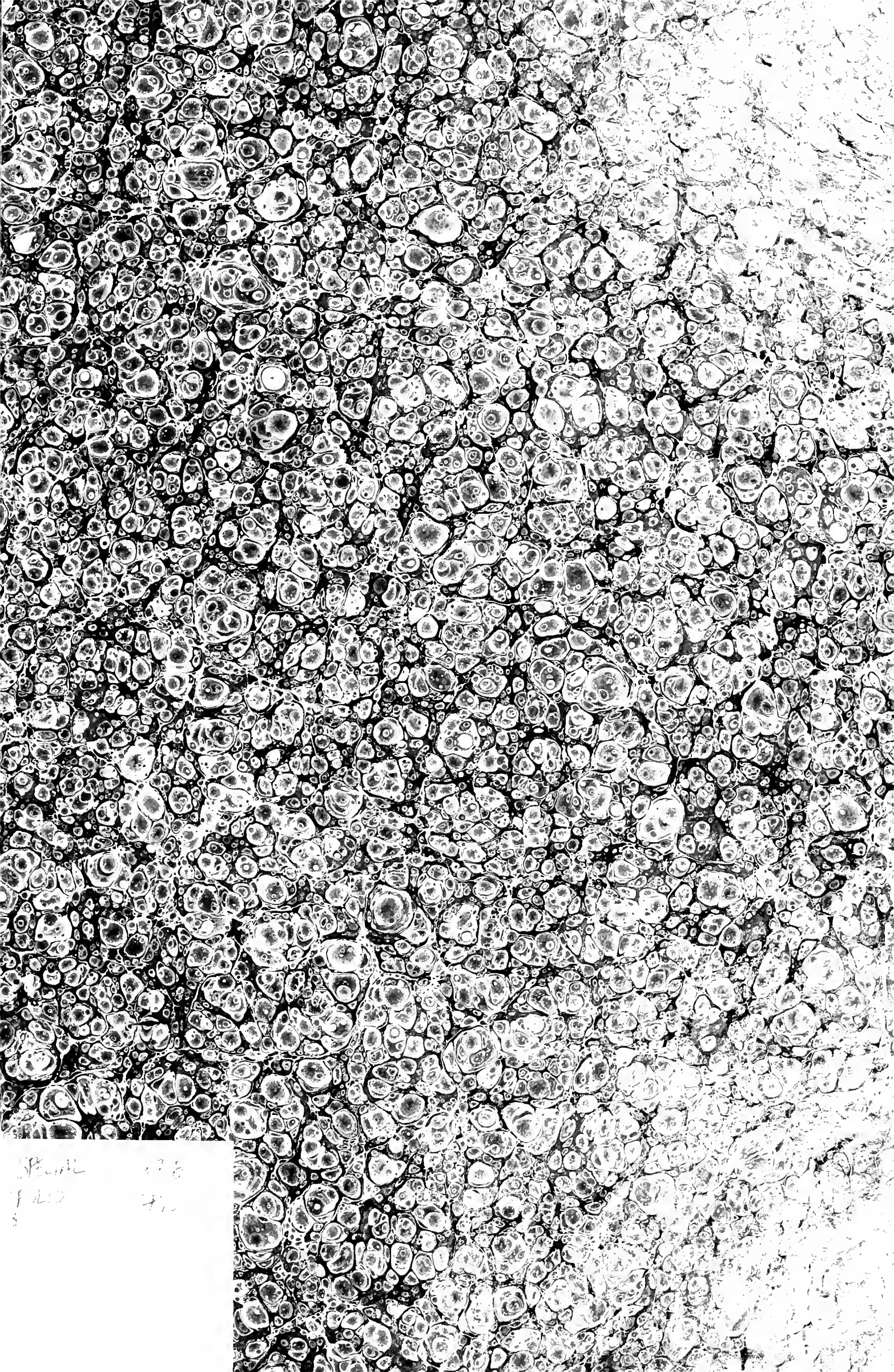
Partio sua Magestade, & Altezas, a tarde do mesmo dia 18. de Outubro, foi dormir à Tancos, onde passou o Tejo ao dia seguinte, & fez noute na Ponte do Sor, dalli foi à Alter do Chão, de Alter á Arronches, de Arronches à Campo Maior, & de Campo Maior á Badajoz, onde entrou à os 23. de Outubro, & donde partio a os nove de Maio para entrar em Portugal, que para esta jornada servio á sua Magestade com setecentos mil Cruzados, dos quaes a maior parte deu Lisboa. Nella foi sua Magestade recebido com as festas referidas neste livro, que se não forão tam grandiosas como os vezinhos desta Cidade desejarão, & à tal Rei & Senhor nosso se devião; o Amor com que se ordenarão, & o breve, & limitado tempo em que se fizerão, he bastante desculpa da pouquida de dellas.

EN MADRID,

Por Thomas Iunti Impressor del Rei nosso Senhor.

ANNO M.DC.XXI.





SPECIMEN 176
FOLD 712

